

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS  
LETRAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

ISABELLA CUNHA SOARES COELHO

**A singularidade de Zdążyć przed Panem Bogiem:**  
tradução e contextualização histórica da entrevista de Marek  
Edelman concedida à jornalista Hanna Krall

Versão Corrigida

São Paulo

2023

ISABELLA CUNHA SOARES COELHO

**A singularidade de Zdażyc przed Panem Bogiem:**  
tradução e contextualização histórica da entrevista de Marek  
Edelman concedida à jornalista Hanna Krall

Dissertação de Mestrado apresentada  
ao Programa de Pós-Graduação em  
Letras do Departamento de Letras  
Orientais da Faculdade de Filosofia,  
Letras e ciências Humanas da  
Universidade de São Paulo como parte  
dos requisitos para obtenção do título de  
Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta F. Topel

Versão Corrigida

São Paulo

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

C672s Coelho, Isabella  
A singularidade de Zdazyc przed Panem Bogiem: tradução e contextualização histórica da entrevista de Marek Edelman concedida à jornalista Hanna Krall / Isabella Coelho; orientadora Marta Topel - São Paulo, 2023.  
239 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Orientais. Área de concentração: Estudos Literários e Culturais.

1. HOLOCAUSTO JUDEU. I. Topel, Marta, orient. II. Título.

**ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE****Termo de Anuência do (a) orientador (a)****Nome do (a) aluno (a): Isabella Cunha Soares Coelho****Data da defesa: 07/03/2023****Nome do Prof. (a) orientador (a): Marta Francisca Topel**

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 24/abril de 2023

*(Assinatura da orientadora)*

Nome: COELHO, Isabella Cunha Soares

Título: **A singularidade de Zdażyc przed Panem Bogiem**: tradução e contextualização histórica da entrevista de Marek Edelman concedida à jornalista Hanna Krall.

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em:

Banca examinadora

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a inestimável orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Marta Topel, desde a concepção deste trabalho até sua conclusão e por todos os seus percalços.

Agradeço imensamente também a ajuda importantíssima do Prof. Dr. Piotr Kilanowski (UFPR), que tornou possível a tradução do texto integral.

Agradeço também aos meus queridos professores de polonês, Katarzyna Antosz e Pedro Müller.

Não posso deixar de agradecer à Associação dos Amigos do Centro de Estudos Judaicos da USP (CEJ-FFLCH-USP), que me agraciou com uma bolsa para que eu pudesse concluir este trabalho.

A todos, serdecznie dziękuję!

## RESUMO

COELHO, I. C. S. **A singularidade de *Zdążyć przed Panem Bogiem***: tradução e contextualização histórica da entrevista de Marek Edelman concedida à jornalista Hanna Krall. 2023. Dissertação. Mestrado em Letras – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

Tendo passado mais de 30 anos sem falar sobre sua atuação como comandante do Levante do Gueto de Varsóvia, na Polônia, durante o Holocausto, Marek Edelman concedeu à repórter Hanna Krall – ambos judeus, poloneses e sobreviventes do Holocausto – uma entrevista que, posteriormente, entrou no livro *Zdążyć przed Panem Bogiem* (1976) traduzido como *Chegar Antes de Deus*. Entre trechos de um longo relato dos acontecimentos do Levante e trechos de cenas da vida de Edelman como médico cardiologista após a guerra, Krall se propõe a recontar os acontecimentos da vida de Edelman segundo o processo de rememoração do ex-combatente, o qual, por ter escolhido permanecer na Polônia após a guerra, causou um embate com o movimento sionista que resultou no silenciamento dos seus testemunhos por décadas. No Brasil, especialmente, os trabalhos de Krall e de Edelman são praticamente desconhecidos. Para mudar este cenário, foi feita a tradução integral do texto, do original polonês para o português, assim como sua contextualização histórica. O trabalho traz uma importante contribuição aos Estudos Judaicos e aos Estudos do Holocausto brasileiros ao trazer novas vozes aos testemunhos de sobreviventes em língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Marek Edelman. Hanna Krall. Levante do Gueto de Varsóvia. Holocausto.

## ABSTRACT

COELHO, I. C. S. **The singularity of *Zdążyć przed Panem Bogiem***: translation and historical contextualization of the interview Marek Edelman gave to journalist Hanna Krall. 2023. Dissertação. Mestrado em Letras – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

Having gone more than 30 years without talking about his role as commander of the Warsaw Ghetto Uprising in Poland during the Holocaust, Marek Edelman gave reporter Hanna Krall – both Jews, Poles, and Holocaust survivors – an interview that, later, entered the book *Zdążyć przed Panem Bogiem* (1976) translated as *Chegar Antes de Deus*. Between excerpts from a long account of the events in the Uprising and excerpts from scenes from Edelman's life as a cardiologist after the war, Krall proposes to retell the events of Edelman's life according to the ex-combatant's remembrance process, who, for having chosen to remain in Poland after the war, caused a clash with the Zionist movement that resulted in his testimonies being silenced for decades. In Brazil, especially, the works of Krall and Edelman are practically unknown. To change this scenario, a full translation of the text was made, from the original Polish to Portuguese, as well as its historical contextualization. The work is an important contribution to Brazilian Jewish Studies and Holocaust Studies by bringing into Portuguese new voices to the testimonies of survivors.

**Keywords:** Marek Edelman. Hanna Krall. Warsaw Ghetto Uprising. Holocaust.



## Sumário

1. Introdução .....	1
1.1 O Período Entreguerras (1918 – 1939).....	3
1.2 A Invasão de Varsóvia pelos Nazistas .....	6
1.3 O Gueto de Varsóvia.....	7
1.4 O Levante do Gueto de Varsóvia.....	9
1.5 Marek Edelman e o Bund.....	10
1.6 Hanna Krall e Zdażyć przed Panem Bogiem .....	16
1.7 Considerações finais.....	20
2. Tradução: Chegar Antes de Deus .....	21
Referências bibliográficas .....	237

## 1. Introdução

*Zdążyć Przed Panem Bogiem* (em nossa tradução, *Chegar Antes de Deus*, doravante ZPPB) é um romance-reportagem baseado em uma longa entrevista que Marek Edelman, sobrevivente do Holocausto<sup>1</sup>, concedeu à jornalista Hanna Krall em uma conversa a respeito do Levante do Gueto de Varsóvia (1943), do qual foi um dos principais líderes e organizadores. Trata-se de um texto com características singulares, já que é regularmente entrecortado por trechos de descrição da vida de Edelman após a guerra como médico cardiologista em Łódź, na Polônia.

Marek Edelman foi uma figura de suma importância para a resistência judaica polonesa contra o nazismo, tendo atuado como líder no Levante do Gueto de Varsóvia, que, por sua vez, foi um marco na história do Holocausto e da história judaica, especialmente a polonesa. Seu testemunho deveria ser vivamente lembrado. No entanto, não foi o que ocorreu, mesmo após Edelman ter feito pelo menos três grandes relatos sobre sua vivência da guerra; *Getto Walczy, Strażnik* (em nossa tradução, *O Gueto Luta e Guardiã*, respectivamente) e *Zdążyć Przed Panem Bogiem*. A dimensão histórica dos acontecimentos do Levante do Gueto de Varsóvia e o heroísmo que o caracterizou tornam ainda mais difícil de compreender o esquecimento da figura de Edelman na história – especialmente em Israel e nos Estados Unidos, países com as maiores comunidades judaicas no mundo<sup>2</sup>; *Getto Walczy*, publicado pelo Bund em 1945, foi traduzido para o hebraico e publicado em Israel apenas em 2001, 56 anos depois<sup>3</sup>.

A tradução de *Zdążyć Przed Panem Bogiem* foi uma tarefa árdua, dadas as características do texto e da condição em que foi traduzido. Primeiramente, embora eu tenha ascendência polonesa, não aprendi polonês nem como primeira, nem como segunda língua. Estudei o idioma por anos, mas sempre dentro da sala de aula. Assim, reconhecer e traduzir adequadamente expressões e coloquialismos foi algo extremamente difícil, mas se tornou possível porque pude contar com a ajuda de falantes nativos de polonês. Outra questão foi a

---

<sup>1</sup> O termo “Holocausto”, embora não seja mais considerado o mais adequado, já que significa um sacrifício religioso voluntário (do grego *holokauston*), é usado neste trabalho devido ao seu enraizamento na língua portuguesa.

<sup>2</sup> Jewish population by country, core definition and expanded definitions, 2020.

<sup>3</sup> LAOR, Yizhak. 2006.

construção do próprio texto, isto é, o estilo elíptico de Krall, que nem sempre deixa evidente quem está falando ou mesmo qual assunto está sendo tratado.

A tradução realizada é um trabalho pioneiro, já que não existem textos de Hanna Krall traduzidos para o português. Assim, partindo do pressuposto de que tanto Marek Edelman como Hanna Krall são figuras relativamente desconhecidas<sup>4</sup> no cenário brasileiro, esta introdução serve para aproximá-los deste público, de modo geral, e da comunidade universitária, em particular.

Quanto à metodologia, eu me baseei em fontes primárias, sendo a principal delas o texto de ZPPB no original polonês. Utilizei também a tradução do texto para o inglês<sup>5</sup>, que traz um prefácio importante escrito pelo historiador britânico Timothy Garton Ash. Também usei um grande número de fontes secundárias, como livros e artigos sobre Edelman, Krall e o Holocausto.

Isto posto, é necessário salientar que a introdução a esta dissertação de mestrado não apresenta uma análise histórica dos fatos ocorridos antes, durante ou depois da Segunda Guerra Mundial na Polônia e/ou do Levante do Gueto de Varsóvia; seu objetivo tampouco é se aprofundar na análise do estilo literário de Hanna Krall. Como mencionado previamente, as páginas a seguir têm o intuito de aproximar do leitor brasileiro uma autora e um tema pouco conhecidos no Brasil, mas que considero serem importantes para que haja uma nova perspectiva a partir da qual refletir sobre a grande área de pesquisa que são os Estudos do Holocausto.

---

<sup>4</sup> No meio acadêmico, Hanna Krall foi trazida para a língua portuguesa em alguns poucos artigos, dos quais destaco três do Prof. Dr. Piotr Kilanowski (UFPR): i) Hanna Krall e os caminhos tortos da memória e da identidade (2013); ii) Caso do Acaso, signo do destino – uma reflexão sobre a fuga da história em busca do sentido na obra Krzysztof Kieslowski (2014); e iii) A memória replantada: o caso da ameixeira amarela, a mirabelinha de Muranów (2019); além do artigo de Passos e Marchetto (Umesp): Vozes do Leste os jornalismo literários de Svetlana Alekiévitch e Hanna Krall (2018).

<sup>5</sup> *Shielding the flame: An Intimate Conversation with Dr. Marek Edelman, the Last Surviving Leader of the Warsaw Ghetto Uprising* (1986).

### 1.1 O Período Entreguerras (1918 – 1939)

Em 1918, após o fim da Primeira Guerra Mundial e com o retorno da Polônia como país independente após 123 anos dividida entre Prússia, Rússia e Áustria, o país precisou se reconstruir resgatando instituições de seu passado, como o *Sejm* (parlamento), mas também acolhendo os novos hábitos, tradições e instituições advindos das culturas dos países pelos quais fora dominado, já adotados pela população. Isso significou, então, adotar uma herança cultural de oposição política aos governos dominantes, historicamente presente na Prússia, Rússia e Áustria, o que poderia sinalizar a continuação dessa cultura como oposição ao próprio governo polonês, explica Zamoyski<sup>6</sup>. De fato, a República da Polônia voltou a existir e sua reconstrução política foi caótica, até que o marechal Józef Piłsudski, respeitado tanto pela direita quanto pela esquerda e até mesmo pela minoria judaica, marchou com suas tropas por Varsóvia no dia 12 de maio de 1926 e, num golpe de estado, exigiu que o então presidente Stanisław Wojciechowski e o primeiro-ministro Wincenty Witos abdicassem, o que ocorreu após três dias de luta entre as tropas de Piłsudski e o restante do exército polonês. Piłsudski entregou os cargos de presidente e primeiro-ministro a seus aliados e continuou atuando no exército, aconselhando e exercendo enorme influência sobre o governo republicano, ações que o consagraram como uma importante figura nacional (ZAMOYSKI, 2009, p. 300).

No entanto, nas eleições seguintes, seu bloco político BBWR (*Bezpartyjny Blok Współpracy z Rządem*, em tradução nossa, *Bloco Apartidário de Cooperação com o Governo*) não conseguiu muitos votos, e Piłsudski passou a se dirigir de forma rebelde e sarcástica ao novo governo, especialmente em relação ao *Sejm*. Tal conduta, no entanto, não era singular na Europa de então, explica Zamoyski. Na “era dos nacionalismos”, era comum a crença de que processos republicanos e democráticos seriam ineficientes e clamava-se por um “governo forte” ou pelo seu extremo oposto, uma revolução popular, para lidar com os problemas nacionais<sup>7</sup>.

Tal atmosfera de tensão deu espaço a diversas revoltas, à dissolução do *Sejm* e a uma considerável escalada do autoritarismo, não só por parte de Piłsudski,

---

<sup>6</sup> Adam Zamoyski, historiador anglo-polonês (2009, p. 297).

<sup>7</sup> ZAMOYSKI, 2009, p. 301.

com sua *Sanacja* (“higienização”, movimento que buscava “limpar” seus opositores do cenário político), mas também de seus sucessores. Era neste cenário de instabilidade política e (consequentemente) econômica que a jovem República tentava recriar sua identidade nacional, baseada em uma tradição linguística, religiosa e cultural dominante que via grupos pertencentes a minorias nacionais como cidadãos de segunda classe, a exemplo dos judeus<sup>8</sup>.

É importante assinalar, como o fazem diferentes autores como Georg Simmel, Salo Baron e Zygmunt Bauman, que a singularidade do status dos judeus na Polônia, assim como em outros estados europeus ao longo da história, não foi o de ser o grupo mais perseguido e hostilizado, mas de serem considerados sempre estrangeiros, apesar de terem residido na Europa durante séculos. Tendo como base as abordagens teóricas de Georg Simmel, Beck, analisa as características dos “estranhos” ou “estrangeiros” na Alemanha nazista e afirma:

Os estranhos não são, pelo menos da perspectiva que tenho descrito aqui, o contra-conceito do conceito de “pessoas do lugar”. Os estranhos são pessoas do lugar (vizinhos); e são, ao mesmo tempo, em certos aspectos (às vezes da sua perspectiva, às vezes só da perspectiva das pessoas do lugar) não do lugar.<sup>9</sup>

Simultaneamente, assim como em outros estados em processo de construção nacional, nos quais certas falácias da narrativa do nacionalismo e o recrudescimento do antissemitismo se faziam notar, muitos judeus se assimilaram na Polônia. O processo de assimilação dos judeus poloneses foi mais tardio e menos multifacetado do que o de judeus de outras partes da Europa Central,<sup>10</sup> mas ainda assim atingiu grupos significativos de grandes cidades, como Varsóvia, Cracóvia, Łódź e Vilna.

Segundo o censo de 1931, os judeus faziam quase 10% da população da Polônia<sup>11</sup> e a cidade de Varsóvia, metrópole de intensa atividade cultural e política, tinha quase 30% de sua população composta por judeus, afirma Gutman.<sup>12</sup> Apesar de seu número expressivo na capital polonesa – e mesmo

---

<sup>8</sup> ZAMOYSKI, 2009, p. 304

<sup>9</sup> BECK, 1996, p. 384.

<sup>10</sup> PAŁOSZ, 2006, p. 22.

<sup>11</sup> ZAMOYSKI, 2009, p. 305.

<sup>12</sup> Israel Gutman, sobrevivente do Levante do Gueto de Varsóvia e historiador do Holocausto pelo Yad Vashem, falecido em Jerusalém em 2013 (1995, p. 12).

ainda maior em outras partes do país – os judeus faziam mais da metade da população que vivia do comércio e sofriam as flutuações econômicas crescentes do setor de serviços e, em 1939, mais de um milhão de judeus passaram a depender de ajuda de agências judaicas dos Estados Unidos para sobreviver, enquanto o restante da população polonesa testemunhava o crescimento econômico de seu país, especialmente no setor primário<sup>13</sup>. Uma campanha antissemita iniciada nos anos 1930 em Lwów resultou em cotas de admissão de judeus em algumas universidades e colégios técnicos, em que a proporção de judeus nas áreas da medicina e da advocacia era de quase 50%, dentre outras áreas do saber<sup>14</sup>. Além disso, diferentes grupos conservadores e mesmo fascistas passaram a atacar sinagogas e comércios de judeus numa tentativa de conquistar adeptos.

Apesar de seu crescimento econômico, a Polônia não tinha grandes aliados políticos após a Primeira Guerra Mundial e ainda havia disputas quanto a territórios fronteiriços. Não tendo muito a oferecer a potenciais aliados, a Polônia assinou pactos de não-agressão e manteve uma política de boa vizinhança com países próximos. No entanto, Hitler subiu ao poder e começou a colocar em prática seus planos de fazer investidas nos países Bálticos e, em troca, oferecia acesso ao Mar Negro para a Polônia, mas esta não era uma opção viável para a jovem república, cujo exército era também muito jovem<sup>15</sup>. Sem a ajuda da União Soviética e nem da Áustria após esta ter sido anexada à Alemanha (no processo historicamente conhecido como *Anschluss*, “anexação”), a melhor opção para a Polônia seria manter uma política de boa vizinhança com a Alemanha, na esperança de que isso impedisse ataques, além de tentar obter apoio da França e da Inglaterra, que viam o perigo do que a invasão da Polônia significaria para os planos expansionistas de Hitler<sup>16</sup>. No verão europeu de 1939, a Alemanha deu sua última ordem para que a Polónia aceitasse mudanças em sua fronteira. Tendo acompanhado os recentes passos do Reich e vendo a infeliz experiência das já invadidas Tchecoslováquia e Áustria, a Polónia manteve seu

---

<sup>13</sup> ZAMOYSKI, 2009, p. 306.

<sup>14</sup> ZAMOYSKI, 2009, p. 309.

<sup>15</sup> ZAMOYSKI, 2009, p. 311.

<sup>16</sup> ZAMOYSKI, 2009, p. 312.

posicionamento, sabendo que uma invasão alemã aconteceria de qualquer maneira<sup>17</sup>.

Percebendo que a Polônia ficaria isolada (embora contasse com o apoio da França e da Inglaterra), em 23 de agosto de 1939 Hitler terminou de isolar o país ao assinar o Pacto de Não-Agressão com a União Soviética, no qual constava que Alemanha e União Soviética não atacariam uma à outra e permaneceriam neutras caso fossem atacadas por um terceiro país. No entanto, o que o tratado realmente possibilitaria seria uma invasão da Polônia sem impedimentos e sua divisão entre as duas potências signatárias<sup>18</sup>.

No dia 1 de setembro de 1939, após um ataque forjado a uma rádio na cidade fronteiriça alemã de Gliwice por alemães vestidos como soldados poloneses, a Alemanha invadiu a Polônia alegando “defender seus territórios”<sup>19</sup>. Dois dias depois, no dia 3 de setembro, França e Inglaterra declararam guerra contra a Alemanha, mas não fizeram efetivamente nada quanto a isso. Vendo a falta de ação dos Aliados, a União Soviética também invadiu a Polônia duas semanas depois<sup>20</sup>. E então começou a Segunda Guerra Mundial.

## 1.2 A Invasão de Varsóvia pelos Nazistas

Assim que foi declarada a Segunda Guerra Mundial, da fronteira oeste da Polônia, onde ocorreu a invasão, fugiram milhares de fugitivos e feridos e foi ordenada uma evacuação parcial de Varsóvia. No dia 5 de setembro, o presidente Ignacy Moscicki deixou a cidade, que começou a ser bombardeada. Como o presidente, outros líderes de outros setores da comunidade abandonaram suas posições e fugiram da *Blitzkrieg*<sup>21</sup> para o leste do país e a população começou a fazer o mesmo. Estima-se que aproximadamente 300.000 judeus estivessem na população migrante<sup>22</sup>.

No dia 14 de setembro, Varsóvia foi cercada e seus hospitais, ferrovias e abrigos foram sendo destruídos em bombardeios, assim como a força da resistência

---

<sup>17</sup> GUTMAN, 1994, p. 2.

<sup>18</sup> GUTMAN, 1994, p. 3.

<sup>19</sup> GUTMAN, 1994, p. 3.

<sup>20</sup> ZAMOYSKI, 2009, p. 312.

<sup>21</sup> *Blitzkrieg*, do alemão “guerra relâmpago”, uma tática de guerra então inovadora utilizada pelo exército alemão durante a Segunda Guerra Mundial, que consiste em ataques súbitos e rápidos.

<sup>22</sup> GUTMAN, 1994, p. 6.

polonesa. O exército polonês capitulou duas semanas depois, no dia 28 de setembro de 1939. A cidade ficou em ruínas<sup>23</sup>.

Com a invasão da União Soviética, a Polônia ficou dividida: as regiões da Pomerânia, Silésia e Posnânia foram anexadas como parte do Terceiro Reich; Varsóvia e a parte central da Polônia também foram anexadas pela Alemanha, mas como uma região de governo especial denominada Governo Geral (*Generalgouverment*); o restante do país foi anexado pela União Soviética<sup>24</sup>. O Governo Geral era governado a partir do Castelo Real de Cracóvia por Hans Frank, próximo de Hitler, que afirmava que o “conceito de Polônia” seria erradicado e seus sobreviventes restariam como escravos do novo império alemão. De fato, tal plano foi iniciado ao enviar para a cidade de Oświęcim, rebatizada de Auschwitz, intelectuais, professores advogados e outros profissionais da intelectualidade polonesa<sup>25</sup>.

### 1.3 O Gueto de Varsóvia

Embora os poloneses em geral tenham sido realocados contra sua vontade, submetidos a trabalho escravo e mortos pelos alemães, a população judaica recebeu tratamento ainda mais violento: em vilarejos, eram sumariamente executados pela *Wehrmacht* (forças armadas nazistas) e por unidades policiais especiais ou queimados dentro de sinagogas. Já em Varsóvia, da mesma forma como em outras cidades grandes, os judeus foram primeiramente identificados, sendo obrigados a usar a estrela de Davi, então seus negócios e propriedades foram confiscados, escolas foram fechadas e, por fim, foram isolados no Gueto de Varsóvia no dia 16 de novembro de 1940<sup>26</sup>, para depois serem deportados aos campos de Treblinka e Majdanek a partir de 1942.

Para intermediar as relações entre os judeus do Gueto e os nazistas, foi criado e imposto pelo governo alemão o *Judenrat* (conselho judaico), composto por judeus. A autoridade máxima do *Judenrat* do Gueto de Varsóvia era Adam

---

<sup>23</sup> GUTMAN, 1994, p. 12.

<sup>24</sup> ZAMOYSKI, 2009, p. 316.

<sup>25</sup> ZAMOYSKI, 2009, p. 316.

<sup>26</sup> GUTMAN, 1995, p. xiii.



Czerniaków, um engenheiro que já exercia liderança como senador antes da invasão alemã<sup>27</sup>.

No dia 16 de novembro de 1940, o Gueto de Varsóvia foi selado com um muro, o que interrompeu o fluxo de mercadorias, remédios e alimentos para dentro do Gueto. Além do rígido inverno polonês, que pode chegar a  $-15^{\circ}\text{C}$ , doenças e fome devastaram a população cercada. Crianças ajudavam no tráfico de alimentos e tentava-se levar a vida da forma mais normal possível – apesar das circunstâncias<sup>28</sup>.

Em 1942 começaram as deportações; os judeus eram convocados à *Umschlagplatz* (local onde eram selecionadas pessoas para serem deportadas), colocados em trens de gado e levados numa viagem sem volta para os campos de concentração e extermínio de Treblinka e Majdanek.

Os residentes do gueto ignoravam qual seria o destino das deportações e, enganados pelos alemães, muitos acreditaram que seriam transportados para o leste para trabalhar na agricultura. Apesar disso, os líderes dos distintos grupos da resistência judaica receberam informações de que os judeus deportados eram enviados a campos de concentração, onde eram assassinados<sup>29</sup>. Como aconteceria com outros guetos, primeiramente foram deportados os inválidos e doentes, depois os que não tinham emprego e finalmente toda e qualquer pessoa era requisitada a comparecer à *Umschlagplatz*<sup>30</sup>.

---

<sup>27</sup> As ações do *Judenrat* e de Czerniaków especialmente são tópicos de controvérsias, já que, para manter relações minimamente estáveis com os nazistas, era preciso executar suas demandas, o que significava dificultar ainda mais a vida dos habitantes do Gueto e até mesmo selecionar pessoas para serem assassinadas (GUTMAN, 1994, p. xiv).

<sup>28</sup> GUTMAN, 1994, p. xv.

<sup>29</sup> Nos parágrafos 66 e 67, Edelman comenta as deportações: “Em 1942, enviamos um colega, Zygmunt, para descobrir o que estava acontecendo com os transportes. [...] Ihe disseram que a linha se dividia e um trilho levava para Treblinka. Todos os dias um trem de carga abarrotado de pessoas chegava lá e voltava vazio e nenhuma comida era enviada. [...] e as pessoas não acreditaram. “Vocês estão loucos?” – elas disseram quando tentamos convencê-las de que (eles) não estavam levando pessoas para trabalhar. “Nos enviariam para a morte com pão? Eles desperdiçariam tanto pão assim?!”

<sup>30</sup> GUTMAN, 1994, p. xvi.

#### 1.4 O Levante do Gueto de Varsóvia

Mordechaj Anielewicz, judeu polonês considerado o maior herói do Levante do Gueto de Varsóvia, chegou em Varsóvia quando o Gueto já estava fechado pelo muro, depois de ter feito parte da resistência contra os nazistas na Silésia. O Levante ocorreu em 1943, quando restava no Gueto pouco mais de um décimo de sua população inicial. Assim, em um contexto de baixíssima probabilidade de sucesso de uma insurreição – devido não apenas ao pequeno número de sobreviventes, mas também por estes estarem em péssimas condições de vida já há muito tempo, praticamente desarmados e terem recebido pouca ajuda de fora do Gueto para lutar contra o exército nazista – teve início o Levante.

Em 17 de janeiro de 1943, uma das deportações não ocorreu como planejado. Quando os soldados nazistas chegaram à *Umschlagplatz*, esta, assim como os postos de trabalho, estavam vazios; os judeus se recusaram a sair. No entanto, como reconta Bernard Goldstein<sup>31</sup>, antigo ativista do Bund, em 19 de abril “os selvagens [nazistas] invadiram os pátios, espancando brutalmente e atirando em todos que não se apressassem em obedecer à ordem de sair para a rua e formar as filas que levavam à *Umschlagplatz*.” Então, com as poucas armas que tinham, os judeus começaram a atirar e os primeiros alemães foram mortos. A batalha não cessou e o Levante resistiu por quase um mês, terminando em 16 de maio de 1943, quando o *Brigadeführer* da SS, Jürgen Stroop, incendiou o que restava do Gueto, assim como os que ainda estavam dentro dele e não conseguiram fugir<sup>32</sup>. Também foi destruída a Grande Sinagoga de Varsóvia, localizada fora do Gueto, como símbolo da destruição completa dos judeus de Varsóvia<sup>33</sup>.

A importância do Levante como resistência ia além de unicamente fazer frente aos nazistas. Significava, principalmente, escolher a forma de morrer, e não escapar da morte<sup>34</sup>. A vontade de se ter domínio pelo menos sobre a forma como se morre é mencionada por Edelman na entrevista.

“A maioria era a favor do levante. Afinal, a humanidade fez um acordo de que morrer com armas é mais bonito do que morrer sem armas. Então nos submetemos a esse acordo. Naquela época, havia apenas

---

<sup>31</sup> GOLDSTEIN, 2005, apud GUTMAN, 1995, p. 162.

<sup>32</sup> ZAMOYSKI, 2009, p. 324.

<sup>33</sup> GUTMAN, 1994, p. 1.

<sup>34</sup> GUTMAN, 1994, p. xii.

duzentos e vinte de nós na ŻOB<sup>35</sup>. Será que isso pode ser chamado de levante? O objetivo era não sermos massacrados quando eles viessem nos buscar.

Era apenas uma questão de escolher a maneira de morrer.”<sup>36</sup>

A questão da maneira de morrer chega mesmo ao ponto em que Edelman, já médico cardiologista, ironiza que um companheiro dos tempos do gueto está morrendo num leito hospitalar:

“Eu falei a Antek e Celina sobre ele e – eu me lembro – rimos muito dessa história. Do caderno, e de que Mikołaj estava morrendo, estranhamente, deitado em uma cama com lençóis limpos. Nós literalmente caímos na gargalhada até que Celina teve que nos lembrar que aquilo não era certo.”<sup>37</sup>

Não só a morte no hospital é considerada “estranha”, mas é motivo de riso (não maldoso), dada a diferença entre este e aqueles modos de morrer, uma comparação suscitada pelo paciente ser um conhecido dos tempos do gueto.

### 1.5 Marek Edelman e o Bund

A resistência judaica no Gueto de Varsóvia era composta por membros de movimentos e ideologias diversos; sionistas de esquerda, sionistas de direita, antissionistas, dentre outros. Marek Edelman era membro do Bund, o Partido Geral dos Trabalhadores Judeus da Lituânia, Polônia e Rússia (tradução nossa), que foi fundado em 1897 em Vilna, Lituânia, então parte da Rússia czarista<sup>38</sup>. O Bund foi um movimento judaico, secular e socialista, formado por judeus pertencentes à nova classe operária, que defendia a autonomia cultural dos judeus numa futura sociedade socialista. Criado quase que simultaneamente ao movimento sionista, se opunha a este argumentando que a emigração para a então Palestina constituía uma forma de escapismo.

Extrapolando os objetivos desta introdução o aprofundamento na rica e multifacetada história do Bund, mas se faz importante assinalar a sua rivalidade

---

<sup>35</sup> Żydowska Organizacja Bojowa (ŻOB – Organização de Combate Judaica, tradução nossa), grupo de resistência armada fundado por um grupo de jovens de Varsóvia, comandada por Mordechaj Anielewicz e posteriormente Marek Edelman durante o Levante.

<sup>36</sup> Parágrafos 80 e 81.

<sup>37</sup> Parte do parágrafo 613.

<sup>38</sup> LAQUEUR, 2001, p. 104.

com o sionismo em todas as etapas de sua atividade, tanto na Europa como nas Américas. Por exemplo, o Bund foi contra a partilha da Palestina na ONU, embora reafirmasse seu apoio à existência de um novo país sob o controle das superpotências e da ONU. Na Segunda Conferência Mundial de Nova Iorque, em 1948, o Bund condenou a proclamação do estado de Israel<sup>39</sup>. O Bund também advogava a “autonomia judaica” onde quer que os judeus estivessem, e não apenas ou principalmente na Palestina<sup>40</sup>.

A autonomia cultural que o Bund defendia para os judeus se ancorava no idioma iídiche; os membros do Bund incentivavam o uso do iídiche como língua dos judeus poloneses para disseminar seus ideais socialistas<sup>41</sup>. O Bund passou por diferentes fases e, nos anos da Segunda Guerra, Varsóvia foi seu principal centro de atividade. Durante a existência do Gueto de Varsóvia, seus membros se organizaram efetivamente, publicando jornais e mantendo escolas e oficinas, além de se prepararem para a autodefesa<sup>42</sup>. O movimento se dissolveu em 1948.

Marek Edelman nasceu por volta de 1919 em Gomel<sup>43</sup>, Bielorrússia. Seu pai faleceu quando o garoto tinha aproximadamente quatro anos de idade e, sua mãe, quando ele contava doze anos. Ela era ativista no Bund e no Partido Socialista Judeu Polonês, duas organizações que tiveram grande influência na trajetória política de Edelman, que desde jovem participava da juventude bundista, o grupo *Zukunft*. No Gueto de Varsóvia, Edelman tomou parte na liderança da resistência e da administração do Bund<sup>44</sup>. Ainda participou da fundação da ŻOB, instrumental na organização e execução do Levante do Gueto de Varsóvia e em outros movimentos de resistência<sup>45</sup>.

Em agosto de 1944, depois da destruição final do Gueto, do fim do Levante de Varsóvia<sup>46</sup> e da derrota dos resistentes pelos nazistas, Edelman fugiu e conseguiu se esconder nas ruínas de Varsóvia, até ser resgatado pelo Armia

---

<sup>39</sup> BLATMAN, Daniel, 2010.

<sup>40</sup> LAQUEUR, 2001, p. 104.

<sup>41</sup> GUTMAN, 1994, p. 26.

<sup>42</sup> LAQUEUR, 2001, p. 108.

<sup>43</sup> RUSINIAK-KARWAT, Martyna, s.d.

<sup>44</sup> RUSINIAK-KARWAT, Martyna, s.d.

<sup>45</sup> BERENBAUM, Michael, s.d.

<sup>46</sup> O Levante de Varsóvia (1 de agosto – 2 de outubro de 1944) foi uma batalha na qual o grupo de resistência Armia Krajowa tentou libertar a cidade de Varsóvia do domínio nazista (WARSAW UPRISING, 2019).

Krajowa (AK – em nossa tradução, Exército da Pátria), um dos mais importantes grupos da resistência polonesa ao nazismo, que atuava em conjunto com grupos de resistência autônomos e com o governo polonês.

No ano de 1945, após o fim da guerra, Marek Edelman se casou com Alina Margolis, judia polonesa que conheceu após o Levante e, apesar de uma depressão profunda, ambos iniciaram os estudos de medicina em 1946, através dos quais Edelman se tornou cardiologista e Alina se tornou pediatra. O casal teve dois filhos e, quando Alina quis se mudar com a família para Paris por não achar que a Polônia fosse um lugar seguro para judeus devido a episódios de violência antissemita, a exemplo do expurgo dos judeus em 1968<sup>47</sup>, Edelman escolheu ficar no país. O casal, no entanto, não se divorciou e Edelman os visitava sempre que podia. Edelman também se recusou a emigrar com colegas do Bund para os Estados Unidos<sup>48</sup>.

Como muitos sobreviventes do Holocausto, Edelman contou sua história em 1945 no já mencionado *Getto walczy: udział Bundu w Obronie Getta Warszawskiego* (em nossa tradução, *O Gueto Luta: a participação do Bund na Defesa do Gueto de Varsóvia*) que, como já mencionado, não obteve grande alcance, diferentemente de testemunhos de outros sobreviventes e mesmo companheiros de luta de Edelman no Levante. Edelman também produziu, junto com Paula Sawicka, o livro *I była miłość w Getcie* (em nossa tradução, *E havia amor no Gueto*), que ganhou certa notoriedade e originou um filme homônimo.

O fato de Marek Edelman ter ficado na Polônia depois da guerra e, posteriormente, após a onda de violência antissemita de 1968, não é um fato sem importância. Muito pelo contrário, a sua escolha pela permanência na Polônia foi diametralmente oposta à da maioria dos sobreviventes poloneses da guerra. É importante lembrar que os maiores campos nazistas de extermínio estavam na Polônia e que, para muitos judeus, os poloneses foram tão culpados quanto os nazistas ou mais pelo genocídio. Optar por ficar na Polônia, então, deve ser compreendido como um ato que colocou Edelman numa posição

---

<sup>47</sup> Os judeus foram considerados “inimigos do estado” pelo governo comunista e, assim, privados de seus direitos e perseguidos.

<sup>48</sup> DAWIDOWICZ, 1987, p. 3.

marginal na história judaica. Edelman foi questionado diversas vezes a respeito de sua escolha, e sempre respondeu que tinha o *dever* de ficar:

“Ele foi um dos únicos sobreviventes da Organização de Combate Judaica e dos insurgentes do Levante do Gueto de Varsóvia, e o único que permaneceu na Polônia. E quando as pessoas o perguntavam por quê, ele respondia: ‘É aqui que o meu povo está enterrado. Eu fiquei porque eu sou o guardião dos túmulos judaicos,’”<sup>49</sup> (tradução nossa)

Além disso, seguindo seu forte compromisso com os ideais do Bund, parecia-lhe necessário ficar, como Edelman expressa em ZPPB:

“– Veja, antes da guerra eu falava aos judeus que o lugar deles era aqui, na Polônia. Que aqui haveria socialismo e que deveriam ficar aqui. Então, quando eles ficaram e a guerra eclodiu e começou a acontecer aquilo que aconteceu com os judeus naquela guerra – como eu poderia sair daqui?”<sup>50</sup>

Grandes segmentos dentro das comunidades judaicas da Europa tinham um sentimento de que a vida na diáspora era inviável, e em se tratando da Polônia, esse sentimento era ainda mais forte. Foi como resultado dessa constatação, por um lado, e pela impossibilidade de “voltar para casa”, por outro, que mais de 350.000 judeus europeus chegaram ao recém declarado estado de Israel em 1948, embora alguns milhares tenham tentado emigrar à Palestina imediatamente após o fim da guerra, através da aliá (imigração de judeus para Israel) ilegal organizada por entidades judaicas.

Esta movimentação da população da Polônia no final da guerra, como afirma Redlich<sup>51</sup>, é algo difícil mensurar, mas evidencia a busca da população judaica por um lugar para ficar:

“A população judaica na Polónia nos anos imediatos do pós-guerra estava em constante fluxo. Houve um influxo de judeus retornados do Oriente e uma saída de judeus para o Ocidente. Houve também uma considerável realocação interna. As tentativas de reassentamento e início de uma nova vida na Polónia foram acompanhadas por sucessivas ondas de emigração. Como nem todos os judeus se registraram no Comitê Central dos Judeus Poloneses (CCPJ), a

---

<sup>49</sup> NAZARUK, Igor, 2019.

<sup>50</sup> Parágrafo 305.

<sup>51</sup> REDLICH, 2010, p. 53.

organização representativa oficial do judaísmo polonês, e como às vezes havia registros “duplos” como resultado da realocação, é impossível estabelecer dados precisos. Em meados do verão de 1946, o número de judeus vivendo na Polônia do pós-guerra estava em seu auge – cerca de 250.000<sup>52</sup>.” (tradução nossa)

Este número é significativamente baixo, se comparado com os aproximadamente 600.000 judeus que habitavam somente as regiões polonesas que foram anexadas pelo Terceiro Reich no Governo Geral.

Em suma, a escolha de Edelman mostra que a Polônia era considerada, se não somente sua pátria, certamente o país e a sociedade nos quais queria viver. Assim, a escolha de Edelman por ficar na Polônia e seu ativismo no Bund foram fatores que lhe valeram a inimizade de muitos judeus, entre eles e especialmente, daqueles comprometidos com o sionismo, colocando-o em oposição direta com o movimento sionista, que, imediatamente após a guerra, se preocupava com o futuro dos judeus que ficaram na Europa, especialmente jovens e crianças judias:

“Os sionistas consideravam a criação e educação de crianças judias que sobreviveram à guerra e ao Holocausto em um espírito judeu, sionista e palestino uma tarefa da mais alta prioridade. Eles estavam particularmente preocupados com as crianças judias que viveram entre os poloneses durante a guerra e estavam perdendo sua identidade judaica. Encontrá-las e devolvê-las à comunidade judaica era considerado um ato de redenção. Crianças judias salvas por famílias polonesas, bem como aquelas que sobreviveram em conventos e mosteiros, foram procuradas já na segunda metade de 1944. O resgate de crianças judias por ativistas sionistas individuais e por várias organizações sionistas continuou ao longo do ano de 1945. De acordo com um relatório enviado da Polônia para a Palestina em março de 1946, ‘1200 crianças vivem com famílias não judias; entre 1500-2000 crianças vivem em diferentes conventos<sup>53</sup>.’” (tradução nossa)

No entanto, no que toca diretamente a Marek Edelman e que poderia explicar o silenciamento de sua voz na memória do Holocausto (para além de seu ativismo antissionista), é o fato de que Edelman foi um anti-herói; não por não ter as qualidades características de um herói, como atos de coragem e feitos distintivos,

---

<sup>52</sup> WEGRZYNEK, Hanna, e ZALEWSKA, Gabriela, s.d.

<sup>53</sup> REDLICH, 2019, p. 162

mas por possuir características normalmente não associadas a heróis<sup>54</sup>, como o modo como falava de outros combatentes do gueto<sup>55</sup>, o uso de sarcasmo<sup>56</sup> ao falar sobre eventos da guerra e certos questionamentos<sup>57</sup> que permanecem sem respostas definitivas e causam certo desconforto. Assim, por não ter sido o herói que a história e a sociedade demandam, Edelman causava, por vezes, estranhamento e desconforto, e mesmo discordância<sup>58</sup> entre os seus testemunhos e os de outros que sobreviveram à guerra. Em ZPPB, Krall comenta:

“Você deve falar com ódio, *pathos*, gritando – não há outra maneira de expressar tudo isso a não ser gritando. / Então ele não servia para falar porque não sabia gritar. Ele também não era adequado para ser um herói porque não havia *pathos* nele. / Um verdadeiro azar. / O único que sobreviveu não serve para ser um herói.”<sup>59</sup>

Como muitos sobreviventes do Holocausto, Edelman contou sua história pela primeira vez imediatamente após o fim da guerra. Me parece que esse dado deve ser compreendido como parte de sua personalidade iconoclasta ou de uma figura que olha os eventos de uma certa distância, de forma objetiva.

Edelman foi ativo politicamente até o fim de sua vida. Sofreu até seus últimos dias com atos de antissemitismo e com o esquecimento do Holocausto como uma tragédia dos judeus (e não somente polonesa) durante o regime soviético, foi ativo no grupo *Solidarność* (Solidariedade) na década de 1980 durante o regime soviético e, no dia 2 de outubro de 2009, faleceu aos 87 (incertos) anos. Foi enterrado em Varsóvia com honras militares.

---

<sup>54</sup> Informação fornecida em minha comunicação durante o IV Encontro de Pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (En\_LETRA), São Paulo, 2022.

<sup>55</sup> É mencionado no parágrafo 32 de ZPPB o célebre relato sobre Mordechaj Anielewicz: “[...] Sua mãe vendia peixes e, quando sobrava de um dia para outro, ela o fazia comprar tinta vermelha e pintar as guelras dos peixes para que parecessem frescos.” Não é usual atribuir atos mundanos não louváveis a figuras célebres da história, especialmente heróis de guerra. Este relato sobre Anielewicz causou grande comoção, como é mostrado em ZPPB.

<sup>56</sup> Como no parágrafo 43 de ZPPB, quando relata que “Uma garota, Ruth, estava com eles. Ela atirou sete vezes em si mesma antes de acertar. Uma menina grande e bonita, com pele de pêssego, mas *desperdiçou seis balas nossas*.”

<sup>57</sup> Nos parágrafos 492 e 493: “[...] Depois da guerra não troquei uma palavra com o advogado, e o amigo dele dizia: “Qual o sentido de lembrar daquilo hoje?”/É verdade. Qual é o sentido de lembrar?”

<sup>58</sup> No tópico iniciado nos parágrafos 733 e 734 de ZPPB: “[...] Edelman de repente se vira e diz: “Não durou um mês. Foram alguns dias, uma semana no máximo.”/É sobre Jurek Wilner. Que ele suportou uma semana, não um mês de tortura com a Gestapo.”

<sup>59</sup> Parágrafos 115-118.



## 1.6 Hanna Krall e Zdażyć przed Panem Bogiem

Hanna Krall nasceu em Varsóvia em 20 de maio de 1937<sup>60</sup>. Em *Gra o Moje Życie* (1968, em nossa tradução, *O Jogo da Minha Vida*), Krall conta como seu pai foi assassinado no Holocausto, enquanto ela e sua mãe sobreviveram com a ajuda de poloneses cristãos, tendo sido colocada em um orfanato para crianças judias após o fim da guerra. Formou-se em Jornalismo pela Universidade de Varsóvia, trabalhou em jornais locais, foi correspondente na União Soviética e, atualmente, se dedica à escrita literária, tendo se especializado na história da Polônia ocupada pelos nazistas e ganhado diversos prêmios pelo seu trabalho jornalístico e literário<sup>61</sup>.

Em 1975, trabalhando para o jornal *Polityka*, Krall se reuniu com Edelman para fazer a revisão de um artigo sobre cirurgias cardíacas. Durante a reunião, também conversaram sobre o tempo de Edelman no Gueto, e desta conversa surgiu o artigo *Sposób Umierania* (em nossa tradução, *Maneira de Morrer*), publicado no jornal literário *Odra*<sup>62</sup>. Krall e Edelman tiveram outras reuniões sobre o assunto e, em 1976, Krall publicou uma série de entrevistas com Edelman sobre o mesmo tema no *Odra*. A entrevista saiu em forma de livro em 1977 e, tendo vendido mais de 40.000 cópias, alavancou a carreira de Krall no jornalismo e despertou o interesse do público polonês por Edelman e pela relação entre judeus e poloneses<sup>63</sup>. O livro mostra duas fases da vida de Edelman; a primeira, durante o Holocausto, como prisioneiro do Gueto de Varsóvia, e a segunda, após o Holocausto, como médico cardiologista. O cerne da entrevista trata da deportação de judeus de Varsóvia para o campo de concentração de Treblinka em meados de 1942, de como Edelman e seus colegas do Bund reuniram forças para montar a resistência, da luta contra a SS e da fuga do Gueto de Varsóvia.

A carreira de Krall como escritora não-jornalística atingiu um novo patamar de sucesso em 1977 com o lançamento de ZPPB. Uma nova fase se iniciou em sua vida profissional, na qual passou a escrever apenas literatura, e não mais textos

---

<sup>60</sup> Sua data de nascimento também é incerta e varia entre 1935 e 1937.

<sup>61</sup> ADAMCZYK–GARBOWSKA, 2009.

<sup>62</sup> ZDAŻYĆ PRZED PANEM BOGIEM - OPRACOWANIE (GENEZA, CZAS I MIEJSCE AKCJI, MOTYWY), s.d.

<sup>63</sup> DAWIDÓWICZ, 1987 p.1.

jornalísticos. É curioso notar que, embora ZPPB seja majoritariamente uma entrevista, ou seja, um texto de teor jornalístico, foi essa obra que impulsionou a nova fase literária da jornalista.

No entanto, fora da Polônia, a entrevista não teve grande alcance. Além das questões políticas envolvendo os já mencionados judeus sionistas e o recrudescimento do antissemitismo quando de seu lançamento, o testemunho de Edelman enfrentou um obstáculo significativo e singular: o estilo de escrita de Krall, que Timothy Garton Ash chamou de “Polish New Journalism” (em nossa tradução, “Novo Jornalismo Polonês”) na introdução à primeira tradução para o inglês de ZPPB. Garton Ash faz referência ao movimento literário New Journalism, iniciado nos Estados Unidos nas décadas de 1960-70 e caracterizado por trazer elementos estilísticos literários para a escrita jornalística e de não se ater somente a fatos, mas, sim, trazer a voz pessoal do jornalista e certa elaboração do que se considerava “banalidade”<sup>64</sup>.

Segundo Lucy Dawidowicz<sup>65</sup> em seu célebre artigo “The Curious Case of Marek Edelman”, o estilo de escrita de Krall cria enorme confusão ao fazer saltos entre diferentes assuntos e, por vezes, não deixa claro quem está falando ou onde a ação narrada está ocorrendo. Quanto a Edelman, Dawidowicz afirma que este parece falar sem o fardo do peso histórico, como se conversasse com alguém na privacidade de sua própria casa, com comentários que dão margem a diferentes interpretações e com a aparente omissão de assuntos importantes, (como o fato de Edelman ter escrito *Getto Walczy*, o antissemitismo na Polônia e o motivo de Edelman ter se recusado a deixar o país) em favor de “trivialidades”. Além de uma aparente frieza quanto ao que é relatado da parte de Edelman e da confusão da sequência dos acontecimentos, ZPPB também traz à tona fatos do passado sem evidências históricas ou, como argumenta Dawidowicz, completamente equivocados<sup>66</sup>. É interessante notar que Dawidowicz critica, na escrita de Krall, as características do (Polish) New Journalism.

Após ZPPB, Krall passou a escrever histórias sobre a vida dos judeus antes e durante o Holocausto, com destaque para detalhes da vida dos personagens

---

<sup>64</sup> FAKAZIS, Liz, s.d.

<sup>65</sup> DAWIDOWICZ, 1987, p. 1.

<sup>66</sup> DAWIDOWICZ, 1987, p. 2.

(sempre baseados em pessoas reais que ela conheceu), como relatos de suas famílias, a descoberta de suas origens e pequenos fatos do cotidiano, o que torna a destruição do Holocausto uma narrativa ainda mais presente e devastadora<sup>67</sup>. Para Passos e Marchetto<sup>68</sup>, o estilo de Krall é “cheio de descontinuidades e lacunas de informação”, que ela consideraria mais próximo ao real processo de rememoração feito por seus personagens – ou por seu entrevistado, no caso de Edelman.

Logo nos primeiros anos após a Segunda Guerra Mundial e após o estabelecimento do Estado de Israel em 1948, os judeus da União Soviética e dos países por ela controlados foram alvo de uma nova onda de antissemitismo, ao mesmo tempo que eventos como a Guerra Fria e a ameaça à existência de Israel por seus vizinhos desviavam a atenção do público dos acontecimentos e consequências do Holocausto para os judeus. Os olhos do mundo voltaram a olhar para a questão somente em 1961, com o julgamento de Adolf Eichmann em Jerusalém<sup>69</sup>.

A conjuntura sociopolítica da Polônia de 1977, quando do lançamento de ZPPB como livro, deve ser considerada na análise da obra, dados os já mencionados recrudescimento do antissemitismo (principalmente os eventos de 1968, depois dos quais Krall também escolheu permanecer na Polônia) e do autoritarismo do regime soviético, além da retomada da pauta do Holocausto pelo grande público. Entendo que o estilo de escrita de Krall, que por vezes desvia, omite ou não fala diretamente, não foi por acaso ou mera escolha de estilo. Uma escritora se apropriar com tal liberdade de um momento crítico da história de seu país a ponto de misturar vozes, recontar eventos à sua maneira e conversar com um sobrevivente tão importante e controverso não é algo trivial, especialmente dado seu contexto histórico e social.

Do ponto de vista da literatura de testemunho, Wilberth Salgueiro<sup>70</sup> enumera algumas características comuns às obras do gênero que podem ser claramente apontadas em ZPPB mas que, muitas vezes, também apresentam facetas que,

---

<sup>67</sup> ADAMCZYK-GARBOWSKA, 2009.

<sup>68</sup> PASSOS E MARCHETTO, 2020, p. 51.

<sup>69</sup> LAQUEUR, 2001, p. xvi.

<sup>70</sup> (2012, p. 292-293).

no entanto, não deixam dúvidas quanto ao gênero textual da obra, mas, sim, levam luz a suas singularidades: (1) o registro em primeira pessoa (Edelman faz seu relato, mas também há cenas narradas em terceira pessoa); (2) um compromisso com a sinceridade do relato (Edelman faz certas afirmações que parecem desafiar o relato histórico idealizado, a exemplo da questão do número de insurgentes<sup>71</sup> e de por quanto tempo um companheiro foi torturado pela Gestapo<sup>72</sup>); (3) desejo de justiça; (4) a vontade de resistência; (5) abalo da hegemonia do valor estético sobre o valor ético (neste caso, da estética do relato, não da questão do desejo por uma vida e uma morte estéticas<sup>73</sup>); (6) a apresentação de um evento coletivo; (7) presença do trauma; (8) rancor e ressentimento; (9) vínculo estreito com a história; (10) sentimento de vergonha pelas humilhações e pela animalização sofridas; (11) sentimento de culpa por ter sobrevivido; (12) impossibilidade radical de reapresentação do vivido/sofrido. Já dentro dos gêneros literários, a obra não encontra lugar definido, mas apenas aproximações (reportagem, romance, romance-reportagem, jornalismo literário etc).

É vasta a bibliografia sobre literatura de testemunho que, nas últimas duas décadas, tem proliferado a partir de olhares diferentes de disciplinas também diferentes. Todavia, extrapola os objetivos desta dissertação a análise de ZPPB a partir dessas abordagens. Acredito que seja importante assinalar, entretanto, que no que tange à literatura de testemunho, a obra de Marek Edelman não costuma ser incluída, apesar de sua importância para a compreensão dos fenômenos relativos ao Levante do Gueto de Varsóvia.

Assim, a *singularidade* de ZPPB se dá por conjunto de fatores: a entrevista entrecortada por momentos da vida de Edelman após a guerra; o estilo elíptico e replicador do processo de rememoração; a figura polêmica de Edelman; a retomada da memória do Holocausto num momento político de opressão aos judeus na Polônia; não há dúvidas que ZPPB seja um testemunho que encontra dificuldade em ser incluído em categorias exatas mesmo dentro do gênero de literatura de testemunho; e a ironia e, por vezes, também um certo sarcasmo que

---

<sup>71</sup> Parágrafos 104 a 107.

<sup>72</sup> Parágrafos 733 a 736.

<sup>73</sup> Parágrafos 125, 129, 145.

atravessam o texto, que podem ser vistos como um esforço de resistência política no processo de rememoração.

### **1.7 Considerações finais**

Zdążyć przed Panem Bogiem é uma obra de enorme importância e agora, com sua primeira tradução para o português<sup>74</sup>, será uma contribuição importante para os estudos judaicos brasileiros, para os estudos brasileiros do Holocausto e para os estudos da literatura de testemunho. Este trabalho também é pioneiro por ser a primeira tradução para o português de um texto de Hanna Krall, autora ainda praticamente desconhecida do público brasileiro. Os textos de Marek Edelman tampouco chegaram ao leitor brasileiro. Este trabalho se propõe a iniciar a ponte entre o leitor brasileiro e a literatura de Hanna Krall, bem como o testemunho de Marek Edelman, assim como colaborar na pavimentação do caminho da literatura polonesa em língua portuguesa.

---

<sup>74</sup> Traduções foram feitas para o espanhol (Ganarle a Dios, Editora y Distribuidora Hispano Americana, S.A., 2008), italiano (Il ghetto di Varsavia: memoria e storia dell'insurrezione, Città Nuova, 1985, com reedições em 1993 e 2010, esta última com o título Arrivare prima del Signore Iddio: conversazione con Marek Edelman) e francês (Prendre le bon Dieu de vitesse, Arcades Gallimard, 2005).

## 2. Tradução: Chegar Antes de Deus

Autoria de Hanna Krall e Marek Edelman

Tradução de Isabella Cunha Soares Coelho

1	<p>Nosiłeś tego dnia sweter z czerwonej puszystej wełny. „To był piękny sweter – dodałeś – z angory. Po bardzo bogatym Żydzie...” Na nim były dwa skórzane pasy na krzyż, a pośrodku – na piersi – latarka. „Słuchaj, jak ja wyglądałem!” – mówiłeś mi, kiedy zapytałam o dzień dziewiętnasty kwietnia...</p>	<p>Naquele dia<sup>75</sup> você estava usando um suéter de lã vermelha e macia. “Era um lindo suéter – você acrescentou – feito de angorá. Era de um judeu muito rico<sup>76</sup>...” Havia duas tiras de couro cruzadas nele e, no centro – no peito – uma lanterna. “Nossa, você não imagina como eu estava!” – você me disse quando perguntei sobre o dia 19 de abril...</p>
2	<p>– Tak mówiłem?</p>	<p>– Eu falei isso?</p>
3	<p>Było chłodno. W kwietniu wieczorami bywa chłodno, zwłaszcza jak człowiek mało je, więc włożyłem sweter. To prawda, znalazłem go w rzeczach jednego Żyda, któregoś dnia wygarnęli ich z piwnicy i ja sobie wzięłem sweter z angory. Był w dobrym gatunku: ten facet miał mnóstwo pieniędzy, przed wojną ufundował dla wojska samolot czy czołg, coś w tym rodzaju.</p>	<p>Estava frio. Em abril pode fazer frio à noite, principalmente quando se come pouco, então vesti o suéter. É verdade, eu o encontrei nas coisas de um judeu, um dia os alemães os tiraram do porão<sup>77</sup> e depois eu peguei um suéter de angorá. Ele era de boa qualidade: esse cara tinha muito dinheiro, antes da guerra financiou um avião ou um tanque para militares, algo assim.</p>

<sup>75</sup> Dia de início do Levante do Gueto de Varsóvia (19 de abril – 16 de maio de 1943).

<sup>76</sup> Edelman se refere aos pertences (inclusive ao suéter que vestia) deixados para trás após um judeu supostamente rico ter sido deportado com sua família.

<sup>77</sup> O judeu e sua família.

4	Ja wiem, że ty lubisz takie kawałki, pewnie dlatego wspomniałem o tym.	Eu sei que você gosta dessas histórias, deve ser por isso que me lembrei disso.
5	– O nie. Wspomniałeś, bo chciałeś coś pokazać. Rzeczowość i spokój. O to chodziło.	– Não. Você o mencionou porque você queria mostrar algo. Objetividade e calma. Era disso que se tratava.
6	– Mówię tak, jak myśmy wtedy wszyscy mówili.	– Estou falando como todos nós falávamos naquela época.
7	– Więc sweter, pasy na krzyż...	– Então o suéter, tiras de couro cruzadas...
8	– Dopisz jeszcze dwa rewolwery. Do sznytu należały rewolwery – na tych pasach. Wtedy wydawało nam się, że jak się ma dwa rewolwery, to ma się wszystko.	– Acrescente mais dois revólveres. Era moda ter revólveres – nessas faixas de couro. Naquela época, parecia que se você tinha dois revólveres, você tinha tudo.
9	– Dziewiętnasty kwietnia: obudziły cię strzały, ubrałeś się...	– 19 de abril: você foi acordado pelos tiros, você se vestiu...
10	– Nie, jeszcze nie. Obudziły mnie strzały, ale było zimno, strzelali daleko i nie było jeszcze po co wstawać.	– Não, ainda não. Os tiros me acordaram, mas estava frio, eles estavam atirando ao longe e ainda não havia motivo para me levantar.
11	Ubrałem się o dwunastej.	Eu me vesti ao meio-dia.
12	Był z nami chłopak, który przyniósł z aryjskiej strony broń – miał zaraz wrócić, ale już było za	Estava conosco um rapaz <sup>78</sup> que trouxe armas do lado ariano – ele iria voltar logo, mas já era tarde

<sup>78</sup> Zygmunt Frydrych (1911 – 1946) era ativista do Bund e atuava como mensageiro entre a ŻOB e o lado “ariano” fora do Gueto (GRUPIŃSKA, Hanka, loc. 5625).

	późno. Jak zaczęli strzelać, powiedział, że ma córkę w klasztorze, w Zamościu, że on nie przeżyje tego, a ja przeżyję, więc mam zająć się po wojnie tą córką. Powiedziałem: "Dobra, dobra, nie pleć głupstw."	demais. Quando começaram <sup>79</sup> a atirar, ele disse que tinha uma filha em um mosteiro em Zamość, e que ele mesmo não sobreviveria, mas eu sobreviveria, então eu deveria cuidar dessa filha depois da guerra. Eu disse: "Tudo bem, tudo bem, não fale bobagem."
13	– No?	– E?
14	– Co „no”?	– E o quê?
15	– Udało ci się odnaleźć córkę?	– Conseguiu encontrar a filha dele?
16	– Tak, udało.	– Sim, consegui <sup>80</sup> .
17	– Słuchaj. Umówiliśmy się, że będziesz opowiadał, prawda? Jest jeszcze dziewiętnasty kwietnia. Strzelają. Ubrałeś się. Ten chłopak z aryjskiej strony mówi o córce. Co dalej?	– Escute. Combinamos que você iria falar, certo? Ainda é dia 19 de abril. Eles estão atirando. Você se vestiu. Este rapaz do lado ariano está falando sobre a filha. E depois?
18	– Poszliśmy rozejrzeć się po okolicy. Na podwórzu zobaczyliśmy kilku Niemców. Właściwie należało ich zabić, ale nie mieliśmy jeszcze wprawy w zabijaniu, poza tym trochęśmy się bali – i nie zabiliśmy.	– Fomos dar uma olhada nos arredores. Vimos alguns alemães no pátio. Tecnicamente, deveríamos matá-los, mas não tínhamos nenhuma prática em matar ainda <sup>81</sup> – e, além disso,

<sup>79</sup> Os nazistas haviam iniciado o ataque armado ao Gueto.

<sup>80</sup> Marek Edelman encontrou sua filha, Elżunia (Elżbieta) Frydrych em um convento próximo de Cracóvia e cuidou dela após a guerra. Elżunia Frydrych foi levada para os Estados Unidos e adotada por um casal, mas acabou se suicidando anos depois.

<sup>81</sup> Os chamados "combatentes" do Gueto eram judeus que tinham pouca ou nenhuma experiência com combates e armas de fogo, mas foram aprendendo com os grupos de resistência no Gueto.



		tínhamos um pouco de medo – então, não os matamos.
19	Po trzech godzinach strzały umilkły.	Depois de três horas, os tiros pararam.
20	Zrobiło się cicho.	Tudo ficou quieto.
21	Nasz teren to było tak zwane getto fabryki szczotek – Franciszkańska, Świętojerska, Bonifratska.	Nossa área ficava no chamado gueto da fábrica de vassouras – ruas Franciszkańska, Świętojerska, Bonifratska.
22	Brama fabryczna była zaminowana.	O portão da fábrica estava minado.
23	Kiedy następnego dnia podeszli Niemcy, włączyliśmy wtyczkę, chyba że stu ich się rozkwaśiło, zresztą nie pamiętam dokładnie, musisz to gdzieś sprawdzić. W ogóle coraz mniej rzeczy już pamiętam. O każdym z moich chorych potrafiłbym ci opowiedzieć dziesięć razy więcej.	No dia seguinte, quando os alemães chegaram, ligamos o detonador, talvez uma centena deles tenha ido para o bebeléu, não me lembro exatamente, você tem que verificar isso em algum lugar. Sabe, eu me lembro cada vez menos das coisas. Eu poderia te contar dez vezes mais sobre cada um dos meus pacientes.
24	Po wybuchu miny zaczęli nas zdobywać tyralierą. Bardzo nam się to podobało. My – w czterdziestu, ich stu, cała kolumna, w szyku bojowym, skradają się, widać, że traktują nas poważnie.	Depois que as minas explodiram, eles começaram a atacar numa fileira irregular. Nós adoramos isso. Nós, em quarenta, cem deles, toda a coluna, em formação de batalha, se esgueirando, você pode ver que eles estavam nos levando a sério.

25	<p>Przed wieczorem wysłali trzech z opuszczonymi automatami i białą kokardą. Wołali, żeby zawiesić broń, to nas odeślą do specjalnego obozu. Myśmy ich ostrzelali – w raportach Stroopa znalazłem potem tę scenę: oni, parlamentariusze, z białą chorągwią, a my, bandyci, otwieramy ogień. Zresztą nie trafiliśmy ich, ale to nieważne.</p>	<p>Antes do anoitecer, eles enviaram três homens com suas pistolas automáticas abaixadas e uma faixa branca. Eles gritaram para que largássemos nossas armas, que seríamos enviados para um campo especial. Nós atiramos neles – nos relatórios do Stroop<sup>82</sup> eu encontrei mais tarde esta cena descrita: eles, os parlamentares<sup>83</sup>, com uma faixa branca, e nós, bandidos, abrimos fogo. De qualquer forma, não os atingimos, mas isso não importa.</p>
26	– Jak to: nieważne?	– Como assim “não importa”?
27	<p>– Ważne było przecież, że się strzela. To trzeba było pokazać. Nie Niemcom. Oni to potrafili lepiej. Temu innemu światu, który nie był niemieckim światem, musieliśmy pokazać. Ludzie zawsze uważali, że strzelanie jest największym bohaterstwem. No to żeśmy strzelali.</p>	<p>– Era importante atirar. Isso tinha que ser mostrado. Não para os alemães. Eles faziam isso melhor do que nós. Tínhamos que mostrar para esse outro mundo, que não era o mundo alemão. As pessoas sempre consideraram tiros o maior heroísmo<sup>84</sup>. Então, nós atiramos.</p>

<sup>82</sup> Jürgen Stroop foi *SS-Gruppenführer* (tenente-general) do exército nazista, responsável por reprimir o Levante do Gueto de Varsóvia. (LAQUEUR, 2010, p. 693).

<sup>83</sup> Parlamentário, do polonês *parlamentariusz*, soldado enviado às tropas inimigas para negociar rendição ou cessar-fogo.

<sup>84</sup> A questão do heroísmo sofreu uma grande mudança de perspectiva ao longo dos anos após a guerra. Até finais da década de 1960, isto é, antes do julgamento de Adolf Eichmann em Jerusalém, considerava-se que a única forma e resistência durante o Holocausto foram os atos de heroísmo como os poucos levantes armados, como o Levante do Gueto de Varsóvia, a revolta no campo de Sobibór, a resistência nas florestas etc. Entretanto, essa abordagem foi mudando paulatinamente para conceber a simples sobrevivência nos guetos e nos campos como atos de resistência, com destaque para a organização de redes educativas e de assistência social nos guetos, principalmente nos guetos de Łódź e de Varsóvia. O heroísmo como única forma de resistência deu lugar para uma compreensão mais aprofundada da realidade dos prisioneiros no campo e das populações nos guetos. Dawidowicz aponta como Marek Edelman também passou por essa mudança de perspectiva (DAWIDOWICZ, 1987, p. 2)

28	– Dlaczego wyznaczyliście właśnie ten dzień – dziewiętnasty kwietnia?	– Por que vocês escolheram justamente este dia, 19 de abril?
29	– Nie my go wyznaczyliśmy. To Niemcy. Tego dnia miała się rozpocząć likwidacja getta. Były z aryjskiej strony telefony – że szykują się, że już obstawili z zewnątrz mury. Osiemnastego wieczorem zebraliśmy się u Anielewicza, cała piątka, sztab. Ja chyba byłem najstarszy, miałem dwadzieścia dwa lata, Anielewicz był młodszy o rok, razem, w pięciu, mieliśmy sto dziesięć lat.	– Não fomos nós que escolhemos. Foram os alemães. A destruição do gueto deveria começar naquele dia. Havia telefonemas vindos do lado ariano dizendo que eles estavam se preparando, que já haviam cercado o muro pelo lado de fora. Na noite do dia 18, nos reunimos na casa de Anielewicz <sup>85</sup> , todos os cinco integrantes do comando. Talvez eu fosse o mais velho, com vinte e dois anos, Anielewicz era um ano mais novo; juntos, em cinco, tínhamos cento e dez anos <sup>86</sup> .
30	Tam już się mówiło niewiele. „No to jak?” „No to dzwonili z miasta. Anielewicz bierze getto centralne, zastępcy – Geller i ja – szopy Toebbensa i fabrykę szczonek”. „No to do jutra”. Tyle że pożegnaliśmy się, czegośmy nigdy przedtem nie robili.	Então já não havia muito mais para discutir. “Então, como faremos?” “Telefonaram da cidade. Anielewicz ficou com o gueto central, os vice-comandantes – Geller e eu – com os <i>szopy</i> <sup>87</sup> da indústria Többens e a fábrica de vassouras”. “Até amanhã, então”. A diferença foi que nos despedimos, o que nunca havíamos feito antes.

<sup>85</sup> Mordechaj Anielewicz (1919 – 1943), um dos líderes do Levante do Gueto de Varsóvia, cometeu suicídio com sua namorada, Mira Fuchrer, na casa da rua Miła 18, após oito dias cercados pelos nazistas. Ganhou homenagens e honrarias militares póstumas, sendo considerado um dos maiores heróis da história da resistência judaica no Gueto de Varsóvia e do Holocausto (LAQUEUR, 2001, p. 16; RUSINIAK–KARWAT, Martyna, s.d.).

<sup>86</sup> “Marek Edelman se enganou. Anielewicz tinha então 24 anos” (nota original).

<sup>87</sup> Os *szopy* eram galpões de trabalho precarizado (SZOP. In: Virtual Shtetl. s.d.).

31	– Dlaczego właśnie Anielewicz był komendantem?	– Por que justamente Anielewicz foi o comandante?
32	– Bardzo chciał nim być, więc go wybraliśmy. Był w tej ambicji trochę dziecinny, ale to zdolny chłopak, oczytany, pełen wigoru. Przed wojną mieszkał na Solcu. Jego matka sprzedawała ryby, jak zostawały, to kazała mu kupować czerwoną farbę i malować skrzela, żeby wyglądały jak świeże. Był stale głodny. Kiedy przyjechał z Zagłębia do nas i daliśmy mu jeść, zastaniał talerz ręką, żeby mu nie zabrano.	– Ele queria muito ser, então o escolhemos. Ele era um pouco infantil nessa ambição, mas era um jovem talentoso, culto, cheio de vigor. Antes da guerra, ele morava no bairro Solec. Sua mãe vendia peixes e, quando sobrava de um dia para outro, ela o fazia comprar tinta vermelha e pintar as guelras dos peixes para que parecessem frescos. Ele estava sempre com fome. Quando ele veio de Zagłębie <sup>88</sup> e nós lhe demos comida, ele colocou a mão sobre o prato para que ninguém pegasse a comida dele.
33	Miał dużo młodzieńczej werwy, zapału, tylko że nigdy przedtem nie widział „akcji”. Nie widział, jak się ładuje ludzi na Umschlagplatzu do wagonów. A taka rzecz – kiedy się widzi czterysta tysięcy ludzi odsyłanych do gazu – może człowieka załamać.	Ele tinha muito vigor jovem, entusiasmo, mas nunca tinha visto uma "Aktion" <sup>89</sup> antes. Ele nunca tinha visto como as pessoas na Umschlagplatz <sup>90</sup> eram levadas para os vagões. E uma coisa dessas – quando você vê quatrocentos mil seres humanos mandados para câmaras de gás – isso pode arrasar uma pessoa.

<sup>88</sup> Zagłębie Dąbrowskie, região do sul da Polónia.

<sup>89</sup> Do alemão *Aktion* (ação), ação de deportação de judeus do Gueto de Varsóvia para os campos de concentração de Treblinka e Majdanek.

<sup>90</sup> *Umschlagplatz*, termo alemão para o ponto de reunião e deportação de judeus para os campos de concentração e extermínio.

34	<p>Dziewiętnastego kwietnia nie spotkaliśmy się. Zobaczyłem go nazajutrz. Było to już inny człowiek. Celina powiedziała mi: „Wiesz, to stało się z nim wczoraj. Siedział, powtarzał: zginie wszyscy...” Tylko raz jeszcze się ożywił. Kiedy dostaliśmy wiadomość od Armii Krajowej, żeby czekać w północnej części getta. Nie wiedzieliśmy dokładnie, o co chodzi, zresztą nic z tego nie wyszło, chłopaka, który tam poszedł, spalili na Miłej, słyszeliśmy, jak krzyczał cały dzień, czy myślisz, że to może zrobić jeszcze wrażenie na kimś – jeden spalony chłopak po czterystu tysiącach spalonych?</p>	<p>No dia 19 de abril não nos encontramos. Eu o vi no dia seguinte. Já era um homem diferente. Celina<sup>91</sup> me disse: “Sabe, isso aconteceu com ele ontem. Ele estava sentado, repetindo: vamos todos morrer...” Ele se animou somente mais uma vez. Foi quando recebemos uma mensagem do Armia Krajowa dizendo que esperássemos na parte norte do gueto. Não sabíamos exatamente do que se tratava, de qualquer forma, não deu em nada, o menino<sup>92</sup> que foi para lá foi queimado na rua Miła<sup>93</sup>, nós o ouvimos gritar o dia todo, você acha que isso ainda pode impressionar alguém – um menino queimado depois de quatrocentos mil queimados?</p>
35	<p>– Myślę, że jeden spalony chłopak robi większe wrażenie niż czterysta tysięcy, a czterysta tysięcy większe niż sześć milionów. Więc nie wiedzieliście dokładnie, o co chodzi...</p>	<p>– Acho que um menino queimado impressiona mais do que quatrocentos mil, e quatrocentos mil mais do que seis milhões. Então, vocês não sabem exatamente do que se tratava...</p>

<sup>91</sup> Celina, nome de guerra de Cywia Lubetkin (1914–1976), integrou a ŻOB e participou do Levante do Gueto de Varsóvia. Após a guerra, emigrou para a então Palestina e participou da fundação do *kibutz* Lohamei Hagetaot, o *kibutz* dos heróis do gueto. (LAQUEUR, 2001, p. 404).

<sup>92</sup> Mejlacha Perelman, queimado vivo após nazistas colocarem fogo no bunker em que estava (WIECZOREK, 2019).

<sup>93</sup> Rua Miła, uma das ruas nas quais se concentrou a resistência do gueto de Varsóvia.

36	– On myślał, że nadejdą jakieś posiłki, tłumaczyliśmy: „Daj spokój, tam jest martwy teren, nie przedrzemy się”.	– Ele pensou que algum reforço viria. Nós dissemos: “Deixe para lá, ali é uma zona morta <sup>94</sup> , não vamos passar por lá”.
37	Wiesz co?	Sabe de uma coisa?
38	Myślę, że w gruncie rzeczy wierzył w jakieś zwycięstwo.	Acho que ele realmente acreditava em alguma vitória.
39	Oczywiście, nigdy przedtem nie mówił o tym. Przeciwnie. „Idziemy na śmierć – wołał – nie ma odwrotu, zginiemy dla honoru, dla historii...” – takie tam różne rzeczy mówi się w podobnych wypadkach. Ale dziś myślę sobie, że on przez cały czas żywił jakąś dziecianną nadzieję.	É claro, ele nunca tinha falado sobre isso antes. Pelo contrário. “Vamos morrer – gritava – não há mais volta, vamos morrer pela honra, pela história...” – coisas desse tipo são ditas em situações parecidas. Mas hoje penso que ele nutriu alguma esperança infantil o tempo todo.
40	Miał dziewczynę. Taką jasną, ciepłą. Mira się nazywała.	Ele tinha uma namorada. Muito calorosa, clara <sup>95</sup> . Se chamava Mira.
41	Siódmego maja był z nią u nas, na Franciszkańskiej.	No dia 7 de maio ele estava com ela no nosso posto na rua Franciszkańska.
42	Ósmego maja, na Miłej, zastrzelił najpierw ją, potem siebie. Jurek Wilner krzyknął: „Zgińmy razem”, Lutek Rotblat zastrzelił swoją	No dia 8 de maio, na rua Miła, ele atirou nela primeiro, depois em si mesmo. Jurek Wilner <sup>96</sup> gritou: “Vamos morrer juntos”, Lutek

<sup>94</sup> Não havia ninguém naquela área aberta, qualquer pessoa estaria visível e vulnerável.

<sup>95</sup> “Clara” significa que não só não tinha aparência de judia (maltratada, suja, escurecida pela vida nos guetos), mas também que tinha um tom claro de pele, era loira – a aparência “ariana”.

<sup>96</sup> Jurek Wilner, nome de guerra de Izrael Chaim Wilner (1917–1943), membro da ŻOB. (SZULC, 2013).

	<p>matkę i siostrę, potem już wszyscy zaczęli strzelać, kiedy żeśmy się tam przedarli, znaleźliśmy kilku żywych, osiemdziesięciu popełniło samobójstwo. „Tak właśnie powinno się było stać – powiedziano nam potem – Zginął naród, zginęli jego żołnierze. Symboliczna śmierć”. Tobie też pewnie symbole się podobają?</p>	<p>Rotblat<sup>97</sup> atirou em sua mãe e sua irmã, depois todos começaram a atirar. Quando chegamos lá, encontramos alguns vivos, oitenta se suicidaram. “Isso é o que deveria ter acontecido – nos disseram mais tarde – Morreu a nação, morreram seus soldados. Uma morte simbólica.” Você decerto também gosta de símbolos?</p>
43	<p>Była z nimi dziewczyna, Ruth. Siedem razy strzelała do siebie, zanim trafiła. Duża, ładna dziewczyna z brzoskwiową cerą, ale zmarnowała mam sześć naboń.</p>	<p>Uma garota, Ruth, estava com eles. Ela atirou sete vezes em si mesma antes de acertar. Uma menina grande e bonita, com pele de pêsego, mas desperdiçou seis balas nossas<sup>98</sup>.</p>
44	<p>W tym miejscu jest skwer. Kopiec, kamień, napis. Jak jest pogoda, przychodzą matki z dziećmi albo wieczorem chłopcy z dziewczynami – to jest właściwie zbiorowy grób, bo nigdy nie wydobyliśmy kości.</p>	<p>Há uma praça neste lugar. Um monte, uma pedra, uma inscrição. Quando o tempo está bom, mães com seus filhos vão até lá, ou meninos e meninas vão lá namorar – na verdade, é um túmulo coletivo, porque nunca exumamos os ossos.</p>
45	<p>– Miałeś czterdziestu żołnierzy. Nie przyszło wam nigdy na myśl, żeby zrobić to samo?</p>	<p>– Você tinha quarenta soldados. Nunca passou pela sua cabeça fazer o mesmo?</p>
46	<p>– Nigdy. Tego nie należało robić. Mimo że to bardzo dobry symbol.</p>	<p>– Nunca. Isso não deve ser feito. Mesmo que seja um símbolo muito</p>

<sup>97</sup> Lejb (Iutek) Rotblat (1918–1943), membro da ŻOB e participante do Levante do Gueto de Varsóvia. (LEJB ROTBLAT (14.10.1918–08.05.1943), 2021).

<sup>98</sup> Edelman fala com sarcasmo.

<p>Nie poświęca się życia dla symboli. Nie miałem w tej sprawie wątpliwości. W każdym razie – przez dwadzieścia dni. Potrafiłem sam dać w mordę, jak ktoś zaczynał mi histeryzować. W ogóle wiele rzeczy potrafiłem wtedy. Stracić pięciu ludzi w walce i nie czuć wyrzutów sumienia. Położyć się spać, kiedy Niemcy drążyli dziury, żeby wysadzić nas w powietrze – wiedziałem po prostu, że my nie mamy tu nic do roboty. Dopiero jak poszli na obiad o dwunastej – myśmy szybko zrobili co trzeba, żeby się przedrzeć. (Nie denerwowałem się – pewnie dlatego, że właściwie nic nie mogło się zdarzyć. Nic większego niż śmierć, zawsze chodziło przecież o śmierć, nigdy o życie. Być może tam wcale nie było dramatu. Dramat jest wtedy, kiedy możesz podjąć jakąś decyzję, kiedy coś zależy od ciebie, a tam wszystko było z góry przesądzone. Teraz, w szpitalu, chodzi o życie – i za każdym razem muszę podejmować decyzje. Teraz się denerwuję znacznie bardziej).</p>	<p>bom. Não se sacrifica vidas por símbolos. Eu não tinha dúvidas sobre isso. De qualquer forma – por vinte dias. Eu poderia bater na cara de alguém que começasse a ficar histérico. Eu podia fazer muitas coisas então. Perder cinco pessoas em uma batalha e não sentir remorso. Dormir enquanto os alemães cavavam buracos para nos explodir – eu simplesmente sabia que não havia nada que pudéssemos fazer. Só quando eles<sup>99</sup> saíram para almoçar, ao meio-dia – fizemos o possível para passar por lá (eu não ficava nervoso – provavelmente, porque nada poderia realmente acontecer. Nada maior do que a morte, era sempre sobre a morte, nunca sobre a vida. Talvez naquelas circunstâncias não houvesse drama algum. Drama é quando você pode tomar uma decisão, quando algo depende de você, e lá tudo já estava decidido de antemão. Agora, no hospital, é sobre a vida – e eu tenho que tomar decisões o tempo todo. Agora eu fico muito mais nervoso).</p>
--	---

<sup>99</sup> Os nazistas.



47	<p>I jeszcze coś potrafiłem. Powiedzieć chłopcu, który prosił mnie o adres po aryjskiej stronie: „Nie czas. Jeszcze za wcześnie”. Stasiek nazywał się... Widzisz, nie pamiętam nazwiska. „Marek – mówił – przecież jest t a m jakieś miejsce, dokąd mógłbym pójść...” Miałem mu powiedzieć, że nie ma takiego miejsca? Więc powiedziałem: “Jeszcze za wcześnie...”.</p>	<p>E eu podia fazer algumas outras coisas. Falar para um menino que me pediu um endereço do lado ariano: “Não é a hora. É muito cedo”. O nome dele era Stasiek... Sabe, não me lembro do sobrenome. “Marek – ele disse – mas deve haver um lugar l á onde eu possa ir...” Eu deveria ter dito que esse lugar não existia? Então eu disse: “Ainda é muito cedo...”</p>
48	<p>– Czy zza muru widać było coś po aryjskiej stronie?</p>	<p>– E atrás do muro, dava para ver alguma coisa no lado ariano?</p>
49	<p>– Tak. Mur sięgał tylko pierwszego piętra. Już z drugiego widziało się t a m t ą ulicę. Widzieliśmy karuzelę, ludzi, słyszeliśmy muzykę i strasznie żeśmy się bali, że ta muzyka zagłuszy nas i ci ludzie niczego nie zauważą, że w ogóle nikt na świecie nie zauważy – nas, walki, poległych... Że ten mur jest tak wielki – i nic, żadna wieść nigdy się o nas nie przedostanie.</p>	<p>– Sim. O muro só chegava até o primeiro andar. Já do segundo víamos a q u e l a rua. Víamos o carrossel, as pessoas, ouvíamos a música e tínhamos muito medo de que a música nos abafasse e aquelas pessoas não percebessem nada, que ninguém no mundo nos notasse – nós, a luta, os mortos... Que esse muro fosse tão grande que nada, nenhuma notícia sobre nós passasse.</p>
50	<p>Ale powiedzieli z Londynu, że Sikorski nadał pośmiertnie Krzyż Virtuti Militari Michałowi Klepfiszowi. Chłopakowi, który na</p>	<p>Mas eles falaram pela rádio de Londres que Sikorski<sup>100</sup> havia concedido postumamente a Ordem</p>

<sup>100</sup> Władysław Sikorski (1881–1943), líder do governo polonês no exílio. (WALLENFELDT, s.d.).

	naszym strychu zasłonił sobą karabin maszynowy, żebyśmy się mogli przedrzeć.	Virtuti Militari <sup>101</sup> a Michał Klepfisz <sup>102</sup> , aquele garoto que se atirou sobre a metralhadora para que pudéssemos passar no nosso sótão.
51	Inżynier, dwadzieścia parę lat. Wyjątkowo udany chłopak.	Engenheiro, vinte e poucos anos. Um jovem extremamente bem criado.
52	Odparliśmy atak dzięki niemu – i zaraz potem przyszli ci trzej z białą kokardą. Parlamentariusze.	Graças a ele, repelimos o ataque – e logo em seguida chegaram os três com a faixa branca. Os parlamentários.
53	Tu stałem. Dokładnie tu, tylko brama była wtedy drewniana. Słupek betonowy był ten sam, barak, i chyba nawet te topole.	Eu estava parado aqui. Bem aqui, apenas o portão naquela época era de madeira. O poste de concreto era este mesmo, o barracão e provavelmente até aqueles álamos <sup>103</sup> .
54	Czekaj, dlaczego ja stałem zawsze z tej strony?	Espere, por que eu estava sempre deste lado?
55	Aha, bo z tamtej szedł tłum. Bałem się pewnie, żeby mnie nie zgarnęli.	Ah, porque de lá vinha a multidão. Provavelmente ficava com medo de que eles me levassem.
56	Byłem wtedy gońcem w szpitalu i to była moja praca: stać przy bramie na Umschlagplatzu i	Eu era então um mensageiro no hospital e essa era a minha função: ficar no portão da <i>Umschlagplatz</i> e

<sup>101</sup> A mais alta honraria militar da Polónia.

<sup>102</sup> Michał Klepfisz (1913–1943), engenheiro, ativista do Bund e da ŻOB, assassinado durante o Levante do Gueto de Varsóvia, condecorado postumamente com a Ordem Virtuti Militari (RUSINIAK–KARWAT, s.d.).

<sup>103</sup> Edelman e Krall estão conversando no local onde antes estava o Gueto de Varsóvia. Tecnicamente, no lugar em que ficava a Umschlagplatz, que estava fora das fronteiras oficiais do gueto.

	wyprowadzać chorych. Nasi ludzie wyławiali tych, których należało uratować, a ja ich, jako chorych, wyprowadzałem.	ajudar os doentes a escapar. Nossos homens retiravam aqueles que precisavam ser salvos e eu os levava para fora como doentes.
57	Byłem bezwzględny. Jakaś kobieta błagała, żebym wyprowadził jej czternastoletnią córkę, ale ja mogłem zabrać tylko jedną osobę, więc zabrałem Zosię, która była naszą najlepszą łączniczką. Cztery razy ją wyprowadzałem i za każdym razem z powrotem ją zgarniali.	Eu era implacável. Uma mulher me implorou para levar embora sua filha de quatorze anos, mas eu só poderia levar uma pessoa, então levei Zosia, que era nossa melhor mensageira. Eu a apanhei quatro vezes e eles <sup>104</sup> a pegaram todas as vezes.
58	Kiedyś pędzili koło mnie ludzie, którzy nie mieli numerków życia. Niemcy rozdali te numerki i tym, którzy je otrzymali, obiecano przetrwanie. Całe getto miało wtedy jeden jedyny cel: zdobyć numerek. Ale później przyszli i po tych z numerkami.	Pessoas que não tinham senhas de vida <sup>105</sup> passavam correndo por mim. Os alemães distribuíram as senhas e aqueles que as receberam tiveram a promessa de que sobreviveriam. Todo o gueto tinha então um único objetivo: conseguir uma senha. Mas depois eles levaram até aqueles que tinham senhas.
59	Z kolei ogłoszono, że mają prawo do życia pracownicy fabryk. Potrzebne tam były maszyny do szycia, ludziom zdawało się więc, że maszyny do szycia uratują im życie, i płacili za nie każde	Na sequência, foi anunciado que operários de fábrica tinham direito à vida. Eles <sup>106</sup> precisavam de máquinas de costura lá, então as pessoas pensavam que as máquinas de costura salvariam

<sup>104</sup> Os nazistas.

<sup>105</sup> Senhas numéricas distribuídas pelos nazistas a alguns judeus para que não fossem deportados (mas no fim foram todos deportados, inclusive os detentores de senhas).

<sup>106</sup> Os nazistas.

	<p>pieniądze. Ale potem przyszli i po tych z maszynami.</p>	<p>suas vidas e pagavam qualquer dinheiro por elas. Mas depois eles também vieram atrás das pessoas que tinham máquinas.</p>
60	<p>Wreszcie ogłosili, że dają chleb. Wszystkim, którzy się zgłoszą na roboty, po trzy kilo chleba i marmoladę.</p>	<p>Finalmente, anunciearam que estava dando pão. Todos os que se voluntariassem para o trabalho receberiam três quilos de pão e geleia.</p>
61	<p>Słuchaj, moje dziecko. Czy ty wiesz, czym był chleb w getcie? Bo jak nie wiesz, to nigdy nie zrozumiesz, dlaczego tysiące ludzi mogły dobrowolnie przyjść i z chlebem jechać do Treblinki. Nikt przecież tego dotychczas nie rozumiał.</p>	<p>Ouçã, minha jovem. Você sabe o que significava um pão no gueto? Porque se você não sabe, nunca vai entender por que milhares de pessoas compareceram voluntariamente e foram para Treblinka com esse pão. Ninguém entendeu isso ainda<sup>107</sup>.</p>
62	<p>Tutaj rozdawali, w tym miejscu. Podłużne, rumiane bochenki sitka.</p>	<p>Eles estavam distribuindo pão aqui, neste lugar. Pães compridos, dourados e macios.</p>
63	<p>I wiesz co?</p>	<p>E sabe de uma coisa?</p>
64	<p>I ludzie szli, porządnie, czwórkami, po ten chleb, a potem do wagonu. Chętnych było tylu, że musieli w kolejce stać, dwa transporty dziennie już trzeba było odprawiać do Treblinki – i jeszcze nie mogły</p>	<p>As pessoas iam, ordenadamente, em grupos de quatro, para pegar aquele pão, e depois seguiam para o trem. Havia tantas pessoas dispostas que era preciso fazer filas. Dois trens tinham que ser despachados por dia para Treblinka</p>

<sup>107</sup> A terrível fome nos guetos e campos de concentração ocupa um lugar importante nos testemunhos de sobreviventes, que relatam o desespero, a apatia e até mesmo as alucinações produzidos pela fome.

	<p>acomodar todos, aqueles que se apresentavam.</p>	<p>– e ainda assim eles não conseguiram levar todos os que se voluntariavam<sup>108</sup>.</p>
65	<p>Claro, nós – sabíamos.</p>	<p>Nós? Sim, nós sabíamos.</p>
66	<p>Enviáramos no segundo ano um colega, Zygmunt, para descobrir o que estava acontecendo com os transportes. Ele foi junto com os ferroviários da Estação de Gdańsk. Em Sokołów disseram-lhe que a linha se dividia e um dos trilhos levava para Treblinka, diariamente jazia ali um trem de carga abarrotado de pessoas, cheio de comida e voltava vazio e nenhuma comida era enviada.</p>	<p>Em 1942, enviamos um colega, Zygmunt, para descobrir o que estava acontecendo com os transportes<sup>109</sup>. Ele foi junto com os ferroviários da Estação de Gdańsk<sup>110</sup>. Em Sokołów<sup>111</sup>, lhe disseram que a linha se dividia e um dos trilhos levava para Treblinka. Todos os dias um trem de carga abarrotado de pessoas chegava lá e voltava vazio e nenhuma comida era enviada.</p>
67	<p>Zygmunt voltou do gueto, escrevemos sobre tudo isso na nossa <i>gazetka</i> – e as pessoas não acreditaram. “Vocês estão loucos?” – elas disseram quando tentamos convencê-las de que não estavam levando pessoas para trabalhar. “Nos enviariam para a</p>	<p>Zygmunt voltou ao gueto, escrevemos sobre tudo isso na nossa <i>gazetka</i><sup>112</sup> – e as pessoas não acreditaram. “Vocês estão loucos?” – elas disseram quando tentamos convencê-las de que não estavam levando pessoas para trabalhar. “Nos enviariam para a</p>

<sup>108</sup> Em 1942, no início das deportações dos guetos para os campos de concentração e extermínio, os judeus não sabiam o que os aguardava após a viagem de trem, muitos se deixaram enganar pelos nazistas e acreditavam que iriam trabalhar a terra ou fazer outros trabalhos no campo.

<sup>109</sup> Os transportes que levavam os judeus dos guetos aos campos de concentração. Inicialmente, os judeus não sabiam o que acontecia com quem era transportado, até que espões como Zygmunt Frydrych e algumas poucas pessoas que conseguiram fugir dos campos ou dos trens (e viram as condições nas quais viajavam os judeus) informaram os *Judenräte* (Conselhos Judaicos dos guetos) e os jovens da resistência no gueto que essas pessoas eram levadas para os campos de concentração e o que lá acontecia.

<sup>110</sup> Estação de nome “Gdańsk” em Varsóvia, não na cidade de Gdańsk.

<sup>111</sup> Cidade localizada no sul da Polônia.

<sup>112</sup> *Gazetka*, jornal clandestino, distribuído de mão em mão pela resistência no Gueto.

	chlebem? Tyle chleba zmarnowaliby?!”	morte com pão? Eles desperdiçariam tanto pão assim?!”
68	Akcja trwała od dwudziestego drugiego lipca do ósmego września 1942, sześć tygodni. Przez sześć tygodni stałem przy bramie. Tu, w tym miejscu. Odprowadziłem czterysta tysięcy ludzi na ten plac. Widziałem betonowy słupek, który teraz widzisz.	A <i>Aktion</i> durou de 22 de julho a 8 de setembro de 1942, seis semanas. Durante essas seis semanas, fiquei no portão. Bem aqui, neste lugar. Acompanhei quatrocentas mil pessoas até este lugar. Eu via o poste de concreto que você vê agora.
69	W tej szkole zawodowej mieścił się szpital. Zlikwidowali go ósmego września, ostatniego dnia akcji. Na górze było kilka sal z dziećmi, kiedy Niemcy weszli na parter, lekarka zdążyła podać dzieciom morfinę.	Nosso hospital estava localizado nesta escola técnica. Foi destruído no dia 8 de setembro, o último dia da <i>Aktion</i> . Havia vários quartos com crianças no andar de cima, e quando os alemães entraram no andar térreo, uma médica conseguiu dar morfina às crianças <sup>113</sup> .
70	No widzisz, jak ty nic nie rozumiesz. Przecież ona uratowała je od komory gazowej, to było nadzwyczajne, ludzie uważali ją za bohaterkę.	Ah, você não entende nada disso! Afinal, ela as salvou da câmara de gás, era extraordinário, as pessoas a consideravam uma heroína.
71	W szpitalu chorzy leżeli na podłodze, czekając na załadowanie do wagonu, a pielęgniarki wyszukiwały w tłumie	Neste hospital, os doentes ficavam deitados no chão, esperando para serem levados para o trem, e as enfermeiras vasculhavam a

<sup>113</sup> Em um ato de compaixão e altruísmo, a médica matou as crianças, para que elas não sofressem uma morte incomparavelmente pior nos campos de concentração.

	swoich ojców i matki i wstrzykiwały im truciznę. Tylko dla najbliższych tę truciznę chowały, a ona – ta lekarka – swoją morfinę oddała obcym dzieciom!	multidão em busca de seus pais e mães e injetavam veneno neles. Elas guardavam esse veneno apenas para os mais próximos delas, e ela – a médica – deu sua morfina para crianças que ela mal conhecia!
72	Jeden tylko człowiek mógł powiedzieć głośno prawdę: Czerniaków. Jemu uwierzyliby. Ale on popełnił samobójstwo.	Apenas um homem poderia ter dito a verdade em voz alta: Czerniaków <sup>114</sup> . Teriam acreditado nele. Mas ele cometeu suicídio.
73	To nie było w porządku: należało umrzeć z fajerwerkiem. Wtedy fajerwerk był bardzo potrzebny – należało umrzeć, wezwawszy przedtem ludzi do walki.	Isso não foi correto: você tinha que morrer com fogos de artifício. Naquele tempo, esses fogos de artifício eram muito necessários – era preciso morrer convocando antes as pessoas para lutar.
74	Właściwie tylko o to mamy do niego pretensję.	Na verdade, essa é a única coisa pela qual nós o culpamos.
75	– “My”?	– “Nós”?
76	– Ja i moi przyjaciele. Ci nieżyjący. O to, że uczynił swoją śmierć własną, prywatną sprawą.	– Eu e meus amigos. Os mortos. Porque ele fez de sua morte um assunto particular.
77	My wiedzieliśmy, że trzeba umierać publicznie, na oczach świata.	Sabíamos que devíamos morrer em público, aos olhos do mundo.

<sup>114</sup>Adam Czerniaków (1880-1942), líder do *Judenrat* do Gueto de Varsóvia, era responsável por gerenciar a vida no gueto e se comunicar com os nazistas, o que lhe rendeu acusações de colaboração com os alemães. Quando estes o ordenaram que auxiliasse na deportação de todos os judeus do gueto, incluindo crianças, Czerniaków cometeu suicídio. Seus diários onde relatava a vida no gueto foram publicados nos anos 1960 (CZERNIAKÓW ADAM, s.d.).

78	<p>Różne mieliśmy pomysły. Dawid mówił, żeby się rzucić na mury – wszyscy, ilu nas zostało w getcie, przedrzeć się na stronę aryjską, usiąść na wałach Cytadeli, rzędami, jeden nad drugim, i czekać, aż gestapowcy obstawią nas karabinami maszynowymi i rozstrzelają po kolei, rząd za rzędem.</p>	<p>Tínhamos ideias diferentes. Dawid falou para nos atirmos contra o muro – todos os que sobraram no gueto invadiriam o lado ariano, se sentariam nos muros da Cidadela, em fileiras, uma acima da outra, e esperariam que a Gestapo nos cercasse com metralhadoras e nos fuzilasse, fileira por fileira.</p>
79	<p>Estera chciała podpalić getto, żebyśmy wszyscy spłonęli razem z nim. „Niech wiatr rozniesie nasze popioły” – mówiła, ale wtedy to nie brzmiało patetycznie, tylko rzeczowo.</p>	<p>Estera queria incendiar o gueto para que todos nós queimássemos com ele. “Deixe o vento espalhar nossas cinzas” ela disse, mas naquela hora ninguém achou que a ideia era grandiosa, apenas objetiva.</p>
80	<p>Większość była za powstaniem. Przecież ludzkość umówiła się, że umieranie z bronią jest piękniejsze niż bez broni. Więc podporządkowaliśmy się tej umowie. Było nas wtedy w ŻOB-ie już tylko dwustu dwudziestu. Czy to w ogóle można nazwać powstaniem? Chodziło przecież o to, żeby się nie dać zarżnąć, kiedy po nas z kolei przyszli.</p>	<p>A maioria era a favor do levante. Afinal, a humanidade fez um acordo de que morrer com armas é mais bonito do que morrer sem armas. Então nos submetemos a este acordo. Naquela época, havia apenas duzentos e vinte de nós na ŻOB. Será que isso pode ser chamado de levante? O objetivo era não sermos abatidos quando eles viessem nos buscar.</p>
81	<p>Chodziło tylko o wybór sposobu umierania.</p>	<p>Era apenas uma questão de escolher a maneira de morrer.</p>



82	<p>Tym wywiadem, przetłumaczonym na różne obce języki, ludzie byli oburzeni do żywego i pan S., literat, pisze mu ze Stanów, że musiał go wziąć w obronę. Trzy długie artykuły napisał, żeby wzburzenie uśmierzyć, a tytuł brzmiał: <i>Wyznanie ostatniego dowódcy getta warszawskiego.</i></p>	<p>Várias pessoas ficaram ultrajadas com esta entrevista traduzida para várias línguas e o Sr. S., um literato, escreveu-lhe<sup>115</sup> dos Estados Unidos dizendo que precisou defendê-lo. O literato escreveu três longos artigos para apaziguar essa revolta, e o título era: <i>Confissão do último comandante do Gueto de Varsóvia.</i></p>
83	<p>Ludzie posyłali listy do gazet – po francusku, angielsku, żydowsku i w innych jeszcze europejskich językach – że tak odarł wszystko z wielkości, ale najbardziej chodziło im o ryby. Te, którym Anielewicz malował skrzela na czerwono, żeby matka mogła sprzedać na Solcu wczorajszy towar.</p>	<p>As pessoas enviavam cartas ao jornal sobre isso – em francês, inglês, ídiche e ainda em outras línguas europeias – dizendo que ele havia despojado tudo de grandeza, mas o que os deixou mais chocados foi a questão dos peixes. Aqueles cujas guelras Anielewicz pintava de vermelho, para que sua mãe pudesse vender a mercadoria do dia anterior em Solec.</p>
84	<p>Anielewicz – syn handlarki, malujący na czerwono skrzela ryb, tego jeszcze tylko brakowało. Więc ów literat nie miał łatwego zadania, ale jeszcze i pewien Niemiec ze Stuttgartu napisał mu miły list.</p>	<p>Anielewicz – filho de uma comerciante, pintava de vermelho as guelras dos peixes, só faltava essa. Portanto, esse literato não teve uma tarefa fácil, mas um alemão de Stuttgart também lhe escreveu uma bela carta.</p>

<sup>115</sup> Escreveu a Marek Edelman para defendê-lo das críticas que recebeu por ter falado sobre Anielewicz e os peixes.

85	<p><i>Sehr geehrter Herr Doktor</i> – pisał ów Niemiec, a przebywał on podczas wojny w warszawskim getcie jako żołnierz Wehrmachtu – <i>widziałem tam ciała ludzi na ulicach, dużo ciał przykrytych papierami, pamiętam, to było okropne, obaj jesteśmy ofiarami tej okropnej wojny, czy mógłby pan napisać do mnie parę słów?</i></p>	<p><i>Sehr geehrter Herr Doktor</i><sup>116</sup> – escreveu este alemão, que ficou durante a guerra no gueto de Varsóvia como soldado da <i>Wehrmacht</i> – <i>vi por lá corpos de pessoas nas ruas, muitos corpos cobertos com papel, lembro-me, foi terrível, ambos somos vítimas desta terrível guerra, o senhor poderia escrever-me algumas palavras?</i></p>
86	<p>Oczywiście, odpisał, bardzo mu miło i doskonale rozumie uczucia młodego niemieckiego żołnierza, który po raz pierwszy widzi ciała przykryte papierami.</p>	<p>Mas é claro, ele respondeu, com muito prazer, entendia perfeitamente bem os sentimentos de um jovem soldado alemão que pela primeira vez viu corpos cobertos com papel.</p>
87	<p>Historia z literatem, panem S., zaraz mu przypomniała podróż do USA w sześćdziesiątym trzecim roku. Zawieziono go na spotkanie z przywódcami związków. Stał stół, siedzieli ze dwudziestu panów. Skupione, przejęte twarze: prezosi związków zawodowych, które podczas wojny dawały pieniądze dla getta na broń...</p>	<p>Esta história com o literato, o senhor S., imediatamente o lembrou<sup>117</sup> de uma viagem aos Estados Unidos em 1963. Ele foi levado para se encontrar com líderes sindicais. Havia uma mesa, e vinte homens sentados lá. Rostos concentrados e comovidos: eram os presidentes de sindicatos que deram dinheiro ao gueto para a compra de armas durante a guerra...</p>

<sup>116</sup> “Muito prezado senhor doutor”

<sup>117</sup> Lembrou a Marek Edelman.

88	<p>Przewodniczący przywitał go i rozpoczęła się dyskusja. O pamięci. Co to jest ludzka pamięć i czy trzeba pomniki stawiać, czy gmach, takie jakieś dylematy literackie. Bardzo się więc pilnował, żeby czegoś niestosownego nie chlapnąć, czegoś w rodzaju: „A jakie to ma znaczenie dzisiaj?”. Nie miał prawa robić im takiej przykrości. Ostrożnie, powtarzał sobie, uważaj, oni już mają łzy w oczach. Oni dawali pieniądze na broń i do prezydenta Roosevelta chodzili, żeby zapytać, czy to prawda, co opowiadają o tych wszystkich historiach w getcie – więc musisz być dla nich dobry.</p>	<p>O líder o cumprimentou e a discussão começou. Sobre memória. O que é a memória humana e se é necessário erigir monumentos ou um edifício, esse tipo de dilema literário. Ele teve muito cuidado então para não deixar escapar algo impróprio, como: “Mas qual é o significado disso hoje?”. Ele não tinha o direito de fazê-los se sentirem mal. “Cuidado”, repetia a si mesmo, “cuidado, eles já estão com lágrimas nos olhos. Eles deram dinheiro para comprar armas e foram ao presidente Roosevelt para perguntar se era verdade o que estavam falando sobre todas aquelas histórias do gueto – então você deve ser gentil com eles.”</p>
89	<p>(To było pewnie po jednym z pierwszych raportów zrobionych przez „Wacława”, zaraz po tym, jak Tosia Goliborska wykupiła go z gestapo za swój dywan perski, raport został przewieziony przez kuriera w zębie pod plombą jako</p>	<p>(Isso provavelmente aconteceu após um dos primeiros relatórios feitos por “Wacław”, logo após Tosia Goliborska<sup>118</sup> compra-lo da Gestapo em troca de seu tapete persa, o relatório foi transportado por um mensageiro<sup>119</sup> em um dente</p>

<sup>118</sup> Doutora Teodozja Goliborska-Gołąb (1899–1992), membro da ŻOB e médica, conduziu pesquisa sobre a fome no gueto. (TEODOZJA GOLIBORSKA-GOŁĄB (19.10.1899–04.06.1992), 2021).

<sup>119</sup> Jan (Karski) Koziellewski (1914–2000), mensageiro enviado pela resistência polonesa para relatar ao ocidente os horrores do Holocausto. Após visitar guetos e ver o que acontecia com seus próprios olhos, levou informações detalhadas sobre o que estava acontecendo na Europa para importantes líderes do ocidente, como o então presidente americano Franklin Delano

	<p>mikrofilm i trafił przez Londyn do USA, ale im było trudno uwierzyć w te tysiące przerobionych na mydło i w te tysiące pędzonych na Umschlagplatz, więc poszli do swego prezydenta zapytać, czy można poważnie traktować takie rzeczy.)</p>	<p>selado como um microfilme e foi via Londres até os EUA, mas para eles era difícil acreditar nos milhares que foram transformados em sabão e nos milhares levados para a <i>Umschlagplatz</i>, então eles foram até o presidente para perguntar se era possível levar essas histórias a sério).</p>
90	<p>Był dla nich zatem bardzo dobry, pozwalał im się wzruszać i mówić o pamięci, a teraz tak ich wszystkich boleśnie dotknął: „Czy to można nazwać powstaniem?”</p>	<p>Então, ele era muito gentil com eles, ele os deixava se comoverem e falarem sobre suas memórias, mas agora importunou todos eles dolorosamente: “Isso pode ser chamado de levante?”</p>
91	<p>Wracając do ryb. W przekładzie francuskim, w tygodniku „L'Express”, to nie były ryby, tylko <i>du poisson</i>, a matka Anielewicz, żydowska handlarka z Solca, kupowała <i>un petit pot de peinture rouge</i>. No – czy to w ogóle da się traktować poważnie? Czy Anielewicz kładący <i>peinture rouge</i> na skrzela (<i>les ouies</i>) to jeszcze jest Anielewicz?</p>	<p>Voltemos aos peixes. Na tradução francesa, no semanário “L'Express” não eram peixes, apenas <i>du poisson</i><sup>120</sup>, e a mãe de Anielewicz, a comerciante judia de Solec, comprava <i>un petit pot de peinture rouge</i><sup>121</sup>. Ah, não dá para levar isso a sério, né? Se Anielewicz está colocando <i>peinture rouge</i><sup>122</sup> nas guelras (<i>les ouies</i>) de peixes, ainda é “o Anielewicz”?</p>
92	<p>Przypomina się próba opowiedzenia angielskim</p>	<p>Vem à memória uma tentativa de contar a primos ingleses sobre a</p>

Roosevelt e o ministro de relações exteriores britânico Anthony Eden. No entanto, nenhuma intervenção a favor dos judeus poloneses aconteceu (JAN KARSKI (1914 – 2000), s.d.).

<sup>120</sup> Um pouco de peixe.

<sup>121</sup> Um pequeno frasco de tinta vermelha.

<sup>122</sup> Tinta vermelha.

	<p>kuzynom o babci, która umierała z głodu w warszawskim powstaniu. Tuż przed śmiercią pobożna staruszka prosiła o coś do jedzenia. Trudno, niech nie będzie koszerne, mówiła, niech będzie nawet wieprzowy kotlet.</p>	<p>avó que morreu de fome durante o levante de Varsóvia. Pouco antes de morrer, essa devota senhora pediu algo para comer. “Vá lá, tudo bem se não for <i>kosher</i><sup>123</sup>”, disse ela, “pode ser uma costeleta de porco.”</p>
93	<p>Ale to należało angielskim kuzynom powiedzieć po angielsku, więc babcia prosiła nie o kotlet, tylko o <i>pork chop</i> i od razu przestała być tamtą umierającą babcią. Na szczęście – bo można już było opowiadać o niej bez hysterii, spokojnie, tak jak się opowiada przy kulturalnym obiedzie różne zajmujące kawałki.</p>	<p>Mas isso tinha que ser contado aos primos ingleses em inglês, então a avó não pediu uma costeleta de porco, mas um <i>pork chop</i>, e ela imediatamente deixou de ser aquela avó moribunda. Felizmente – porque assim foi possível falar sobre isso sem histeria, com calma, assim como se conta várias anedotas em um jantar elegante.</p>
94	<p>A oni upierają się, że to jednak był prawdziwy Anielewicz, ten z <i>peinture rouge</i>. Coś w tym musi być, skoro tylu ludzi się upiera. I piszą, że takich rzeczy nie wolno opowiadać o Komendancie.</p>	<p>Mas eles insistem que era o verdadeiro Anielewicz, o da <i>peinture rouge</i>. Deve haver algo nisso, se tantas pessoas insistem. E eles escrevem que não se pode falar tais coisas sobre o Comandante.</p>
95	<p>– Słuchaj – mówi – będziemy musieli teraz uważać. Będziemy starannie dobierali słów.</p>	<p>– Escute – ele diz – vamos ter que tomar cuidado agora. Vamos escolher nossas palavras com cuidado.</p>
96	<p>Ależ tak.</p>	<p>Mas é claro.</p>

<sup>123</sup> Alimentos idôneos para o consumo no judaísmo.

97	Będziemy bardzo starannie dobierali słów i postaramy się niczym ludzi nie zranić.	Escolheremos nossas palavras com muito cuidado e tentaremos não magoar as pessoas com nada.
98	Któregoś dnia dzwoni amerykański literat, pan S. Jest w Warszawie. Widział się z Antkiem i Celiną, ale chce o tym opowiedzieć osobiście.	Um dia, o literato americano, o senhor S., telefona, está em Varsóvia. Ele se encontrou com Antek <sup>124</sup> e Celina, mas quer falar sobre isso pessoalmente.
99	No – to już jest sprawa poważna. Można sobie nic nie robić z tego, co mówią wszyscy na świecie, ale opinii dwojga ludzi lekceważyć nie można, a tymi ludźmi są Celina i Antek. Zastępca Anielewicza, przedstawiciel ŻOB-u po aryjskiej stronie, który wyszedł z getta tuż przed wybuchem powstania, i Celina, która była z nimi w getcie cały czas, od pierwszego dnia do wyjścia kanałami.	Bem, agora o assunto ficou sério. Você pode não fazer nada sobre o que as pessoas do mundo inteiro falam, mas a opinião de duas pessoas não pode ser ignorada, e essas pessoas são Celina e Antek. O vice de Anielewicz, representante da ŻOB do lado ariano, que deixou o gueto pouco antes da eclosão da revolta; e Celina, que estava com eles no gueto o tempo todo, desde o primeiro dia até a saída pelo esgoto <sup>125</sup> .
100	Do tej pory Antek milczał. A teraz przyjeżdża pan S. i mówi, że widział go przed tygodniem.	Até agora, Antek estava em silêncio. E agora o senhor S. vem e diz que o viu há uma semana.
101	Odnoszę wrażenie, że Edelman trochę się denerwuje przed spotkaniem. Jak się okazuje –	Eu tenho a impressão de que Edelman parece estar um pouco nervoso com o encontro.

<sup>124</sup> Antek, apelido de Icchak Cukierman (1915-1981), um dos comandantes da ŻOB, também atuou em outros lugares na Polónia e participou do Levante do Gueto de Varsóvia. Após a guerra, emigrou para a então Palestina e, em 1961, atuou como testemunha no julgamento de Adolf Eichmann em Jerusalém (RUSINIAK-KARWAT, s.d.).

<sup>125</sup> Alguns poucos sobreviventes fugiram do Gueto pelo esgoto.

	niepotrzebnie. Pan S. mówi, że Antek zapewnia go o przyjaźni i szacunku i aprobuje, poza pewnymi szczegółami, cały wywiad.	Desnecessariamente, como se constatou. O senhor S. diz que Antek lhe assegura sua amizade e respeito e aprova, fora alguns detalhes, toda a entrevista.
102	– Poza jakimi szczegółami? – pytam pana S.	– Fora quais detalhes? – pergunto ao senhor S.
103	– Na przykład Antek mówił, że ich nie było dwustu w powstaniu. Ich było więcej, pięciuset, sześciuset nawet.	– Por exemplo, Antek disse que eles não eram duzentas pessoas no levante. Eles eram mais, quinhentas ou seiscentas.
104	(– Antek twierdzi, że was było sześciuset. Może poprawimy tę liczbę?)	(– Antek afirma que vocês eram seiscentos. Talvez possamos melhorar esse número?)
105	– Nie – powiada. – Nas było dwustu dwudziestu.	– Não – ele <sup>126</sup> diz. – Éramos duzentos e vinte.
106	– Ale Antek chce, pan S. chce, wszyscy tak bardzo chcą, żeby was było choć trochę więcej... Poprawimy?	– Mas o Antek quer, o senhor S. quer, todo mundo quer tanto que houvesse pelo menos um pouco mais de vocês... Vamos melhorar?
107	– Przecież to jest bez znaczenia – mówi ze złością. – Czy wy wszyscy naprawdę nie możecie zrozumieć, że to już jest bez znaczenia?!)	– Mas isso não importa – diz ele com raiva. – Vocês todos realmente não conseguem entender que isso não importa mais?!)
108	Aha, i jeszcze coś. No naturalnie: sprawa ryb.	Ah, e mais uma coisa. Bem, é claro: a questão dos peixes.

---

<sup>126</sup> Marek Edelman.

109	To nie Anielewicz malował je, tylko jego matka. „Niech pani to sobie zanotuje – mówi mi pan S., literat – bo to jest bardzo ważne”.	Não era Anielewicz quem os pintava, mas sua mãe. “A senhora anote isso – diz o senhor S., o literato – porque é muito importante”.
-----	---	--



110	Wracam do sprawy rozważnego dobierania słów.	Voltemos à questão de escolher palavras com cuidado.
111	W trzy dni po wyjściu z getta przyszedł Celemeński i zaprowadził go do przedstawicieli partii politycznych, którzy chcieli wysłuchać sprawozdania o powstaniu. Był jedynym żyjącym członkiem sztabu powstańczego i zastępcą Komendanta, więc złożył raport: „Przez te dwadzieścia dni – mówił – można było zabić więcej Niemców i więcej swoich ocalić. Ale – mówił – nie byliśmy wyszkoleni należycie i nie umieliśmy prowadzić walki. Poza tym – mówił – Niemcy też potrafili się dobrze bić”.	Três dias depois de sair do gueto, Celemeński <sup>127</sup> veio e o levou aos representantes dos partidos políticos que queriam ouvir o relato sobre o levante. Ele era o único sobrevivente do grupo de membros do comando e vice comandante, então relatou: “Durante aqueles vinte dias – disse ele – mais alemães poderiam ser mortos e mais dos nossos salvos. Mas – ele disse – nós não fomos devidamente treinados e não sabíamos lutar. Além disso – ele disse – os alemães também lutaram bem”.
112	A tamci patrzyli po sobie w głębokim milczeniu i wreszcie jeden z nich rzekł: „Trzeba go zrozumieć, to nie jest normalny człowiek. To jest strzęp człowieka”.	E os outros se entreolhavam em profundo silêncio, e finalmente um deles disse: “É preciso entendê-lo, ele não é um homem normal. É um farrapo de um homem”.
113	Bowiem okazało się, że on nie mówił tak, jak należy mówić.	E isso porque ficou evidente que ele não estava falando como se deveria falar.

<sup>127</sup> Jakub Celemeński (1904-1986), foi membro do Bund e atuou como mensageiro pela resistência judaica até ser deportado ao campo de Mauthausen, na Áustria. Após a guerra, emigrou definitivamente para os Estados Unidos, onde escreveu inúmeras obras sobre sua vivência do Holocausto (JACOB CELEMENSKI, s.d.).

114	– A jak należy mówić? – zapytał.	– E como se deveria falar? – ele perguntou.
115	Należy mówić z nienawiścią, patosem, krzycząc – nie ma innych sposobów wyrażenia tego wszystkiego niż krzyk.	Você deve falar com ódio, <i>pathos</i> <sup>128</sup> , gritando – não há outra maneira de expressar tudo isso a não ser gritando.
116	Więc on się od razu nie nadawał do mówienia, bo nie umiał krzyczeć. Nie nadawał się też na bohatera, bo nie było w nim patosu.	Então ele não servia para falar porque não sabia gritar. Ele também não era adequado para ser um herói porque não havia <i>pathos</i> nele.
117	Cóż to za prawdziwy pech.	Um verdadeiro azar.
118	Ten jedyny, który przeżył, nie nadawał się na bohatera.	O único que sobreviveu não serve para ser um herói.
119	Zrozumiawszy to, taktownie zamilkł. Milczał dość długo, bo przez trzydzieści lat, a jak przemówił wreszcie, to zaraz stało się jasne, że byłoby lepiej dla wszystkich, gdyby nie przerywał milczenia.	Percebendo isso, ele teve o tato de se calar. Ele ficou em silêncio por um longo tempo, por trinta anos, e quando ele finalmente falou, imediatamente ficou claro que seria melhor para todos que ele não quebrasse seu silêncio.

---

<sup>128</sup> Sentimento, drama.

120	<p>Na spotkanie z przedstawicielami partii jechał tramwajem, po raz pierwszy od wyjścia z getta jechał tramwajem i stała się z nim straszna rzecz. Zapragnął nie mieć twarzy. Ale nie dlatego, że ktoś zwróci uwagę na niego i go wyda, tylko poczuł, że ma odrażającą, czarną twarz. Twarz z plakatu „ŻYDZI – WSZY – TYFUS PLAMISTY”. A tu wszyscy stoją dookoła i mają jasne twarze. Są ładni, spokojni, mogą być spokojni, bo są świadomi swojej jasności i urody.</p>	<p>Para se encontrar com representantes do partido, ele andou de bonde pela primeira vez desde que saiu do gueto, pegou um bonde e então uma coisa terrível aconteceu com ele. Ele desejou não ter um rosto. Mas não era porque alguém poderia prestar atenção nele e traí-lo, mas sim porque ele sentiu que tinha um rosto horrível, escuro<sup>129</sup>. Um rosto como o do pôster “JUDEUS – PIOLHOS – TIFO EXANTEMÁTICO.”<sup>130</sup> E aqui, todos ao redor tinham rostos claros. São bonitos, calmos, eles podem ser calmos porque têm consciência de sua claridade e de sua beleza.</p>
121	<p>Wysiadł na Żoliborzu, przy domkach, ulica była pusta i tylko jedna starsza pani podlewała kwiaty w ogródku. Popatrzyła na niego zza siatki, a on starał się tak iść, żeby go prawie nie było, żeby jak najmniej miejsca zająć w tej słonecznej przestrzeni.</p>	<p>Ele desceu em Żoliborz<sup>131</sup>, próximo às casas, a rua estava vazia e apenas uma senhora idosa regava flores no jardim. Ela olhou para ele por trás da cerca e ele tentou andar como se quase não existisse, ocupando o mínimo de espaço possível neste lugar ensolarado.</p>

<sup>129</sup> Falava-se que os judeus tinham rostos escuros por conta das más condições de higiene no gueto e pelas machas escuras causadas pelo tifo, doença frequente nos guetos. Também porque tinham a pele mais escura que os poloneses, de acordo com o estereótipo.

<sup>130</sup> Pôster que mostrava a caricatura de um enorme carrapato mordendo um rosto de um judeu. Cf. ŻYDZI WSZY TYFUS PLAMISTY, s.d.

<sup>131</sup> Bairro da parte norte de Varsóvia.

122	Pokazywali dziś w telewizji Krystynę Krahełską. Miała jasne włosy. Pozowała Nitschowej do pomnika Syreny, pisała wiersze, śpiewała dumki i zginęła w warszawskim powstaniu wśród słoneczników.	Hoje mostream na televisão Krystyna Krahełska <sup>132</sup> . Ela tinha cabelos claros. Ela posou para a senhora Nitschowa <sup>133</sup> como modelo para a estátua da Sereia, escrevia poemas, cantava <i>dumki</i> <sup>134</sup> e morreu no Levante de Varsóvia entre girassóis.
123	Jakaś pani opowiadała o niej – że biegła przez ogrody, a była tak wysoka, że nie mogła, nawet pochylona, w tych słonecznikach się schronić.	Uma senhora contou sobre ela – que ela corria pelos jardins, e ela era tão alta que não conseguia, mesmo curvada, se esconder nesses girassóis.
124	Był zatem ciepły, sierpniowy dzień. Ona upięła sobie z tyłu te długie jasne włosy. Napisała <i>Hej, chłopcy, bagnet na broń</i> , opatrzyła rannego i pobiegła w słońcu.	Era então um dia quente de agosto. Ela prendeu os longos cabelos loiros para trás. Escreveu: <i>Hej, chłopcy, bagnet na broń</i> <sup>135</sup> , enfaixou um ferido e correu ao sol.
125	Cóż to za piękne życie i piękna śmierć. Prawdziwie estetyczna śmierć. Tylko tak należy umierać. Ale tak żyją i umierają piękni i jaśni ludzie. Czarni i brzydzy żyją i umierają nieefektywnie: w strachu i ciemności.	Que bela vida e que bela morte. Uma morte verdadeiramente estética. Deve-se morrer apenas dessa maneira. Mas é assim que pessoas bonitas e claras vivem e morrem. Os escuros e os feios vivem e morrem sem nenhum

<sup>132</sup> Krystyna “Danuta” Krahełska (1914–1944), geógrafa e etnóloga polonesa, integrante do AK, participou da resistência como enfermeira, combatente e poeta (KRYSTYNA KRAHEŁSKA, s.d.).

<sup>133</sup> Ludwika Nitschowa (1889–1989), artista polonesa responsável por obras notáveis, dentre as quais a Sereia de Varsóvia, símbolo da cidade (FREUS, 2008).

<sup>134</sup> Canções ucranianas.

<sup>135</sup> “*Hej, chłopcy, bagnet na broń*” (*Ei, meninos, coloquem baionetas nas armas*, tradução nossa), uma das mais importantes canções da guerra, composta por Krystyna Krahełska em 1942 (Cf. HEJ, CHŁOPCY, BAGNET NA BROŃ!, s.d.)

		espetáculo: no medo e na escuridão.
126	(U tej, która opowiada o Krahelskiej, można by się ewentualnie ukrywać. Jest nieumalowana, nie była u fryzjera, na pewno – tego nie widać w telewizji – jest za szeroka w biodrach i po górach chodzi z przewiązanym w pasie swetrem.	(Daria para se esconder na casa dessa senhora que conta a história de Krahelska. Ela não está maquiada, certamente não foi ao cabeleireiro – não dá para ver isso na TV – tem quadris largos demais e caminha pelas montanhas com um suéter amarrado na cintura.
127	Mąż by nawet nie musiał wiedzieć, że ona tu kogoś ukrywa, tylko trzeba by się pilnować i po południu, między trzecią trzydzieści i czwartą, nie zajmować ubikacji. On ma bardzo uregulowany żołądek i korzysta z toalety zaraz po przyjsciu, jeszcze przed obiadem.)	O marido dessa senhora nem precisaria saber que ela estava escondendo alguém aqui, só seria preciso ficar alerta e, à tarde, entre três e meia e quatro, não ocupar o banheiro. Ele tem um intestino muito regulado e usa o banheiro logo depois que chega em casa, antes mesmo do almoço).
128	Czarni i brzydzy leżą osłabli z głodu w wilgotnej pościeli i czekają, aż ktoś przyniesie im owies na wodzie albo coś ze śmietnika. Wszystko jest tam szare – twarze, włosy, pościel. Oszczędnie palą karbidówkę. Ich dzieci wrywają na ulicy	Os escuros e feios jazem famintos nos lençóis úmidos esperando que alguém lhes traga aveia com água ou alguma coisa da lata de lixo. Tudo ali é cinza <sup>136</sup> – rostos, cabelos, lençóis. Eles iluminam as casas com lâmpadas a carbureto, economicamente. Seus filhos, na

<sup>136</sup> A cor cinza é recorrente em descrições de cenas do gueto; descreve o estado de pobreza e sujeira a que os judeus enclausurados eram submetidos devido à falta de condições básicas de higiene.

<p>przechodniom paczki z rąk w nadziei, że tam jest chleb, i natychmiast wszystko pożerają. W szpitalu dają spuchniętym z głodu dzieciom po pół jajka w proszku i po pastylce cebionu dziennie – o już dzielą lekarze, bo nie można narażać salowej, która też jest spuchnięta, na mękę dzielenia. (Tylko biały personel szpitalny ma przydział żywności: po pół litra zupy i sześć deka chleba na osobę. Na specjalnym zebraniu postanowiono zrezygnować z dwustu gramów zupy i dwóch deka chleba i podzielić to wśród palaczy i salowych. W ten sposób wszyscy mieli jednakowo: po trzysta gramów zupy i cztery deka chleba na osobę). Na Krochmalnej 18 trzydziestoletnia kobieta, Rywka Urman, odgryzła kawałek swojego dziecka, Berka Urmana, lat dwanaście, zmarłego z głodu poprzedniego dnia. Ludzie otaczali ją na podwórku w ciszy, w całkowitym milczeniu. Miała szare, potargane włosy, szarą twarz i obłąkane oczy.</p>	<p>rua, arrancam pacotes das mãos de pedestres, na esperança de que contenham pão, e devoram tudo imediatamente. No hospital, crianças inchadas de fome recebem meio ovo em pó e uma pastilha de vitamina C por dia – distribuídos pelos médicos, para não expor a técnica de enfermagem, que também está inchada de fome, ao tormento de distribuí-los (apenas médicos e enfermeiros recebem alguma ração de comida: meio litro de sopa e sessenta gramas de pão por pessoa. Em uma reunião especial foi decidido que abririam mão de duzentos gramas de sopa e duzentos gramas de pão para dividi-los entre os fomalheiros e técnicos de enfermagem. Assim, todos receberiam o mesmo: trezentos gramas de sopa e quarenta gramas de pão por pessoa). Na Rua Krochmalna 18, uma mulher de trinta anos, Rywka Urman, comeu um pedaço<sup>137</sup> de seu filho, Berek Urman, de doze anos, que havia morrido de fome no dia anterior. As pessoas a cercaram em silêncio no quintal, em absoluto silêncio. Ela tinha cabelos cinzentos</p>
--	--

<sup>137</sup> O texto em polonês deixa ambígua a situação: Rywka pode ter comido um pedaço de pão do filho ou um pedaço do próprio filho.

	<p>Przyjechała policja i spisała protokół. Na Krochmalnej 14 znaleziono na ulicy zwłoki dziecka w stanie rozkładu, podzucione przez matkę, Chudesę Borensztajn, numer mieszkania 67, dziecku było na imię Moszek. (Wózek pogrzebowy Towarzystwa Wieczność zabrał zwłoki, a Borensztajn Chudesa zeznała, że podzuciła je na ulicy, bo gmina nie chce chować bez pieniędzy, zresztą ona też niedługo umrze). Ludzi prowadzić się do łaźni na odwszenie. Przed łaźnią na Spokojnej ludzie czekali na ulicy dzień i noc, a kiedy rano przywieziono zupełnie dla dzieci, trzeba było sprowadzić policję, żeby odgoniła tłum, który wyrwał dzieciom jedzenie.</p>	<p>e desgrenhados, rosto cinzento e olhos de louca. A polícia veio e escreveu um relatório. Na rua Krochmalna 14, foi encontrado o cadáver de uma criança em decomposição, abandonado pela mãe, Chudesa Borensztajn, apartamento número 67, o nome da criança era Moszek (o carrinho funerário<sup>138</sup> da Sociedade Eternidade levou o corpo, e Chudesa Borensztajn testemunhou que ela o jogou na rua porque a comunidade não enterra de graça e, além disso, ela também morreria logo). As pessoas são levadas aos banhos públicos para a despiolhização. Em frente ao banho público da rua Spokojna, as pessoas esperavam dia e noite na rua, e quando, pela manhã, traziam a sopa apenas para as crianças, a polícia tinha que ser chamada para afastar a multidão que estava arrancando a comida das crianças.</p>
129	<p>Śmierć z głodu była równie nieestetyczna jak życie. „Niektórzy zasypiają na ulicy z kęsem chleba w ustach lub w czasie próby wysiłku fizycznego,</p>	<p>A morte pela fome era tão antiestética quanto a vida. “Algumas pessoas adormecem na rua com um pedaço de pão na boca ou quando fazem esforço físico, por</p>

<sup>138</sup> Estrutura com rodas para o transporte de caixões.

	na przykład w czasie biegu za zdobyciem chleba”.	exemplo, quando correm para tentar pegar pão.”
130	To jest fragment pracy naukowej.	Este é um trecho de um trabalho científico.
131	Lekarze w getcie prowadzili badania nad głodem, bowiem mechanizm śmierci głodowej był wtedy dla medycyny niejasny i należało wykorzystać nadarzącą się szansę. Szansa była wyjątkowa. „Jeszcze nigdy – pisali – medycyna nie dysponowała tak obfitym materiałem badawczym”.	Os médicos no gueto conduziam pesquisas sobre a fome, porque o mecanismo de morte pela fome não era claro para a medicina da época e era preciso aproveitar a chance. A oportunidade era única. “Nunca antes – escreveram – a medicina dispôs de material de pesquisa tão abundante.”
132	Jest to dla lekarza interesujący problem i dziś.	É um problema interessante para os médicos nos dias de hoje também.
133	– Na przykład – mówi doktor Edelman – problem naruszenia w organizmie równowagi między wodą i białkiem. Czy oni tam piszą coś o elektrolitach? – pyta. – Wraz z wodą uchodzi do tkanki łącznej potas i sól. Sprawdź, czy wpadali na trop roli białka.	– Por exemplo – diz o Dr. Edelman – o problema de perturbar o equilíbrio de água e proteínas no corpo. Eles escrevem alguma coisa sobre eletrólitos lá? – ele pergunta. – O potássio e o sal são liberados no tecido conjuntivo junto com a água. Cheque lá se eles perceberam o papel da proteína.
134	Nie, o elektrolitach nie piszą nic. Stwierdzają z rozczarowaniem, że nie udało im się wyjaśnić tak ciekawego dla lekarza	Não, eles não escreveram nada sobre eletrólitos. Eles estão desapontados por não terem conseguido explicar o mecanismo de formação de edemas na fome, o



	mechanizmu powstawania obrzęków w chorobie głodowej.	que é muito interessante do ponto de vista médico.
135	Może wpadliby na trop roli białka, gdyby nie musieli przerwać nagle pracy, ale przzerwali ją, niestety, z czego usprawiedliwiają się we wstępie. Nie mogli kontynuować badań, „gdyż uległ zniszczeniu surowiec naukowy – materiał ludzki”. Zaczęła się likwidacja getta.	Talvez eles pudessem ter entendido o papel das proteínas se não tivessem que parar repentinamente. Mas eles, infelizmente, tiveram que interromper o trabalho, pelo que se justificaram na introdução. Não pudeam continuar a pesquisa “porque o recurso científico – o material humano – foi destruído.” O extermínio do gueto havia começado.
136	Zaraz po zniszczeniu surowca zginęli i badacze.	Os pesquisadores morreram imediatamente após a destruição de seu recuso científico.
137	Żyje tylko jeden z nich: doktor Teodozja Goliborska. Badala przemianę spoczynkową materii u ludzi głodnych.	Apenas um deles está vivo: doutora Teodozja Goliborska. Ela estudou o metabolismo de pessoas famintas em repouso.
138	Pisze mi z Australii, że wiedziała wprawdzie z literatury, iż przemiana spoczynkowa w głodzie jest obniżona, ale nie myślała, że aż tak bardzo, i wiąże to z mniejszą liczbą oddechów oraz zmniejszoną ich głębokością, więc z niewielką ilością tlenu zużywanego w stanie głodu przez ustrój.	Da Austrália, ela me escreveu que, embora soubesse pela literatura que o metabolismo na fome é reduzido, ela não achava que era tanto, e ela associa isso a uma menor frequência respiratória e respiração menos profunda, portanto, com uma quantidade menor de oxigênio consumido pelo sistema em inanição.

139	(Pytam doktor Goliborską, czy przydały się jej później, jako lekarzowi, te badania. Pisze, że nie, bo wszyscy ludzie, których leczyła w Australii, byli syci, a nawet przekarmieni).	(Eu pergunto à doutora Goliborska se essas pesquisas foram úteis para ela mais tarde, como médica. Ela escreve que não, porque todas as pessoas que ela tratou na Austrália estavam alimentadas ou mesmo superalimentadas.)
140	A oto i niektóre rezultaty badań przedstawione w pracy <i>Choroba głodowa. Badania kliniczne nad głodem wykonane w getcie warszawskim w 1942 roku.</i>	Aqui estão alguns dos resultados da pesquisa apresentados no trabalho <i>O mal da fome. Estudos clínicos sobre a fome no Gueto de Varsóvia em 1942.</i>
141	Rozróżniamy trzy stopnie wychudzenia: I stopień, w którym ma miejsce utrata nadmiaru tłuszczu. Wygląda się wtedy młodziej niż zwykle. „Spotykaliśmy się z tym objawem często w okresie przedwojennym po powrocie pacjentów z Karlsbadu, Vichy itd.” Do II stopnia wychudzenia należą prawie wszystkie spostrzegane przez nas przypadki. Wyjątek stanowią przypadki III stopnia w postaci charłactwa głodowego, będącego najczęściej stanem przedśmiertnym.	Podemos distinguir três estágios de emagrecimento: estágio I, no qual o excesso de gordura é perdido. O paciente parece mais jovem do que o normal. “Encontramos esse sintoma com frequência no período pré-guerra, depois que os pacientes voltavam de Karlsbad, Vichy etc.” O estágio II de emagrecimento inclui quase todos os casos que observamos. As exceções são os casos de estágio III, na forma de caquexia, que, geralmente, é o estado pré-morte.
142	Przejdźmy do opisu zmian w poszczególnych układach i narządach. Waga wynosiła	Vamos prosseguir para a descrição das mudanças em sistemas e órgãos individuais. O peso era em

	przeciętnie od 30 do 40 kilogramów i była niższa o 20–25 procent od wagi przedwojennej. Najniższa waga wynosiła 24 kilogramy u kobiety trzydziestoletniej.	média de 30 a 40 quilos e era 20–25 por cento menor do que o peso pré-guerra. O peso mais baixo foi de 24 quilos para uma mulher de trinta anos.
143	Skóra jest blada, nieraz bladolina.	A pele fica pálida, às vezes arroxeadada.
144	Paznokcie, szczególnie u rąk, były szponowate...	As unhas, especialmente das mãos, ficam como garras...
145	(Może nazbyt szczegółowo mówimy o tym i za długo, ale to dlatego, że koniecznie trzeba zrozumieć, jaka jest różnica między pięknym życiem a życiem nieestetycznym i między piękną a nieestetyczną śmiercią. To jest ważne. Wszystko, co nastąpiło później – co nastąpiło dziewiętnastego kwietnia 1943 roku – było przecież tęsknotą za pięknym umieraniem).	(Talvez estejamos falando disso de forma excessivamente detalhada e por tempo demais, mas o fazemos porque é imperativo entender a diferença entre uma vida bela e uma vida antiestética, e entre uma morte bela e uma morte antiestética. Isso é importante. Porque tudo o que se seguiu – o que aconteceu em 19 de abril de 1943 – era a ânsia por uma morte bela).
146	Obrzęki stwierdzono najpierw na twarzy w okolicy powiek, na stopach, wreszcie u niektórych równomierny obrzęk całych powłok skórnych. Po nakłuciu łatwo wydobywa się z tkanki podskórnej płyn. Wczesną jesienią stwierdzono skłonność	O edema é observado inicialmente na face, ao redor das pálpebras, nos pés e, finalmente, em alguns casos toda a pele fica uniformemente inchada. Após uma punção, o líquido sai facilmente do tecido subcutâneo. No início do outono, os dedos das mãos e dos

	do odmrażania palców dłoni i stóp.	pés tendem a ficar com geladuras <sup>139</sup> .
147	Twarze były bez wyrazu, maskowate.	Os rostos ficam sem expressão, como máscaras.
148	Wstępował bardzo obfity meszek na całym ciele, zwłaszcza u kobiet, na twarzy w kształcie wąsów i bokobrodów, czasami owłosienie powiek. Poza tym występowały długie rzęsy...	É observada uma abundante penugem em todo o corpo, principalmente nas mulheres, nos rostos em formato de bigode e costeleta e, às vezes, pelos nas pálpebras. Além disso, ocorriam cílios longos...
149	Stan psychiczny charakteryzował się ubóstwem myśli.	O estado mental é caracterizado por pobreza de raciocínio
150	Z czynnych, energicznych ludzie zmieniali się w apatycznych i ospałych. Prawie zawsze byli senni. O głodzie nie pamiętali, nie zdawali sobie sprawy z jego istnienia, jednakże na widok chleba, słodczy lub mięsa stawali się nagle agresywni, pożerali łapczywie, mimo że narażali się na bicie, od którego nie umieli się bronić ucieczką.	As pessoas ativas e enérgicas se transformavam em apáticas e letárgicas. Quase sempre estavam com sono. Não se lembravam da fome, não percebiam a própria existência dela. Porém, ao ver pão, doces ou carne, tornavam-se repentinamente agressivas, devoravam tudo vorazmente, mesmo que corressem risco de espancamento, do qual não conseguiam se defender fugindo.
151	Przejście od życia do śmierci było powolne, prawie niedostrzegalne. Śmierć była	A transição da vida para a morte era lenta, quase imperceptível. A morte era semelhante à morte fisiológica por velhice.

---

<sup>139</sup> Queimaduras de frio.

	podobna do śmierci fizjologicznej ze starości.	
152	Materiał sekcyjny. (Uwzględniono sekcje całkowite w liczbie 3282.)	Material de autópsia (3282 necroscopias completas analisadas).
153	Barwa skóry u osób zmarłych z głodu: blada lub trupio blada w 82,5 procent przypadków, ciemna lub brunatna w 17 procentach.	Cor da pele em pessoas que morreram de fome: pálida ou cadavérica em 82,5 por cento dos casos, escura ou parda em 17 por cento.
154	Obrzęki wystąpiły u jednej trzeciej wszystkich poddanych sekcji, najczęściej na kończynach dolnych. Tułów i kończyny górne obrzękały rzadziej. W większości przypadków obrzęki wystąpiły u osobników o skórze bladej. Można dojść do wniosku, że skóra blada towarzyszy obrzękom, a brunatna wyniszczeniom suchym.	Ocorreu edema em um terço de todos os indivíduos submetidos à necrópsia, mais frequentemente nos membros inferiores. O tronco e os membros superiores inchavam com menor frequência. Na maioria dos casos, o edema ocorreu em indivíduos com pele pálida. Pode-se concluir que a pele pálida acompanha o inchaço e a pele escurecida acompanha erosões secas.
155	Wyjątki z protokołu sekcyjnego (L. prot. sekc. 8613).	Excertos do protocolo de seção de necroscopia (ex. do prot. de necr. 8613).
156	„Kobieta, lat 16. Rozpoznanie kliniczne: <i>Inanitia permagna</i> . Odżywianie b. nędzne. Mózg 1300 g, bardzo miękki, obrzękły. W jamie brzusznej ok. 2 litrów	“Mulher, 16 anos. Diagnóstico clínico: <i>Inanitia permagna</i> . Nutrição mt. pobre. Cérebro 1300g, muito macio, inchado. Cerca de 2 litros de líquido claro e amarelado na

	płynu przejrzystego żółtawego. Serce – mniejsze od pięści zmarłej”.	cavidade abdominal. Coração – menor que o punho da morta.
157	Częstość zaniku poszczególnych narządów:	Frequência de atrofia de órgãos individuais:
158	Z reguły zanikowi ulegają – serce, wątroba, nerki i śledziona.	Como regra, o coração, o fígado, os rins e o baço ficam atrofiados.
159	Zanik serca stwierdzono w 83 procentach przypadków, zanik wątroby w 87 procentach, zanik śledziony i nerek w 82 procentach. Zanikowi ulegały kości, które gąbczały i miękły.	Foi encontrada atrofia cardíaca em 83 por cento dos casos, atrofia hepática, em 87 por cento e atrofia de baço e rins, em 82 por cento. Os ossos também sofriam atrofia, ficavam esponjosos e amoleciam.
160	Najbardziej zmniejszała się wątroba – z około dwóch kilogramów u zdrowego człowieka do pięćdziesięciu czterech gramów.	O fígado é o que mais se reduz – de cerca de dois quilos em uma pessoa saudável para cinquenta e quatro gramas.
161	Najniższa waga serca wynosiła sto dziesięć gramów.	O menor peso de coração foi de cento e dez gramas.
162	Mózg prawie się nie zmniejszał i ważył nadal około tysiąca trzystu gramów.	O cérebro quase não encolhia e ainda pesava cerca de mil e trezentos gramas.

163	<p>W tym samym czasie Profesor był chirurgiem w Radomiu, w szpitalu św. Kazimierza. (Profesor jest wysokim, szpakowatym, dystygowanym mężczyzną. Ma piękne ręce. Lubi muzykę, sam chętnie grywał na skrzypcach. Zna liczne języki obce. Jego pradziad był napoleońskim oficerem, a dziad powstańcem).</p>	<p>Naquele mesmo tempo, o Professor era cirurgião em Radom<sup>140</sup>, no hospital S. Casimiro (o Professor é um homem alto, grisalho e distinto. Tem belas mãos. Ele gosta de música, gostava de tocar violino. Sabe inúmeras línguas estrangeiras. Seu bisavô era um oficial de Napoleão e seu avô era um insurgente).</p>
164	<p>Do tego szpitala codziennie przywożono rannych partyzantów.</p>	<p>Combatentes feridos eram trazidos a este hospital todos os dias.</p>
165	<p>Partyzanci mieli przeważnie przestrelone brzuchy – tych z postrzałem w głowę trudno było dowieźć do szpitala. Operował więc żołądki, śledziony, pęcherze i jelita grube, trzydzieści, czterdzieści brzuchów potrafił zoperować w ciągu dnia.</p>	<p>Os combatentes geralmente tinham feridas no abdômen – os que eram baleados na cabeça dificilmente conseguiam chegar vivos ao hospital. Então ele operava estômagos, baços, bexigas e intestinos grossos, ele era capaz de operar trinta ou quarenta barrigas em um dia.</p>
166	<p>Latem czterdziestego czwartego zaczęto dowozić klatki piersiowe, bo powstał przyczółek w Warce. Dużo klatek dowożono rozerwanych szrapnelem albo odłamkiem granatu, albo</p>	<p>No verão de 44, as cavidades torácicas começaram a chegar porque uma base militar foi construída em Warka<sup>141</sup>. Muitas caixas torácicas chegavam, despedaçadas, com estilhaços de</p>

<sup>140</sup> Cidade do centro-leste da Polónia, ao sul de Varsóvia.

<sup>141</sup> Cidade ao sul de Varsóvia.

	<p>kawałkiem framugi w białej pociskiem w pierś. Wyłaziły z nich płuca i serca, więc trzeba było je jakoś załatać i wepchnąć na miejsce.</p>	<p>granada ou com um pedaço de madeira cravado no peito como um projétil. Pulmões e corações saíam deles, então eles tinham que ser remendados e colocados no lugar de alguma forma.</p>
167	<p>A kiedy ruszyła ofensywa styczniowa na zachód – doszły jeszcze i głowy: wojsko miało transport i przywożono rannych na czas.</p>	<p>E quando a ofensiva a oeste começou em janeiro, também houve cabeças: o exército tinha transporte e os feridos eram trazidos a tempo.</p>
168	<p>– Chirurg musi wciąż ćwiczyć palce – mówi Profesor. – Jak pianista. A ja miałem wczesną i bogatą praktykę.</p>	<p>– O cirurgião deve sempre exercitar os dedos – diz o Professor. – Como um pianista. E eu tive uma prática precoce e rica.</p>
169	<p>Wojna jest doskonałą szkołą dla młodego chirurga: Profesor nabral dzięki partyzantom kolosalnej wprawy w operowaniu brzucha, dzięki frontowi – w operowaniu głów, ale najważniejsza okazała się Warka.</p>	<p>A guerra é uma excelente escola para um jovem cirurgião: graças aos combatentes, o Professor adquiriu uma habilidade colossal na operação do abdômen, e na operação de cabeças por estar na linha de frente, mas Warka acabou sendo o fator mais importante.</p>
170	<p>Podczas wareckiego przyczółka Profesor zobaczył po raz pierwszy otwarte, bijące serce.</p>	<p>Durante o tempo da base de Warka, o professor viu um coração aberto e batendo pela primeira vez.</p>
171	<p>Przed wojną nikt nie widział, jak bije serce, nawet u zwierzęcia, a ktoś by męczył zwierzę, skoro to się i tak nigdy nie przyda</p>	<p>Antes da guerra, ninguém havia visto um coração batendo, nem mesmo em um animal, e, de qualquer forma, quem atormentaria</p>



	<p>medycynie. Dopiero w czterdziestym siódmym po raz pierwszy w Polsce otwarto chirurgicznie klatkę piersiową. Zrobił to profesor Crafoord, przybyły specjalnie ze Sztokholmu, ale i on nie otworzył nawet osierdzia. Wszyscy patrzyli wtedy urzeczeni na worek osierdziowy, który poruszał się rytmicznie, jakby w nim było ukryte małe, żywe zwierzątko, i tylko on jeden – nie profesor Crafoord wcale, tylko on – wiedział dokładnie, jak wygląda to coś, co się w worku niespokojnie porusza. Tylko on bowiem, a nie światowej sławy szwedzki gość, wyciągał z chłopskich serc kawałki szmat, kul i okiennych framug, dzięki czemu zresztą już w pięć lat później, dwudziestego czerwca pięćdziesiątego drugiego roku, potrafił otworzyć serce niejkiej Genowefy Kwapisz i zoperować jej stenozę mitralną.</p>	<p>um animal se isso nunca fosse útil para a medicina? Somente em 1947 um tórax foi aberto cirurgicamente pela primeira vez na Polônia. Isso foi feito pelo professor Crafoord<sup>142</sup>, que veio especialmente de Estocolmo, mas nem ele abriu o pericárdio. Todos olhavam, encantados para o saco pericárdico, que se movia ritmicamente como se houvesse um animalzinho vivo escondido nele, e ele era o único – não o professor Crafoord, mas ele – que sabia exatamente a aparência daquilo que ficava se movendo inquieto dentro do saco pericárdico. Pois somente ele, e não um médico sueco convidado, mundialmente famoso, teve a oportunidade de retirar pedaços de trapo, balas e estilhaços de janelas dos corações dos camponeses, e foi graças a isso que cinco anos depois, em 20 de junho de 1952, ele conseguiu abrir o coração de uma certa Genowefa Kwapisz e operar sua estenose mitral<sup>143</sup>.</p>
172	<p>Istnieje bliski i logiczny związek między sercami spod Warki a wszystkimi innymi, które</p>	<p>Há uma conexão estreita e lógica entre os corações de Warka e todos os outros que ele operou depois,</p>

<sup>142</sup> Doutor Clarence Crafoord (1899–1984), cardiologista sueco que fez a primeira cirurgia de reparo de coarctação da aorta (estreitamento da aorta que prejudica o fluxo sanguíneo) (KVITTING; OLIN, 2009).

<sup>143</sup> Condição de estreitamento ou obstrução da válvula mitral, prejudicando o fluxo sanguíneo.

	<p>operował potem, włączając w to, naturalnie, i serce pana Wacława Rudnego, majstra z dziedziny maszyn pasmanteryjnych, i serce pani Mani Bubnerowej (której błogosławionej pamięci mąż udzielał się społecznie w gminie wyznania mojżeszowego, dzięki czemu była całkiem spokojna przed operacją, a nawet uspokajała lekarzy: „Proszę się nie denerwować – mówiła im – mój mąż ma bardzo dobre stosunki z Panem Bogiem, już on tam na pewno wszystko załatwi jak potrzeba”), i serce pana Wacława Rzewuskiego, prezesa Automobilklubu, i wiele, wiele innych serc.</p>	<p>includo, naturalmente, o coração do senhor Wacław Rudny, o mestre das máquinas de costura, o coração da senhora Mania Bubner (cujo marido, que descansa em paz, era socialmente ativo na comunidade judaica, graças a que ela ficou muito tranquila antes da operação, e até tranquilizava os médicos: “Por favor, não fiquem nervosos – ela dizia a eles – meu marido tem uma relação muito boa com Deus, ele lá em cima vai dar um jeito em tudo”) e o coração do senhor Wacław Rzewuski, presidente do Clube Automobilístico, e muitos, muitos outros corações.</p>
173	<p>Rudnemu przeszczepiono żyłę z nogi do serca, żeby dać szerszą drogę krwi – w chwili gdy zaczynał się zawał. Rzewuskiemu przeszczepiono taką żyłę, gdy zawał już trwał. Bubnerowej zmieniono kierunek biegu krwi w sercu...</p>	<p>Rudny teve uma veia transplantada da perna para o coração para dar ao sangue um caminho mais amplo – no momento em que o ataque cardíaco começou. Rzewuski teve essa veia transplantada quando o infarto já estava em andamento. Para a senhora Bubner, eles conseguiram alterar o fluxo sanguíneo no coração...</p>
174	<p>Czy pan Profesor przed taką operacją się boi?</p>	<p>O Professor fica com medo antes de uma cirurgia dessas?</p>

175	O tak. Boi się bardzo. Czuje strach tutaj, o tu, pośrodku.	Ah, sim. Ele sente muito medo, bem aqui, aqui no meio.
176	I za każdym razem ma nadzieję, że w ostatniej chwili stanie się coś, co mu przeszkodzi: interniści zabronią, pacjent się rozmyśli, może nawet on sam ucieknie z gabinetu...	E toda vez ele tem esperança de que no último momento aconteça algo que o detenha: os internistas vão proibir, o paciente vai mudar de ideia, talvez até ele mesmo fuja do gabinete...
177	Czego się boi pan Profesor? Pana Boga?	Do que o Professor tem medo, senhor Professor? De Deus?
178	O tak, Pana Boga boi się bardzo, ale nie najbardziej na świecie. Że pacjent umrze? Tego też, ale wie – wszyscy wiedzą – że bez operacji umrze i tak.	Oh, sim, ele tem muito medo de Deus, mas não é ele que lhe dá mais medo. Medo de que o paciente morra? Também, mas ele sabe – todos sabem – que sem a cirurgia o paciente vai morrer de qualquer jeito.
179	Więc czego się boi?	Então, do que ele tem medo?
180	Boi się, że koledzy powiedzą: „On e k s p e r y m e n t u j e n a c z ł o w i e k u”. A to jest najgorsze oskarżenie ze wszystkich, jakie mogą paść.	Ele tem medo de que seus colegas digam: “ele está fazendo e x p e r i ê n c i a s e m s e r e s h u m a n o s”. E essa é a pior acusação que ele poderia enfrentar.
181	Lekarze mają swoją kontrolę zawodową i Profesor opowiada, że pewien chirurg potrafił kiedyś dziecko, zabrał je do samochodu, położył na swoim oddziale i wyleczył. Dzieciak jest zdrow,	Os médicos têm seu próprio órgão regulador e o Professor conta que um cirurgião certa vez atropelou uma criança, colocou-a no carro, levou-a para a enfermaria e tratou dela. A criança está com saúde, a

	matka nie ma pretensji, tylko kontrola zawodowa uznała, że leczenie dziecka na własnym oddziale było sprzeczne z etyką, i udzieliła lekarzowi nagany. Nie mógł wykonywać zawodu i wkrótce zmarł na atak serca.	mãe não tem queixas, só o tal órgão regulador constatou que tratar uma criança na própria enfermaria era antiético, e o médico foi repreendido. Ele não pôde mais atuar e logo morreu de um ataque cardíaco.
182	Profesor długo opowiada o owym lekarzu i właściwie bez związku. Ponieważ pytałam, czego się boi.	O Professor fala sobre esse médico por muito tempo e praticamente sem nexo. Porque perguntei do que ele sentia medo.
183	Etyka bardzo komplikuje życie kardiochirurga.	A ética complica muito a vida do cirurgião cardíaco.
184	Na przykład: gdyby nie zoperował prezesa Rzewuskiego, to Rzewuski by zmarł. Nie stałoby się wtedy nic szczególnego: tylu ludzi umiera w zawale... Każdy by to zrozumiał bez wyjaśnień.	Por exemplo: se ele não tivesse operado Rzewuski, então Rzewuski morreria. Então nada de especial teria acontecido: muitas pessoas morrem de infarto... Todos entenderiam sem maiores explicações.
185	Gdyby jednak Rzewuski zmarł po operacji – o, to już co innego. Ktoś mógłby zauważyć, że na świecie takich zabiegów nikt nie robi. Ktoś inny zapytałby, czy Profesor nie jest zbyt lekkomyślny, i to już mogłoby zabrzmieć jak uogólnienie...	Mas, se Rzewuski morresse após a operação – ah, então seria outra coisa. Alguém poderia então notar que ninguém no mundo faz esse tipo de procedimento. Alguém poderia perguntar se o professor não era muito imprudente, e isso já poderia soar como uma generalização...

186	<p>Więc teraz będzie nam dużo łatwiej zrozumieć wszystko, o czym myśli Profesor, kiedy siedzi przed zabiegiem w swoim gabinecie, a na bloku operacyjnym zaczyna się koło Rzewuskiego krzątać anestezjolog.</p>	<p>Portanto, agora fica muito mais fácil para nós entendermos tudo o que o Professor pensa quando se senta em seu gabinete antes do procedimento e o anestesista começa a se movimentar em volta de Rzewuski na sala de cirurgias.</p>
187	<p>Profesor siedzi już w tym gabinecie od dłuższej chwili, choć prawdę mówiąc, nie jest wcale pewne, czy chodzi o Rzewuskiego. Na bloku mogą równie dobrze krzątać się wokół Rudnego albo Bubnerowej, trzeba jednak przyznać, że przed Rzewuskim Profesor denerwował się najbardziej.</p>	<p>O Professor está sentado neste gabinete há muito tempo, embora, para falar a verdade, não esteja absolutamente certo de que se trata do procedimento que vai fazer em Rzewuski. Na ala cirúrgica, eles podem muito bem estar se movimentando em torno de Rudny ou da senhora Bubner, mas deve-se admitir que antes do caso de Rzewuski, o Professor estava mais nervoso.</p>
188	<p>Bowiem Profesor bardzo nie lubi operowania inteligentkich serc. Taki inteligent za dużo przedtem myśli, za dużo ma wyobraźni, wciąż zadaje sobie i innym jakieś pytania, a to odbija się później niekorzystnie na tętnie, ciśnieniu i na całym przebiegu operacji. Taki człowiek zaś jak Rudny z większą ufnością oddaje się w ręce chirurgów, nie ma zbędnych</p>	<p>Porque o Professor realmente não gosta de operar corações de intelectuais. O paciente intelectual pensa demais antes da cirurgia, tem imaginação demais, constantemente faz perguntas a si mesmo e aos outros, e isso depois tem um impacto negativo no pulso, na pressão e no curso da cirurgia em geral. Por outro lado, um homem como Rudny se coloca nas</p>

	pytań, toteż i operuje się go znacznie łatwiej.	mãos do cirurgião com mais confiança, não faz perguntas desnecessárias, por isso, é muito mais fácil de operar.
189	Więc niech już będzie Rzewuski i niech Profesor siedzi w gabinecie przed operacją, którą ma przeprowadzić na inteligentnym sercu w stanie ostrego zawału, dowiezionym przed paroma godzinami reanimacyjną karetką z warszawskiej kliniki.	Portanto, que seja o caso de deixar Rzewuski ficar lá e deixar o Professor se sentar em seu gabinete antes da operação, pois ele vai realizar uma cirurgia em um coração intelectual em estado de ataque cardíaco agudo, trazido há algumas horas em uma ambulância de reanimação de uma clínica de Varsóvia.
190	Profesor jest zupełnie sam.	O professor está completamente sozinho.
191	Tuż obok, za drzwiami, siedzi na krześle doktor Edelman i pali papierosa.	Bem próximo dele, atrás da porta, o doutor Edelman está sentado em uma cadeira fumando um cigarro.
192	W czym jest bowiem rzecz?	Mas, do que se trata?
193	Rzecz w tym, że to Edelman powiedział, iż można operować Rzewuskiego mimo zawału, i gdyby nie jego słowa, nie byłoby całej sprawy.	Acontece que foi Edelman quem disse que Rzewuski poderia ser operado apesar do ataque cardíaco, e se não fosse por essas palavras, a coisa toda não teria acontecido.
194	Nie byłoby i Rudnego zresztą, którego Profesor zoperował, gdy zawał miał nastąpić lada moment, a wszystkie podręczniki kardiologii stwierdzają, że w	Também não haveria Rudny, que o professor operou quando o infarto estava prestes a acontecer, e todos os livros de cirurgia cardíaca

	tym właśnie stanie operować nie wolno.	afirmam que é exatamente nesta condição que a cirurgia é proibida.
195	Nie byłoby pomysłu z odwróceniem krwiobiegu Bubnerowej (a może nawet i samej Mani Bubnerowej by już nie było, która to myśl jednak nie należy w tej chwili do tematu).	Não haveria a ideia de reverter o fluxo sanguíneo da senhora Bubner (ou talvez nem existisse mais a própria Mania Bubner, mas isso não é o assunto deste momento).
196	Ponieważ scena w gabinecie Profesora jest dla nas zwykłym pretekstem, możemy go na moment pozostawić przy biurku i wyjaśnić, co właściwie z owym krwiobiegiem się stało.	Pois a cena no gabinete do Professor é apenas um pretexto para nós. Podemos deixá-lo nesta mesa por um momento e explicar o que realmente acontece com aquele fluxo sanguíneo.
197	Otóż podczas jakiejś operacji asystent miał wątpliwość, czy Profesor zacisnął tętnicę, czy żyłę – zdarza się czasem, że naczynia są do siebie podobne. Wszyscy mówią, że w porządku, tętnica, tylko asystent upiera się: „To żyła, na pewno”. I po powrocie do domu Edelman zaczyna się zastanawiać, co byłoby, gdyby to była żyła w istocie. I zaczyna szkicować sobie na papierze: krew utlenioną, która, jak wiadomo ze szkoły, dopływa tętnicami, można by z aorty skierować wprost do żył, które są drożne, bo nie	Bem, durante uma operação, um dos auxiliares teve dúvidas se o Professor havia pinçado uma artéria ou uma veia – às vezes acontece de os vasos serem parecidos uns com os outros. Todos falam que está tudo bem, é uma artéria, apenas este auxiliar insiste: “É uma veia, com certeza”. E quando Edelman volta para casa, ele começa a se perguntar como seria se tivesse sido uma veia. E começa a desenhar no papel: o sangue oxigenado, que, como sabemos desde a escola, flui pelas artérias, poderia ser bombeado da aorta diretamente para as veias, que não

	<p>chorują na miażdżycę, więc nie spowodują zawału. Odpłynęłaby zaś ta krew...</p>	<p>estão bloqueadas, que não sofrem de arteriosclerose, o que não causaria um ataque cardíaco. E aquele sangue escoaria...</p>
198	<p>Edelman nie wie jeszcze, którądy krew teraz by odpłynęła, ale na drugi dzień pokazuje swój rysunek Profesorowi. Profesor rzuca okiem. „Można, panie Profesorze, o, wprost tutaj, i mięsień byłby ukrwiony...”, mówi, a Profesor kiwa uprzejmie głową. „Tak – powiada – to bardzo interesujące”, bo i co poza uprzejmością może okazać komuś, kto mówi mu, że krew do serca mogłaby płynąć nie tętnicą, tylko żyłami.</p>	<p>Edelman ainda não tem certeza por onde aquele sangue fluiria, mas no dia seguinte ele mostra seu desenho ao Professor. O Professor dá uma olhada: “Talvez, Professor, bem aqui, o músculo receberia sangue...”, diz ele, e o Professor balança a cabeça educadamente. “Sim – diz ele – é muito interessante”, porque o que, além de gentileza, ele poderia mostrar a alguém que lhe diz que o sangue pode fluir para o coração não por uma artéria, mas por veias?</p>
199	<p>Edelman wraca do swego szpitala, a Profesor, wieczorem, do domu, po czym kładzie sobie ten rysunek na stoliku obok łóżka. Profesor śpi przy zapalonym świetle, żeby od razu oprzytomnieć, jeśli się zbudzi w nocy, więc i tym razem nie gasi lampy, i kiedy się budzi po czterech godzinach snu, od razu może wziąć do ręki kartkę z rysunkiem Edelmana.</p>	<p>Edelman retorna ao seu hospital, e o Professor retorna para sua casa à noite e coloca o desenho na mesa ao lado da cama. O professor dorme com a luz acesa para acordar imediatamente, caso desperte no meio da noite, então dessa vez também ele não apaga a luz, e quando acorda após quatro horas de sono, pode imediatamente pegar nas mãos o pedaço de papel com o desenho de Edelman.</p>



200	Trudno powiedzieć, kiedy Profesor przestaje się przyglądać rysunkowi i zaczyna sam coś sobie szkicować na papierze (szkicuje mianowicie pomost łączący tętnicę główną z żyłami), faktem jednak jest, że któregoś dnia pyta: „No a co będzie z tą zużytą krwią, gdy żyła przejmie funkcję tętnicy?”.	É difícil dizer quando o Professor parou de examinar o desenho e começou a fazer um esboço no papel (ele está desenhando a ponte que liga a artéria principal às veias), mas o fato é que um dia ele pergunta: “O que aconteceria com o sangue venoso quando uma veia passasse a exercer a função de uma artéria?”
201	Edelman i Elżbieta Chętkowska odpowiadają mu, że pani Ewa Ratajczak-Pakalska robi właśnie doktorat z anatomii żył serca i z jej badań wynika, że krew zdoła odpłynąć innymi połączeniami żylnymi, Vieussensa i Thebesiusa.	Edelman e Elżbieta Chętkowska lhe respondem que a senhora Ewa Ratajczak-Pakalska está atualmente fazendo doutorado em anatomia das veias do coração e sua pesquisa mostra que o sangue pode escoar por outras conexões venosas, como as veias Vieussens e Thebesius.
202	Edelman i Elżbieta robią próbę na sercach trupów – wstrzykują do żył błękit metylenowy, żeby zobaczyć, czy odpływa. Odpłynął.	Edelman e Elżbieta testam nos corações de cadáveres – eles injetam azul de metileno nas veias para ver se ele escoar. Escoa.
203	Ale Profesor mówi – i co z tego. Przecież nie było ciśnienia w żyłach.	Mas o Professor diz – e daí? Não havia pressão na veia.
204	Wstrzykuje więc ten błękit pod ciśnieniem – i znów płyn znajduje sobie ujście.	Então eles injetam o azul de metileno sob pressão – e

		novamente o fluido encontra uma saída.
205	Ale Profesor mówi – i co z tego. Przecież to jest tylko model. A jak żywe serce się zachowa?	Mas o Professor diz – e daí? Afinal, este é apenas um modelo. Como um vai se comportar coração vivo?
206	No, na to nie może mu nikt odpowiedzieć, bo na żywym sercu nikt takich prób nie robił. Żeby wiedzieć, jak zachowa się żywe serce, trzeba na żywym sercu zrobić operację.	Bem, ninguém pode responder isso a ele, porque ninguém jamais tentou tal coisa em um coração vivo. Para saber como um coração vivo se comportaria, seria preciso fazer essa cirurgia em um coração vivo.
207	Na czym żywym sercu ma Profesor zrobić operację? Chwileczkę, zapomnieliśmy o Adze, która poszła do biblioteki.	Em qual coração vivo o Professor deve fazer uma cirurgia agora? Espere um minuto, esquecemos de Aga, que foi à biblioteca.
208	Aga Żuchowska chodzi do biblioteki, kiedy pada jakaś nowa myśl. Zanim zaś pójdzie, mówi: „Eee tam”. Na przykład Edelman powiada: „Kto wie, czy bajpasów nie można by operować w stanie ostrym”. I Aga mówi: „Eee tam”, idzie poczytać, przynosi „American Heart Journal” i triumfuje: „Tutaj piszą, że to nonsens”. Po czym robi się bajpas w stanie ostrym i wszystko wychodzi doskonale.	Aga Żuchowska vai para a biblioteca quando um novo pensamento surge. Antes de ir lá, ela diz, “Pfff, que nada”. Por exemplo, Edelman diz: “Quem sabe, talvez seja possível fazer o bypass em estado agudo.” Aga diz: “Pfff, que nada”, e lá vai ela ler, traz o American Heart Journal e triunfa: “Aqui dizem que é um absurdo”. Em seguida, é feito um bypass em estado agudo e tudo corre perfeitamente bem.

209	<p>Aga mówi, że kiedy się powie „Eee tam” parę razy, a potem widzi się, że tamten, wbrew wszelkim autorytetom, ma rację, to w końcu człowiek przestaje wzdrygać ramionami. Ba, człowiek sam stara się zapomnieć, co autorytety piszą. Usłyszawszy kolejny pomysł, próbuje na to nowe myślenie się przestawić.</p>	<p>Aga fala que quando ela diz “Pfff, que nada” algumas vezes e depois vê que a pessoa, contra todas as autoridades, está certa, eventualmente se para de dar de ombros. Na verdade, a pessoa tenta esquecer o que essas autoridades escrevem. Após ouvir outra ideia, experimenta se adaptar a esse novo pensamento.</p>
210	<p>Ale wtedy jeszcze doktor Żuchowska mawiała „Eee tam”, poszła do biblioteki i przyniosła wiadomość z <i>Encyclopedia of Thoracic Surgery</i>: trzydzieści parę lat temu Claude Beck, Amerykanin, robił coś podobnego, ale miał tak dużą śmiertelność, że zaniechał zabiegów...</p>	<p>Mas a doutora Żuchowska também disse "Pfff, que nada", foi à biblioteca e trouxe um trecho da <i>Encyclopedia of Thoracic Surgery</i><sup>144</sup>: trinta e poucos anos atrás, Claude Beck, um americano, fez algo semelhante, mas ele tinha uma taxa de mortalidade tão alta que desistiu do procedimento...</p>
211	<p>No więc na czyim żywym sercu?...</p>	<p>Então no coração vivo de quem?...</p>
212	<p>Teraz musi nastąpić dygresja o zawale przedniej ściany serca z blokiem prawej gałżki. Z tego zawału jeszcze nikogo nie udało się im wyciągnąć.</p>	<p>Agora precisamos fazer uma digressão sobre o infarto anterior com bloqueio de átrio direito. Isso é muito importante, porque eles ainda não conseguiram salvar ninguém desse ataque cardíaco.</p>

<sup>144</sup> Enciclopédia de Cirurgia Torácica.

213	<p>Ludzie umierają wtedy w szczególny sposób: leżą spokojni, cisi, coraz cichsi i coraz spokojniejsi, i wszystko w nich stopniowo, powolutku umiera. Nogi – wątroba – nerki – mózg... Aż któregoś dnia serce zatrzymuje się i człowiek umiera do końca, a staje się to tak cichutko, niepostrzeżenie, że na sąsiednim łóżku nikt nie zauważa nawet.</p>	<p>As pessoas então morrem de uma maneira particular: ficam calmas, quietas, cada vez mais quietas e cada vez mais calmas, e tudo nelas morre gradualmente, lentamente. Pernas – fígado – rins – cérebro... Até que um dia o coração para e a pessoa morre de fato, e faz isso tão silenciosa e imperceptivelmente que ninguém nota, mesmo na cama ao lado.</p>
214	<p>Kiedy przywozi się na oddział człowieka z zawałem przedniej ściany i blokiem prawej gałązki, to wiadomo, że człowiek ten musi umrzeć.</p>	<p>Quando uma pessoa é trazida para a enfermaria com um infarto da parede anterior e um bloqueio do ramo direito, sabe-se que a pessoa vai morrer.</p>
215	<p>Więc przywożą któregoś dnia kobietę z takim zawałem. Edelman dzwoni do kliniki, do Profesora: „Ta kobieta za parę dni umrze, uratować ją może tylko odwrócenie krwiobiegu”. „Ale ta kobieta wcale nie wygląda, jakby miała umrzeć”, mówi Profesor.</p>	<p>Então, um dia, eles trazem uma mulher com um ataque cardíaco desse tipo. Edelman liga para a clínica para falar com o Professor. “Essa mulher vai morrer em alguns dias, apenas a inversão do fluxo sanguíneo pode salvá-la”. “Mas essa mulher não parece com alguém que vai morrer”, diz o Professor.</p>
216	<p>Po paru dniach kobieta umiera.</p>	<p>Depois de alguns dias, a mulher morre.</p>

217	Przywożą mężczyznę z takim samym zawałem. Dzwonią do Profesora: „Jeżeli nie zrobi pan operacji temu człowiekowi...”.	Algum tempo depois, eles trazem um homem com o mesmo ataque cardíaco. Chamam o Professor: “Se você não fizer a cirurgia nesse homem...”
218	Po paru dniach mężczyzna umiera.	Depois de alguns dias, o homem morre.
219	Później jest znowu mężczyzna. Później jakiś młody chłopak, później dwie kobiety...	Então, mais um homem. E depois, um rapaz, depois duas mulheres...
220	Profesor przychodzi za każdym razem. Nie mówi już, że ci ludzie może przeżyją bez operacji. Profesor patrzy w milczeniu albo pyta Edelmana: „Czego pan właściwie chce ode mnie? Czy pan chce, żebym zrobił operację, która nikomu się jeszcze nie udała?...”. Na co Edelman odpowiada: „Ja tylko mówię, panie Profesorze, że my nie jesteśmy w stanie tego człowieka wyleczyć, a nikt poza panem nie potrafi zrobić tej operacji”.	O Professor vem toda vez. Ele não diz mais que essas pessoas podem sobreviver sem a cirurgia. O Professor observa em silêncio ou pergunta a Edelman: “O que o senhor realmente quer de mim? Quer que eu faça uma cirurgia que ainda não deu certo em ninguém?...” Ao que Edelman responde: “Só estou dizendo, Professor, que não somos capazes de curar este homem, e ninguém exceto o senhor pode fazer essa operação”.
221	Tak mija rok.	Um ano se passa assim.
222	Umiera dwanaście czy trzynaście osób.	Doze ou treze pessoas morrem.
223	Za czternastym razem Profesor mówi: „Dobrze. Spróbujemy”.	Na décima quarta vez, o professor diz: “Tudo bem. Vamos tentar” (a

	(Pacjentka jest starą kobietą, nazywa się Bubnerowa).	paciente é uma idosa que se chama senhora Bubner <sup>145</sup> ).
224	Wróćmy do gabinetu.	Voltemos para o gabinete.
225	Siedzi, jak pamiętamy, sam, przed nim, na biurku, leżą koronarogramy Rzewuskiego, a Rzewuski leży na bloku operacyjnym.	Como podemos lembrar, ele está sentado sozinho, na sua frente, na mesa, as coronariografias de Rzewuski, enquanto Rzewuski está na sala de cirurgia.
226	Po drugiej stronie drzwi, na krześle, siedzi doktor Edelman i pali papierosy.	Do outro lado da porta, em uma cadeira, está sentado o doutor Edelman fumando um cigarro.
227	Najgorsze w owej chwili jest właśnie to, że doktor Edelman tak siedzi na krześle i z całą pewnością się nie ruszy.	A pior coisa neste momento é que o doutor Edelman está sentado nesta cadeira assim, e ele certamente não se moverá de lá.
228	Dlaczego to jest ważne?	Por que isso é importante?
229	Z prostej przyczyny.	Por um motivo simples.
230	Z gabinetu jest tylko jedno jedyne wyjście – zablokowane obecnością Edelmana.	Só há uma saída deste gabinete – e ela está bloqueada pela presença de Edelman.
231	A czy Profesor nie mógłby powiedzieć – przepraszam, ja tylko na chwilkę – szybko i przejść koło Edelmana i pójść sobie...?	O Professor não poderia dizer – desculpe, só um momento – passar por Edelman rapidamente e ir embora...?

<sup>145</sup> Os sobrenomes em polonês tradicionalmente flexionam gênero. No entanto, atualmente, essa flexão vem sendo menos e menos usada, e os sobrenomes conservam a forma originalmente masculina – a exemplo de Hanna Krall, e não “Krallowa”. Assim, retirei o sufixo -owa onde foi possível, ou seja, onde a versão masculina/neutra do sobrenome fica evidente.

232	Owszem, mógłby. Już raz nawet tak zrobił. Przed Rudnym. I co? Wrócił sam, przed wieczorem, Rudny wciąż czekał na niego na bloku operacyjnym, a Edelman z Chętkowską i Żuchowską wciąż siedzieli na krzesłach jego poczekalni.	Sim, ele poderia. Ele até fez isso uma vez. Antes de Rudny. E então? Ele voltou sozinho, no final da tarde, Rudny ainda estava esperando por ele na sala de cirurgia e Edelman com Chętkowska e Żuchowska ainda estavam sentados nas cadeiras de sua sala de espera.
233	Bo i gdzie właściwie można pójść?	E para onde exatamente ele poderia ir?
234	Do domu? Zaraz by go znaleźli.	Para casa? Eles iriam encontrá-lo imediatamente.
235	Do któregoś z dzieci? Znaleźliby jutro najdalej.	Para a casa de um de seus filhos? Eles iriam encontrá-lo no dia seguinte no mais tardar.
236	Wyjechać z miasta? Może... Ale w końcu trzeba będzie wrócić – a wtedy zastanie ich wszystkich: i Rzewuskiego, i Edelmana, i Żuchowską... Może zresztą Rzewuskiego już nie zastanie.	Sair da cidade? Talvez... Mas no final teria que voltar de qualquer maneira – e então ele encontraria todos eles: Rzewuski, Edelman, Żuchowska... Talvez Rzewuski não estivesse mais lá.
237	Rudny, do którego wtedy, przed wieczorem, wrócił – żyje.	Rudny, para o qual ele voltou antes do anoitecer – está vivo.
238	I Bubnerowa, ta czternasta, z krwiobiegim, żyje także.	E a senhora Bubner, aquela décima quarta pessoa, a do fluxo sanguíneo, também está viva.
239	Prawda, mówiliśmy o krwiobiegu.	É verdade, falávamos sobre o fluxo sanguíneo.

240	„Dobrze. Spróbujemy”. Na tym skończyliśmy i Profesor przystępuje do operacji. Do tamtej, na sercu Bubnerowej, nie płączmy obu spraw. To logiczne nawet, że Profesor wspomina teraz tamtą operację: chce sobie dodać otuchy.	“Muito bem, vamos tentar”. Terminamos a conversa e o Professor inicia a cirurgia. Aquela cirurgia no coração da senhora Bubner, não vamos confundir as duas coisas. É até lógico que o Professor agora se lembre dessa cirurgia: ele está tentando se animar.
241	(Wtedy też wszyscy mówili im: „Przecież to nonsens, przecież to serce zadławi się krwią...”).	(Naquele momento também todos diziam a eles: “Isso é um absurdo, o coração vai se afogar em sangue...”).
242	Na sali jest cisza.	Há silêncio no corredor.
243	Profesor podwiązuje główną żyłę, żeby zatrzymać drogę odpływu krwi i zobaczyć, co będzie się działo...	O professor prende a veia principal para interromper o trajeto de escoamento do sangue e ver o que acontece...
244	(Claude Beck nie podwiązywał spływu, co powodowało potem niedomogę prawego serca i śmierć. Profesor poprawia więc tę metodę – nie, nie zgadza się na słowo „poprawia” – z m i e n i a tylko metodę Claude’a Becka).	(Claude Beck não interrompia o fluxo, o que resultava em insuficiência cardíaca direita e morte. O Professor corrige esse método – não, ele discorda da palavra “corrige” – ele apenas m u d a o método de Claude Beck.)
245	Czeka...	Ele espera...
246	Serce pracuje normalnie. Łączy teraz aortę główną z żyłami	O coração está funcionando normalmente. Agora ele conecta a aorta principal com as veias usando



	specjalnym pomostem, krew tętnicza zaczyna płynąć do żył.	uma ponte especial, o sangue arterial começa a fluir para as veias.
247	Znów czeka.	Ele espera novamente.
248	Serce drgnęło. Drugi skurcz. Potem jeszcze parę szybkich skurczów i serce zaczyna pracować powoli, miarowo. Niebieskie żyły stają się czerwone od tętniczej krwi i zaczynają tętnić, a krew odpływa – nikt nie wie dokładnie którędy, ale znajduje sobie ujście mniejszymi spływami.	O coração estremece. Segunda contração. Em seguida, mais algumas contrações rápidas e o coração começa a bater lenta e continuamente. As veias azuis ficam vermelhas com o sangue arterial e começam a pulsar e o sangue escoar – ninguém sabe exatamente por onde, mas ele encontra o caminho por vasos menores.
249	Jeszcze kilkanaście minut w ciszy. Serce pracuje bez zakłóceń...	Mais alguns minutos em silêncio. O coração está funcionando bem...
250	Profesor kończy w myśli tamtą operację i uprzytamnia sobie z radością jeszcze raz, że Bubnerowa żyje.	O professor termina aquela cirurgia (da senhora Bubner) em sua mente e se lembra com alegria mais uma vez que a senhora Bubner está viva.
251	O udanej operacji Rudnego głośno było w całej prasie. O odwróconym krwiobiegu Bubnerowej opowiedział na zjeździe kardiochirurgów w Bad Nauheim i wszyscy wstali z miejsc i klaskali mu. Niemieccy profesorowie Borst i Hoffmeister	Toda a imprensa falou sobre o sucesso da operação de Rudny. Ele falou sobre a corrente sanguínea reversa na convenção de cirurgiões cardíacos em Bad Nauheim e todos se levantaram e aplaudiram. Os professores alemães Borst e Hoffmeister, chegaram a manifestar

	wyrazili nawet myśl, że metoda ta rozwiąże problem miażdżycy wieńcowej, a chirurdzy z Pittsburgha zaczęli, pierwsi w USA, robić te operacje w oparciu o jego metodę. Ale jeśli operacja Rzewuskiego się nie uda – czyż powie ktoś: „A Rudny i Bubnerowa żyją”?	a ideia de que esse método resolveria o problema da aterosclerose coronariana, e os cirurgiões de Pittsburgh começaram, os primeiros nos EUA, a realizar essas operações com base em seu método. Mas se a cirurgia de Rzewuski falhar – será que alguém vai dizer: “Mas Rudny e Bubner sobreviveram”?
252	Nie, tego nikt nie powie. Wszyscy powiedzą natomiast: „Zoperował w stanie zawału, więc Rzewuski umarł przez niego”. Może powstać wrażenie, że Profesor za długo już siedzi w gabinecie i że warto by odrobinę zdynamizować naszą opowieść. Niestety, próba ucieczki, która bardzo podniosłaby atrakcyjność całej historii, nie powiodła się. Cóż pozostaje jeszcze?	Não, ninguém vai dizer isso. Todos dirão, entretanto: “Ele operou um ataque cardíaco, então Rzewuski morreu por causa dele.” Pode parecer que o Professor está sentado neste gabinete há muito tempo e que valeria a pena tornar a nossa história um pouco mais dinâmica. Infelizmente, a tentativa de fuga, que sem dúvida tornaria toda a história muito mais atraente, falhou. O que mais resta?
253	A prawda. Jeszcze pozostaje Pan Bóg.	Ah, verdade. Ainda resta Deus.
254	Ale nie ten, z którym pobożny Żyd, pan Bubner, załatwił pomyślny przebieg operacji swojej żony.	Mas não aquele a quem o piedoso judeu, o senhor Bubner, pediu que desse um jeitinho para que a cirurgia da esposa fosse bem-sucedida.
255	To jest Pan Bóg, do którego w niedzielę, o jedenastej, w	Este é Deus, a quem no domingo, às onze, na companhia da esposa,

	towarzystwie swej małżonki, trojga dzieci, zięciów, synowej oraz gromadki wnucząt, modli się pan Profesor Jan Moll.	três filhos, genro, nora e um grupo de netos, reza o Professor Jan Moll.
256	W tej chwili Profesor mógłby się pomodlić choćby i w gabinecie – tylko o co?	No momento, o Professor poderia orar até no gabinete – mas o que iria pedir?
257	No, o co właściwie?	Bem, o que exatamente?
258	Żeby Rzewuski w ostatniej chwili, już na stole operacyjnym, rozmyślił się i odwołał zgodę na operację? Albo żeby jego żona, płacząca na korytarzu, nagle odmówiła?	Que Rzewuski, no último momento, já na mesa de operação, mudasse de ideia e cancelasse seu consentimento para a cirurgia? Ou que sua esposa, que estava chorando no corredor, de repente a recusasse?
259	Tak, o to miałby teraz ochotę pomodlić się Profesor.	Sim, é isso que o professor gostaria de pedir em oração agora.
260	Odmawiając operacji, człowiek (Profesor wie o tym dobrze) sam podpisałby na siebie wyrok śmierci. Profesor ma się więc modlić o pewną śmierć dla niego?	Ao recusar a cirurgia, este homem (o Professor sabe muito bem disso) assinaria uma sentença de morte para ele mesmo. Então o Professor deve rezar pela morte certa para ele?
261	Podobnych operacji nie robiono przed nim, to prawda, albo robiono inaczej. Ale i serca przed Barnardem nikt nie przeszczepiał. Ktoś musi w końcu podjąć próbę, jeśli medycyna ma się rozwijać.	Cirurgias desse tipo não foram feitas antes dele, é verdade, ou foram feitas de forma diferente. Mas também ninguém transplantou um coração antes de Barnard. Então, alguém tem que tentar enfim, se é para a Medicina evoluir (o Professor

	<p>(Profesor włącza, jak widzimy, motywację społeczną). A kiedy wolno próbować? Gdy ma się głęboką pewność, że operacja ma sens. Profesor ma tę pewność. Zabieg przemyślał w najdrobniejszych szczegółach i całą wiedza, jaką posiada, i doświadczenie, i intuicja – wszystko przekonuje go o logice i konieczności tego, co zamierza uczynić. W dodatku – nie ma nic do stracenia. Wie, że bez operacji człowiek i tak umrze. (Czy bez operacji Rzewuski umrze na pewno?)</p>	<p>liga para a motivação social, como podemos ver). E quando é permitido tentar? Quando você tiver certeza (fundamentada) de que a cirurgia faz sentido. O Professor tem essa certeza. Ele examinou o procedimento nos mínimos detalhes e todo o seu conhecimento, experiência e intuição – tudo o convence da lógica e da necessidade do que ele pretende fazer. Além disso – não há nada a perder aqui. Ele sabe que, sem essa operação, um homem morrerá de qualquer maneira (será que Rzewuski morrerá com certeza sem esta operação?).</p>
262	Woła internistów.	Ele chama os internistas.
263	– Czy Rzewuski umrze, jeśli go nie zoperuję? – pyta setny raz.	– Rzewuski morrerá se eu não o operar? – pergunta pela centésima vez.
264	– To jest drugi zawał, panie Profesorze. Drugi, rozległy zawał.	– Este é o segundo ataque cardíaco, Professor. O segundo ataque cardíaco extenso.
265	– W takim razie i operacji nie przetrzyma... Po co go dodatkowo męczyć?	– Então ele não sobreviverá à cirurgia ... Por que incomodá-lo adicionalmente?
266	– Panie Profesorze. Jego przywieźli z Warszawy nie po to,	– Professor. Eles o trouxeram de Varsóvia não para que morresse, mas para que pudéssemos salvá-lo.

	by zmarł, tylko żebyśmy go uratowali.	
267	To powiedział doktor Edelman. Jasne, doktor Edelman może takie rzeczy mówić. W razie czego nie do niego będą mieli pretensje.	Doutor Edelman disse isso. É claro, o doutor Edelman pode dizer essas coisas. Se algo acontecer, não é ele quem vai levar a culpa.
268	Edelman jest święcie przekonany o swojej racji. Profesor jest też o niej przekonany, ale to Profesor, tylko Profesor musi tę rację sprawdzić swoimi rękami.	Edelman está convencido de estar certo. O Professor também está convencido disso, mas é o Professor, e somente o Professor, que tem que verificar essa convicção com as próprias mãos.
269	– Dlaczego – pytam – byłeś tak przekonany, że należy robić te operacje?	– Por que – pergunto – você estava tão convencido de que essas cirurgias deveriam ser realizadas?
270	– Bo byłem. Bo widziałem, że mają sens i że muszą się udać.	– Porque eu estava. Porque vi que faziam sentido e que deviam ter sucesso.
271	– Słuchaj – mówię – a czy nie dlatego decydujesz się łatwo na takie rzeczy, bo jesteś oswojony ze śmiercią...? Bo jesteś z nią o wiele bardziej oswojony niż na przykład Profesor?	– Escute – eu digo – não é por isso que você decide fazer essas coisas tão facilmente, porque está acostumado com a morte...? Porque você está muito mais familiarizado com ela do que, por exemplo, o Professor?
272	– Nie – mówi. – Mam nadzieję, że nie dlatego. Tylko kiedy się dobrze zna śmierć, ma się większą odpowiedzialność za	– Não – ele diz. – Espero que não seja por isso. Apenas quando você conhece bem a morte, você tem uma responsabilidade maior pela

	życie. Każda, najmniejsza nawet szansa życia staje się bardzo ważna.	vida. Toda chance de vida, mesmo a menor delas, se torna muito importante.
273	(Szansa śmierci była za każdym razem. Chodziło o stworzenie szansy życia).	(A chance de morte sempre existia. Tratava-se de criar uma chance de vida.)
274	Uwaga. Profesor wprowadzi za chwilę nową postać. Docent Wróblównę.	Atenção. O Professor agora apresenta um novo personagem. A professora associada Wróblówna.
275	– Poproście docent Wróblównę – powie.	Chamem a professora associada Wróblówna – diz ele.
276	Wszystko jasne.	Tudo claro.
277	Docent Wróblówna to starsza, nieśmiała, ostrożna pani, kardiolog z kliniki Profesora. Już ona na pewno nie doradzi mu nic niestosownego, żadnego ryzyka. Profesor zapyta: „No i co, pani Zofio? Co pani mi radzi zrobić?”. A pani Zofia powie: „Najlepiej zaczekać, panie Profesorze, przecież nie wiemy, jak takie serce się zachowa...”. Wtedy Profesor zwróci się do Edelmana: „No, widzi pan, panie doktorze. Moi kardiologowie mi nie pozwalają!”. (Na słowie „moi” położy nacisk, bowiem docent Wróblówna jest z jego kliniki, a doktor Edelman z miejskiego	A professora associada Wróblówna é uma senhora idosa, tímida e cuidadosa, cardiologista da clínica do Professor. Ela certamente não o aconselhará a fazer nada impróprio, nenhum risco. O Professor pergunta: “Bem, senhora Zofia? O que a senhora me aconselha a fazer?” E a senhora Zofia dirá: “É melhor esperar, senhor Professor, não sabemos como um coração assim vai se comportar...” E então o Professor se voltará para Edelman: “Está vendo, doutor? Meus cardiologistas não deixam!” (Ele vai enfatizar a palavra “meus” porque a professora associada Wróblówna é da clínica dele, e o doutor Edelman

	szpitala. Ale może się myłę. Może powie to zwyczajnie, bez żadnego nacisku, a słowo „moi” będzie znaczyło tyle tylko, że Profesor, kierownik kliniki, musi liczyć się ze swymi lekarzami).	é do hospital da cidade. Mas talvez eu esteja enganada. Talvez ele diga simplesmente, sem qualquer ênfase, e palavra “meus”, que o Professor, o chefe da clínica, precisa respeitar a opinião de seus médicos.)
278	No i docent Wróblówna wchodzi. Nieśmiała, rumieni się, spuszcza wzrok. I mówi cichutko:	E a professora associada Wróblówna entra. Tímida, ela cora, olha para baixo. E diz baixinho:
279	– Trzeba operować, panie Profesorze.	– É necessário operar, Professor.
280	No, nie. No, to już jest szczyt wszystkiego.	Ah não, isso é demais. É o cúmulo.
281	– Wróblówna! – woła Profesor. – I ty przeciwko mnie?!	– Wróblówna! – o Professor exclama. – Até você contra mim?!
282	Udaje, że mówi to żartem, ale opanowuje go dziwaczne uczucie, które go już dziś nie opuści do końca.	Ele finge dizer isso de brincadeira, mas é dominado por uma sensação estranha que não o deixará até o fim do dia.
283	Wstając zza biurka, zgarniając koronarogramy i idąc na blok, na którym czeka uśpiony Rzewuski i chirurdzy w błękitnych maskach, i siostry instrumentariuszki – będzie miał wrażenie, jakby był zupełnie sam mimo obecności tych wszystkich ludzi.	Levantando-se de trás da mesa, pegando as coronariografias e dirigindo-se à ala onde Rzewuski espera anestesiado, assim como os cirurgiões de máscaras azuis e as enfermeiras instrumentalistas – terá a impressão de que está completamente sozinho, apesar da presença de todas essas pessoas.

284	Sam na sam z sercem, które porusza się w swoim worku jak małe, przerażone zwierzątko.	Cara-a-cara com um coração que se move em sua cavidade como um animalzinho apavorado.
285	Wciąż jeszcze się porusza.	Que ainda se move.



286	<p>Wszystko, co napisałam dotąd, pokazałam ludziom, a oni nie rozumieją. Dlaczego nie opowiedziałam, jak się uratował? Nie wiadomo jeszcze, jak się uratował, i już czeka pod drzwiami Profesora. A przecież on musi czekać, gdyby go tam nie było, Profesor byłby dawno w domu, w połowie dziennika telewizyjnego, odprężony i zupełnie spokojny.</p>	<p>Tudo que escrevi até agora, mostrei às pessoas e elas não entendem. Por que não contei como ele se salvou? Não se sabe ainda como ele se salvou e já está esperando na porta do Professor. E, no entanto, ele tem que esperar. Se ele não estivesse lá, o Professor já estaria em casa há muito tempo, na metade do telejornal, relaxado e completamente calmo.</p>
287	<p>Musi więc czekać pod tymi drzwiami, z Agą i Elżbietą. Chociaż Elżbiety już nie ma. To znaczy – jest, kiedy tam siedzą i czekają, ale nie ma jej, gdy piszę o ich czekaniu. Pozostała Nagroda imienia Doktor Elżbiety Chętkowskiej, którą będą przyznawali za wybitne osiągnięcia z zakresu kardiologii.</p>	<p>Então ele tem que esperar do lado de fora daquela porta, com Aga e Elżbieta Chętkowska. Embora Elżbieta não exista mais. Quero dizer – está lá quando eles ficam sentados esperando, mas não quando escrevo sobre sua espera. Restou o prêmio que tem o nome da Doutora Elżbieta Chętkowska, concedido por realizações notáveis no campo da cardiologia.</p>
288	<p>Ufundowali tę nagrodę z honorariów za pracę <i>Zawał serca</i>. W tamtej pracy, o chorobie głodowej, nie mógł brać udziału, bo w szpitalu w getcie był ledwie gońcem, ale w tej opisał wszystko, czego się dowiedział o ludziach chorych na</p>	<p>Eles financiaram este prêmio com os honorários da obra do <i>Infarto do miocárdio</i>. Ele não pôde participar daquele trabalho sobre a fome, porque era apenas um mensageiro no hospital do gueto, mas nesse ele descreveu tudo o que tinha aprendido sobre pessoas que</p>

	<p>serce. Teodozja Goliborska mówiła mi, że w szpitalu domyślali się jego innych zajęć, o które nie należało pytać, więc nie wymagali od niego wiele, tyle że codziennie odnosił do stacji sanitarno-epidemiologicznej krew chorych na tyfus, a później mógł już zająć miejsce przy wejściu na Umschlagplatz i stać tam codziennie przez sześć tygodni, aż te czterysta tysięcy ludzi przejdzie obok niego w drodze do wagonów.</p>	<p>sofriam de doenças cardíacas. Teodozja Goliborska me disse que no hospital eles suspeitavam de suas outras atividades, sobre as quais não se devia fazer perguntas, então não exigiam muito dele, apenas que levasse o sangue dos doentes de tifo para a agência de controle sanitário epidemiológico. E depois ele pode ocupar o lugar na entrada da <i>Umschlagplatz</i> e ficar por lá todos os dias durante seis semanas, até que aquelas quatrocentas mil pessoas passassem por ele no caminho para os trens.</p>
289	<p>W filmie <i>Requiem dla 500 000</i> widać, jak idą. Widać nawet bochenki chleba, które trzymają w rękach. Niemiecki operator stanął w drzwiach wagonu i stamtąd fotografował biegnący tłum, potykające się stare kobiety, matki ciągnące dzieci za rękę. Biegną z tym chlebem w naszą stronę i w stronę dziennikarzy szwedzkich, którzy przyjechali szukać materiałów o getcie, biegną w stronę Inger, szwedzkiej dziennikarki, która</p>	<p>No filme <i>Réquiem para os 500.000</i><sup>146</sup> você pode vê-los indo. Você pode até ver os pães em suas mãos. Um operador alemão parou na porta do vagão e de lá fotografou a multidão correndo, velhas tropeçando, mães puxando seus filhos pela mão. Correm com este pão em nossa direção e em direção aos jornalistas suecos que vieram buscar materiais sobre o gueto, correm em direção a Inger, uma jornalista sueca, que está olhando para a tela com olhos azuis</p>

<sup>146</sup> Em polonês, *Requiem dla 500 tysięcy* (1963), documentário sobre o Gueto de Varsóvia dirigido por Jerzy Bossak e Wacław Kaźmierczak, foi elaborado com imagens e áudios autênticos do período da Segunda Guerra Mundial.

	<p>patrzy na ekran zdziwionymi niebieskimi oczami, starając się zrozumieć, dlaczego tylu ludzi biegnie do wagonu – i rozlegają się strzały. Cóż to była za ulga, kiedy zaczęli strzelać. Cóż to była za ulga, gdy wybuchy z ziemi przesłoniły biegnących ludzi i ich chleb, a spiker poinformował o wybuchu powstania, co można już było rzeczowo wyjaśnić Inger (<i>rising's broken out, April forty three</i>) ...</p>	<p>surpresos, tentando entender por que tantas pessoas estão correndo para o vagão – e ressoam tiros. Que alívio foi quando começaram a atirar. Que alívio foi quando as explosões do solo ocultaram as pessoas correndo e seu pão, e o locutor informou sobre a eclosão da revolta, o que já podia ser explicado racionalmente para Inger (<i>rising's broken out, April forty three</i>)...</p>
290	<p>Mówię mu o tym – i mówię, że to był naprawdę dobry pomysł z ich strzelaniem. Dobrze, że wybuchy zasłoniły ludzi – a on wtedy zaczyna krzyczeć. Krzyczy, że ja pewnie uważam biegnących do wagonu za gorszych od tych, którzy strzelają. Jasne, na pewno uważam, przecież tak uważają wszyscy, nawet profesor amerykański, który go niedawno odwiedził, mówił mu: „Szlście jak barany na śmierć”. Amerykański profesor wylądował kiedyś na francuskiej plaży, biegł czterysta czy pięćset metrów pod morderczym ogniem, nie schylając się i nie padając, i był ranny, a teraz uważa, że jak ktoś przebiegnie taką plażę, to może</p>	<p>Eu falo com ele sobre isso – e digo a ele que foi uma ideia muito boa eles terem atirado. É bom que as explosões tenham ocultado as pessoas – e então ele começa a gritar. Ele grita que provavelmente acho que aqueles que correm para os vagões são piores do que os que atiram. Claro, eu certamente acho, porque todo mundo pensa assim, até mesmo um professor americano que o visitou recentemente disse a ele: "Vocês foram como cordeiros para a morte." Certa vez, o professor americano pousou em uma praia francesa, correu quatrocentos ou quinhentos metros sob fogo assassino, sem se curvar ou cair, e foi ferido, e agora ele pensa que se alguém atravessa</p>

	<p>później mówić: „człowiek powinien biec” albo „człowiek powinien strzelać”, albo „szliście na śmierć jak barany”. Żona profesora dodała, że strzały potrzebne są przyszłym pokoleniom. Śmierć ludzi ginących w milczeniu jest niczym, bo nic nie pozostawia po sobie, a ci, co strzelają, pozostawiają legendę – jej i jej amerykańskim dzieciom.</p>	<p>correndo uma praia assim, pode dizer mais tarde – “o homem deveria correr” ou “o homem deveria atirar” ou “vocês foram para a morte como cordeiros”. A esposa do professor acrescentou que os tiros são necessários para as gerações futuras. Nada resta da morte de pessoas que morrem em silêncio, e aqueles que atiram deixam uma lenda – para ela e seus filhos americanos.</p>
291	<p>Doskonale rozumiał, że profesor, który ma blizny po ranach, ordery i katedrę, pragnie jeszcze mieć i te strzały w swojej historii, próbował jednak wytłumaczyć mu różne rzeczy. Że śmierć w komorze gazowej nie jest gorsza od śmierci w walce i że niegodna śmierć jest tylko wtedy, kiedy się próbowało przeżyć cudzym kosztem – ale nie udało mu się niczego wytłumaczyć, bo znowu zaczął krzyczeć. Jakaś pani, która tam była, starała się go usprawiedliwić: „Wybaczcie mu – prosiła z zażenowaniem – jemu trzeba wybaczyć...”.</p>	<p>Ele entendia perfeitamente que o professor, que tem cicatrizes de feridas, condecorações e uma cátedra, queria também ter esses disparos em sua história, tentou então explicar várias coisas para ele. Que uma morte em uma câmara de gás não é pior do que uma morte em combate, e que uma morte é indigna apenas quando você tenta sobreviver às custas de outra pessoa – mas ele não conseguiu explicar nada, porque começou a gritar novamente. Uma senhora que estava ali tentou justificá-lo: “Desculpem-no – ela implorou constrangida – é preciso desculpá-lo...”</p>
292	<p>– Moje dziecko – mówi – musisz to wreszcie zrozumieć: ci ludzie</p>	<p>– Minha filha – diz ele – você precisa entender isso: essas</p>

	<p>szli spokojnie i godnie. To jest straszna rzecz, kiedy się idzie tak spokojnie na śmierć. To jest znacznie trudniejsze od strzelania. Przecież o wiele łatwiej się umiera, strzelając, o wiele łatwiej było umierać nam niż człowiekowi, który idzie do wagonu, a potem jedzie wagonem, a potem kopie sobie dół, a potem rozbiera się do naga... Już to rozumiesz? – pyta.</p>	<p>pessoas caminhavam com calma e dignidade. É uma coisa terrível caminhar tão calmamente até a morte. Isso é muito mais difícil do que atirar. Afinal, era muito mais fácil morrer atirando, morrer era muito mais fácil para nós do que para um homem que vai para um vagão e depois é transportado pelo vagão e depois cava uma cova para si mesmo e depois se desnuda... Você entende isso? – ele pergunta.</p>
293	<p>– Tak – mówię. – To tak. Bo przecież o tyle łatwiej nam patrzeć na ich śmierć, kiedy strzelają, niż na człowieka, który kopie sobie dół.</p>	<p>– Sim – eu digo – Sim. Afinal, é muito mais fácil para nós vê-los morrer atirando do que ver um homem cavando a sua própria cova.</p>

294	Widziałem kiedyś na Źelaznej zbiegowisko. Ludzie tłoczyli się na ulicy dookoła beczki – zwyczajnej drewnianej beczki, na której stał Źyd. Był stary, niski i miał długą brodę.	Certa vez, vi uma aglomeração de pessoas na rua Źelazna. As pessoas se amontoavam na rua ao redor de um barril – um barril de madeira comum em cima do qual estava de pé um judeu. Ele era velho, baixo e tinha uma barba longa.
295	Przy nim stało dwóch niemieckich oficerów. (Dwóch pięknych, rosnących mężczyzn przy małym, zgarbionym Źydzie). I ci Niemcy wielkimi krawieckimi nożycami obcinali Źydowi po kawałeczku jego długą brodę, zaśmiewając się do rozpuku.	Dois oficiais alemães estavam parados ao lado dele (dois homens altos e bonitos junto a um judeu baixinho e curvado). E aqueles alemães cortaram a longa barba do judeu pedacinho por pedacinho com uma grande tesoura de alfaiate, gargalhando até não poder mais
296	Tłum, który ich otaczał, też się śmiał. Bo obiektywnie było to naprawdę śmieszne: mały człowieczek na drewnianej beczce z coraz krótszą brodą, ginącą pod krawieckimi nożycami. Jak gag filmowy.	A multidão que os rodeava também ria. Porque objetivamente era muito engraçado: um homenzinho num barril de madeira com uma barba cada vez mais curta, que desaparecia sob a tesoura do alfaiate. Como num filme pastelão.
297	Nie było jeszcze getta, więc w tej scenie nie czuło się grozy. Z Źydem przecież nic straszego się nie działo: tyle że można go było bezkarnie na tej beczce postawić, że ludzie zaczęli już rozumieć, że to jest bezkarne, i że budził śmiech.	Ainda não havia gueto, então não se sentia horror nessa cena. Afinal, nada de terrível acontecia ao judeu: só que ele podia ser colocado neste barril impune, as pessoas começavam a entender que isso passava impunemente e despertava gargalhadas.

298	Wiesz co?	Sabe de uma coisa?
299	Wtedy zrozumiałem, że najważniejsze ze wszystkiego jest nie dać wepchnąć się na beczkę. Nigdy, przez nikogo. Rozumiesz?	Foi então que entendi que o mais importante de tudo é não deixar que te coloquem em cima de um barril. Nunca, ninguém. Compreende?
300	Wszystko, co robiłem potem – robiłem dlatego, żeby nie dać się wepchnąć.	Tudo o que fiz depois – fiz para não deixar que me colocassem em cima de um barril.
301	– To był początek wojny i jeszcze mogłeś wyjechać. Twoi koledzy uciekali przez zieloną granicę tam, gdzie nie było beczek...	– Foi o início da guerra e você ainda podia sair do país. Seus colegas fugiram clandestinamente para onde não havia barris...
302	– To byli inni ludzie. To byli wspaniali chłopcy z kulturalnych domów. Świetnie się uczyli, mieli telefony w mieszkaniach i wisiąły tam piękne obrazy. Oryginały, nie reprodukcje. Ja byłem przy nich niczym. Nie należałem do towarzystwa. Uczyłem się gorzej, śpiewałem brzydziej, nie umiałem jeździć na rowerze i nie miałem domu, bo moja matka umarła, jak miałem czternaście lat. ( <i>Colitis ulcerosa</i> , wrzodziejące zapalenie jelit. Pierwszy pacjent, którego leczyłem w życiu, chorował dokładnie na to samo. Ale wtedy	– Eles eram outro tipo de gente. Eles eram meninos maravilhosos de lares com famílias esclarecidas. Eles eram excelentes alunos, tinham telefones em seus apartamentos e havia por lá lindas pinturas. Originais, nada de reproduções. Eu não era nada comparado a eles. Eu não pertencia à alta sociedade. Eu era um aluno pior, cantava mais desafinado, não sabia andar de bicicleta e não tinha lar porque minha mãe morreu quando eu tinha quatorze anos ( <i>Colitis ulcerosa</i> , enterite ulcerativa. O primeiro paciente que tratei na minha vida tinha exatamente a

	już były encorton i penicylina, i wyszedł z tego w parę tygodni).	mesma doença. Mas então já havia prednisona e penicilina, e tudo acabou em poucas semanas).
303	O czym mówiliśmy?	Do que estávamos falando?
304	– Że koledzy wyjechali	– Que seus amigos foram embora
305	– Widzisz, przed wojną mówiłem Żydom, że ich miejsce jest tutaj, w Polsce. Że tu będzie socjalizm i tu powinni pozostać. Więc kiedy zostali i zaczęła się wojna, i zaczęło się dziać to, co działo się w tej wojnie z Żydami – czy miałem stąd wyjechać?	– Veja, antes da guerra eu falava aos judeus que o lugar deles era aqui, na Polônia. Que aqui haveria socialismo e que deveriam ficar aqui. Então, quando eles ficaram e a guerra eclodiu e começou a acontecer aquilo que aconteceu com os judeus naquela guerra – como eu poderia sair daqui?
306	Po wojnie ci koledzy okazali się dyrektorami japońskich koncernów albo fizykami amerykańskich agencji jądrowych, albo profesorami uniwersytetów. To byli bardzo zdolni ludzie, mówiłem ci.	Depois da guerra, esses colegas se tornaram diretores de empresas japonesas, físicos de agências nucleares americanas ou professores universitários. Eles eram pessoas muito talentosas, eu te falei.
307	– Ale wtedy i ty już się podciągnąłeś. Już byłeś na papierach bohatera. Mogli cię przyjąć do swojego świetnego towarzystwa.	– Mas então você também já tinha subido na vida. Você já era visto como herói. Eles podiam te incluir na sua alta sociedade.
308	– Proponowali, żebym przyjechał. Ale ja odprowadziłem	– Eles me convidaram para vir. Mas eu acompanhei quatrocentas mil



	na Umschlagplatz czterysta tysięcy osób. Ja sam, osobiście. Wszyscy przechodzili koło mnie, kiedy tam stałem przy bramie...	peçoas à Umschlagplatz. Eu mesmo, pessoalmente. Todos passaram por mim quando eu estava lá no portão...
309	Słuchaj – przestań mi już zadawać te bezsensowne pytania. „Dlaczego zostałeś”, „dlaczego zostałeś”.	Escute aqui – pare de uma vez de me fazer essas perguntas inúteis. “Por que você ficou?”, “por que você ficou?”.
310	– Ależ ja cię w ogóle o to nie pytam.	– Mas eu não estou te perguntando isso.
311	– ...	– ...
312	– No?	– E?
313	– Co „no”?	– E o quê?
314	– Mów o kwiatach. Zresztą wszystko jedno o czym. Ale może być o kwiatach. Że je dostajesz w każdą rocznicę powstania, nie wiadomo od kogo. Trzydzieści dwa bukiety do tej pory.	– Fale sobre as flores. Sobre qualquer coisa, não importa o quê. Mas pode ser sobre as flores. Que você as recebe em cada aniversário do levante, não se sabe de quem. Trinta e dois buquês até agora.
315	– Trzydzieści jeden. W sześćdziesiątym ósmym roku nie dostałem kwiatów. Było mi przykro, ale już w następnym dostałem znowu i dostaję do dzisiaj. Raz były to kaczeńce, w zeszłym roku róże, w tym żonkile	– Trinta e um. Em 68 <sup>147</sup> não recebi flores. Fiquei triste, mas no ano seguinte as recebi de novo e ainda as recebo até hoje. Uma vez foram botões-de-ouro, ano passado foram rosas, este ano foram junquinhos – são sempre flores amarelas. São

<sup>147</sup> Em 1968 ocorreu na Polónia o já mencionado expurgo dos judeus, que foram considerados pelo regime soviético “inimigos do estado”.

	– bo to są zawsze żółte kwiaty. Przynosi je bez słowa goniec z kwiaciarni.	trazidas por um entregador de uma floricultura sem dizer uma palavra.
316	– Nie wiem, czy powinniśmy o tym pisać. Anonimowe żółte kwiaty... Tandetna literatura. Ciebie w ogóle trzymają się kiczowate historie. Te prostytutki na przykład, które dawały ci dzień w dzień bułkę. Czy zresztą wypada pisać, że w getcie były prostytutki?	– Não sei se devemos escrever sobre isso. Essas flores amarelas anônimas... Literatura barata. Você é cheio de histórias cafonas. Essas prostitutas, por exemplo, que te davam pão todos os dias. De qualquer forma, é apropriado escrever que havia prostitutas no gueto?
317	– Nie wiem. Pewnie nie. W getcie powinni być męczennicy i Joanny d'Arc, prawda? Ale jak chcesz wiedzieć, to w bunkrze na Miłej z grupą Anielewicza było kilka prostytutek i nawet jeden alfons. Taki wytatuowany, wielki, z bicepsami, który nimi rządził. Były to dobre, gospodarne dziewczyny. Przedostaliśmy się do ich bunkra, kiedy nasz teren zaczął się palić, i byli tam wszyscy – Anielewicz, Celina, Lutek, Jurek Wilner – tak cieszyliśmy się, że jeszcze jesteśmy razem... Tamte dziewczyny dały nam jeść, a Guta miała papierosy Juno. To	– Não sei. Provavelmente não. Deveria haver no gueto apenas mártires e Joanas d'Arc, certo? Mas se você quiser saber, no bunker da rua Miła com o grupo de Anielewicz havia várias prostitutas e até um cafetão. Todo tatuado, grande, musculoso, que mandava nelas. Elas eram mulheres boas e acolhedoras. Chegamos ao bunker deles quando nossa área começou a queimar e todos estavam lá – Anielewicz, Celina, Lutek, Jurek Wilner – ficamos muito felizes por ainda estarmos juntos... Essas mulheres nos deram comida e Guta <sup>148</sup> tinha cigarros Juno. Foi um dos melhores dias do gueto.

<sup>148</sup> Guta Kawenoki (1919-1944), antes da guerra, trabalhou como assistente de uma clínica odontológica. Atuou como tesoureira da ŻOB e lutou no Levante. Após ser denunciada pelo dono

	był jeden z najlepszych dni w getcie.	
318	Kiedy później przyszliśmy i to wszystko już się z nimi stało, i nie było Anielewicza ani Lutka, ani Jurka Wilnera – te dziewczyny znaleźliśmy w sąsiedniej piwnicy.	Quando viemos mais tarde e tudo isso aconteceu com eles e nem Anielewicz, nem Lutek e nem Jurek Wilner existiam mais – encontramos essas mulheres no porão vizinho.
319	Nazajutrz schodziliśmy do kanałów.	No dia seguinte, descemos para o esgoto.
320	Wszyscy weszli, ja byłem ostatni, i jedna z dziewczyn zapytała, czy mogą z nami wyjść na aryjską stronę. A ja odpowiedziałem: „Nie”.	Todos entraram, eu fui o último e uma das mulheres perguntou se elas poderiam vir com a gente para o lado ariano. E eu disse “não”.
321	No widzisz.	Olha só.
322	Bardzo cię proszę, nie każ mi dzisiaj tłumaczyć, dlaczego wtedy powiedziałem „nie”.	Por favor, não me faça explicar hoje por que eu disse “não” naquele momento.
323	– Czy wcześniej, będąc w getcie, miałaś szansę przejść na aryjską stronę?	– E antes, quando você estava no gueto, você teve alguma oportunidade de passar para o lado ariano?
324	– Ja wychodziłem na aryjską stronę legalnie, dzień w dzień. Jako goniec szpitala nosiłem krew chorych na tyfus do badania do stacji sanitarno-	– Eu saía todos os dias para o lado ariano, legalmente. Como mensageiro do hospital, eu levava o sangue de pacientes com tifo para ser examinado na agência de

---

do prédio onde se escondia, foi assassinada pela Gestapo (WARSAW GHETTO FIGHTERS FROM LODZ, s.d.)

	epidemiologicznej na Nowogrodzką.	controle sanitário e epidemiológico na rua Nowogrodzka.
325	Miałem przepustkę. W getcie było wtedy zaledwie kilka przepustek: w szpitalu na Czystem, w Gminie, a w naszym szpitalu miałem ją tylko ja. Ludzie z Gminy byli dygnitarzami, chodzili do urzędów i jeździli dorożką. A ja szedłem z moją opaską ulicą, wśród ludzi, i wszyscy ludzie na mnie i na moją opaskę patrzyli. Z ciekawością, ze współczuciem, czasami z drwiną...	Eu tinha um passe. Naquela época, havia apenas alguns passes no gueto: no hospital na rua Czyste, no <i>Judenrat</i> e em nosso hospital só eu tinha um passe. Essas pessoas do <i>Judenrat</i> , eram dignitários, iam a escritórios e andavam de carro. E eu andava com minha braçadeira na rua, no meio do povo, e todas as pessoas olhavam para mim e para a minha braçadeira. Com curiosidade, com compaixão, às vezes com escárnio...
326	Chodziłem tak codziennie na ósmą przez parę lat i w końcu nic mi się złego nie stało. Nikt mnie nie zatrzymał, nie wezwał policjanta, nawet się nie roześmiał. Ludzie tylko patrzyli. Tylko patrzyli na mnie...	la assim todos os dias às oito horas durante alguns anos e, no fim, nada de ruim aconteceu comigo. Ninguém me parou, chamou um policial, nem riu. As pessoas só olhavam. Elas apenas olhavam para mim...
327	– Pytałam cię, dlaczego nie zostałeś na aryjskiej stronie.	– Eu perguntei por que você não ficou no lado ariano.
328	– Nie wiem. Dzisiaj już się nie wie takich rzeczy: dlaczego.	– Eu não sei. Hoje a gente não sabe mais dessas coisas: os porquês.
329	– Przed wojną byłeś nikiem. Więc jak się to stało, że trzy lata później byłeś już członkiem	– Antes da guerra você não era ninguém. Então, o que aconteceu para que três anos depois você já

	komendy ŻOB-u? Byłeś jednym z pięciu ludzi wybranych spośród trzystu tysięcy...	fosse um membro do comando da ŻOB? Você foi uma das cinco pessoas escolhidas entre trezentas mil...
330	– To nie ja powinienem tam być. Tam miał być... No, wszystko jedno. Nazwijmy go „Adam”. Skończył przed wojną podchorążówkę, brał udział w kampanii wrześniowej, w obronie Modlina. Wszyscy znali jego odwagę. Przez długie lata był moim prawdziwym bożyszczem.	– Não era para eu estar lá. Nesse lugar deveria estar... Bem, tanto faz. Vamos chamá-lo de "Adam". Antes da guerra, ele terminou a escola de cadetes, participou da campanha de setembro em defesa de Modlin <sup>149</sup> . Todos conheciam sua coragem. Por muitos anos ele foi um verdadeiro ídolo para mim.
331	Pewnego dnia szliśmy razem Leszmem, na ulicy były tłumy ludzi i nagle jacyś esesowcy zaczęli strzelać.	Um dia estávamos caminhando juntos pela rua Leszno, havia uma multidão de pessoas na rua e de repente alguns soldados da SS começaram a atirar.
332	Tłum rzucił się do ucieczki. On też.	A multidão começou a fugir. Ele também.
333	Wiesz – ja sobie przedtem nie wyobrażałem, że on się może czegokolwiek bać. A on, mój idol, uciekał.	Sabe – eu nunca imaginei que ele pudesse temer alguma coisa. E ele, meu ídolo, fugiu.
334	Bo on był przyzwyczajony do tego, że zawsze miał broń: w podchorążówce, w Warszawie we Wrześniu, w Modlinie. Tamci mieli broń i on miał broń, więc był	Porque ele estava habituado ao fato de estar sempre armado: na escola de cadetes, em Varsóvia em setembro, em Modlin. Os outros tinham armas e ele tinha armas,

---

<sup>149</sup> Vila perto de Varsóvia.

	odważny. A kiedy stało się tak, że tamci strzelali, a on nie mógł strzelać – był już innym człowiekiem.	então ele foi corajoso, e quando aconteceu de eles atirarem e ele não poder atirar – ele já era um homem diferente.
335	Nastąpiło to właściwie bez słowa, z dnia na dzień; po prostu przestał działać. I kiedy miało być pierwsze posiedzenie Komendy, on się już nie nadawał, żeby tam iść. Więc ja poszedłem.	Isso aconteceu praticamente sem nenhuma palavra, da noite para o dia; ele simplesmente parou de funcionar. E quando haveria a primeira reunião do Comando, ele não estava mais apto para isso. Então eu fui.
336	Miał dziewczynę, Anię. Zabrali ją na Pawiak – później wydostała się, ale jak ją zabrali, on się załamał zupełnie. Przyszedł do nas, oparł się rękami o stół i zaczął mówić, że i tak jesteśmy straceni i że nas wyróżną, że jesteśmy młodzi i powinniśmy uciekać do lasu...	Ele tinha uma namorada, Ania. Eles a levaram para Pawiak <sup>150</sup> – mais tarde ela conseguiu sair, mas quando a levaram, ele desabou completamente. Ele veio até nós, apoiou as mãos na mesa e começou a dizer que estávamos perdidos de qualquer maneira e que eles iriam nos matar, que éramos jovens e que deveríamos fugir para a floresta...
337	Nikt mu nie przerwał.	Ninguém o interrompeu.
338	Jak wyszedł – ktoś powiedział: „To dlatego, że ją zabrali. Teraz nie ma już po co żyć. Teraz zginie”. Każdy musiał mieć kogoś, wokół kogo kręciło się jego życie, dla kogo mógł działać. Bierność oznaczała	Quando ele saiu – alguém disse: “É porque a levaram. Agora ele não tem pelo que viver. Agora ele vai morrer”. Todos tinham que ter alguém ao redor de quem girasse a vida, por quem pudessem atuar. Passividade significava morte certa.

<sup>150</sup> Uma prisão em Varsóvia.

	<p>pewną śmierć. Działanie było jedyną szansą przetrwania. Trzeba było coś zrobić, gdzieś iść.</p>	<p>Partir para a ação era a única chance de sobrevivência. Você tinha que fazer algo, ir para algum lugar.</p>
339	<p>Ta krzątanka nie miała żadnego znaczenia, bo i tak wszyscy ginęli, ale człowiek nie czekał na swoją kolej beczynnie.</p>	<p>Esse vai-e-vem não fazia sentido, porque, de qualquer forma, todos morriam, mas você não esperava a sua vez de braços cruzados.</p>
340	<p>Ja krzątałem się wokół Umschlagplatzu – miałem dzięki naszym ludziom z policji wyprowadzać tych, którzy byli nam najbardziej potrzebni. Jednego dnia wyciągnąłem chłopaka z dziewczyną – on był z drukarni, ona była dobrą łączniczką. Zginęli oboje, on w powstaniu, ale zdążył wydrukować przedtem jedną gazetkę, ona na Umschlagplatzu, ale zdążyła przedtem ją rozkolportować.</p>	<p>Eu me ocupava dos arredores da <i>Umschlagplatz</i> – graças ao nosso pessoal na polícia, eu deveria tirar aqueles que nos eram mais necessários. Um dia eu tirei um rapaz com uma jovem – ele era da gráfica e ela era uma excelente mensageira. Os dois morreram logo, ele estava no levante, mas antes, ele ainda conseguiu imprimir um jornal, e ela morreu na <i>Umschlagplatz</i>, mas tinha distribuído esse jornal antes de morrer.</p>
341	<p>Jaki to miało sens, chcesz zapytać?</p>	<p>Qual foi o sentido disso, você quer perguntar?</p>
342	<p>Żadnego. Nie stało się dzięki temu na beczce. To wszystko.</p>	<p>Nenhum. Graças a isso, você não ficava em cima do barril. Só isso.</p>
343	<p>Przy Umschlagplatzu mieściło się ambulatorium. Pracowały w nim uczennice szkoły pielęgniarskiej – była to zresztą jedyna szkoła w</p>	<p>Havia um ambulatório na <i>Umschlagplatz</i>. Alunas da escola de enfermagem trabalhavam lá – era a única escola no gueto. Era dirigida</p>

	<p>getcie. Prowadziła ją Luba Blum, która pilnowała, by wszystko było tak, jak ma być w prawdziwej, porządnej szkole: fartuchy śnieżnobiałe, czepki nakrochmalone, a dyscyplina wzorowa. Żeby wyciągnąć człowieka z Umschlagplatzu, trzeba było udowodnić Niemcom, że jest naprawdę chory. Chorych odsyłano karetkami do domu. Niemcy do ostatnich chwil podtrzymywali w ludziach przekonanie, że jadą tymi wagonami do pracy, a pracować może tylko zdrowy człowiek. Więc dziewczęta z ambulatorium, te pielęgniarki, łamały nogi ludziom, których należało ratować. Opierały nogę o drewniany klocek, a drugim klockiem uderzały, wszystko w swoich lśniących fartuszkach wzorowych uczennic.</p>	<p>por Luba Blum<sup>151</sup>, que cuidava para que tudo estivesse como deveria estar em uma escola real e decente: aventais brancos como a neve, bonés engomados e disciplina exemplar. Para tirar um homem da <i>Umschlagplatz</i>, era necessário provar aos alemães que ele estava realmente doente. Os enfermos eram mandados para casa em ambulâncias. Até o último momento, os alemães estavam convencendo as pessoas de que iriam nesses vagões para trabalhar, mas só pessoas saudáveis podem trabalhar. Então, essas jovens do ambulatório, essas enfermeiras, quebravam as pernas das pessoas que precisavam ser salvas. Elas apoiavam a perna da pessoa num bloco de madeira e batiam com um outro bloco, tudo isso em seus brilhantes aventais de estudantes exemplares.</p>
344	<p>Ludzie czekali na załadowanie do wagonów w budynku szkolnym. Wyciągano ich stamtąd kolejno, piętrami, więc z parteru uciekali na pierwsze piętro, z pierwszego na drugie, a były tylko trzy piętra, więc na</p>	<p>As pessoas ficavam esperando no prédio da escola para serem colocadas nos vagões. Elas eram retiradas de lá gradualmente, por andar, então elas iam do térreo para o primeiro andar, do primeiro para o segundo, mas havia apenas</p>

<sup>151</sup> Luba Bielicka Blum (1906-1973), esposa de Abrasza Blum, foi ativista no Bund e enfermeira (LUBA BIELICKA BLUM, s.d.).



	<p>trzecim kończyła się ich aktywność i energia, bo wyżej nie można było iść. Na trzecim piętrze była wielka sala gimnastyczna. Leżało tam na podłodze kilkaset osób. Nikt nie stał, nikt nie chodził, nikt się w ogóle nie ruszał, ludzie leżeli, apatyczni i milczący.</p>	<p>três andares, então sua agilidade e energia terminavam no terceiro, porque você não podia ir além. Havia um enorme ginásio no terceiro andar. Centenas de pessoas ficavam deitadas no chão. Ninguém ficava de pé, ninguém andava, ninguém se mexia, as pessoas ficavam deitadas, apáticas e caladas.</p>
345	<p>W sali była wnęka. We wnęcie kilku Ukraińców – sześciu, ośmiu może – gwałciło dziewczynę. Stali w kolejce i gwałcili ją, i kiedy kolejka się skończyła, dziewczyna wyszła z wnęki, przeszła przez całą salę, potykając się o leżących, biała, naga, zakrwawiona, i usiadła w kącie. Tłum wszystko widział i nikt nie powiedział słowa. Nikt się nie poruszył nawet i nadal trwało milczenie.</p>	<p>Havia um vão no ginásio. No vão, alguns ucranianos<sup>152</sup> – seis ou oito talvez – estavam estuprando uma garota. Eles fizeram uma fila para estuprá-la, e quando a fila acabou, a garota saiu do vão, atravessou a sala, tropeçando nas outras pessoas, branca, nua e ensanguentada, e se sentou no canto. A multidão viu tudo e ninguém disse uma palavra. Ninguém nem se moveu e o silêncio continuou.</p>
346	<p>– Widziałeś to, czy ktoś ci opowiadał?</p>	<p>– Você viu isso ou alguém te contou?</p>
347	<p>– Widziałem. Stałem w końcu sali i widziałem wszystko.</p>	<p>– Eu vi. Eu fiquei no canto da sala e vi tudo.</p>
348	<p>– Stałeś w końcu sali?</p>	<p>– Você ficou no canto da sala?</p>

<sup>152</sup> Ucranianos que fazem parte do exército nazista.

349	<p>– Tak. Opowiedziałem o tym kiedyś Elżbiecie Chętkowskiej. Zapytała: „A ty? Co ty wtedy zrobiłeś?”. „Nic nie zrobiłem – powiedziałem jej. – W dodatku widzę, że w ogóle nie ma sensu o tym wszystkim z tobą mówić. Nic nie rozumiesz”.</p>	<p>– Sim. Eu contei a Elżbieta Chętkowska sobre isso uma vez. Ela perguntou: “E você? O que você fez?”. “Eu não fiz nada – eu disse a ela. – Além disso, vejo que não faz sentido falar com você sobre tudo isso. Você não entende nada”.</p>
350	<p>– Nie wiem, dlaczego się rozzłościłeś. Elżbieta zareagowała tak, jak zareagowałby każdy normalny człowiek.</p>	<p>– Eu não sei por que você ficou com tanta raiva. Elżbieta reagiu como qualquer pessoa normal reagiria.</p>
351	<p>– Wiem. Wiem także, co normalny człowiek powinien zrobić w takiej sytuacji. Kiedy gwałcą kobietę, normalny człowiek rzuca się w jej obronie, prawda?</p>	<p>– Eu sei. Também sei o que uma pessoa normal deve fazer em uma situação assim. Quando estupram uma mulher, uma pessoa normal corre em sua defesa, certo?</p>
352	<p>– Gdybyś rzucił się sam, zabiliby cię. Ale gdyby ci wszyscy ludzie wstali z podłogi – obezwładniliby Ukraińców z łatwością.</p>	<p>– Se você fosse sozinho, eles te matariam. Mas se todas essas pessoas se levantassem do chão – teriam dominado os ucranianos com facilidade.</p>
353	<p>– Nikt nie wstał. Nikt już nie był zdolny do wstania z podłogi. Ci ludzie byli zdolni tylko do czekania na wagony. A właściwie dlaczego mówimy o tym?</p>	<p>– Ninguém se levantou. Ninguém conseguia mais se levantar do chão. Essas pessoas só podiam esperar pelos vagões. E por que exatamente estamos falando sobre isso?</p>

354	– Nie wiem. Mówiliśmy, że trzeba się było krzątać.	– Eu não sei. Estávamos falando que você precisava se manter ocupado.
355	– Krzątałem się więc koło Umschlagplatzu – a ta dziewczyna żyje, wiesz?	– Eu estava ocupado com a <i>Umschlagplatz</i> – e essa garota está viva, sabia?
356	Daję ci słowo honoru. Ma męża, dwoje dzieci i jest bardzo szczęśliwa.	Dou minha palavra de honra. Ela tem marido, dois filhos e é muito feliz.
357	– Krzątałeś się koło Umschlagplatzu...	– Você estava ocupado com a <i>Umschlagplatz</i> ...
358	– ...i jednego dnia wyprowadziłem Polę Lifszyc. A nazajutrz Pola wpadła do domu i zobaczyła, że nie ma matki. Matkę pędzili już na Umschlagplatz, więc Pola pobiegła za kolumną, goniła tłum od Leszna do Stawek – narzeczony podwiózł ją rykszą, żeby mogła ich dopędzić – i zdążyła. W ostatniej chwili wmieszała się w tłum i poszła z matką do wagonu.	– ... e um dia eu salvei Pola Lifszyc. E no dia seguinte Pola entrou em sua casa, viu que sua mãe não estava lá. E a mãe já tinha sido levada à <i>Umschlagplatz</i> , e Pola correu para aquele grupo sozinha, seguiu a multidão da rua Leszno até a rua Stawki – seu noivo a levou em outro riquixá para que ela pudesse alcançá-los – e ela chegou a tempo. No último momento, ela se misturou na multidão e entrou no vagão com a mãe.
359	O Korczaku wiedzą wszyscy, prawda? Korczak był bohaterem,	Todo mundo sabe sobre Korczak <sup>153</sup> , certo? Korczak foi um herói porque

<sup>153</sup> Janusz Korczak, educador judeu polonês que, mesmo tendo oportunidade de fugir do Gueto de Varsóvia, escolheu ficar e ser levado para Treblinka junto com as crianças de quem cuidava (JANUSZ KORCZAK, 2020).

	bo poszedł z dziećmi dobrowolnie na śmierć.	foi voluntariamente para a morte com suas crianças.
360	A Pola Lifszyc – która poszła ze swoją matką? Kto wie o Poli Lifszyc?	E a Pola Lifszyc – que foi com sua mãe? Quem sabe sobre Pola Lifszyc?
361	A przecież to ona, Pola, mogła przejść na aryjską stronę, bo była młoda, ładna, niepodobna do Żydówki i miała sto razy więcej szans.	E foi ela, Pola, que poderia ter ido para o lado ariano, porque ela era jovem, bonita, não parecia judia e tinha cem vezes mais chances.
362	– Wspomniałeś o numerkach na życie. Kto je dzielił?	– Você mencionou as senhas de vida. Quem as distribuía?
363	– Było czterdzieści tysięcy numerków – białe kartki z pieczętką. Niemcy dali je Gminie i powiedzieli: „Rozdzielcie sami. Ten, kto będzie miał numerkę, zostanie w getcie. Wszyscy inni pójdą na Umschlagplatz”.	– Havia quarenta mil números – esses cartões brancos com um carimbo. Os alemães os entregaram ao <i>Judenrat</i> e disseram: “Distribuem vocês mesmos. Quem tiver uma senha ficará no gueto, todo o resto irá para a <i>Umschlagplatz</i> ”.
364	Było to dwa dni przed końcem akcji likwidacyjnej, we wrześniu. Lekarz naczelny naszego szpitala, Anna Braude-Hellerowa, otrzymała kilkanaście numerków. Powiedziała: „Ja nie będę ich dzielić”.	Faltavam dois dias para o fim da <i>Aktion</i> em setembro. A médica-chefe do nosso hospital, Anna Braude-Heller, recebeu algumas senhas e disse: “Eu não vou distribuí-las”.
365	Mógł rozdać numerki którykolwiek z lekarzy, ale	Essas senhas poderiam ter sido distribuídas por qualquer um dos

	wszyscy uważali, że ona da je tym, komu się należą najbardziej.	médicos, mas todos pensaram que ela os daria a quem mais merecia.
366	Posłuchaj: „Komu się należą”. Czy jest taka miara, według której można rozstrzygnąć, kto ma prawo żyć? Nie ma takiej miary. Ale do Hellerowej chodziły delegacje z prośbą, żeby się zgodziła, więc zaczęła dzielić numerki.	Ouçã: “Quem mais merecia.” Será que existe uma medida pela qual é possível decidir quem tem o direito de viver? Não existe essa medida. Mas as delegações foram a Heller pedindo-lhe para concordar, então ela começou a distribuir as senhas.
367	Dała numerek Frani. A Frania miała jeszcze siostrę i mamę. Koło Zamenhofa ustawiono wszystkich, którzy mieli numerki, a wokół kłębił się tłum ludzi, którzy ich nie mieli. I stała wśród nich mama Frani. I ta mama nie chciała od niej odejść, a Frania musiała już wejść do szeregu, więc mówiła: „Mamo, no idź już”, i odsuwała ją ręką. „No idź już...”	Ela deu uma senha a Frania. E Frania também tinha uma irmã e uma mãe. Todos os que tinham senhas foram aglomerados perto da rua Zamenhof e havia uma multidão de pessoas que não tinham senhas. E a mãe de Frania estava entre elas. E essa mãe não queria largá-la, e Frania teve que se juntar às fileiras, então ela disse: “Mãe, vá embora” – e a empurrava com a mão. – “Vá embora...”
368	Owszem, Frania przeżyła.	De fato, Frania sobreviveu.
369	Uratowała później kilkanaście osób, jednego chłopaka wyniosła z powstania warszawskiego, w ogóle zachowywała się nadzwyczajnie.	Mais tarde, ela salvou cerca de uma dúzia de pessoas, carregou nas costas um rapaz do Levante de Varsóvia e, em geral, se portou de maneira extraordinária.
370	Dostała numerek przełożona pielęgniarek, Luba Tenenbaum.	A chefe das enfermeiras, Tenenbaum, recebeu uma dessas

	Była przyjaciółką Berensona, sławnego adwokata, obrońcy w procesie brzeskim. Miała córkę, Dedę, której dyrektorka nie dała numerka. Tenenbaum dała Dedzie swój numer, powiedziała: „Potrzymaj chwilę, ja zaraz wrócę...”. Poszła na górę i połknęła fiołkę luminalu.	senhas. Ela era amiga de Berenson, um famoso advogado, advogado de defesa no processo de Brest <sup>154</sup> . Ela tinha uma filha, Deda, a quem a diretora não deu uma senha. Tenenbaum deu a Deda o número dela, disse: – “Espere um momento, já volto...” Subiu as escadas e engoliu um frasco de luminal.
371	Znaleźlimy ją na drugi dzień, jeszcze żyła.	Nós a encontramos no dia seguinte, ela ainda estava viva.
372	Czy sądzisz, że powinniśmy ją byli ratować?	Você acha que deveríamos ter salvado ela?
373	– Co się stało z córką, która teraz już miała numerka?	– O que aconteceu com a filha dela que agora tinha uma senha?
374	– Ale powiedz mi, czy powinniśmy ją byli ratować?	– Mas diga-me – deveríamos ter salvado?
375	– Wiesz, Tosia Goliborska mówiła mi, że jej matka połknęła truciznę, „a ten kretyn, mój szwagier – opowiadała Tosia – uratował ją. Czy wyobraża sobie pani takiego kretyna? Uratować – po to, żeby po paru dniach zawlekli ją na Umschlagplatz...”.	– Sabe, Tosia Goliborska me disse que sua mãe também engoliu veneno – “e esse cretino, meu cunhado – disse Tosia – a salvou. Você pode imaginar uma cretinice dessas? Salvar para que depois de alguns dias eles a arrastassem para a <i>Umschlagplatz</i> ... ”

<sup>154</sup> O Processo de Brest (26 de outubro de 1931 – 13 de janeiro de 1932), ocorridos no Tribunal Regional de Varsóvia, julgou políticos do grupo *Centrolew* (centro-esquerda), que faziam frente ao já mencionado *Sanacja*, de Józef Piłsudski, por, supostamente, planejarem um golpe contra o governo (PACZKOWSKI, 2003).

376	<p>– Jak zaczęła się akcja likwidacyjna i z parteru naszego szpitala już wygarniali ludzi, na górze jedna kobieta rodziła dziecko. Lekarz stał nad nią i pielęgniarka. Kiedy dziecko się urodziło, lekarz podał je pielęgniarce. Ułożyła je w poduszce, przykryła drugą poduszką, dziecko pokwiliło chwilę i ucichło.</p>	<p>– Quando começou a <i>Aktion</i> e já havia pessoas sendo retiradas do andar térreo do nosso hospital, uma mulher estava dando à luz uma criança no andar de cima. O médico ficou ao lado dela e da enfermeira. Quando o bebê nasceu, o médico o entregou para a enfermeira. Ela o colocou em um travesseiro e o cobriu com outro travesseiro. O bebê choramingou por um momento e depois ficou quieto.</p>
377	<p>Pielęgniarka miała dziewiętnaście lat. Lekarz nie powiedział jej nic, ani słowa – i ta dziewczyna sama wiedziała, co ma zrobić.</p>	<p>Essa enfermeira tinha dezenove anos. O médico não disse nada a ela, nenhuma palavra – e essa garota sabia o que tinha que fazer.</p>
378	<p>Dobrze, że dzisiaj nie pytasz: „A czy dziewczyna żyje?” – jak pytałaś o lekarkę, która podała dzieciom morfinę.</p>	<p>É bom que hoje você não pergunte: "E a menina está viva?" – como perguntou sobre a médica que administrou morfina às crianças.</p>
379	<p>Owszem, żyje. Jest bardzo wybitnym pediatrą.</p>	<p>Sim, ela está viva. Ela é um pediatra excelente.</p>
380	<p>– Więc co się stało z Dedą córką Tenenbaumowej?</p>	<p>"Então o que aconteceu com a Deda, filha da Tenenbaum?"</p>
381	<p>– Nic. Też zginęła. Ale miała przedtem parę dobrych miesięcy: kochała się z pewnym chłopakiem, przy nim była zawsze pogodna, uśmiechnięta.</p>	<p>– Nada. Ela também morreu. Mas antes ela teve alguns meses: ela se apaixonou por um garoto, estava sempre alegre e sorridente ao lado</p>

	Miała kilka naprawdę dobrych miesięcy.	dele. Ela teve alguns meses realmente bons.
382	Ten Francuz z "L'Express" pytał mnie, czy ludzie się w getcie kochali. Otóż...	Este francês do "L'Express" me perguntou se as pessoas do gueto amavam. Bem...
383	– Przepraszam cię. Czy i ty dostałeś numerek?	– Me desculpe. Você também recebeu uma senha?
384	– Tak. Stałem w piętnastej piątce, w tej kolumnie, w której stała już Frania i córka Tenenbaumowej, i zobaczyłem moją przyjaciółkę i jej brata. Szybko wciągnąłem ich do kolumny, ale tak też postępowali i inni, i w kolumnie było już nie czterdzieści, tylko czterdzieści cztery tysiące osób.	– Sim. Eu estava na décima quinta posição na quinta fileira, na coluna onde já estavam Frania e a filha da Tenenbaum, e eu vi minha amiga e o irmão dela. Eu rapidamente os puxei para dentro da coluna, mas os outros faziam o mesmo, e não havia mais quarenta mil, mas quarenta e quatro mil pessoas na coluna.
385	Więc Niemcy policzyli i ostatnie cztery tysiące odcięli i odesłali na Umschlagplatz. Ale ja zmieściłem się w pierwszych czterdziestu tysiącach.	Então os alemães contaram e eliminaram os últimos quatro mil e os enviam para a <i>Umschlagplatz</i> . Mas eu coube nos primeiros quarenta mil.
386	– No więc Francuz pytał cię...	– Bem, então o francês te perguntou...
387	– ...czy ludzie się kochali. Otóż być z kimś to była w getcie jedyna możliwość życia. Człowiek zamykał się z drugim człowiekiem – w łóżku, w	– ...se as pessoas amavam. Bem, estar com alguém era a única possibilidade de vida no gueto. Uma pessoa se trancava em algum lugar com outra pessoa – na cama, no



	piwnicy, gdziekolwiek – i do następnej akcji już nie był sam.	porão, em qualquer lugar, e ela não estava sozinha até a próxima ação.
388	Jednemu zabrali matkę, drugiemu ojca zastrzelili na miejscu, siostrę wywieźli w transporcie, więc jeśli ktoś cudem uciekł i jeszcze żył, to musiał przygnać do innego żywego człowieka.	De um levaram a mãe, de outro fuzilaram o pai na rua, de outro a irmã foi levada para os transportes, então se alguém escapou milagrosamente e ainda estava vivo, precisava se agarrar a outro ser humano vivo.
389	Ludzie garnęli się wtedy do siebie jak nigdy przedtem, jak nigdy w normalnym życiu. Podczas ostatniej likwidacyjnej akcji biegli do Gminy, szukając jakiegoś rabina czy kogokolwiek, kto im da ślub, i szli na Umschlagplatz jako małżeństwo.	As pessoas eram atraídas umas pelas outras como nunca antes, como nunca na vida normal. Durante a última <i>Aktion</i> , eles correram para o <i>Judenrat</i> em busca de um rabino ou alguém que os casasse, e iam para a <i>Umschlagplatz</i> como marido e mulher.
390	Siostrzenica Tosi poszła ze swoim chłopakiem na Pawią – pod pierwszym mieszkał rabin, dał im ślub i prosto z tego ślubu zgarnęli ją Ukraińcy, a jeden przystawił jej lufę do brzucha. Mąż odsunął lufę i zasłonił jej brzuch swoją ręką. Ona zresztą i tak poszła na Umschlagplatz, a on z urwaną dłonią uciekł na aryjską stronę i zginął potem w powstaniu warszawskim.	A sobrinha de Tosia foi com o namorado para a rua Pawia – um rabino morava no número 1, ele os casou, e os ucranianos a buscaram direto daquele casamento, e um deles colocou uma arma em sua barriga. Foi ele, o marido dela, quem empurrou o cano para trás e cobriu a barriga dela com a mão. Ela foi para a <i>Umschlagplatz</i> de qualquer maneira, e ele fugiu para o lado ariano com a mão arrebetada

		e morreu depois no Levante de Varsóvia.
391	O to właśnie chodziło: żeby był ktoś, kto gotów jest zasłonić twój brzuch własną ręką, jeśli zajdzie potrzeba.	Esse era o ponto: que houvesse alguém disposto a cobrir sua barriga com a própria mão, se necessário.
392	– Kiedy zaczęła się akcja i Umschlagplatz, i to wszystko, czy wy – ty i twoi koledzy – od razu rozumieście, co to oznacza?	– Quando essa <i>Aktion</i> começou, e a <i>Umschlagplatz</i> e tudo mais, vocês – você e seus colegas – entenderam imediatamente o que isso significava?
393	– Tak. 22 lipca 1942 rozplakatowano rozporządzenie o „przesiedleniu ludności na wschód” i tej samej nocy jeszcze naklejaliśmy kartki: „Przesiedlenie to śmierć”.	– Sim. No dia 22 de julho de 1942, um decreto sobre "reassentamento da população para o leste" foi publicado, e na mesma noite colamos cartões: "Reassentamento é morte".
394	Nazajutrz zaczęto wywozić na Umschlagplatz więźniów z aresztu i starców. Trwało to cały dzień, bo sześć tysięcy więźniów trzeba było przewieźć. Ludzie stawali wzdłuż chodników i patrzyli, i wiesz – było zupełnie cicho. W takiej ciszy odbywało się wszystko...	No dia seguinte, começaram a transportar detidos em prisões e idosos para a <i>Umschlagplatz</i> . Isso levou o dia inteiro, porque seis mil presos tiveram que ser transportados. As pessoas estavam paradas nas calçadas e olhando – e você sabe – tudo estava completamente silencioso. Tudo acontecia nesse silêncio.
395	Potem nie było już więźniów i nie było starców, i nie było żebraków, i dziesięć tysięcy osób	Depois disso, não havia mais prisioneiros, nem velhos, nem mendigos, e dez mil pessoas

	<p>trzeba było dostarczyć na Umschlagplatz każdego dnia. Miała to robić żydowska policja pod nadzorem Niemców, a Niemcy mówili: „Będzie spokój i nikt nie będzie strzelał, jeśli codziennie, do czwartej, dostarczycie do wagonów dziesięć tysięcy ludzi”. (O czwartej musiał odejść transport). Więc policjanci mówili: „Musimy dostarczyć dziesięć tysięcy, to reszta ocaleje”. I sami ludzi zatrzymywali – najpierw na ulicy, potem otaczali dom, potem wyciągali z mieszkań...</p>	<p>tinham que ser entregues na <i>Umschlagplatz</i> todos os dias. Quem deveria fazer isso era a polícia judaica sob supervisão alemã, e os alemães disseram: tudo vai ficar em paz e ninguém vai atirar, se até às quatro da tarde, todos os dias, vocês entregarem dez mil pessoas para os vagões (porque o transporte tinha que sair às quatro). Então, os policiais diziam: “Temos que fornecer dez mil, o resto vai sobreviver.” E a própria polícia parava as pessoas – primeiro na rua, depois cercavam a casa, depois tiravam–nas dos apartamentos...</p>
396	<p>Na niektórych policjantów wydaliśmy wyroki. Na komendanta Szeryńskiego, na Lejkina i na paru innych.</p>	<p>Emitimos sentenças de morte para alguns dos policiais. Para o comandante da polícia, Szeryński<sup>155</sup>, para Lejkin<sup>156</sup> e alguns outros.</p>
397	<p>Drugiego dnia Akcji, 23 lipca, zebrali się przedstawiciele wszystkich stronnictw politycznych i po raz pierwszy mówili o walce zbrojnej. Wszyscy już byli zdecydowani i</p>	<p>No segundo dia da <i>Aktion</i>, 23 de julho, representantes de todos os grupos políticos se reuniram e falei pela primeira vez sobre a luta armada. Todos já estavam determinados e se perguntavam</p>

<sup>155</sup> Józef Andrzej Szeryński (1893-1943), foi apontado por Czerniaków como chefe da Polícia Judaica no Gueto de Varsóvia, sofreu com uma tentativa de assassinato mandada pela ŻOB por traição, cometeu suicídio durante o Levante do Gueto de Varsóvia (DOR, 2003).

<sup>156</sup> Jakub Lejkin (1906-1942), advogado, trabalhou para os nazistas nas ações de deportação do Gueto de Varsóvia. Apelidado de “pequeno Napoleão”, era conhecido pelo modo brutal como tratava os judeus. Substituiu Szeryński no comando da Polícia Judaica após sua tentativa de assassinato. Foi assassinado por ordem da ŻOB (KERENJI, 2014).

	<p>zastanawiali się, skąd zdobyć broń, ale po paru godzinach, o drugiej czy trzeciej po południu, przyszedł ktoś i powiedział, że akcja przerwana i nikogo już wysiedlać nie będą. Nie wszyscy uwierzyli, ale od razu rozładowało to atmosferę i nie podjęto żadnych decyzji.</p>	<p>onde iriam conseguir as armas, mas depois de algumas horas, às duas ou três da tarde, alguém veio e disse que a operação foi interrompida e não iam deportar ninguém. Nem todos acreditei, mas de imediato isso acalmou o clima e nenhuma decisão foi tomada.</p>
398	<p>Większość wciąż jeszcze nie wierzyła, że to jest śmierć. „Czy to możliwe – mówili – że wymordują cały naród?” I uspokajali się: „Trzeba dostarczyć tych ludzi na plac, żeby ocalić resztę...”.</p>	<p>A maioria ainda não acreditava que aquilo fosse a morte. "Será possível – eles disseram – que eles matariam uma nação inteira?" E eles se acalmaram. É preciso entregar aquelas pessoas na praça para salvar o resto...”</p>
399	<p>Wieczorem pierwszego dnia akcji popełnił samobójstwo prezes Gminy Adam Czerniaków. To był jedyny deszczowy dzień. Poza tym przez cały czas akcji było słońce. Tego dnia, co Czerniaków umarł, słońce zachodziło na czerwono i myśleliśmy, że będzie nazajutrz deszcz, ale znowu było słońce.</p>	<p>Na noite do primeiro dia da <i>Aktion</i>, Adam Czerniaków, o presidente do <i>Judenrat</i>, se suicidou. Esse foi o único dia chuvoso. Fora isso, só fez sol durante toda a <i>Aktion</i>. No dia em que Czerniaków morreu, o sol estava se pondo vermelho e pensamos que ia chover no dia seguinte, mas fez sol de novo.</p>
400	<p>– Do czego wam deszcz był potrzebny?</p>	<p>– Para que vocês precisavam da chuva?</p>
401	<p>– Do niczego. Po prostu mówię ci, jak było.</p>	<p>– Para nada. Só estou te contando como foi.</p>

402	Co do Czerniakowa, to mieliśmy do niego żal. Uważaliśmy, że nie powinien być...	Quanto a Czerniaków, ficamos com mágoa dele. Nós pensávamos que ele não deveria ter ...
403	– Wiem. Już o tym mówiliśmy.	– Eu sei. Já conversamos sobre isso.
404	– Tak?	– Sim?
405	A wiesz, po wojnie ktoś mi powiedział, że Lejkinowi, temu policjantowi, którego zastrzeliliśmy w getcie, urodziło się wtedy, po siedemnastu latach małżeństwa, pierwsze dziecko i on myślał, że swoją gorliwością je ocali.	E você sabe que depois da guerra alguém me contou que Lejkin, o policial que matamos no gueto, antes de morrer, depois de dezessete anos de casamento, um primeiro filho, e ele pensou que com seu zelo o salvaria.
406	– Chcesz jeszcze coś opowiedzieć o akcji?	– Você quer dizer mais alguma coisa sobre a <i>Aktion</i> ?
407	–Nie. Akcja się skończyła. Ja żyłem.	–Não. A <i>Aktion</i> tinha acabado. Eu estava vivo.

408	<p>Tak się złożyło, że Waław Rudny i Mania Bubner, i Andrzej Wilczkowski mieli zawał w piątek albo z piątku na sobotę, więc sobota była dla każdego z nich dniem, w którym się nie ma już nic do załatwienia. W sobotę każdy z nich leżał bez ruchu, pod kroplówką z ksylokainy, i myślał.</p>	<p>Acontece que Waław Rudny, Mania Bubner e Andrzej Wilczkowski tiveram infartos na sexta ou de sexta para sábado, então sábado foi, para cada um deles, um dia em que não tinham mais nada a fazer. No sábado, cada um deles estava deitado imóvel com um acesso de xilocaína, pensando.</p>
409	<p>Alpinista Wilczkowski na przykład myślał o górach, a ściślej mówiąc, o szczycie wyłożonym słońcem, na którym rozwiązuje się wreszcie liny i przysiada. Nie był to żaden szczyt w Alpach ani w Etiopii, ani w Hindukuszu nawet, tylko tatrzański szczyt, Mięguszowiecki, czy też może Żabi Mnich, na który zrobił kiedyś, we wrześniu, bardzo ładną drogę zachodnią ścianą.</p>	<p>O alpinista Wilczkowski, por exemplo, pensava nas montanhas ou, mais precisamente, em um pico dourado pelo sol, sobre o qual ele por fim desenrolasse a corda e se sentasse. Não era um pico nos Alpes ou na Etiópia, nem em Indukush, mas sim um pico nas montanhas Tatra, Mięguszowiecki, ou talvez Żabi Mnich, onde uma vez, em setembro, ele fez uma escalada ao longo da muito bonita face oeste.</p>
410	<p>Waław Rudny (pierwsze przeszczepienie żyły do serca w stanie ostrym) widział maszyny. Same nowoczesne, z importu, angielskie albo szwajcarskie, a wszystkie w ruchu, bo do żadnej nie brakowało części.</p>	<p>Waław Rudny (o primeiro transplante de veia cardíaca em estado agudo), por sua vez, estava visualizando máquinas. Só modernas, importadas, inglesas ou suíças, todas funcionando, porque não estava faltando nenhuma peça.</p>

411	<p>Mania Bubnerowa (odwrócenie krwiobiegu) miała przed oczyma wtryskareczkę. Części plastikowe robił na niej pracownik, ale na gotującą się farbę wrzucała je sama, bo to była praca najbardziej odpowiedzialna. Następnie montowała cały długopis (na szwajcarskie końcówki, które udało jej się dostać z paczek, miała oczywiście kwit celny), metkowała i wkładała do pudełka.</p>	<p>Mania Bubner (inversão da corrente sanguínea) tinha diante dos olhos uma máquina de moldagem por injeção. As peças plásticas eram feitas por um funcionário, mas ela mesma as colocava em tinta fervente, porque era o trabalho que exigia maior responsabilidade. Depois ela montava a caneta inteira (ela tinha um certificado da alfândega, é claro, para as peças de ponta suíças que ela conseguiu pegar por vias pessoais), as etiquetava e colocava numa caixa.</p>
412	<p>O tym myśleli pacjenci doktora Edelmana, leżąc pod kroplówką z ksylokainy.</p>	<p>Era nisso que os pacientes do doutor Edelman estavam pensando enquanto estavam com o acesso de xilocaína.</p>
413	<p>Pod kroplówką myśli się zwykle o tym, co najważniejsze.</p>	<p>Você geralmente pensa nas coisas mais importantes quando está com um acesso.</p>
414	<p>Dla naczelnego lekarza, Braude-Hellerowej, najważniejszą sprawą było, komu się należy numerek na życie. A dla Wacława Rudnego najważniejsze są części do maszyn. Gdyby więc Hellerowa przydzieliła numerek Rudnemu, to byłby to numerek na maszyny, bo one są życiem Rudnego, jak</p>	<p>Para a médica-chefe, Braude-Heller, a questão mais importante era quem merecia as senhas de vida. E para Wacław Rudny, as peças da máquina eram a coisa mais importante. Então, se Heller desse uma senha para Rudny, seria uma senha para as máquinas, porque elas são a vida de Rudny, como a vida da Sra. Bubner são as</p>

	życiem Bubnerowej są pióra kulkowe, a Wilczkowskiego – Miękusowieckie Szczyty.	canetas esferográficas, e os picos das montanhas Miękusowieckie são a vida de Wilczkowski.
415	Co do Wacława Rzewuskiego, to nie myślał o niczym.	Quanto a Wacław Rzewuski, ele não pensou em nada.
416	Gdyby Rzewuski wspominał coś, co było najlepsze w jego życiu, myślałby o fabryce, którą mu powierzono, kiedy miał dwadzieścia osiem lat, a odebrano, kiedy miał czterdzieści trzy. Poczłby zapach metalu i usłyszał, że ktoś wchodzi z rysunkiem w ręku, i wiedziałby, że właśnie coś powstaje i że to coś można zobaczyć, sprawdzić, zmierzyć, i czułby niecierpliwość na widok obrabianego metalu, bo tak bardzo chciałby już dotknąć prototypu, który widział na rysunku przed chwilą...	Se Rzewuski se lembrasse do melhor de sua vida, sem dúvida pensaria na fábrica que lhe foi confiada aos vinte e oito anos e tomada quando ele tinha quarenta e três. Ele sentiria o cheiro de metal e ouviria que alguém entra com um desenho na mão e saberia que algo está sendo criado e que pode ser visto, verificado, medido, e ficaria impaciente ao ver o metal sendo processado, pois gostaria muito de tocar no protótipo que acabou de ver no desenho...
417	(Fabryka, mówi Rzewuski, była dla mnie tym, czym dla doktora Edelmana getto: najważniejszą sprawą, jaka zdarzyła się w życiu. Działaniem. Prawdziwie męską przygodą).	(A fábrica, diz Rzewuski, era para mim o que o gueto era para o doutor Edelman: a coisa mais importante que aconteceu em sua vida. Ação. Uma aventura verdadeiramente masculina.)
418	O tym wszystkim myślałby, leżąc pod kroplówką, gdyby myślał o czymkolwiek. Ale – jak mówię – nie myślał o niczym ani wtedy,	Ele pensaria em tudo isso enquanto estivesse deitado com o acesso, se fosse pensar em alguma coisa. Mas – como eu disse – ele não pensou



	<p>gdy Profesor siedział jeszcze zatopiony w zadumie w swoim gabinecie, a wokół Rzewuskiego krzątał się anesteziolog, ani parę godzin później, gdy Profesor i Edelman, i Chętkowska z radością wpatrywali się w skaczące światło monitora. Przez cały czas doznawał bowiem jednego uczucia – bólu – i nie było rzeczy ważniejszej, niż żeby ból uspokoił się chociaż na chwilę.</p>	<p>em nada, nem quando o Professor ainda estava perdido em pensamentos em seu gabinete, e o anestesiolegista se ocupava em torno de Rzewuski, e nem algumas horas depois, quando o professor, Edelman e Chętkowska estavam olhando com alegria para a luz pulsante do monitor. O tempo todo ele experimentou apenas uma sensação – dor – e não havia nada mais importante do que que aplacar a dor, mesmo que apenas por um momento.</p>
--	---	--

419	<p>Było to pierwsze wejście środkiem zachodnich płyt i chyba jednak nie był to wrzesień, ale mieli dużo słońca już w ścianie. Potem widzieli z góry Morskie Oko, a z tyłu nastermany, spiętrzony świat i Babią Górę. Anglik Mallory, kiedy pytano go, dlaczego wchodził na Mount Everest, odparł: „Because he exists”. Ponieważ istnieje. Ów wyłoczony szczyt był daleko, przez całą sobotę (do ksylokainy doszedł jeszcze ultrakorten) wspinał się nań, widział go doskonale, ale nie mógł się zbliżyć nawet o milimetr i już rozumiał, że nigdy w życiu do tego następcznionego miejsca nie dotrze.</p>	<p>Era a primeira entrada no meio das encostas ocidentais e provavelmente não era setembro, mas já havia muito sol na encosta. Mais tarde, olhando para baixo, eles viram o lago Morskie Oko e, ao fundo, uma atrás da outra e o pico Babia Góra. O inglês Mallory, quando perguntado por que escalou o Monte Everest, respondeu: "<i>Because he exists</i><sup>157</sup>." Porque está lá. Aquele pico dourado ficou ao longe durante o sábado todo (prednisona foi adicionada à xilocaína) e ele ficou escalando, o via perfeitamente, mas não conseguia se aproximar dele nem um milímetro, e de repente entendeu que nunca na vida alcançaria aquele lugar ensolarado.</p>
420	<p>Zaczął się zastanawiać nad swoją szansą. Nie miał dotąd wypadku w górach, ale to go jeszcze nie uspokajało. Ktoś mógł się znaleźć na drodze jego przeznaczenia. Są przecież p̄lanetnicy, którzy sprowadzają nieszczęście na ludzi gór. Przed wyprawą do Etiopii ich p̄lanetnik (dopiero potem okazało się, że</p>	<p>Ele começou a se perguntar sobre suas chances. Até então ele não havia sofrido um acidente nas montanhas, mas isso ainda não o acalmou. Alguém poderia cruzar o caminho de seu destino. Afinal, há <i>p̄lanetnicy</i><sup>158</sup> que trazem desgraças às pessoas das montanhas. Antes da viagem à Etiópia, o <i>p̄lanetnik</i> deles (só depois se descobriu que</p>

<sup>157</sup> "Porque ele existe."

<sup>158</sup> *P̄lanetnik*, plural *p̄lanetnicy*, espírito que traz mau tempo.

	<p>był nim) dostał zasobnik z bagażem numer osiem i nie chciał go wziąć, wziął go ktoś inny, było ich wtedy ośmiu, wyruszyli ósmego, i ten, który wziął ósmy zasobnik, zsunął się z opończy samochodu z przyczyn do dziś niezrozumiałych. W wyprawie Dyhrenfurtha na Mount Everest Hindus umarł z wyczerpania, a <i>planetnik</i> ów był ostatnim człowiekiem, który go widział, Hindus szedł zresztą w jego kurtce. Przez całą noc zatem z soboty na niedzielę Wilczkowski zastanawiał się nad własnym miejscem, ale choć starał się myśleć zupełnie obiektywnie, doszedł do wniosku, że jego współrzędna z niczym niepokojącym się nie krzyżuje. Bardzo go to pokrzepiło.</p>	<p>era ele) recebeu um contêiner com a bagagem número oito e não quis levar ele, outra pessoa o levou, eram oito pessoas então, e aquele que estava carregando o oitavo contêiner escorregou da lateral do carro por motivos ainda hoje incompreensíveis. Na expedição de Dyhrenfurth ao Monte Everest, o indiano morreu de exaustão, e o <i>planetnik</i> foi a última pessoa a vê-lo, e o indiano estava usando o seu casaco de qualquer forma. Durante toda a noite, de sábado a domingo, Wilczkowski refletiu sobre seu próprio lugar, mas embora tentasse pensar de forma totalmente objetiva, ele chegou à conclusão de que sua coordenada não cruzava com nada perturbador. Isso o revigorou bastante.</p>
421	<p>Cztery bębny w angielskiej maszynie należy ze sobą zsynchronizować, nie będzie wtedy naprężeń i towar nie pęknie. A kiedy już towar na bębnach – taśma do spódnic albo gumka, albo gurt – osiągnie swoją wilgotność i szybkość, i wszystkie bębny są idealnie ze sobą zgrane, to jest to cudowne,</p>	<p>Quatro tambores em uma máquina inglesa devem estar todos sincronizados entre si, então não haverá tensão e a mercadoria não quebrará. E quando as mercadorias no tambor – a fita da saia ou o elástico ou o contraforte – atingem sua umidade e velocidade, e todos os tambores estão perfeitamente sincronizados entre si, é</p>

	bo człowiek wie, że panuje nad całą maszyną.	maravilhoso porque a pessoa sabe que tem controle sobre toda a máquina.
422	Maszyny były zatem naoliwione, bębny obracały się rytmicznie, Wacław Rudny mógł więc pomyśleć o działce, którą należało skopać, a właściwie to przydałaby się i jakaś altanka.	Então as máquinas foram lubrificadas, os tambores giravam no mesmo ritmo, então Wacław Rudny poderia pensar por um momento no lote que precisava ser capinado, um depósito também seria bom.
423	Żona mówiła mu, że kto wie, może powinni postawić sobie letni domek. Wszyscy teraz takie stawiają.	A esposa lhe disse que, quem sabe, poderiam construir uma casinha de veraneio. Agora todos têm uma.
424	Żona mówiła mu, że do tej pory udawało im się zdobyć to, na czym im w życiu zależało. Mieszkanie urządzili najmodniejszymi jasnymi meblami. Od razu dostali talon na pralkę. Co roku mieli rodzinne wczasy – i nigdy nie zdarzało się, żeby cielęcina bez kości do nich nie doszła. Na pewno więc gdyby się zakrzętnęli, mogliby mieć i domek – mówiła żona, która aż do chwili, gdy zobaczyła go przez uchylone drzwi sali reanimacyjnej, sądziła, że udało im się mieć wszystko, co w życiu jest naprawdę ważne.	Sua esposa lhe disse que até agora sempre conseguiam o que queriam na vida. Decoraram o apartamento com os móveis mais modernos e claros. Eles logo conseguiram um voucher para uma máquina de lavar. Todo ano tiravam férias em família – e nunca passaram sem vitela desossada. Certamente, se dessem um jeito, eles poderiam ter uma casinha – disse a esposa que, até o momento em que o viu pela porta aberta da sala de reanimação, achava que haviam conseguido tudo o que era importante na vida.

425	<p>Długopisy można wstawiać tylko do Domu Książki. Ani kioski, ani sklepy papiernicze nie miały prawa brać długopisów, byli więc zależni od księgarń. Kierownik księgarni mógł wziąć od razu i tysiąc, i dwa tysiące sztuk, i Mania Bubnerowa musiała robić wszystko, by towar nie leżał.</p>	<p>As canetas só podem ser colocadas na rede de livrarias Casa dos Livros. Nem as bancas, nem as papelarias podiam vender canetas, então eles eram completamente dependentes das livrarias. O gerente da livraria podia pegar mil ou duas mil peças de uma vez, e Mania Bubner tinha que fazer o possível para evitar que as mercadorias sobrassem.</p>
426	<p>Zawału dostała po powrocie z rozprawy sądowej (skazano ją na rok z zawieszeniem na trzy lata), na której okazało się zresztą, że stawka była wyrównana. Wszyscy producenci długopisów dawali kierownikom po sześć procent od każdej partii towaru.</p>	<p>Ela teve um ataque cardíaco logo após retornar de uma audiência (ela foi condenada a um ano, em liberdade condicional por três anos), na qual descobriam que a comissão era igual para todos. Todos os fabricantes de canetas davam aos gerentes uma comissão de 6 por cento de cada lote.</p>
427	<p>Na sali rozpraw okazało się, że nie tylko ci, którzy dawali, cierpią na serce. Ci, którzy pośredniczyli w dawaniu, byli w jeszcze gorszym stanie. Jeden z pośredników łykał co jakiś czas nitro, a pani sędzina robiła przerwę: „Chwileczkę – mówiła – trzeba zaczekać, aż nitrogliceryna się rozpuści, niech się pan tylko nie denerwuje”.</p>	<p>No tribunal, descobriu-se que não apenas aqueles que ofereciam uma propina sofriam de doenças cardíacas. Os que intermediavam as doações estavam em condições ainda piores. Um dos intermediários às vezes tomava nitroglicerina, e a juíza fazia uma pausa: “Espere um minuto – ela disse – tem que esperar que a nitroglicerina se dissolva, só não fique nervoso.”</p>

428	<p>W stanie najcięższym byli ludzie, którzy brali. Jeden był już po zawale, lekarz sądowy pozwolił mu zeznawać tylko przez godzinę, tak że pani sędzina musiała patrzeć przez cały czas na zegarek. Trzeba powiedzieć, że sędzina naprawdę dobrze i ze zrozumieniem traktowała wszystkich sercowców – i rzemieślników, i pośredników, i kierowników księgarń.</p>	<p>No entanto, nas piores condições estavam aqueles que estavam recebendo propina – os próprios gerentes da livraria. Um já havia tido enfarto, o médico legista permitiu que ele depusesse por apenas uma hora, de modo que a juíza teve que olhar para o relógio o tempo todo. Deve ser dito que a juíza foi compreensiva e tratou bem todos os cardíacos – tanto artesãos, como intermediários e gerentes das livrarias.</p>
429	<p>Co się tyczy Bubnerowej, to nie wymagała jeszcze opieki lekarskiej. Zawału dostała w domu, po rozprawie. Miała czas unieść się na noszach i poprosić sąsiada, żeby uśpił jamnika najlepszym zastrzykiem, jaki będzie można dostać.</p>	<p>Quanto à senhora Bubner, não necessitava de atendimento médico na época. Teve um infarto em casa após o julgamento, e ainda teve tempo de se levantar na maca e pedir ao vizinho que sacrificasse o seu bassê com a melhor injeção que pudesse conseguir.</p>
430	<p>– Pan doktor Edelman podszedł potem do mnie: „Tylko operacja, pani Bubnerowa”. Zaczęłam płakać i mówię: „Nie”. A on mówi: „Trzeba się zgodzić, pani Bubnerowa. Naprawdę”. (Bowiem przypadek Bubnerowej to był zawał przedniej ściany serca z blokiem prawej gałazki – taki, od którego ludzie stają się</p>	<p>– O doutor Edelman então veio até mim e disse: "Só cirurgia, senhora Bubner." Eu que comecei a chorar e disse: "Não". E ele quem diz: "Você tem que concordar, senhora Bubner. Sério". (Porque o caso da senhora Bubner foi um infarto da parede anterior do coração com um bloqueio do ramo direito – o tipo no qual as pessoas ficavam mais</p>

	<p>coraz cichsi i coraz spokojniejsi, bo wszystko w nich stopniowo, powolutku umiera. Mania Bubner była czternastą osobą, przed którą Profesor już nie pytał: „Czego właściwie chcecie ode mnie?”. Powiedział: „Dobrze. Spróbujemy”). Edelman mówił więc: „Trzeba się zgodzić, naprawdę...”.</p>	<p>quietas e calmas, porque tudo nelas gradualmente, lentamente, morria Mania Bubner era a decima quarta pessoa antes do professor não perguntar mais: "O que exatamente você quer de mim", ele apenas disse, "Tudo bem. Vamos tentar.") Então – Edelman disse: "Você tem que concordar. Sério..."</p>
431	<p>– ...i ja wtedy pomyślałam sobie, że mój świętej pamięci mąż był takim dobrym, takim religijnym człowiekiem. „No trudno, Maniu, ale Bóg jest”, powtarzał, i w gminie mojżeszowej się udzielał. Po zebraniu cechu nigdy nie szedł z innymi do Malinowej, tylko prosto do domu, a jak czasem miałam chęć wypić w towarzystwie, to mówił: „Proszę bardzo, Maniusiu, tylko daj mi swoją torebkę, żebyś nie zgubiła”. Więc jak już taki człowiek poprosi o coś swojego Pana Boga, to Pan Bóg na pewno nie odmówi mu. Nawet jak siedziałam w Pałacu Mostowskich miesiąc, przed sprawą, byłam spokojna: wiedziałam, że drzwi się muszą</p>	<p>– ... e então pensei comigo mesma que meu falecido marido era afinal um homem tão bom, tão religioso. Ele disse: "Bem, é difícil, Mania, mas Deus existe", ele repetia, e também ele era ativo na comunidade judaica. Depois das reuniões do sindicato, ele nunca ia ao café "Malinowa" com outras pessoas, mas ia direto para casa, e quando às vezes eu queria sair para beber, ele dizia: "Fique à vontade, Mania, mas me dê sua bolsa para não perdê-la". Portanto, quando uma pessoa assim pede algo a Deus, Deus certamente não vai recusar. Mesmo quando eu fiquei presa durante um mês no palácio dos Mostowski<sup>159</sup>, antes da audiência, eu estava tranquila: eu sabia que a porta tinha que abrir</p>

<sup>159</sup> Nome de uma delegacia.

	<p>przede mną otworzyć.          Niemożliwe, żeby mój mąż nie mógł załatwić tego dla mnie. I co pani myśli? Nie załatwił?          Przyjechał księgowy z cechu, wpłacił kaucję i zwolnili mnie warunkowo do sprawy.</p>	<p>para mim. Era impossível que meu marido não desse um jeitinho nisso para mim. E você acredita? Não é que ele deu o jeitinho? Um contador do sindicato veio, pagou a fiança e eu ganhei liberdade condicional até a audiência.</p>
432	<p>Teraz też powiedziałam: „Niech się pan nic nie martwi, panie doktorze, zobaczy pan, on już tam wszystko załatwi jak potrzeba”.</p>	<p>Então eu falei também: “Não se preocupe, doutor, espere que ele vai dar um jeitinho lá em cima conforme for preciso.”</p>
433	<p>(Wkrótce po tych słowach Profesor podwiązywał główną żyłę w sercu Mani Bubnerowej, żeby zatrzymać drogę odpływu krwi i żeby skierować krew tętniczą żyłami, i okazało się, ku radości wszystkich, że krew znalazła sobie ujście...)</p>	<p>(Logo após essas palavras, o Professor amarrou a veia principal do coração de Mania Bubner para interromper o fluxo sanguíneo e canalizar o sangue arterial pelas veias, e descobriu-se, para alegria de todos, que o sangue havia, de alguma forma, encontrado uma saída...)</p>



434	<p>Zanim sprowadzono nowe, importowane maszyny, posłano Rudnego do Anglii. Zauważył wtedy, że angielska kontrolerka wybiera mniej odrzutów niż w ich zakładzie i że nigdy się nie zdarzyło, by maszyna stała z braku części. Marzyła mu się później taka praca jak w Anglii. Niestety, człowiek mógł uszarpać się do ostatka i nie zdobyć potrzebnych detali, ilość odrzutów ciągle była wysoka, a do tego wszystkiego nie mógł dojść do porozumienia z młodymi, pewnymi siebie robotnikami.</p>	<p>Antes que as novas máquinas importadas fossem trazidas, Rudny foi enviado para a Inglaterra. Então ele notou que o inspetor inglês tinha menos rejeitos do que em sua fábrica e que a máquina nunca havia parado por falta de peças. Mais tarde, sonhou com um trabalho como aquele na Inglaterra. Infelizmente, a pessoa poderia lutar até não poder mais e não conseguir os detalhes necessários, a quantidade de rejeitos era alta e, além disso, não conseguia se dar bem com os trabalhadores jovens e autoconfiantes.</p>
435	<p>Kiedy więc wrócił ze szpitala po operacji (to był zabieg w stanie ostrym, chodziło o to, kto będzie pierwszy: zawał czy lekarze, lekarze czy Pan Bóg – to był ten zabieg, przed którym Profesor próbował wyjść z kliniki i już nie wrócić; ale wrócił, tego samego dnia jeszcze, późnym popołudniem. Jeśli chodzi o ścisłość, Edelman wyszedł także, choć to on nalegał na operację. Powiedział: „Pójdę się zastanowić”, bo też znał książki,</p>	<p>Então, quando ele voltou do hospital após a cirurgia (foi o procedimento em estado agudo, era uma questão de quem chegaria primeiro: o ataque cardíaco ou os médicos, os médicos ou Deus – era o procedimento antes do qual o Professor tentava sair da clínica e não voltar mais; mas ele voltou ainda no mesmo dia, no final da tarde. Para ser mais preciso, Edelman também saiu, embora fosse ele quem insistiu em fazer o procedimento. Ele disse: “Vou</p>

	<p>w których piszą, że takich operacji robić nie wolno – i wrócił po paru godzinach. A wtedy Elżbieta Chętkowska okazała się tą, która krzyczała: „Gdzieście się podziwiali? Czy nie wiecie, że ważna jest każda minuta?!”) – kiedy więc Rudny pojawił się w fabryce, przeniesiono go na spokojny oddział. Nie było tam maszyn importowanych ani deficytowych części, ani młodych, ambitnych robotników. Prowadził gospodarkę oliwą smarowniczą. Cóż to była za praca! Obejrzeć maszynę, spisać protokół... Rozumiał, że to dziedzina odpowiedzialna, bo jak maszyna będzie dosmarowana, to chodzi całymi latami, ale żeby tak zaraz radość z tego miał – to raczej nie.</p>	<p>pensar sobre isso”, pois também conhecia livros que dizem que tais operações não são permitidas – e voltou depois de algumas horas. E então foi Elżbieta Chętkowska quem gritou: “Onde vocês estavam? Vocês não sabem que cada minuto é importante?!”) – então, quando Rudny apareceu na fábrica, foi transferido para uma ala silenciosa. Não havia lá máquinas importadas nem peças faltando, nem trabalhadores jovens e ambiciosos. Ele era responsável por administrar óleo lubrificante. E que trabalho era esse! Examinar a máquina, escrever um relatório... Ele entendeu que este era um trabalho de responsabilidade, porque quando a máquina está lubrificada, ela funciona por anos, mas que isso lhe dava alguma alegria? Isso não.</p>
436	<p>Wszyscy troje, Mania Bubnerowa, Andrzej Wilczkowski i Waclaw Rudny, mieli w tamtą sobotę dużo czasu na przemyślenia. I pomyśleli sobie, że nie chcą mieć nigdy więcej zawału.</p>	<p>Todos os três, Mania Bubner, Andrzej Wilczkowski e Waclaw Rudny, tiveram muito tempo para pensar naquele sábado. E eles chegaram à conclusão de que não queriam nunca mais ter um ataque cardíaco.</p>
437	<p>Można postanowić, że się nie będzie miało zawału. Tak jak</p>	<p>Você pode decidir não ter um ataque cardíaco. Assim como ao escolher um determinado estilo de</p>

	wybierając sposób życia, można godzić się na zawał.	vida, você pode optar pela possibilidade de um ataque cardíaco.
438	Po powrocie do domu Mania Bubnerowa zlikwidowała warsztat. Dokumentację należy przechowywać przez pięć lat, ma więc jeszcze długopisy, z każdego wzoru po jednym. Od czasu do czasu może je wyjąć, oczyścić, obejrzeć – lśniące, o czterech kolorach każdy, zametkowane i naniesione na rachunek. Po czym odkłada je do pudełka, chowa i idzie wolnym krokiem na spacer.	Depois de voltar para casa, Mania Bubner fechou a oficina. Todos os registros devem ser mantidos por cinco anos, então ela ainda tem suas canetas, uma de cada modelo. De vez em quando ela pode pegá-las, limpá-las, examiná-las – brilhantes, de quatro cores cada, etiquetadas e marcadas na nota fiscal. Em seguida, ela as coloca de volta na caixa, esconde-a e começa uma caminhada com passos lentos.
439	Wacław Rudny natomiast, którego wezwano na dawny oddział, bo nadeszły maszyny ze Szwajcarii, powiedział sobie: tylko spokojnie. Jak nawet zabraknie części, to nie muszę na głowie stawać, żeby samemu dorobić nową. Jak zabraknie części, to złożę formalne zamówienie i będę w porządku. I rzeczywiście. Składa na piśmie zamówienie i jest w porządku.	Wacław Rudny, por outro lado, que havia sido recentemente chamado para a antiga filial porque algumas máquinas haviam chegado da Suíça, disse a si mesmo: Calma. Mesmo que falte alguma peça, não tenho que plantar bananeira para fazer uma nova peça sozinho. Se faltarem peças, cabe a mim fazer um pedido formal e vou ficar bem. E realmente, ele faz o pedido por escrito e está tudo bem.
440	Jeśli narusza dane sobie słowo, to na krótko. Wystarczy, że poczuje ból w okolicy mostka,	Se ele eventualmente falta com sua palavra, é apenas por um curto período de tempo. Basta ele sentir

	<p>pójdzie do lekarza i usłyszy: „Panie Rudny. Trzeba się cieszyć życiem, a nie martwić maszynami” – i wraca do pisania zamówień.</p>	<p>dores na região do esterno, ir ao médico e ouvir: “Sr. Rudny. Você tem que aproveitar a vida, não se preocupar com máquinas” – e ele volta a escrever pedidos.</p>
441	<p>Przychodzi do szpitala tylko prywatnie, w gości, piątego czerwca, w rocznicę swojej operacji, i przynosi trzy bukiety kwiatów. Jeden wręcza Profesorowi, drugi doktorowi Edelmanowi, a trzeci doktor Elżbiecie Chętkowskiej i kładzie na jej grobie, na Radogoszczu.</p>	<p>Ele vai ao hospital apenas para fazer uma visita, no dia 5 de junho, no aniversário de sua operação, e traz três buquês de flores. Ele entrega o primeiro ao Professor, o segundo ao doutor Edelman, e o terceiro para a doutora Elżbieta Chętkowska, e o coloca em seu túmulo em Radogoszcz.</p>

442	Lejkinowi, temu policjantowi, którego zastrzeliliście, urodziło się, po siedemnastu latach małżeństwa, pierwsze dziecko... Myślał, że swoją gorliwością je ocali... Akcja się skończyła, ty żyłeś...	Lejkin, o policjal no qual vocês atiraram, teve seu primeiro filho depois de dezessete anos de casamento... Ele pensou que o salvaria com seu zelo... A <i>Aktion</i> acabou, você estava vivo...
443	A niedawno złożyła ci wizytę jedna pani. Córka zastępcy komendanta Umschlagplatzu. Jego też zastrzeliliście.	E recentemente uma senhora te visitou. A filha do subcomandante da <i>Umschlagplatz</i> . Vocês o mataram também.
444	Przyjechała z daleka.	Ela veio de longe.
445	„Po co?” zapytałeś.	“Para quê?” você perguntou.
446	Powiedziała, że chce dowiedzieć się, jak było z jej ojcem, wytłumaczyłeś więc: nie chciał nam dać pieniędzy, był wyrok, jest mi przykro...	Ela disse que queria saber mais sobre o que aconteceu com o pai dela, então você explicou: ele não queria nos dar dinheiro, então foi condenado, eu sinto muito...
447	„Ile? – spytała. – Ile nie chciał wam dać?”	“Quanto? – ela perguntou – Quanto ele não quis dar a vocês?”
448	Nie pamiętałeś. „Dwadzieścia tysięcy czy dziesięć, chyba dziesięć... To były pieniądze na broń”, wytłumaczyłeś jej.	Você não lembrava. “Vinte mil ou dez, acho que dez... Era dinheiro para armas”, você explicou a ela.
449	Powiedziała, że nie chciał wam dać pieniędzy, bo były potrzebne dla niej. Ukrywano ją po aryjskiej stronie, to kosztowało.	Ela disse que ele não queria dar dinheiro porque era necessário para ela. Ela estava escondida no lado ariano, isso custava dinheiro.

450	Przyjrzałeś się jej: „Oczy ma pani niebieskie... To ile za takie dziecko z niebieskimi oczami można było płacić? Dwa, dwa i pół za miesiąc, co to było dla pani ojca?”.	Você olhou para ela. “Seus olhos são azuis... Quanto custava esconder uma criança de olhos azuis? Dois, dois e meio por mês, isso não era nada para o seu pai. ”
451	„A za rewolwer?” spytała.	"E um revólver?" ela perguntou.
452	„Pięć chyba. Wtedy jeszcze pięć”.	"Cinco, eu acho. Naquela época, ainda custava cinco."
453	„Więc o dwa rewolwery wam chodziło. Albo o cztery miesiące mojego życia”, rozgoryczyła się.	“Então se tratava de dois revólveres. Ou quatro meses da minha vida”, ela respondeu amargurada.
454	Zapewniłeś, że nie prowadziliście takiej kalkulacji i że jest ci naprawdę przykro.	Você garantiu a ela que não se fazia esse cálculo e que realmente lamentava.
455	Spytała, czy go znałeś. Powiedziałeś, że widywałeś go codziennie na Umschlagplatzu, jak przychodził do pracy. Nic złego na tym placu nie robił – liczył ludzi, których wysyłano wagonami. Codziennie wysyłano dziesięć tysięcy ludzi i ktoś musiał ich policzyć, i on stał i liczył. Jak każdy sumienny urzędnik: przychodził do pracy, zaczynał liczyć, kiedy naliczył do dziesięciu tysięcy, kończył pracę i wracał do domu.	Ela perguntou se você o conhecia. Você disse que o via todos os dias na <i>Umschlagplatz</i> , quando ele vinha trabalhar. Ele não fez nada de errado neste lugar – ele contava as pessoas que eram enviadas nos trens. Dez mil pessoas eram enviadas todos os dias e alguém tinha que contá-las e ele estava lá e contava. Como todo escrivão consciencioso: ele vinha para o trabalho, começava a contar, quando chegava em dez mil,

		terminava o trabalho e voltava para casa.
456	Spytała, czy na pewno nie było to nic złego.	Ela quis ter certeza de que isso não era algo errado.
457	„Nie, dlaczego – powiedziałeś. – Przecież nie kopał, nie bił, nie znęcał się. Mówił: „Jeden – dwa – trzy – sto – sto jeden – tysiąc – dwa tysiące – trzy tysiące – cztery tysiące – dziewięć tysięcy jeden...”. Ile trwa liczenie do dziesięciu tysięcy? Dziesięć tysięcy sekund, niecałe trzy godziny. A że byli to ludzie i trzeba ich było rozdzielić, ustawić itd., więc zajmowało więcej czasu. Punktualnie o szesnastej transport odchodził, a on kończył urzędowanie. To wszystko zresztą nie ma znaczenia – powtórzyłeś – bo nie za to wydany był wyrok, tylko za pieniądze. Miał wyznaczony termin dostarczenia ich: do osiemnastej. Wrócił po pracy, dwaj chłopcy malowali futryny tuż obok, żeby obserwować mieszkanie i dać sygnał. On wrócił, punktualnie, oni odczekali dwie godziny, potem zapukali, on otworzył im drzwi...”	“Não, por que errado? – você disse. – Ele não chutava, batia ou maltratava. Ele dizia: ‘Um – dois – três – cem – cento e um – mil – dois mil – três mil – quatro mil – nove mil e um...’ Quanto tempo leva para contar até dez mil? Dez mil segundos, menos de três horas. Mas como eles eram gente e era preciso separá-los, organizá-los etc., demorava mais. Pontualmente às dezesseis, o transporte saía e ele encerrava seu expediente. De qualquer forma, nada disso importa” – você repetiu – porque a sentença não era por isso, apenas por dinheiro. Ele tinha um prazo de entrega definido: até as dezoito. Ele voltou depois do trabalho, dois meninos estavam pintando o batente da porta ao lado para vigiar o apartamento e dar um sinal. Ele voltou do trabalho pontualmente, eles esperaram por duas horas, depois bateram, ele abriu a porta para eles...”

458	Zapytała: „Jak pan myśli, czy bardzo się bał? Jak długo to wszystko trwało?”.	Ela perguntou: "O que o senhor acha, ele estava com muito medo? Quanto tempo isso durou?"
459	Poczęstowałeś ją papierosem i zapewniłeś, że nie zdążył się wystraszyć. To była szybka, łatwa śmierć, łatwiejsza niż tylu innych ludzi.	Você deu a ela um cigarro e disse que não deu tempo de se assustar. Foi uma morte rápida e fácil, mais fácil do que a de tantas outras pessoas.
460	„Dlaczego otworzył im drzwi? – spytała. – Dlaczego wrócił? Mógł nie przyjść, ukryć się. Po co w ogóle wrócił po pracy do domu?”	“Por que ele abriu a porta para eles? – ela perguntou. Por que ele voltou? Ele poderia não voltar, se esconder. Por que ele voltou para casa depois do trabalho?”
461	„Bo jemu nie przyszło do głowy, że to ostrzeżenie było na serio – wyjaśniłeś jej. – Że ci Żydzi, których on tak liczy, którzy tak spokojnie, bez słowa protestu pozwalają się liczyć, że oni mogą zdobyć się na coś podobnego”.	“Porque não passou pela cabeça dele que o aviso fosse real – você explicou a ela. – Que aqueles judeus que ele contava com tanta calma e que, sem uma palavra de protesto, se deixavam contar, pudessem fazer algo assim.”
462	„On by zginął i tak – powiedziała. – Dlaczego nie pozwoliliście mu zginąć godnie, sensownie, po ludzku... Czy w ogóle mieliście prawo wybierania dla niego śmierci?”	“Ele morreria de qualquer maneira – ela disse – por que vocês não o deixaram morrer com dignidade, com sentido, humanamente? Por acaso vocês tinham o direito de escolher a morte para ele?”
463	Miała wypieki, drżały jej ręce, starałeś się być cierpliwy. „Nie dla pani ojca wybraliśmy śmierć. Wybraliśmy ją dla siebie i dla	Ela estava fervendo, com a cara vermelha, suas mãos tremiam, você tentava ser paciente. “Nós não escolhemos a morte para o seu pai.



	<p>tych sześćdziesięciu tysięcy Żydów, którzy jeszcze żyli. Śmierć pani ojca była tylko konsekwencją tamtego wyboru. Przykrą konsekwencją, jest mi naprawdę bardzo przykro...”</p>	<p>Não foi para o seu pai que escolhemos a morte. Nós a escolhemos para nós mesmos e para aqueles sessenta mil judeus que ainda estavam vivos. A morte de seu pai foi apenas uma consequência dessa escolha. Uma consequência triste, eu realmente sinto muito...”</p>
464	<p>Następnie dodałeś: „To nieprawda, że śmierć pani ojca nie była sensowna. Przeciwnie. Po tym wyroku już nie zdarzyło się, by ktoś odmówił nam pieniędzy na broń”.</p>	<p>Então você acrescentou: “Não é verdade que a morte de seu pai não teve sentido. Pelo contrário. Após esta sentença, nunca mais nos recusaram dinheiro para armas.”</p>
465	<p>Zatem:</p>	<p>Portanto:</p>
466	<p>Skończyła się akcja, ty żyłeś...</p>	<p>A <i>Aktion</i> acabou, você estava vivo...</p>
467	<p>– W getcie zostało sześćdziesiąt tysięcy Żydów. Ci, co zostali, teraz rozumieli już wszystko: co to znaczy „wysiedlenie” i że nie wolno czekać. Postanowiliśmy stworzyć jedną organizację wojskową dla całego getta, co zresztą nie było proste, bo jedni do drugich nie mieli zaufania, my do syjonistów, oni do nas. Teraz to nie miało już znaczenia. Utworzyliśmy Żydowską Organizację Bojową, ŻOB.</p>	<p>– Sessenta mil judeus permaneceram no gueto. Os que ficaram agora entenderam tudo: o que significava "deportação" e que não se podia esperar. Decidimos criar uma organização militar para todo o gueto, o que não foi fácil, porque uns não confiavam nos outros, nós não confiávamos nos sionistas, eles não confiavam em nós, mas agora, claro, isso não importava mais. Criamos a Organização de Combate Judaica, a ŻOB.</p>

468	<p>Było nas pięćset osób. W styczniu znów było akcja i z pięciuset zostało osiemdziesięciu. W tej styczniowej akcji ludzie po raz pierwszy nie szli dobrowolnie na śmierć. Zastrzeliliśmy kilku Niemców na Muranowskiej, Franciszkańskiej, Miłej i Zamenhofa, były to pierwsze strzały w getcie i zrobiły wrażenie po aryjskiej stronie: działa się to przed wielkimi akcjami zbrojnymi polskiego ruchu oporu. Władysław Szlengel, poeta, który pisał w getcie wiersze i miał kompleks potulnej śmierci, zdążył jeszcze napisać wiersz o tych strzałach. Nazywał się <i>Kontratak</i>:</p>	<p>Éramos quinhentos. Em janeiro, porém, fizemos uma <i>Aktion</i> novamente e sobraram oitenta de quinhentos. Nesta ação de janeiro, pela primeira vez as pessoas não foram voluntariamente para a morte. Matamos alguns alemães nas ruas Muranowska, Franciszkańska, Miła e Zamenhofa, esses foram os primeiros tiros no gueto e causaram uma grande impressão no lado ariano: aconteceram antes das grandes ações militares do movimento de resistência polonês. Władysław Szlengel<sup>160</sup>, o poeta que escrevia poemas no gueto e tinha um complexo de morte mansa, ainda conseguiu escrever um poema sobre esses tiros. Ele se chamou <i>Contra-ataque</i>.</p>
469	<p><i>...Słyszysz, niemiecki Boże, jak modlą się Żydzi w dzikich domach, trzymając w ręku łom czy żerdź. Prosimy cię, Boże, o walkę krwawą, błagamy cię o gwałtowną śmierć. Niech nasze oczy przed skonaniem</i></p>	<p><i>...Ouça a reza, ó Deus alemão, Dos judeus em casas "clandestinas" Nas mãos pás e pés-de-cabra. Dá-nos ó Deus, a luta sangrenta, Suplicamos pela morte violenta. Que os olhos antes de morrer, Trilhos longos não precisem ver. Queira dar a graça de apontar,</i></p>

<sup>160</sup> Władysław Szlengel (1912-1943) poeta, jornalista e ator polonês, o mais notável poeta do Gueto de Varsóvia, escreveu grandes títulos, dos quais *Okno na tamtą stronę* foi traduzido para o português pelo Prof. Dr. Piotr Kilanowski (*A Janela Para o Outro Lado*, Editora Dybbuk, 2018) (STAŃCZUK, 2013).

	<p><i>nie widzą, jak się wloką szyny, ale dłoniom daj celność, Panie... Jak purpurowe, krwiste kwiaty z Niskiej i Miłej, z Muranowa wykwita płomień naszych luf, to wiosna nasza, to kontratak, to wino walki uderza do głów, to nasze lasy partyzanckie – zaułki Dzikiej i Ostrowskiej...</i></p>	<p><i>E com sangue a farda azul manchar. Permita ver, antes que o último Gemido surdo torça o pescoço, Nas mãos altivas com o açoite Um medo humano como o nosso. Como flores cor de sangue a chama dos rifles desabrocha. Da Niska, Miła e Muranów, Assim é a primavera nossa! É o contra-ataque! É o vinho da luta que sobe às cabeças! Da nossa luta guerrilheira, Becos do gueto – as florestas...<sup>161</sup></i></p>
470	<p>Dla ścisłości powiem ci, że „naszych luf”, z których wykwiatał płomień, było wtedy w getcie dziesięć. Dostaliśmy pistolety od Armii Ludowej.</p>	<p>Para ser preciso, deixe-me dizer que havia dez dos rifles novos dos quais a chama estava “desabrochando”. Pegamos essas armas do Armia Ludowa<sup>162</sup>.</p>
471	<p>Grupa Anielewicza, którą prowadzono na Umschlagplatz i która nie miała broni, zaczęła bić Niemców rękami. Grupa Pelca, takiego osiemnastoletniego chłopca, drukarza, którą doprowadzono na plac, odmówiła wejścia do wagonu i van Oeppen, komendant Treblinka, rozstrzelał ich wszystkich – sześćdziesięciu ludzi na miejscu.</p>	<p>O grupo de Anielewicz, que foi conduzido à Umschlagplatz e que não tinha armas, começou a bater nos alemães com as mãos. O grupo de Pelc, um trabalhador de gráfica de dezoito anos que foi conduzido à praça, recusou-se a entrar no vagão e van Oeppen, o comandante de Treblinka, fuzilou todos – sessenta pessoas no local. Eu me lembro da estação de rádio Kościuszko,</p>

<sup>161</sup> Poema traduzido pelo Prof. Dr. Piotr Kilanowski (SZLENGEL, 2018).

<sup>162</sup> Exército Popular, movimento de resistência não aliado ao governo polonês, mas sim ao Partido dos Trabalhadores da Polônia (PPR), o partido comunista (ARMIA LUDOWA, s.d.).

	<p>Radiostacja Kościuszki, pamiętam, nadawała wtedy apele zagrzewające naród do walki. Jakaś kobieta krzychała: „Do broni”, „Do broni”, na tle efektów dźwiękowych, które naśladowały szczęk oręża. Zastanawialiśmy się, czym oni tam szczękają, bo co do nas, to mieliśmy wtedy sześćdziesiąt pistoletów.</p>	<p>transmitindo apelos para encorajar a nação a lutar. Uma mulher gritava “às armas”, “às armas” contra o fundo de efeitos sonoros que imitavam o barulho das armas. Ficamos imaginando com o que eles estavam fazendo tanto barulho, porque quanto a nós, tínhamos então sessenta pistolas.</p>
472	<p>– A wiesz, kto to krzychał? Ryszarda Hanin.</p>	<p>– Você sabe quem estava gritando isso? Ryszarda Hanin<sup>163</sup>.</p>
473	<p>W radiostacji w Kujbyszewie czytała komunikaty, wiersze i apele. Powiedziała, że nie można wykluczyć, iż to ona wzywała was do broni... Ale wcale nie szczękali prawdziwym orężem. Ryszarda Hanin mówi, że w radio nic nie brzmi tak fałszywie jak autentyczne dźwięki...</p>	<p>Na estação de rádio em Kuybyshev, ela lia mensagens, poemas e apelos. Ela disse que não se pode descartar que foi ela que chamou vocês às armas... Mas eles não estavam rangendo com armas de verdade. Ryszarda Hanin diz que nada soa tão falso no rádio quanto os sons reais...</p>
474	<p>– Kiedyś Anielewicz chciał zdobyć jeszcze jeden rewolwer. Zabił na Miłej werkszuca, a po południu tego samego dnia przyjechali Niemcy i w odwet wygarnęli wszystkich z Zamenhofa – od Miłej do placu Muranowskiego, kilkaset osób. Byliśmy na niego wściekli.</p>	<p>– Uma vez Anielewicz queria pegar outro revólver. Ele matou um soldado da <i>Werkschutz</i> na rua Miła e, na tarde daquele mesmo dia, os alemães vieram e, em retaliação, levaram todos da rua Zamenhof – da rua Miła até a Praça Muranowski, várias centenas de pessoas. Ficamos furiosos com ele.</p>

<sup>163</sup> Ryszarda Hanin (1919–1994), atriz judia polonesa (KOWALCZYK, s.d.).

	Chcieliśmy nawet... Zresztą mniejsza z tym.	Nós até queríamos... De qualquer forma, nada disso importa.
475	<p>W tym domu, od którego zaczęli wygarniać, na rogu Miłej i Zamenhofa, mieszkał mój kolega Hennoch Rus. (To on zresztą przeważył decyzję utworzenia jednej organizacji bojowej w getcie: dyskusja trwała wiele godzin i głosowano kilka razy, ale nie można było nic ustalić, bo za każdym razem tyle samo głosów było przeciw, co za. W końcu Hennoch właśnie zmienił zdanie, podniósł rękę i zapadła decyzja o utworzeniu ŻOB-u).</p>	<p>Meu amigo Hennoch Rus morava na casa de onde eles começaram a levar as pessoas, na esquina da rua Miła com a rua Zamenhof (foi dele o voto decisivo para criar uma única organização de combate no gueto: a discussão durou muitas horas e as pessoas votaram várias vezes, mas não foi possível estabelecer nada, porque a cada vez o número de votos contra e a favor era igual. Afinal, foi Hennoch quem mudou de ideia, levantou mão e foi tomada a decisão de criar a ŻOB).</p>
476	<p>Hennoch Rus miał synka. Na początku wojny mały zachorował, potrzebna była transfuzja, dałem mu swoją krew, ale zaraz po transfuzji dziecko zmarło. Przepuszczalnie wstrząs po krwi, to się czasami zdarza. Hennoch nie powiedział nic, ale mnie odtąd unikał: w końcu to moja krew zabiła jego dziecko. Dopiero kiedy zaczęła się akcja, powiedział: „Dzięki tobie mój syn zmarł w domu, jak człowiek. Jestem ci wdzięczny”.</p>	<p>Hennoch Rus tinha um filhinho. No início da guerra o pequeno adoeceu, precisava de transfusão, dei meu sangue para ele, mas a criança morreu logo após a transfusão. Presumivelmente choque de sangue, isso acontece às vezes. Hennoch não disse nada, mas passou a me evitar a partir de então: afinal, foi meu sangue que matou seu filho. Só quando a <i>Aktion</i> começou, ele disse: “Graças a você, meu filho morreu em casa como um ser humano. Sou grato a você. ”</p>

477	Gromadziliśmy broń.	Nós armazenávamos armas.
478	Szmyglowaliśmy ją z aryjskiej strony (siłą braliśmy pieniądze od różnych instytucji i prywatnych osób), wydawaliśmy gazetki – nasze łączniczki wozily je po Polsce...	Nós as contrabandeávamos do lado ariano (pegamos dinheiro à força de várias instituições e indivíduos), também publicamos jornais – nossas mensageiras os transportavam pela Polônia...
479	– Ile płaciliście za rewolwer?	– Quanto vocês pagavam por um revólver?
480	– Od trzech do piętnastu tysięcy. Im bliżej kwietnia, tym drożej: zapotrzebowanie na rynku było większe.	– De três a quinze mil. Quanto mais perto de abril, mais caro: a demanda do mercado era maior.
481	– A ile płaciło się za ukrywanie Żyda po aryjskiej stronie?	E quanto você pagava para esconder um judeu no lado ariano?
482	– Dwa, pięć tysięcy. Rozmaicie. W zależności od tego, czy człowiek był podobny do Żyda, czy mówił z akcentem i czy był mężczyzną, czy kobietą.	– Dois, cinco mil, variava. Dependendo se o homem era parecido com judeu, se falava com sotaque, e se era homem ou mulher.
483	– Więc za jeden rewolwer można było ukrywać przez miesiąc jednego człowieka. Albo dwóch. Albo trzech nawet.	– Então, com um revólver podia-se esconder um homem por um mês. Ou dois homens. Ou até três.
484	– Można też było za jeden rewolwer wykupić jednego Żyda od szmalcownika.	– Também era possível resgatar um judeu de um chantagista por um revólver.

485	– Gdyby wtedy postawiono przed wami ten wybór: jeden rewolwer czy życie jednego człowieka przez miesiąc...	– Se então vocês se deparassem com esta escolha: um revólver ou a vida de um homem por um mês...
486	– Nie stawiano takiego wyboru. Może i lepiej, że nie stawiano.	– Não se cogitava esse tipo escolha. Talvez tenha sido melhor que não se cogitasse mesmo.
487	– Wasze łączniczki woziły gazetki po Polsce...	– Seus mensageiros transportaram jornais pela Polônia...
488	– Jedna dziewczyna jeździła z nimi do Piotrkowa, do getta. W getcie piotrkowskim byli w Gminie nasi ludzie i panował wyjątkowy porządek: nie było kantów i sprawiedliwie dzielono jedzenie i pracę. Ale myśmy byli wtedy młodzi i bezkompromisowi i uważaliśmy, że nie wolno pracować w Gminie, bo to jest kolaboracja. Kazaliśmy im uciec stamtąd i przyjechało wtedy do Warszawy parę osób, które trzeba było ukryć, bo Niemcy wszystkich tych radnych z Piotrkowa poszukiwali. Ja opiekowałem się rodziną Kellermanów. Dwa dni przed końcem akcji likwidacyjnej, kiedy wyprowadzano nas z Umschlagplatzu po numerki, zobaczyłem Kellermana. Stał za	– Uma garota foi com eles para Piotrków, para o gueto. Nosso povo estava no <i>Judenrat</i> do gueto de Piotrków e por isso tinham uma ordem exemplar: não havia trapaças e a comida e o trabalho eram divididos de forma justa. Mas éramos jovens e intransigentes na época e pensávamos que trabalhar no <i>Judenrat</i> era proibido porque era colaboração com os nazistas. Ordenamos que fugissem de lá e então algumas pessoas vieram para Varsóvia e tiveram que ser escondidas porque os alemães estavam procurando por todos aqueles vereadores de Piotrków. Eu estava cuidando da família Kellerman. Dois dias antes do fim da <i>Aktion</i> , quando fomos levados para fora da <i>Umschlagplatz</i> para pegar as senhas de vida, vi

	<p>drzwiami budynku szpitalnego – były to kiedyś oszklone drzwi, ale szyby wybito, a dziury załatano deskami – w szparze między tymi deskami widziałem jego twarz. Dałem mu znak ręką, że widzę go i że po niego przyjdę – i wyprowadzili nas. Wróciłem po paru godzinach, ale za drzwiami nie było nikogo.</p>	<p>Kellerman. Ele estava parado do lado de fora da porta do prédio do hospital – outrora eram portas de vidro, mas as janelas tinham sido quebradas e os buracos estavam remendados com tábuas – eu podia ver seu rosto no vão entre as tábuas. Fiz um sinal com a mão de que o vi e que viria buscá-lo – e eles nos levaram. Voltei algumas horas depois, mas não havia ninguém atrás da porta.</p>
489	<p>Wiesz – widziałem tyłu ludzi idących na plac i przedtem, i potem, ale tylko przed tym dwojgiem chciałbym się wytłumaczyć. Miałem się nimi opiekować i powiedziałem im, że przyjdę, i oni do ostatnich chwil czekali na mnie – a ja przyszedłem za późno.</p>	<p>Sabe, eu vi tanta gente indo para a praça, antes e depois, mas só diante desses dois eu gostaria de me justificar, porque era para eu cuidar deles, e eu disse a eles que viria, e eles esperaram por mim até o último momento – e eu cheguei tarde demais.</p>
490	<p>– Co było z łączniczką, która jeździła do Piotrkowa do getta?</p>	<p>– O que aconteceu com a mensageira que viajava para o gueto de Piotrków?</p>
491	<p>– Nic. Kiedyś w drodze powrotnej złapali ją Ukraińcy i chcieli zastrzelić, ale nasi ludzie zdołali wetknąć im jakieś pieniądze; Ukraińcy postawili ją nad grobem, strzelili ślepyimi nabojami, ona udała, że pada, a</p>	<p>– Nada. Uma vez, no caminho de volta, os ucranianos a pegaram e queriam fuzilar ela, mas nosso pessoal conseguiu colocar algum dinheiro na mão deles; os ucranianos a colocaram sobre o túmulo, atiraram nela com</p>



	potem nadal wozila do Piotrkowa te gazetki.	cartuchos vazios, ela fingiu que estava caindo e depois continuou a levar esses jornais para Piotrków.
492	Gazetki odbijaliśmy na powielaczu. Powielacz mieliśmy na Wałowej i któregoś dnia trzeba go było przenieść, ale spotkaliśmy po drodze kilku żydowskich policjantów. My mamy na plecach maszynę, a oni nas otaczają i chcą prowadzić na Umschlagplatz. Dowodził nimi pewien adwokat, który przedtem zachowywał się bez zarzutu, nikogo nie bił i nie widział, jak się uciekało. Wyrwaliśmy się, potem mówię kolegom: „Popatrzcie, co to jednak za świnią”, a oni tłumaczyli mi, że pewnie się załamał, myślał – to już koniec i dla nas, i dla niego. To samo mi mówił jego kolega, kiedy jechaliśmy do Niemiec zeznawać jako świadkowie. Po wojnie nie zamieniłem z adwokatem jednego słowa i jego kolega mówił: „Jaki to ma sens pamiętać dzisiaj o tamtym?”.	Imprimíamos os jornais em um mimeógrafo. Tínhamos um mimeógrafo na rua Wałowa e um dia tivemos que mudá-lo de lugar, mas encontramos alguns policiais judeus no caminho. Tínhamos uma máquina nas costas e eles nos cercaram e queriam nos levar à <i>Umschlagplatz</i> . Eles eram liderados por um certo advogado que havia sido impecável antes, nunca bateu em ninguém e não via as pessoas fugindo. Nós conseguimos fugir, então eu disse aos meus amigos: “Mas olhem que canalha, afinal”, e eles me explicaram que provavelmente ele ficou arrasado, pensou – que era o fim para nós e para ele. Um amigo dele me falou a mesma coisa quando nós fomos à Alemanha para depor como testemunhas. Depois da guerra, não troquei uma palavra com o advogado, e o amigo dele dizia: “Qual o sentido de lembrar daquilo hoje?”
493	Faktycznie. Jaki to ma sens – pamiętać?	É verdade. Qual é o sentido de lembrar?

494	<p>Parę dni po zastrzeleniu werkszuca i masakrze, w kwietniu, szliśmy ulicą, Antek, Anielewicz i ja, a tu na placu Muranowskim widzimy ludzi. Było ciepło, był słoneczny dzień i ludzie wyszli z piwnic na słońce. „Boże – powiedziałem. – Jak oni mogli wyjść? Po co oni chodzą?” A Antek mówi o mnie: „Jak on ich nienawidzi, chciałby, żeby siedzieli w ciemności...”. Bo ja już byłem przyzwyczajony do tego, że ludzie mają prawo wychodzić tylko w nocy. Kiedy wychodzą w dzień, kiedy ich widać, to znaczy, że zaraz zginą.</p>	<p>Poucos dias depois de terem atirado na <i>Werkschutz</i> e do massacre, em abril, estávamos andando pela rua, Antek, Anielewicz e eu, e aqui na Praça Muranowski vimos gente. Estava quente, era um dia ensolarado e as pessoas saíam dos porões para o sol. “Deus, eu disse. – Como eles podem sair? Para que ficam caminhando?” E Antek fala de mim: “Como ele os odeia, ele gostaria que ficassem sentados no escuro...” Porque eu já estava acostumado com o fato de que as pessoas só têm direito de sair à noite. Quando eles saem durante o dia, quando podem ser vistos, significa que estão prestes a serem mortos.</p>
495	<p>Antek, pamiętam, pierwszy powiedział wtedy, na posiedzeniu Komendy, że Niemcy podpalą getto. Zastanawialiśmy się jeszcze, co robić, jak zginąć – czy rzucać się na mury, czy dać się na Cytadeli zastrzelić, czy podpalić getto i spłonąć razem z nim – i Antek powiedział: „A jeśli oni sami nas podpalą?”. Powiedzieliśmy: „Nie pleć głupstw, przecież nie spalą miasta”. I drugiego dnia</p>	<p>Antek, eu me lembro, foi o primeiro a dizer, em uma reunião do comando, que os alemães colocariam fogo no gueto. Nós ainda estávamos nos perguntando o que fazer, como morrer – se nos jogaríamos no muro, seríamos fuzilados na Cidadela ou incendiariamos o gueto e queimaríamos com ele – Antek disse: “E se forem eles a incendiarem o gueto?” Dissemos: “Não seja bobo, eles não queimarão</p>

	<p>powstania rzeczywiście podpalili. Byliśmy wtedy w schronie i wpadł ktoś z przeraźliwym krzykiem, że się pali. Wybuchła panika, „Koniec, już po nas” – wtedy właśnie musiałem dać temu chłopakowi w mordę, żeby się uspokoił.</p>	<p>a cidade.” E no segundo dia do levante eles, de fato, atearam fogo no gueto. Estávamos então no abrigo e alguém irrompeu com um grito terrível que estava pegando fogo. O pânico estourou. “Fim – acabou para nós” – e foi então que tive que esbofetear o menino para ele se acalmar.</p>
496	<p>Wyszliśmy na podwórko, podpalili nas ze wszystkich stron, ale getto centralne, na szczęście, jeszcze się nie paliło, tylko nasz teren, fabryka szczotek. Powiedziałem, że musimy się przebić przez ogień. Ania, ta przyjaciółka Adama, która się wydostała z Pawiaka, powiedziała, że nie pobiegnie, bo musi zostać z matką – to zostawiliśmy ją i rzuciliśmy się przez podwórza. Dobrnęliśmy do muru na Franciszkańskiej, w murze był wyłom, ale oświetlał go reflektor. Ludzie znów zaczęli histeryzować – że nie pójdą, że w tym świetle wystrzelają nas co do jednego. Krzyknąłem: „Jak nie, to zostajecie sami”, i zostali, z szczęściu chyba, a Zygmunt strzelił w reflektor z jedyne go karabinu, jaki mieliśmy, i udało nam się szybko przeskoczyć. (To</p>	<p>Sáimos para o pátio, eles tinham botado fogo no nosso prédio por todos os lados, mas o gueto central, felizmente, ainda não estava pegando fogo, só a nossa área, a da fábrica de vassouras. Eu falei que tínhamos que atravessar o fogo. Ania, a amiga de Adam que escapou de Pawiak, disse que não iria correr, porque ela tinha que ficar com sua mãe – nós a deixamos e corremos pelos pátios. Chegamos ao muro na rua Franciszkańska, havia uma brecha no muro, mas estava iluminada por um holofote. As pessoas começaram a ficar histéricas de novo – dizendo que não iriam, que todos nós iríamos levar tiros nessa luz. Eu disse: “Se não forem, vocês vão ficar sozinhos”, e eles ficaram, provavelmente uns seis, e Zygmunt atirou no holofote com o único rifle que tínhamos, e conseguimos pular</p>

	był ten Zygmunt, który powiedział, że ja przeżyję, a on nie, i żebym odnalazł jego córkę w klasztorze).	rapidamente (foi esse Zygmunt que disse que eu sobreviveria e ele não, e que eu encontraria sua filha no convento).
497	Podoba ci się numer z reflektorem? Ja wiem, to jest w lepszym stylu niż śmierć w piwnicy. Więcej godności ma się, skacząc przez mur, niż dusząc się w ciemnościach, prawda?	Você gosta desse episódio do holofote? Eu sei que isso é mais elegante do que morrer no porão. Você tem mais dignidade pulando um muro do que sufocando no escuro, certo?
498	– Istotnie.	– De fato.
499	– To mogę ci jeszcze o czymś w tym stylu opowiedzieć. Przed powstaniem, jak zaczęła się akcja w małym getcie, ktoś mi powiedział, że zabrali Abraszę Bluma. To był niezwykle mądry człowiek, nasz przywódca jeszcze sprzed wojny, więc poszedłem zobaczyć, co się z nim dzieje.	– Então posso te contar algo do mesmo gênero. Antes do levante, quando começou a <i>Aktion</i> no gueto, alguém me disse que eles tinham capturado Abrasza Blum <sup>164</sup> . Ele era uma pessoa extremamente sábia, nosso líder ainda antes da guerra, então fui ver o que estava acontecendo com ele.
500	Widziałem ludzi ustawionych czwórkami wzdłuż Ciepłej, a po obu stronach, co pięć, dziesięć rzędów, stali Ukraińcy. Ulica była zamknięta kordonem. Musiałem wejść głębiej, zobaczyć, gdzie jest Blum, ale z tyłu, za plecami Ukraińców, nie należało	Eu vi pessoas enfileiradas em grupos de quatro ao longo da rua Ciepła e, em ambos os lados, a cada cinco ou dez fileiras, havia ucranianos. A rua estava cercada. Tive que ir mais fundo, ver onde estava o Blum, mas por trás, atrás dos ucranianos, eu não deveria

<sup>164</sup> Abraham “Abrasza” Blum (1905–1943), membro do Bund e da ŻOB, lutou no Levante do Gueto de Varsóvia (BLUM, ABRAHAM, s.d.).

	<p>przechodzić, tam gdzie stał tłum, też nie, bo mogliby mnie zgarnąć. Więc poszedłem między Ukraińcami i tłumem, tak że wszyscy mnie widzieli. Szedłem szybkim, energicznym krokiem, jakbym miał prawo tak iść. I wiesz? Nikt mnie nawet nie zaczepił.</p>	<p>passar, perto de onde estava a multidão também não porque poderiam me agarrar. Então eu fui entre os ucranianos e a multidão, de modo que todos podiam me ver. Andei com passos rápidos e enérgicos, como se tivesse o direito de andar assim. E sabe de uma coisa? Ninguém nem tentou me parar.</p>
501	<p>– Odnoszę wrażenie, że ty sam bardzo lubisz takie historie – o szybkim, energicznym kroku i o strzelaniu w reflektor. Że wolisz je od opowiadania o piwnicach.</p>	<p>– Tenho a impressão de que você mesmo gosta muito desse tipo de história – sobre ritmo rápido e enérgico e sobre atirar no holofote. Que você gosta mais dessas do que das de porões.</p>
502	<p>– Nie.</p>	<p>– Não.</p>
503	<p>– Myślę, że wolisz.</p>	<p>– Acho que você prefere, sim.</p>
504	<p>– Opowiedziałem ci tę historię z Ukraińcami z całkiem innego powodu. Bo kiedy wróciłem wieczorem do domu, to na schodach stała Stasia, która miała długie, grube warkocze, i płakała. „Czego płaczesz?“, zapytałem ją. „Bo myślałam, że cię zabrali”.</p>	<p>– Eu te contei essa história dos ucranianos por um motivo completamente diferente. Porque quando cheguei em casa à noite, Stasia<sup>165</sup>, com tranças longas e grossas, estava chorando em pé na escada. “Por que você está chorando?” Eu perguntei a ela. “Porque eu pensei que eles tinham te levado.”</p>
505	<p>No i już, to wszystko.</p>	<p>E foi isso.</p>

<sup>165</sup> Apelido de Rywka Rozensztajn, namorada de Edelman no gueto.

506	Wszyscy byli zajęci jakimiś swoimi ważnymi sprawami, a Stasia cały dzień czekała, aż wrócę.	Todos estavam ocupados com seus problemas importantes, e Stasia esperou o dia todo pela minha volta.
507	– Straciliśmy wątek przy reflektorze. Choć prawdę mówiąc, nie jestem pewna, czy w ogóle istnieje tu jakiś wątek.	– Perdemos o fio da meada perto do holofote. Embora, para dizer a verdade, eu não tenho certeza de que havia um fio.
508	– To niedobrze?	– Isso é ruim?
509	– Dlaczego? Dobrze. Przecież nie piszemy historii. Piszemy o pamiętaniu. Ale niech będzie ten reflektor. Zygmunt go zgasił – szybko przebiegliście... Czekaj, a co z dzieckiem Zygmunta, które było w Zamościu w klasztorze?	– Por quê? Está bem. Afinal, não escrevemos história. Escrevemos sobre lembranças. Mas sobre aquele holofote: Zygmunt o apagou – vocês correram rapidamente... Espere, e a filha de Zygmunt, que estava no mosteiro em Zamość?
510	– Z Elżunią? Odnalazłem ją zaraz po wojnie.	– Elżunia? Eu a encontrei logo após a guerra
511	– Gdzie jest?	– Onde ela está?
512	– Nie ma jej. Wyjechała do Ameryki. Zaadoptowali ją mili, dobrzy, zamożni ludzie. Kochali ją. Elżunia była piękna i mądra. I popełniła samobójstwo.	– Ela não está mais aqui. Ela foi para a Estados Unidos. Umas pessoas simpáticas, boas e ricas a adotaram e a amaram. Elżunia era linda e inteligente. Mas ela cometeu suicídio.
513	– Dlaczego?	– Por quê?
514	– Nie wiem. Kiedy byłem w Ameryce, poszedłem do tych	– Eu não sei. Quando eu estava nos Estados Unidos, procurei essas

	rodziców. Pokazali mi jej pokój. Niczego w nim nie zmienili od jej śmierci. Ale nadal nie wiem, dlaczego to zrobiła.	peessoas. Eles me mostraram o quarto dela. Eles não mudaram nada nele desde a morte dela. Mas ainda não sei por que ela fez isso.
515	– Wszystkie historie o ludziach, które opowiadasz – prawie wszystkie – kończą się śmiercią.	– Todas as histórias sobre pessoas que você conta – quase todas – terminam em morte.
516	– Tak? Bo to są tamte historie. Te, które ci opowiadałam o pacjentach, kończą się przecież życiem.	– Sim? Porque essas são aquelas histórias. E essas que eu conto sobre meus pacientes terminam em vida.
517	– Zygmunt, ojciec Elżuni, strzelił w reflektor...	– Zygmunt, o pai de Elżunia, atirou no holofote...
518	– ...przeskoczyliśmy przez mur i wybiegliśmy do getta centralnego na Franciszkańska. Na podwórku stał Blum (którego w tamtej akcji jednak nie zgarnęli) i Gepner. Ten, któremu wyszabrowałam czerwony sweter z walizki. Z prawdziwej, puszystej włóczki, piękny sweter...	–... pulamos o muro e corremos para o centro do gueto na rua Franciszkańska, e lá, no pátio, estava Blum (que acabaram não pegando naquela <i>Aktion</i> ) e Gepner <sup>166</sup> , aquele de quem peguei um suéter vermelho da mala. Um suéter de lã verdadeira, macia, lindo...

<sup>166</sup> Abraham Gepner (1872–1943), filantropo e industrial de prestígio antes da eclosão da Segunda Guerra, foi membro do *Judenrat* do Gueto de Varsóvia desde seu início. Gepner apoiou os movimentos clandestinos do gueto e participou do Levante do Gueto de Varsóvia (ABRAHAM GEPNER, 2022).

519	<p>– Wiem. Tosia przysłała ci niedawno z Australii dokładnie taki sam. A o Gepnerze czytałam wiersz: <i>Pieśń o kupcu żelaza, Abrahamie Gepnerze</i>. Mowa jest między innymi o tym, że przyjaciele z aryjskiej strony prosili go, by wyszedł, a on odmówił i został w getcie do końca. Zauważyłeś, jak często powtarza się w opowiadaniach o getcie ten motyw: szansy wyjścia i decyzji zostania? Korczak, Gepner, wy... Może dlatego, że dokonanie wyboru między życiem a śmiercią jest ostatnią szansą zachowania godności...</p>	<p>– Eu sei. Recentemente, Tosia te enviou da Austrália um outro exatamente igual. E sobre Gepner, li um poema: <i>Canção sobre o mercador de ferro, Abraham Gepner</i>. Dizem, entre outras coisas, que amigos do lado ariano lhe pediram para sair, e ele se recusou e ficou no gueto até o fim. Você já percebeu quantas vezes esse tema se repete nas histórias do gueto? A chance de sair e a decisão de ficar? Korczak, Gepner, vocês... Talvez porque escolher entre a vida e a morte seja a última chance de manter a dignidade...</p>
520	<p>– Blum mówił nam (na tym podwórku na Franciszkańskiej), że był wypad grupy AK na mur przy ulicy Bonifraterskiej, ale się nie udał, i że Anielewicz jest załamany, że nie ma broni i że na nic już nie możemy liczyć... Powiedziałem: „No dobrze, dobrze, tylko nie stójmy tak”. Spytali: „To gdzie iść?”. Było nas trzydziestu paru, i Gepner, i Blum, i wszyscy czekali na jakieś rozkazy, a ja sam nie miałem pojęcia, gdzie iść.</p>	<p>– Blum nos disse (neste pátio da rua Franciszkańska) que houve uma incursão do AK contra o muro da rua Bonifraterska, mas que eles falharam e Anielewicz ficou arrasado, que não havia armas e que não podíamos mais contar com nada... Eu falei: “Tudo bem, tudo bem, apenas não fiquemos aqui.” E eles perguntaram: “Então, para onde ir?” Éramos em trinta, mais Gepner e Blum, e todos aguardavam alguma ordem e eu mesmo também não tinha ideia de onde ir.</p>



521	Zeszliśmy na razie do piwnic, a wieczorem Adam postanowił wrócić po Anię. Prosił, żebym dał mu oddział, zapytałem, kto pójdzie, dwóch czy trzech się zgłosiło, poszli i opowiedzieli potem, że schron z Anią i matką jest już zasypany, a sześciu chłopaków, którzy nie chcieli z nami iść i zostali przy reflektorze, też nie żyje.	Então descemos para o porão e à noite Adam disse que queria voltar para buscar Ania. Ele me pediu para lhe dar uma unidade de combatentes, perguntei quem queria ir, dois ou três se ofereceram, foram e contaram depois que o abrigo com Ania e sua mãe já estava soterrado, e seis meninos que não quiseram ir conosco e ficaram perto do holofote também morreram.
522	Chcesz może zapytać, czy czuję wyrzuty sumienia, że im pozwoliłem zostać?	Talvez você queira perguntar se sinto remorso porque os deixei ficar.
523	– Nie chcę.	– Não quero.
524	– Nie czuję, nie. Ale jest mi przez cały czas przykro.	– Não, não sinto. Mas eu lamento muito o tempo todo.
525	A na drugi dzień spotkałem wszystkich – Anielewicza, Celinę, Jurka Wilnera – poszliśmy do ich schronu, te dziewczyny, te dwie prostytutki, zrobiły nam coś do jedzenia, a Guta częstowała papierosami. Był to spokojny, dobry dzień.	E no dia seguinte eu encontrei todo mundo – Anielewicz, Celina, Jurek Wilner – fomos para o abrigo deles, essas meninas, essas duas prostitutas, nos prepararam algo para comer e a Guta nos ofereceu cigarros. Foi um dia tranquilo, bom.
526	Jak myślisz, czy o takich rzeczach można opowiadać ludziom?	Você acha que pode contar essas coisas para as pessoas?

527	– Nie wiem, o czym myślisz.	– Eu não sei do que você está falando.
528	– O tych chłopcach, tych, których zostawiłem na podwórku.	– Sobre aqueles meninos, os que deixei no quintal.
529	Czy o takich rzeczach lekarz powinien opowiadać ludziom? Przecież w medycynie liczy się każde życie – każda najmniejsza szansa uratowania życia.	Será que um médico deve falar sobre essas coisas com as pessoas? Afinal, na medicina, cada vida conta – cada chance mínima de salvar uma vida.
530	– Czy nie moglibyśmy pomówić o jakimś reflektorze, skoku przez mur – o czymś w tym rodzaju?	– Será que não poderíamos falar sobre algum holofote, um salto sobre o muro – algo desse tipo?
531	– Przecież to wszystko jest na przemian.	– Bom, essas coisas se alternam.
532	Gdzieś się biegło, a potem ktoś ginał, potem znowu się biegło, potem Adam wystawił z piwnicy głowę i po murku zaczął się toczyć granat, krzyknąłem: „Adam, granat”, i ten granat wybuchł mu na głowie. Potem wyskoczyłem z piwnicy, na podwórku stali Niemcy, ale ja miałem dwa pistolety – wiesz, na tych dwóch paskach na krzyż, strzeliłem...	Você correu para algum lugar e então alguém morreu, depois correu de novo, então Adam meteu a cabeça para fora do porão e uma granada começou a rolar pelo muro, eu gritei: “Adam, granada”, e a granada explodiu na cabeça dele. Aí eu saí do porão, tinha alemães no pátio, mas eu tinha duas pistolas – você sabe, naqueles dois cintos cruzados, eu atirei...
533	– Z obu trafiasz?	– Você acertou os dois?

534	– Ależ skąd, z żadnego, ale mogłem dopaść domu, tamci lecieli za mną, więc wbiegłem na dach – takie historie są dobre?	– Até parece, não acertei nenhum, mas eu consegui chegar no próximo prédio, eles me seguiram, então eu corri para o telhado – essas histórias são boas?
535	– Pierwszorzędne.	– Excelentes.
536	– Uważasz, że ładniej jest biegać po dachach, niż siedzieć w piwnicy?	– Você acha que é melhor correr nos telhados do que se sentar no porão?
537	– Wolę, jak biegasz po dachach.	– Eu prefiro quando você corre nos telhados.
538	– Wtedy nie widziałem różnicy. Ale ją zobaczyłem później, w powstaniu warszawskim, kiedy wszystko już działo się w dzień, w słońcu, w przestrzeni bez muru. Mogliśmy tam nacierać, cofać się, biec. Niemcy strzelali, ale i ja strzelałem, miałem swój karabin, miałem biało-czerwoną opaskę, byli inni ludzie z biało-czerwonymi opaskami – dookoła wielu ludzi – słuchaj, jaka wspaniała, jaka komfortowa była to walka!	– Naquela época eu não via a diferença. Mas eu a vi mais tarde, durante o Levante de Varsóvia, quando tudo já acontecia durante o dia, ao sol, em um espaço sem muros. Podíamos atacar lá, retroceder e correr. Os alemães estavam atirando, mas eu também estava atirando, eu estava com meu rifle, tinha uma braçadeira branca e vermelha, tinha outras pessoas com braçadeiras brancas e vermelhas – muita gente em volta – você não imagina que maravilha, como foi confortável essa luta!
539	– Wracamy na dach?	– Vamos voltar para o telhado?
540	– Przebiegłem nim do drugiego budynku. Wszystko w tym	– Eu corri para o segundo prédio. Todos os olhares naquele suéter

	<p>czerwonym swetrze, a czerwony sweter na dachu to doskonały cel, na szczęście pod słońce trudno było trafić. W tym drugim budynku, na piątym piętrze, leżał chłopak na wielkim worku z sucharami.</p>	<p>vermelho, e um suéter vermelho no telhado é um alvo perfeito, mas era difícil acertar contra o sol. Naquele segundo prédio, no quinto andar, um menino estava deitado em um grande saco de torradas.</p>
541	<p>Zatrzymałem się u chłopaka – dał mi suchara, potem jeszcze jednego mi dał, ale więcej już nie chciał dawać. Było południe, o jakiejś szóstej chłopak umarł i miałem cały worek z sucharami dla siebie. Niestety, z workiem trudno skakać. Znów musiałem zeskoczyć i kiedy wydostałem się na podwórko, leżało tam pięciu zabitych chłopaków. Jeden z nich nazywał się Stasiek. Rankiem tego dnia prosił mnie o adres po tamtej stronie, a ja mu powiedziałem: „Jeszcze nie czas, jeszcze za wcześnie”, bo nie miałem adresu po tamtej stronie. A on mówił: „Przecież już koniec, daj mi ten adres, proszę cię”. A ja nie miałem adresu. Zaraz potem wyskoczył na podwórze i teraz go odnalazłem.</p>	<p>Eu junto a esse menino – ele me deu uma torrada, depois ele me deu outra, depois não quis dar mais. Era meio-dia, por volta das seis horas o menino morreu e eu tinha um saco inteiro de torradas só para mim. Infelizmente, é difícil pular segurando um saco. Tive que pular de novo quando saí para o pátio, lá jaziam cinco meninos mortos. Um deles se chamava Stasiek. Na manhã daquele dia, ele me pediu um endereço do outro lado, e eu disse a ele: “Ainda não está na hora, é muito cedo” porque eu não tinha um endereço do outro lado. E ele disse: “Mas este é o fim, me dê este endereço, por favor.” E eu não tinha um endereço. Imediatamente depois disso, ele saltou para o pátio e agora eu o encontrei.</p>
542	<p>Trzeba było tych chłopaków pochować.</p>	<p>Esses meninos tiveram que ser enterrados.</p>

543	Wykopaliśmy grób (w podwórzu na Franciszkańskiej 30). To jest straszna praca wykopać grób dla pięciu ludzi. Pochowaliśmy ich, a że był to pierwszy maja, więc cichutko odśpiewaliśmy nad ich grobem pierwszą zwrotkę <i>Międzynarodówki</i> . Wierzysz w to? Przecież trzeba było mieć zupełnie źle w głowie, żeby śpiewać na podwórku na Franciszkańskiej.	Cavamos uma cova (no pátio da Rua Franciszkańska 30). É um trabalho terrível cavar uma cova para cinco pessoas. Nós os enterramos e, como era primeiro de maio, cantamos baixinho sobre o túmulo a primeira estrofe da <i>Internacional</i> . Você acredita nisso? Você tinha que estar completamente maluco para cantar no pátio da rua Franciszkańska.
544	Potem zdobyliśmy gdzieś cukier i piliśmy ocukrzoną wodę. Akurat miałem w oddziale paru zbuntowanych, którzy uważali, że ich krzywdzę i za mało broni daję, więc urządzili mi strajk głodowy: odmówili wypicia wody.	Então conseguimos açúcar em algum lugar e bebemos água com açúcar. Naquela hora, eu tinha alguns rebeldes na unidade que pensavam que eu os estava maltratando e que lhes dava muito poucas armas, então eles fizeram greve de fome: recusaram-se a beber água.
545	Wiesz co było najgorsze?	Sabe qual foi o pior?
546	Że coraz więcej ludzi czekało na moje rozkazy.	Que cada vez mais pessoas estavam esperando minhas ordens.
547	– Jak zakończył się strajk? (Strajk głodowy w getcie, o Boże!)	– Como terminou a greve (greve de fome no gueto, meu Deus!)?
548	– Normalnie. Zmusiło się ich do wypicia wody. Nie wiesz, jak się ludzi zmusza w czasie wojny?	– Como sempre. Eles foram forçados a beber água. Você não sabe como as pessoas são

		forçadas a fazer coisas em tempos de guerra?
549	Więc coraz więcej starszych ode mnie i bardziej doświadczonych ludzi pytało mnie, co robić, a ja tego nie wiedziałem i czułem się zupełnie samotny.	E então cada vez mais pessoas, mais velhas e experientes do que eu, me perguntavam o que fazer, e eu não sabia o que fazer e me sentia completamente sozinho.
550	Przez cały dzień, który przeleżałem z tym umierającym chłopakiem na sucharach, to tylko chodziło mi po głowie.	Durante o dia inteiro em que estive com aquele garoto moribundo sobre as torradas, só isso passava pela minha cabeça.
551	Szóstego maja przyszedł do nas Anielewicz z Mirą. Mieliśmy odbyć jakąś naradę, ale nie było już o czym mówić, więc on się położył spać, ja się położyłem spać. Nazajutrz mówię: „Zostańcie, co będziecie wracali”, ale on chciał iść. Odprawiliśmy ich, a na drugi dzień, ósmego, poszliśmy do ich bunkra na Miłą 18. Była już noc, wołamy – nikt się nie odzywa, w końcu jakiś chłopak mówi: „Nie ma ich. Popełnili samobójstwo”. Zostało jeszcze parę osób i te dwie dziewczyny, te prostytutki. Zabraliśmy ich i jak tylko wróciliśmy, okazało się, że jest	No dia 6 de maio, Anielewicz e Mira vieram até nós. Nós íamos fazer uma reunião, mas já não tínhamos sobre o que conversar, então ele foi dormir, e eu fui dormir também. No dia seguinte, falei: “Fiquem, para que vocês vão voltar?”, mas ele queria ir. Nós os acompanhamos e, no dia seguinte, dia oito, fomos para o bunker deles na rua Miła 18. Já era noite, ficamos chamando – ninguém respondia, finalmente um menino diz: “Eles morreram. Cometeram suicídio.” Ainda havia algumas pessoas e aquelas duas garotas, aquelas prostitutas. Nós os levamos conosco e, assim que voltamos, Kazik <sup>167</sup> já tinha voltado

<sup>167</sup> Szymon “Kazik” Ratajzer (1924/5 – 2018) se juntou à ŻOB em 1942, tendo retornado a Varsóvia para se unir à resistência contra os nazistas atuando como mensageiro entre grupos dentro e fora do Gueto de Varsóvia. No fim do Levante, foi responsável por ajudar os sobreviventes a escaparem através do esgoto, como fez Edelman (BAR-ILAN, Limor, s.d.).

<p>już Kazik z aryjskiej strony z kanalarzami i że będziemy wychodzić. (Dwie dziewczyny spytały, czy też mogą wyjść. Powiedziałem: „Nie”). Przewodników z kanałów dał nam Józwiak – „Witold” z AL – prowadzili nas do wylotu przy Prostej, czekaliśmy tam noc i dzień, i jeszcze noc, i dziesiątego maja o dziesiątej otworzyła się kłapa, już był samochód i nasi ludzie, i Krzaczek od „Witolda” – dookoła stał tłum, ludzie patrzyli na nas w przerażeniu, byliśmy czarni, brudni, z bronią – panowało zupełne milczenie i wychodziliśmy w takie oślepiające majowe światło.</p>	<p>do lado ariano pelo esgoto e iríamos embora (as duas garotas perguntaram se podiam ir também. Eu disse: “Não”). Quem nos arrumou os guias pelos esgotos foi Józwiak – “Witold” do AL. Eles nos levaram até a saída do esgoto da rua Prosta, esperamos uma noite e um dia, e depois mais uma noite, e no dia 10 de maio, às dez horas, a tampa do esgoto se abriu, havia um carro e nosso pessoal, e Krzaczek<sup>168</sup>, que fora enviado por “Witold” – havia uma multidão ao redor, as pessoas nos olhavam aterrorizadas, estávamos escuros, sujos, com armas – houve silêncio total e saímos para a luz ofuscante de maio.</p>
---	---

<sup>168</sup> Nome de guerra de Władysław Gaik (1914-1944), foi membro da Gwardia Ludowa (Guarda Popular), organização socialista criada pelo PPR. Enviado pela GL para evacuar os insurgentes do Levante do Gueto de Varsóvia, foi posteriormente acusado de sabotagem e de colaborar com os nazistas e foi assassinado em 1944 (CENTRUM BADAŃ NAD ZAGŁADĄ ŻYDÓW, 2011).

552	Andrzej Wajda chciałby zrobić film o getcie. Mówi, że wykorzystalby archiwalne zdjęcia, a Edelman powinien sam opowiedzieć o wszystkim do kamery.	Andrzej Wajda <sup>169</sup> queria fazer um filme sobre o gueto. Ele diz que usaria fotos de arquivos e que Edelman deveria contar tudo, ele mesmo, para a câmara.
553	Opowiadałby w miejscach, gdzie to się działo.	Ele falaria nos lugares onde tudo aconteceu.
554	Na przykład przy bunkrze na Miłej 18 (dzisiaj leżał tam śnieg i chłopcy zjeżdżali z góry na sankach).	Por exemplo, no bunker na rua Miła número 18 (hoje havia neve lá e alguns meninos estavam descendo a colina de trenó).
555	Albo u wejścia na Umschlagplatz, przy bramie.	Ou na entrada da <i>Umschlagplatz</i> , no portão.
556	Bramy już nie ma, stary mur rozwalono, budując osiedle mieszkaniowe. Wysokie szare bloki stoją wzdłuż rampy kolejowej. W jednym z nich mieszka reporterka Anna Strońska. Mówię jej, że pod oknami, od strony kuchni, stały ostatnie wagony pociągu, bo lokomotywa była tam, gdzie topole. Strońska, która choruje na serce, blednie.	O portão não existe mais, o velho muro foi demolido quando um conjunto habitacional estava sendo construído. Há blocos de apartamentos altos e cinzentos ao longo da rampa da ferrovia. Em um deles mora a repórter Anna Strońska. Digo a ela que os últimos vagões do trem ficavam abaixo das janelas, de frente para a cozinha, porque a locomotiva ficava onde estavam os álamos. Strońska, que sofre de uma doença cardíaca, empalidece.

<sup>169</sup> Andrzej Witold Wajda (1926–2016), diretor de cinema polonês (MOKRZYCKA–POKORA, 2020).



557	– Słuchaj – powiada – ale ja byłam zawsze dobra dla nich, oni mi krzywdy nie zrobią, co?	– Escute – ela diz – mas sempre fui boa para eles, eles não vão me machucar, não é?
558	– Jasne, że nie – mówię – jeszcze będą czuwali nad tobą, zobaczysz.	– É claro que não – digo – e eles ainda vão cuidar de você, você vai ver.
559	– Tak myślisz? – pyta Strońska i trochę się odpręża.	– Você acha? – Strońska pergunta e relaxa um pouco.
560	Więc przy porządkowaniu osiedla rozwalono stary mur, ale zaraz postawiono w tym samym miejscu kawałek nowego z białej, zdrowej cegły. Umieszczono pamiątkowe tablice i świeczniki, zawieszono zielone skrzyneczki na kwiaty, dookoła zasiano trawę, wszystko jest porządne, schludne i nowe, a na Zaduszki i Jom Kippur palą się znicze.	Então, quando o conjunto habitacional estava sendo arrumado, o velho muro foi demolido, mas um novo pedaço de muro de tijolo branco e saudável já havia sido erguido no lugar. Placas comemorativas e castiçais foram colocados, caixas verdes para flores foram penduradas, grama foi semeada por toda parte, tudo está limpo, arrumado e novo, e velas são acesas nos castiçais no Dia de Finados e no Yom Kippur <sup>170</sup> .
561	Albo – opowiadałby przy pomniku.	Ou – ele estaria contando perto do monumento.
562	Dziewiętnastego kwietnia, w rocznicę, zajechałyby jak zwykle autokary z zagranicznymi gośćmi i wysiadłyby z nich panie w wiosennych kostiumach i	No dia 19 de abril, no aniversário do Levante, como de costume, chegariam os ônibus com convidados estrangeiros, e desembarcariam senhoras em

<sup>170</sup> Dia do Perdão, o dia mais sagrado do calendário judaico.

<p>panowie z aparatami. Dookoła skwerku siedziałyby na ławkach stare kobiety z wózkami, przyglądając się autokarom i delegacjom zakładów pracy gotowym do składania wieńców. „W naszej piwnicy – mówiłaby któraś z kobiet – to jedna siedziała pod węglem i trzeba jej było jedzenie przez okienko od ulicy podawać”. (Zdarzyć się mogło zresztą, że ta, której podawały jedzenie, stałaby teraz w wiosennym kostiumie, dowieziona autokarem wycieczkowym). Potem rozległyby się werble i ruszyłyby delegacje z wieńcami, po delegacjach zaczęliby podchodzić jacyś prywatni ludzie z małymi bukietami albo jednym jedynym żonkilem w ręku, po wszystkim zaś, po kwiatach i werblach, wyszedłby nagle z tłumu stary człowiek z siwą brodą i zacząłby mówić kadysz. Stałby u stóp pomnika, pod płonącymi zniczami, i zawodziłby łamiącym się głosem modlitwę – lament za zmarłych. Za sześć milionów zmarłych.</p>	<p>trajes de primavera e pessoas com câmeras. Ao redor da praça estariam sentadas em bancos mulheres mais velhas com carrinhos de bebê, observando os ônibus e as representantes de empresas prontas para colocar coroas de flores. “Em nosso porão – diria uma das mulheres – uma delas ficava sentada sob o carvão, e era preciso passar a comida por uma janela que dava para a rua” (pode ter acontecido, além disso, que aquela a quem estavam passando a comida estivesse aqui agora trazida por um ônibus de turismo vestindo uma roupa de primavera). Então os tambores soariam e as delegações com coroas começariam, algumas pessoas começariam a se aproximar das delegações com pequenos buquês ou um narciso na mão e, enfim, depois de flores e tambores de caixa, um velho de barba grisalha sairia de repente da multidão e começaria a recitar o <i>Kadish</i><sup>171</sup>. Ele ficaria ao pé do monumento, sob as velas acesas, e choraria com voz alquebrada uma prece – um lamento pelos mortos. Pelos seis milhões de mortos. Um</p>
---	---

<sup>171</sup> Prece dita regularmente nas rezas cotidianas e em enterros em memória dos familiares falecidos.

	Taki samotny stary człowiek z brodą, w długim czarnym palcie.	velho solitário com barba e um longo casaco preto.
563	Tłum by się przemieszał. „Marek – wołałby ktoś – jak się masz!”, „Marysiu, jakaś ty ciągle młoda” – odpowiadałby z radością, bo to byłaby Marysia Sawicka, która przed wojną biegła na osiemset metrów w Skrze razem z siostrą Michała Klepfisza, a potem ukrywała u siebie tę siostrę biegaczkę i żonę, i córkę Michała...	As pessoas se moveriam na multidão. “Marek – alguém gritaria – como você está?” “Marysia <sup>172</sup> , como você ainda é jovem” – ele responderia com alegria, porque seria Marysia Sawicka, que antes da guerra corria oitocentos metros em Skra junto com a irmã de Michał Klepfisz, e depois escondeu esta irmã que corria e a esposa e a filha de Michał...
564	Córka i żona przeżyły, a Michał, który został na Bonifraterskiej, na tym strychu, gdzie zasłonił karabin maszynowy, żeby mogli przejść, ma na cmentarzu żydowskim symboliczny grób z napisem:	Sua filha e esposa sobreviveram, e Michał, que ficou na rua Bonifraterska, no sótão onde se jogou sobre uma metralhadora para que elas pudessem passar, tem um túmulo simbólico no cemitério judeu com a inscrição:
565	inż. Michał Klepfisz 17 IV 1913 – 20 IV 1943.	eng. Michał Klepfisz 17/04/1913 – 20/04/1943.
566	I to byłoby kolejne miejsce do filmowania.	E esse seria o próximo local de filmagem.
567	Obok jest grób Jurka Błonesa, jego dwudziestoletniej siostry	Ao lado está o túmulo de Jurek Błones <sup>173</sup> , sua irmã Guta de vinte

<sup>172</sup> Marysia Sawicka (1905-1996), reconhecida como Justa entre as Nações, ajudou a esconder judeus (IMIE: MARIA NAZWISKO: SAWICKA, s.d.).

<sup>173</sup> Jurek Błones (1924-1943), ativista do Bund e membro da resistência do gueto, participou do Levante do Gueto de Varsóvia. Conseguiu escapar com os irmãos pelo esgoto para o lado ariano, mas foram traídos pelos alemães do local e foram mortos. (NAME: JUREK SURNAME: BLONES, s.d.).

	<p>Guty i ich dwunastoletniego brata Luśka, i jeszcze Fajgele Goldsztajn (która to była? nie pamięta jej twarzy nawet), i Zygmunta Frydrycha, ojca Elżuni, który powiedział mu pierwszego dnia: „Ty przeżyjesz, więc żebyś pamiętał – w Zamościu, w klasztorze...”.</p>	<p>anos e seu irmão Lusiek de doze anos, e também Fajgele Goldsztajn (quem ela era? ele nem se lembra do rosto dela) e Zygmunt Frydrych, pai de Elżunia, que disse a ele no primeiro dia: “Você vai sobreviver, então lembre-se – em Zamość, no mosteiro...”</p>
568	<p>To już nie jest grób symboliczny.</p>	<p>Este não é mais um túmulo simbólico.</p>
569	<p>Po wyjściu z kanałów pojechali do Zielonki, gdzie była przygotowana kryjówka, ale dziesięć minut później do kryjówki przyszli Niemcy. Pochowano ich w Zielonce, pod płotem, więc łatwo było po wojnie znaleźć ciała.</p>	<p>Depois de sair dos esgotos, eles foram para Zielonka, onde um esconderijo foi preparado, mas dez minutos depois os alemães chegaram ao esconderijo. Eles foram enterrados em Zielonka, perto da cerca, então foi fácil encontrar os corpos depois da guerra.</p>
570	<p>Tych, którzy leżą kilkadziesiąt metrów dalej, w głębi alei, przywieziono po wojnie znad Bugu. Po wyjściu z kanału mieli się kierować na wschód, przeprowić przez rzekę i dotrzeć do partyzantów, ale otworzono do nich ogień, kiedy byli pośrodku rzeki. (Z kanałów wyszli na Prostej. Kłapa nagle otworzyła się i Krzaczek krzyknął</p>	<p>Aqueles que estão a várias dezenas de metros de distância, nas profundezas das ruas do cemitério, foram trazidos das cercanias do rio Bug após a guerra. Depois de sair do canal, eles seguiriam para o leste, cruzariam o rio e alcançariam os combatentes, mas abriram fogo contra eles quando estavam no meio do rio (eles saíram dos esgotos na rua Prosta. A tampa do</p>

<p>z góry: „Wychodzić!”, ale brakowało ośmiu ludzi. Edelman kazał im odejść do szerszego kanału, bo czekając noc i dzień, i znowu noc pod zatrzaśniętą klapą, dusili się i zaczęli umierać od wody z fekaliami i od metanu. Teraz Edelman kazał zawołać ich, ale nikt się nie ruszył – nikt nie chciał odejść od wjazdu, bo już klapa była otwarta, już było powietrze i światło i słyszeli głosy ludzi, którzy na nich czekali. Wtedy Edelman rozkazał Szlamkowi Szusterowi biec po tamtych i Szlamek pobiegł. Na górze dowodzili wszystkim Krzaczek i Kazik, którzy wołali, żeby jechać i że jeszcze będzie drugi samochód, i mimo że Celina wyciągnęła rewolwer i krzyczała: „Czekać, bo strzelam”, ciężarówka ruszyła. Wyjście z kanałów zorganizował Kazik. Miał wtedy dziewiętnaście lat i to, co zrobił, było naprawdę nadzwyczajne, tyle że teraz dzwoni czasami z miasta odległego o trzy tysiące kilometrów i mówi, że jest wszystkiemu winien, bo nie zmusił Krzaczkę do czekania. Na co Edelman odpowiada, że nic</p>	<p>esgoto se abriu de repente e Krzaczek gritou de cima: “Saíam!”, mas ainda faltavam oito pessoas. Edelman ordenou que fossem para um canal mais largo, porque enquanto esperavam noite e dia, e novamente a noite sob a tampa do esgoto fechada, eles estavam sufocando e começaram a morrer por causa da água com fezes e do metano. Então Edelman ordenou que eles chamassem os outros, mas ninguém se mexeu – ninguém queria se afastar da saída do esgoto, porque a tampa já estava aberta, já havia ar e luz e eles ouviram vozes de pessoas que estavam esperando por eles. Então Edelman mandou Szlamek Szuster correr até eles e Szlamek correu. Em cima, na rua, Krzaczek e Kazik estavam no comando e os chamaram para ir pois logo viria outro carro, apesar de Celina sacar o revólver e gritar: “Espere, se não vou atirar”, o caminhão começou a andar. Kazik organizou a saída do esgoto. Ele tinha dezenove anos na época e o que ele fez foi mesmo extraordinário, mas agora ele liga às vezes de uma cidade a três mil quilômetros de distância e diz que é o culpado porque não fez Krzaczek</p>
---	---

	<p>podobnego, że Kazik zachował się wspaniale i że odpowiada tylko on sam, bo to on kazał tamtym odejść spod wjazdu. Z kolei Kazik – wszystko z tego odległego o trzy tysiące kilometrów miasta – mówi: „Daj spokój, przecież winni są Niemcy”. I dodaje: „Co to jest, że od tamtej pory nikt nie pyta mnie nigdy o tych, którzy przeżyli. Zawsze pytają tylko o zmarłych”. Wjazd, który znajduje się na Prostej, na osiedlu Za Żelazną Bramą, też, ma się rozumieć, nadawałby się do sfilmowania).</p>	<p>esperar. Ao que Edelman responde que nada disso, que Kazik se comportou maravilhosamente bem e que a responsabilidade era só dele, porque foi ele quem mandou os outros saírem de perto da tampa do esgoto. Por sua vez, Kazik – tudo a três mil quilômetros de distância desta cidade – diz: “Qual é? Os alemães é que são os culpados.” E acrescenta: “Como é que desde aquela época ninguém me pergunta sobre os sobreviventes? Eles sempre perguntam apenas sobre os mortos.” A tampa do esgoto, que está localizada na Rua Prosta, na região de Za Želazną Bramą, também seria adequada para filmagens, é claro).</p>
571	<p>W samym końcu alei, gdzie kończą się groby, a zaczyna coś w rodzaju pola – płaskiego, porośniętego wysoką trawą i ciągnącego się w kierunku Powązkowskiej aż do muru – nie ma już żadnych tablic. Tutaj chowano wszystkich, którzy zmarli jeszcze przed likwidacją getta – z głodu, na tyfus, z wycieńczenia, na ulicy, w opuszczonych mieszkaniach. Co rano pracownicy Towarzystwa</p>	<p>No fim dessa mesma avenida, onde terminam as sepulturas e começa uma espécie de campo – plano, coberto de grama alta e se estendendo em direção à rua Powązkowska, até o muro – não há mais placas. Aqui estão enterrados todos os que morreram antes da destruição do gueto – de fome, de tifo, de exaustão, na rua, em apartamentos abandonados. Todas as manhãs, os funcionários da agência funerária Sociedade</p>

	<p>Wieczność wychodzili z ręcznymi wózkami, zbierali z ulic ciała i układali stosami na wózkach, jedne na drugich, następnie przecinali jezdnię na Okopowej, wyjeżdżali na cmentarz, który był po aryjskiej stronie, i szli tędy, aleją, do muru.</p>	<p>Eternidade saíam com carrinhos de mão funerários, recolhiam os corpos das ruas e os empilhavam nos carrinhos, um em cima do outro, depois cruzavam a rua Okopowa, iam ao cemitério que estava no lado ariano e passavam por aqui, ao longo da rua do cemitério, até o muro.</p>
572	<p>Grzebano najpierw pod murem, przesuwając się stopniowo, w miarę napływu ciał, w głąb cmentarza, aż zajęto całe pole.</p>	<p>Primeiro, eles eram enterrados perto do muro, depois iam gradualmente para dentro do cemitério conforme os corpos chegavam, até que todo o terreno estivesse ocupado.</p>
573	<p>Nad grobami Michała Klepfisza, Abraszy Bluma i tych z Zielonki stoi pomnik. Wyprostowany mężczyzna z karabinem w jednej i granatem w drugiej, wzniesionej ręce, u pasa ma ładownicę, u boku torbę z mapami, a przez pierś rzemień. Żaden z nich nigdy tak nie wyglądał, nie mieli karabinów, ładownic ani map, poza tym byli czarni i brudni, ale na pomniku jest tak, jak pewnie być powinno. Na pomniku jest jasno i pięknie.</p>	<p>Há um monumento acima dos túmulos de Michał Klepfisz, Abrasza Blum e das pessoas de Zielonka. Um homem de pé com os braços levantados, um rifle em uma mão e uma granada na outra, uma cartucheira no cinto, ao lado uma sacola com mapas e uma faixa no peito. Nenhum deles jamais se pareceu com isso, eles não tinham rifles, bolsas ou mapas, e eles eram escuros e sujos, mas, de qualquer maneira, mas no monumento está assim, como decerto deveria estar. no monumento está tudo brilhante e bonito.</p>

574	<p>Koło Abraszy Bluma leży jego żona, Luba, ta, która prowadziła w getcie szkołę pielęgniarek. Dla swojej szkoły Luba Blumowa dostała pięć numerków na życie, a uczennic było sześćdziesiąt, więc powiedziała: „Dostaną te, które mają najlepsze stopnie z pielęgniarstwa” – i kazała im odpowiedzieć na pytanie: „Jak wygląda opieka pielęgniarska w pierwszych dniach świeżego zawału serca?”. Uczennice, które odpowiedziały najlepiej, dostały numerki.</p>	<p>Ao lado de Abrasza Blum está sua esposa, Luba, que dirigia uma escola de enfermagem no gueto. Para sua escola, Luba Blum recebeu cinco senhas de vida e havia sessenta alunos, então ela disse: “Quem vai receber as senhas são aqueles que têm as melhores notas de enfermagem” – e pediu que respondessem à pergunta: “Como é o atendimento de enfermagem nos primeiros dias de um ataque cardíaco recente?” As alunas que deram as melhores respostas receberam as senhas.</p>
575	<p>Po wojnie Luba Blum prowadziła dom dziecka. Do tego domu przywożono dzieci odnalezione w szafach, klasztorach, skrzyniach na węgiel i grobowcach cmentarnych, te dzieci następnie golono do gołej skóry, ubierano w unrowskie rzeczy, uczono gry na fortepianie i że nie należy przy jedzeniu mlaskać. Jedna z dziewczynek urodziła się po tym, jak jej matkę zgwałcili Niemcy, więc dzieci nazywały ją Szwabką. Druga była całkiem łyśa, bo włosy jej wyszły z braku</p>	<p>Após a guerra, Luba Blum administrou um orfanato. Crianças encontradas em guarda-roupas, mosteiros, caixas de carvão e túmulos no cemitério foram trazidas para esta casa, essas crianças tinham todos os seus cabelos e pelos raspados, eram vestidas com roupas da UNRRA<sup>174</sup>, ensinadas a tocar piano e a não fazer barulho enquanto comiam. Uma das meninas nasceu depois que sua mãe foi estuprada pelos alemães, então as crianças a chamavam de “alemãzinha”. Outra era</p>

<sup>174</sup> United Nations Relief and Rehabilitation Administration, órgão criado pelos Estados Unidos para prover assistência econômica à Europa e refugiados em territórios aliados após a Guerra (United States Holocaust Memorial Museum, s.d.).



	<p>witamin, a trzecią, która ukrywała się na wsi, pani wychowawczynie musiała kilkakrotnie prosić, żeby nie opowiadała nikomu, co chłopcy robili z nią na strychu, bo dobrze wychowane panienki o takich rzeczach w towarzystwie nie opowiadają.</p>	<p>completamente careca, pois seus cabelos haviam caído por falta de vitaminas, e uma outra, que se escondia no campo, a professora teve que pedir algumas vezes a ela que não contasse a ninguém o que os camponeses faziam com ela no sótão, porque moças bem-educadas não falam dessas coisas com as pessoas.</p>
576	<p>Luba Blum – która w getcie pilnowała, żeby uczennice szkoły pielęgniarskiej miały czepki czyściutkie i sztywno nakrochmalone, a w domu dziecka przypominała, że trzeba odpowiadać grzecznie i pełnymi zdaniem wszystkim panom pytającym, jak zginął tatuś, ponieważ panowie ci wrócą do Ameryki i będą przysyłać paczki, dużo paczek z sukienkami i chałwą – a więc Luba Blumowa leży w głównej, uporządkowanej alei. Kiedy zboczyć w głąb cmentarza – płatanina gałęzi, zwalone kolumny, zarośnięte groby, tablice – tysiąc osiemset... tysiąc dziewięćset trzydzieści... obywatel Pragi... doktor praw... nieutulona w żalu... – ślady</p>	<p>Luba Blum – que no gueto fazia questão de que os alunos da escola de enfermagem usassem toucas limpas e bem engomadas, e no orfanato lembrava que era preciso responder com frases completas e polidamente a todos os cavalheiros que perguntassem como o papai havia morrido, porque esses cavalheiros voltavam para a América e mandavam pacotes, muitos pacotes com vestidos e halva<sup>175</sup> – então Luba Blum fica na travessa principal e mais organizada. Quando você avança para dentro do cemitério – há um emaranhado de galhos, colunas caídas, túmulos onde crescem ervas daninhas, placas – mil e oitocentos... mil novecentos e trinta ... um cidadão de Praga ... um</p>

<sup>175</sup> Doce de origem persa feito de farinha, castanhas e açúcar ou mel.

	<p>świata, który widocznie istniał kiedyś naprawdę.</p>	<p>advogado... alguém inconsolável em luto... – vestígios de um mundo que aparentemente existiu de verdade.</p>
577	<p>W bocznej alejce – „Inżynier Adam Czerniaków, Prezes Getta Warszawskiego, zmarł 23 lipca 1942” i fragment wiersza Norwida, kończący się słowami: „...Więc mniejsza o to, w jakiej spoczniesz urnie (...), bo grób twój jeszcze odemkną powtórnie, inaczej głosić będą twe zasługi...”. („Tylko o to mamy do niego pretensję – że uczynił swoją śmierć własną, prywatną sprawą”).</p>	<p>Em uma via lateral – “O engenheiro Adam Czerniaków, líder do Gueto de Varsóvia, morreu em 23 de julho de 1942” e um fragmento de um poema de Norwid<sup>176</sup>, terminando com as palavras: “...Portanto, não importa em que urna você descansa (...), porque seu túmulo será aberto novamente, os seus méritos serão proclamados diferentemente...” (“Essa é a única coisa pela qual temos ressentimento dele – que ele fez de sua morte um assunto particular”).</p>
578	<p>Pogrzeb. Idzie uporządkowaną, uczęszczaną aleją, dużo ludzi, wieńców, szarf – od koła emerytów, od rady zakładowej... Jakiś starszy pan podchodzi do każdego z obecnych i pyta dyskretnie, szeptem: „Przepraszam, czy pan jest może Żydem?” – i idzie dalej. „Przepraszam, czy pan...”. Musi mieć dziesięciu Żydów, żeby zmówić kadysz nad trumną, a naliczył siedmiu.</p>	<p>Funeral. Ele percorre uma rua do cemitério organizada e frequentada, muita gente, grinaldas, faixas – do círculo dos aposentados, do sindicato dos trabalhadores... Um senhor já idoso se aproxima de cada um dos presentes e pergunta discretamente, sussurrando: “Com licença, por acaso o senhor é judeu?” – e continua. “Com licença, por acaso o senhor...” Ele precisa de dez judeus para recitar o Kadish sobre o caixão, e conseguiu sete.</p>

<sup>176</sup> Cyprian Kamil Norwid (1821–1883), poeta e dramaturgo polonês (CYPRIAN NORWID, s.d.).

579	– W takim tłumie?	– Mesmo nesta multidão?
580	– Sama pani widzi, pytam każdego i ciągle wychodzi mi siedem.	– Veja você mesma, eu pergunto a todos e ainda tenho apenas sete.
581	I trzyma zagięte skrupulatnie palce: siedmiu, na całym cmentarzu, nie można nawet zmówić kadysz.	E ele mantém os dedos meticulosamente fechados: sete, em todo o cemitério, você nem consegue recitar o Kadish.
582	Żydzi są na Umschlagplatzu, w tym mieszkaniu Strońskiej, na rampie.	Os judeus estão na <i>Umschlagplatz</i> , no apartamento de Strońska, na rampa.
583	Brodaci, w chałatach, jarmułkach, niektórzy w czapach otoczonych rudym lisem, dwóch nawet w maciejówkach... Tłumy, dosłownie tłumy Żydów: na półkach, stolikach, nad tapczanem, wzdłuż ścian...	Homens barbudos, com capotes, solidéus, alguns com chapéus cingidos por uma pele de raposa vermelha, dois até usando boinas... Multidões, literalmente multidões de judeus: nas prateleiras, nas mesas, no sofá, ao longo das paredes...
584	Anna Strońska zbiera sztukę ludową, a ludowi artyści chętnie odtwarzają przedwojennych sąsiadów.	Anna Strońska colecciona arte popular, e artistas populares reproduzem de bom grado imagens de seus vizinhos do pré-guerra.
585	Strońska przywozi swoich Żydów zewsząd, z całej Polski, z Przemyśla, gdzie jej sprzedają najtaniej i najładniejsze rzeczy, bo ojciec jej był przed wojną starostą, z Kielecczyzny, ale	Strońska traz seus judeus de todos os lugares, de toda a Polônia, de Przemyśl, onde vendem para ela as coisas mais baratas e bonitas, porque antes da guerra seu pai era o <i>starosta</i> <sup>177</sup> da região de Kielce,

<sup>177</sup> Alto oficial da administração pública, equivalente a um prefeito.

	najcenniejsi są ci z Krakowa. W drugi dzień Wielkanocy przed kościołem Norbertanek na Salwatorze odbywa się odpust i tylko jeszcze tam można znaleźć Żydów w czarnych chałatach i białych atlasowych tałasach, z tefilin na głowie – wszystko uszyte porządnie, przepisowo, jak powinno być.	mas os mais importantes são os de Cracóvia. No segundo dia da Páscoa, em frente à igreja das Norbertinas, em Salwator acontece uma indulgência, e só lá você pode encontrar judeus em túnicas pretas e <i>talit</i> <sup>178</sup> de cetim branco, com <i>tefilim</i> <sup>179</sup> na cabeça – tudo bem costurado, como deveria ser.
586	Stoją grupami.	Eles ficam em grupos.
587	Jedni rozmawiają z ożywieniem, gestykulując – obok ktoś czytał gazetę, ale tamci widać rozmawiali głośno, bo podniósł wzrok i się przysłuchuje. Paru się modli. Dwaj, w rudych chałatach, zaśmiewają się do rozpuku, mija ich starszy pan z laską i małą walizką, czy nie lekarz?	Alguns falam animadamente, gesticulando – alguém estava lendo um jornal nas proximidades, mas os outros falavam alto, porque ele ergueu os olhos e está escutando. Alguns estão orando. Dois deles, em capotes desbotados, gargalhando, um homem velho com uma bengala e uma pequena pasta passa por eles, não é um médico?
588	Wszyscy są zajęci czymś, zaaferowani.	Eles estão todos ocupados com alguma coisa, atarefados.
589	T a m c i Żydzi to są, sprzed wszystkiego.	Porque eles são a q u e l e s judeus, de antes de tudo.
590	Przyprowadzam więc do Strońskiej Edelmana, żeby sobie popatrzał na tamtych normalnych Żydów, a kiedy już mamy wyjść,	Por isso, trago Edelman a Strońska para que ele possa olhar para aqueles judeus normais e, quando estamos prestes a partir, Strońska

<sup>178</sup> Xale religioso judaico.

<sup>179</sup> Filactérios, artigo religioso judaico.

	<p>Strońska mówi, że sąsiadka, która mieszka parę domów stąd, na Miłej, opowiedziała jej dziwny sen.</p>	<p>diz que a sua vizinha, que mora a algumas casas daqui, na Rua Miła, lhe contou um sonho estranho.</p>
591	<p>Sen sąsiadki jest zawsze taki sam, od dnia, w którym się wprowadziła do nowego mieszkania. Właściwie nie wiadomo na pewno, czy jest to sen, bo jej się śni, że nie śpi i że leży w swoim pokoju, który wcale nie jest jej pokojem. Stoją w nim stare meble, jest wielki kaflowy piec, okno w ślepej ścianie; ponieważ co noc jest tutaj, przyzwyczała się już do sprzętów i zaczyna rozpoznawać drobiazgi pozostawione w fotelach i na kredensie. Czasami wydaje jej się, że za drzwiami pokoju ktoś jest – wrażenie czyjejs obecności w mieszkaniu bywa tak silne, że wstaje z łóżka i sprawdza, czy nie zakradł się złodziej, ale nie, nikogo nie ma.</p>	<p>O sonho da vizinha é sempre o mesmo desde o dia em que ela se mudou para o novo apartamento. Na verdade, não se sabe ao certo se isso é um sonho, porque ela sonha que está acordada e que está deitada em seu quarto, que não é seu quarto de forma alguma. Ele tem móveis velhos, tem uma enorme estufa de tijolos, uma janela fechada com tijolos; como ela está lá todas as noites, já se acostumou com o cenário e começou a reconhecer as pequenas coisas deixadas nas poltronas e no aparador. Às vezes parece que tem alguém atrás da porta do quarto – a impressão de alguém estar no apartamento é tão forte que ela sai da cama e verifica se um ladrão não entrou furtivamente, mas não, não tem ninguém.</p>
592	<p>Którejś nocy znowu widzi siebie w tym swoim nie swoim pokoju. Wszystko na zwykłym miejscu – piec, bibeloty na kredensie – i naraz otwierają się drzwi i do</p>	<p>Uma noite ela se vê novamente em seu quarto que não é seu quarto. Tudo está no lugar de sempre – a estufa de tijolos, as bugigangas no aparador – e de repente a porta se</p>

	pokoju wchodzi młoda dziewczyna, Żydówka...	abre e uma jovem, judia, entra no quarto...
593	Zbliża się do łóżka.	Ela se aproxima da cama.
594	Staje.	Para.
595	Przyglądają się sobie uważnie. Żadna nie mówi nic, ale dokładnie wiadomo, co chcą powiedzieć. Dziewczyna patrzy – aha, więc to pani tutaj... A tamta zaczyna się usprawiedliwiać, że nowy dom, że dali jej to mieszkanie... Dziewczyna robi uspokajający gest – ależ wszystko w porządku, chciała po prostu zobaczyć, kto tutaj jest teraz, zwykła ciekawość... Po czym zbliża się do okna, otwiera je i wyskakuje z czwartego piętra na ulicę.	Elas se olham com atenção. Nenhuma das duas diz nada, mas sabe-se exatamente o que elas querem dizer. A menina olha – ah, então é a senhora aqui... E a outra começa a desculpar que a casa é nova, que lhe deram este apartamento... A menina faz um gesto tranquilizador – está tudo bem, ela só queria ver quem está aqui agora, apenas por curiosidade... Então ela vai até a janela, abre-a e pula do quarto andar para a rua.
596	Od tego dnia sen się nie powtórzył i zniknęło poczucie czyjejś obecności.	A partir desse dia, o sonho não se repetiu e a sensação da presença de alguém desapareceu.
597	No i w takich właśnie i w wielu innych jeszcze miejscach mógłby Wajda kręcić swój film, ale Edelman oświadcza, że nie będzie mówił niczego do kamery. Mógł to wszystko opowiedzieć jeden raz. I już opowiedział.	E é aí e em muitos outros lugares que Wajda poderia fazer seu filme, mas Edelman afirma que não vai falar para a câmera. Ele poderia contar tudo isso uma vez. E ele já contou.

598	– Dlaczego zostałeś lekarzem?	– Por que você se tornou médico?
599	– Bo musiałem nadal robić to, co wtedy robiłem. Co robiłem w getcie. W getcie za czterdzieści tysięcy ludzi – tyłu było w kwietniu 1943 roku – podjęliśmy decyzję. Postanowiliśmy, że nie pójdą dobrowolnie na śmierć. Jako lekarz mogłem odpowiadać za życie przynajmniej jednego człowieka – więc zostałem lekarzem.	– Porque eu tinha que continuar fazendo o que eu fazia antes. O que eu fazia no gueto. No gueto, tomamos uma decisão por quarenta mil pessoas – esse era o número em abril de 1943. Decidimos que elas não iriam voluntariamente para sua morte. Como médico, eu poderia ser responsável pela vida de pelo menos uma pessoa – então me tornei médico.
600	Chciałabyś, żebym tak odpowiedział, prawda? To by zabrzmiało dobrze? Ale wcale tak nie było. Było tak, że skończyła się wojna. Wojna – dla wszystkich wygrana. Ale dla mnie to była przegrana wojna i wciąż mi się zdawało, że jeszcze coś muszę zrobić, gdzieś iść, że ktoś na mnie czeka i trzeba go ratować. Gnało mnie z miasta do miasta i z kraju do kraju, ale jak przyjeżdżałem, okazywało się, że nikt nie czeka i nie ma już komu pomóc, i nie ma nic do zrobienia. Wróciłem (mówili mi: „I ty chcesz patrzeć na te mury, na bruki, na puste ulice”, a ja wiedziałem, że muszę tutaj być, żeby na to	Você gostaria que eu respondesse isso, certo? Você acha que isso soaria bem? Mas não foi nada disso. Então aconteceu assim mesmo, a guerra acabou. Guerra – uma vitória para todos. Mas para mim essa guerra foi perdida, e ainda me parecia que eu tinha algo a fazer, ir para qualquer lugar, que alguém estava esperando por mim e era preciso salvá-lo. Perambulei de cidade em cidade e de país em país, mas quando eu chegava, acontecia que ninguém estava me esperando e não havia ninguém para eu ajudar, não havia nada a ser feito. Eu voltei (eles me disseram: “E você quer olhar para estes muros, paralelepípedos, estas

	<p>patrzeć), wróciłem więc, położyłem się na łóżku i tak zostałem. Spałem. Przesypiałem dnie i tygodnie. Od czasu do czasu budzili mnie i mówili, że przecież coś muszę z sobą zrobić – przyszła mi na myśl ekonomia, już nie pamiętam dlaczego, wreszcie Ala zapisała mnie na medycynę. Więc poszedłem uczyć się medycyny.</p>	<p>ruas vazias?”, e eu sabia que tinha que estar aqui para olhar para tudo isso), então eu voltei, me deitei na cama e fiquei assim. Eu dormi. Dormia dias e semanas. De vez em quando eles me acordavam e diziam que eu tinha que fazer alguma coisa comigo mesmo – economia me veio à mente, não me lembro por quê, finalmente Ala<sup>180</sup> me matriculou em medicina. Então fui estudar medicina.</p>
601	<p>Ala już była moją żoną. Poznałem ją, kiedy przyszła z patroliem przysłanym przez doktora Świtała z AK, żeby nas wyprowadzić z bunkra na Żoliborzu. Zostaliśmy tam, na Promyka, po powstaniu warszawskim, Antek, Celina, Tosia Goliborska, ja – i w listopadzie przyszedł po nas ten patrol. (Ulica Promyka jest tuż nad Wisłą, była to jeszcze linia frontu, wszystko zaminowane, więc Ala zdjęła pantofle i przeszła przez pole minowe bosy, bo myślała, że jak pójdzie po minach bosy, to nie wybuchną).</p>	<p>Ala já era minha esposa. Eu a conheci quando ela veio com uma patrulha enviada pelo doutor Świtał, do AK, para nos levar para fora do bunker em Żoliborz. Após o Levante de Varsóvia, ficamos lá, na rua Promyka, Antek, Celina, Tosia Goliborska, eu – e em novembro esta patrulha chegou para nos buscar (a rua Promyka fica bem perto do rio Vístula, ainda era a linha do front, tudo minado, então Ala tirou os sapatos e andou pelo campo minado descalça, porque achava que se andasse descalça sobre as minas, elas não explodiriam).</p>

<sup>180</sup> Alina Margolis-Edelman (1922-2008), esposa de Marek Edelman, atuou como mensageira no gueto e se tornou pediatra após a guerra.



602	<p>Ala zapisała mnie na medycynę. Zaczęłam tam chodzić, ale mnie to nic a nic nie interesowało. Kiedy wracaliśmy do domu, znowu kładłem się na łóżku. Wszyscy się pilnie uczyli, a ponieważ ja leżałem twarzą do ściany – zaczęli mi rysować na tej ścianie różne rzeczy, żebym chociaż coś zapamiętał. To żołądek mi rysowali, to serce, bardzo starannie zresztą, z komorami, przedsionkami, aortą...</p>	<p>Ala me inscreveu em medicina. Comecei a frequentar o curso, mas nada daquilo me interessava. Quando voltávamos para casa, eu me deitava na cama de novo. Todos estudavam com afinco, e como eu ficava deitado olhando para a parede – eles começaram a desenhar na parede para mim, para que eu pelo menos me lembrasse de algumas coisas. Eles desenharam muito cuidadosamente para mim um estômago, um coração, com os ventrículos, os átrios, a aorta...</p>
603	<p>Trwało to ze dwa lata – przez ten czas sadzano mnie od czasu do czasu w jakimś prezydium...</p>	<p>Isso durou cerca de dois anos – durante esse tempo, às vezes me colocavam numa mesa diretora...</p>
604	<p>– Już byłeś na statusie bohatera?</p>	<p>– Você já tinha status de herói?</p>
605	<p>– Coś w tym rodzaju. Albo mówili: „Niech pan opowie, niech pan opowie, jak było”. Ale ja byłem raczej powściągliwy i w tych prezydiach wypadałem słabo.</p>	<p>– Algo parecido. Ou eles diziam: “Conte, conte como foi.” Mas eu era muito reservado e não tinha um bom desempenho nessas mesas diretoras.</p>
606	<p>Czy wiesz, co najlepiej z tego okresu pamiętam?</p>	<p>Você sabe do que me lembro mais desse período?</p>
607	<p>Śmierć Mikołaja. Tego, który był członkiem „Żegoty” (Rady</p>	<p>Da morte de Mikołaj. Aquele que era membro do “Žegota” (Conselho</p>

	Pomocy Żydom) jako przedstawiciel naszego podziemia.	de Ajuda aos Judeus) como representante do nosso movimento clandestino.
608	Mikołaj chorował i umarł.	Mikołaj ficou doente e morreu.
609	Umarł, rozumiesz? Zwyczajnie, w szpitalu, na łóżku! Pierwszy ze znanych mi ludzi umarł, a nie został zabity. Dzień wcześniej odwiedziłem go w szpitalu, a on powiedział: „Panie Marku, gdyby coś się ze mną miało stać, to tu, pod poduszką, mam zeszyt i wszystko wyliczone, co do grosza. Mogą kiedyś jeszcze o to zapytać, więc niech pan pamięta, że saldo się zgadza, a nawet została reszta”.	Ele morreu, você entende? Simplesmente morreu, no hospital, na cama! A primeira pessoa que eu conheci que morreu, e não que foi morta. No dia anterior eu o visitei no hospital e ele disse: “Senhor Marek, se alguma coisa acontecer comigo, eu tenho aqui, debaixo do travesseiro, um caderno e está tudo contado, até o último centavo. Eles podem perguntar sobre isso novamente algum dia, então lembre-se de que o saldo está correto e há até mesmo um pouco a mais.”
610	Czy wiesz, co to było?	Você sabe o que era aquilo?
611	To był gruby zeszyt w czarnej okładce, w którym on przez całą wojnę zapisywał, na co wydajemy dolary. Te, które ze zrzutów dostawaliśmy na broń. Jeszcze kilkadziesiąt zostało i też były w tym zeszycie.	Era um caderno grosso, de capa preta, no qual ele anotava ao longo da guerra tudo com o que gastamos em dólares, que foram jogados de aviões. Ainda havia algumas dezenas de dólares e eles também estavam neste caderno.
612	– Czy wręczyłeś resztę i zeszyt tym przywódcom związkowym w	– Você entregou o resto do dinheiro e o caderno para aqueles líderes

	Ameryce, którzy cię, wzruszeni, gościli?	sindicais nos Estados Unidos que te receberam comovidos?
613	– Wiesz, że w ogóle nie zabrałem go ze szpitala? Opowiedziałem o nim Antkowi i Celinie i – pamiętam – strasznie żeśmy się z tej historii śmiali. Z zeszytu i że Mikołaj tak jakoś dziwnie umiera, leżąc w czystej pościeli na łóżku. Dosłownie pękaliśmy ze śmiechu, aż Celina musiała nam przypomnieć, że przecież to nie wypada.	– Sabia que eu não o tirei do hospital? Eu falei a Antek e Celina sobre ele e – eu me lembro – rimos muito dessa história. Do caderno, e de que Mikołaj estava morrendo, estranhamente, deitado em uma cama com lençóis limpos. Nós literalmente caímos na gargalhada até que Celina teve que nos lembrar que aquilo não era certo.
614	– Czy przestali ci w końcu rysować serca na ścianie?	– No fim eles pararam de desenhar aqueles corações na parede para você?
615	– Tak.	– Sim.
616	Któregoś dnia wpadłem na wykład – pewnie żeby tylko indeks podpisać – i usłyszałem, że profesor mówi: „Kiedy lekarz wie, jak wygląda oko chorego, jak wygląda skóra, jak język, to powinien wiedzieć, co temu choremu jest”. Spodobało mi się to. Pomyślałem, że choroba człowieka jest rozsypaną łamigłówką i jak się ją dobrze złoży, to się wie, co jest w człowieku, w środku.	Um dia fui a uma aula – provavelmente apenas para pegar a nota final do semestre – e ouvi o professor dizer: “Quando um médico sabe como estão os olhos do paciente, como está a pele, como está a língua, ele deveria saber o que esse paciente tem”. Eu gostei disso. Pensei que uma doença é como um quebra-cabeça embaralhado e, se você o montar bem, você sabe o que há com a pessoa.

617	Od tej pory zająłem się medycyną, a dalej już może być to, od czego chciałaś zacząć, a co zrozumiałem znacznie, znacznie później. Że jako lekarz mogę nadal odpowiadać za życie ludzkie.	A partir daí, eu me dediquei à medicina, e aí pode estar o que você queria começar e o que eu entendi muito, muito depois: que, como médico, eu ainda posso ser responsável por vidas humanas.
618	–Dlaczego właściwie musisz odpowiadać za życie ludzkie?	– Por que exatamente você tem que ser responsável por vidas humanas?
619	–Pewnie dlatego, że wszystko inne wydaje mi się mniej ważne.	– Provavelmente, porque todo o resto parece menos importante para mim.
620	– Może chodzi o to, że miałeś wtedy dwadzieścia lat? Jak się przeżywa najważniejsze chwile życia w wieku lat dwudziestu, to później dość trudno o równie sensowne zajęcie...	– Talvez porque você tinha vinte anos naquele tempo? Quando você vive os momentos mais importantes de sua vida aos vinte anos, é muito difícil encontrar uma ocupação igualmente significativa mais tarde...
621	– W klinice, w której potem pracowałem, była wielka palma. Stawałem czasem pod nią – i widziałem sale, na których leżeli moi pacjenci. To były dawne czasy, kiedy nie mieliśmy dzisiejszych lekarstw ani zabiegów, ani aparatów, i większość ludzi w owych salach skazana była na śmierć. Moje zadanie polegało na tym, żeby	– Na clínica onde trabalhei depois, tinha uma grande palmeira. Às vezes eu ficava embaixo dela – e via os quartos onde meus pacientes estavam deitados. Naquele tempo, não tínhamos os medicamentos, tratamentos ou aparelhos de hoje em dia, e a maioria das pessoas naqueles quartos estava condenada à morte. Meu trabalho era salvar o máximo possível delas – e eu

	<p>możliwie najwięcej spośród nich ocalić – i uprzytomniłem sobie kiedyś pod palmą, że właściwie to jest to samo zadanie, co tam. Na Umschlagplatzu. Wtedy też stałem przy bramie i wyciągałem jednostki z tłumu skazanych.</p>	<p>percebi uma vez, embaixo desta palmeira, que era na verdade o mesmo trabalho que eu tinha lá. Na <i>Umschlagplatz</i>. Naquele tempo, eu também ficava no portão e tirava indivíduos da multidão de condenados.</p>
622	<p>– I tak stoisz przy tej bramie przez całe życie?</p>	<p>– E então você fica nesse portão a vida toda?</p>
623	<p>– Właściwie tak. A kiedy nic już nie mogę zrobić, pozostaje mi jedno: zapewnić im komfortową śmierć. Żeby nie wiedzieli, nie cierpieli, nie bali się. Żeby się nie poniżali.</p>	<p>– Na verdade, sim. E quando não há nada mais que eu possa fazer, tudo o que me resta é garantir que eles morram confortavelmente. Para que não sofram, não tenham medo. Para que eles não se humilhem.</p>
624	<p>Trzeba dać im taki sposób umierania, żeby nie zamienili się w t a m t y c h. W tych z trzeciego piętra na Umschlagplatzu.</p>	<p>É preciso dar a eles uma maneira de morrer para que não se transformem n a q u e l e s. Os no terceiro andar na <i>Umschlagplatz</i>.</p>
625	<p>– Mówiono mi, że kiedy leczysz przypadki banalne i niegroźne – robisz to niejako z obowiązku, ożywasz się prawdziwie, kiedy zaczyna się gra. Kiedy zaczyna się wyścig ze śmiercią.</p>	<p>– Me disseram que quando você trata de casos triviais e inofensivos – você faz isso por uma questão de dever, mas você se sente vivo quando o jogo começa. Quando a corrida contra a morte começa.</p>
626	<p>– Na tym polega przecież moja rola.</p>	<p>– Afinal, é exatamente esse o meu papel.</p>

627	Pan Bóg już chce zgasić świeczkę, a ja muszę szybko osłonić płomień, wykorzystując Jego chwilową nieuwagę. Niech się pali choć trochę dłużej, niż On by sobie życzył.	Deus quer apagar a vela e eu tenho que rapidamente proteger a chama, aproveitando uma desatenção momentânea Dele. Deixar queimar um pouco mais do que Ele gostaria.
628	To jest ważne: On nie jest za bardzo sprawiedliwy. To jest również przyjemne, bo jeżeli się coś uda – to bądź co bądź Jego wywiodło się w pole...	Isso é importante: Ele não é muito justo. Isso também é agradável, porque se algo der certo – então, afinal, conseguimos enganá-Lo.
629	– Wyścig z Panem Bogiem? Cóż to za pycha!	– Uma corrida contra Deus? Que arrogância!
630	– Wiesz, kiedy człowiek odprowadza innych ludzi do wagonów, to może mieć z Nim później parę spraw do załatwienia. A wszyscy przechodzili koło mnie, bo stałem przy bramie od pierwszego do ostatniego dnia. Wszyscy, czterysta tysięcy ludzi przeszło koło mnie.	– Sabe, quando um homem leva outras pessoas para o trem, ele pode ter que resolver algumas pendências com Ele mais tarde. E todos eles passaram por mim, porque eu estava no portão do primeiro ao último dia. Todas as quatrocentas mil pessoas passaram por mim.
631	Oczywiście, każde życie kończy się tym samym, ale chodzi o odroczenie wyroku, o osiem, dziesięć, piętnaście lat. To wcale nie jest mało. Kiedy córka Tenenbaumowej przeżyła dzięki numerkowi trzy miesiące,	É claro, toda vida termina da mesma forma, mas a questão é que a sentença pode ser adiada por oito, dez, quinze anos. Isso não é pouca coisa. Quando a filha de Tenenbaum sobreviveu três meses graças à senha de vida, pensei que

	<p>uważałem, że to dużo, bo przez te trzy miesiące zdążyła się dowiedzieć, czym jest miłość. A dziewczynki, które leczyliśmy na stenozy i na zastawki, zdążyły dorosnąć i kochać się, i urodzić dzieci, więc o ileż więcej zdążyły niż córka Tenenbaumowej.</p>	<p>era muito, porque nesses três meses ela conseguiu descobrir o que é o amor. E as meninas cujas estenose e as válvulas tratamos conseguimos crescer, amar e ter filhos, então conseguimos muito mais do que a filha de Tenenbaum.</p>
632	<p>Miałem dziewięcioletnią dziewczynkę, Urszulę, ze zwężeniem zastawki dwudzielnej płuc, odpływała różową, pienistą plwociną i dusiła się – ale wtedy nie operowaliśmy jeszcze dzieci. Dopiero zaczynano operować w Polsce wady serca, ale ona już umierała, więc zadzwoniłem do Profesora, że mała zaraz się udusi. Przyleciał po dwóch godzinach samolotem i jeszcze tego samego dnia ją zoperował. Szybko się poprawiła, później wyszła ze szpitala, skończyła szkołę... Czasem przychodzi do nas, to z mężem, to rozwiedziona, ładna, wysoka, czarna – przedtem szpecił ją trochę zez, ale załatwiliśmy operację u bardzo dobrego okulisty i oczy już też ma w porządku.</p>	<p>Tive uma menina de nove anos, Urszula, com estreitamento da válvula mitral, que cuspiam um escarro rosa e estava sufocando – mas naquele tempo ainda não operávamos crianças. Na Polônia, os defeitos cardíacos estavam apenas começando a ser operados, mas ela já estava morrendo, então liguei para o Professor e disse que a pequena estava prestes a sufocar. Ele chegou de avião duas horas depois e a operou no mesmo dia. Ela melhorou rápido, depois saiu do hospital, terminou a escola... Às vezes ela nos visita, antes vinha com o marido, hoje ela é divorciada, bonita, alta, negra – antes disso tudo ela teve estrabismo, mas lhe arranjamos uma cirurgia com um oftalmologista muito bom e seus olhos estão muito bem.</p>

633	<p>Potem mieliśmy Teresę z wadą serca, obrzękłą jak beczułka, umierającą. Jak tylko zeszyły jej obrzęki, powiedziała: „Proszę wypisać mnie do domu”, a przez cały czas nikt z domu do niej nie przychodził. Poszedłem tam – było to pokój na zapleczu sklepu, z betonową podłogą, mieszkała z chorą matką i dwiema młodszymi siostrami. Powiedziała, że musi już iść, bo trzeba się tymi siostrami zająć – miała wtedy dziesięć lat – i poszła. Urodziła później dziecko, po porodzie znów trzeba ją było wyciągać z obrzęku płuc, ale jak tylko mogła oddychać, powiedziała, że musi już iść, dziecka pilnować. Czasami do nas przychodzi i mówi, że ma wszystko, co chciała mieć, dom, dziecko, męża, a najważniejsze, mówi, że wyszła z tego pokoiku za sklepem.</p>	<p>Então tivemos Teresa com um problema cardíaco, inchada como um barril, morrendo. Assim que o inchaço diminuiu, ela disse: “Por favor, me deixem ir para casa”, mas naquele tempo todo ninguém de casa a visitou. Eu fui lá – era um quarto nos fundos de uma loja, com piso de concreto, ela morava com a mãe doente e duas irmãs mais novas. Ela disse que tinha que ir logo porque tinha que cuidar dessas irmãs – ela tinha dez anos na época – e foi embora. Mais tarde, ela deu à luz uma criança, após o parto teve que tratar do edema pulmonar novamente, mas assim que ela pôde respirar, disse que tinha que ir cuidar do bebê. Às vezes ela nos visita e diz que tem tudo o que sempre quis, uma casa, um filho, um marido e, o mais importante, que saiu do quartinho atrás da loja.</p>
634	<p>Potem mieliśmy Grażynę z domu dziecka, której ojciec alkoholik zmarł w szpitalu dla psychicznie chorych, a matka na gruźlicę. Mówiłem jej, że nie powinna rodzić, ale urodziła i wróciła do nas z niedomogą krążenia. Jest</p>	<p>Depois tivemos Grażyna, de um orfanato, cujo pai, um alcoólatra, morreu em um hospital psiquiátrico, e a mãe morreu de tuberculose. Eu disse a ela que ela não deveria ter filhos, mas ela teve e voltou para nós com má circulação. Ela está</p>



	<p>coraz słabsza, już nie może pracować, już nie może tego dziecka wziąć na ręce, ale chodzi z nim na spacer z wózkiem, dumna, że ma dziecko jak każda normalna kobieta. Mąż bardzo ją kocha i nie zgadza się na zabieg, a my nie mamy odwagi nalegać i Grażyna gaśnie nam powolutku.</p>	<p>cada vez mais fraca, não pode mais trabalhar, não pode mais pegar o filho no colo, mas passeia com ele no carrinho, orgulhosa de ter um filho como qualquer mulher normal. O marido a ama muito e não concorda com a cirurgia, nós não temos coragem de insistir e Grażyna está falecendo lentamente.</p>
635	<p>Może źle ci opowiadam, ale już ich teraz nie pamiętam dokładnie. To dziwne. Kiedy są, kiedy jest z nimi źle, kiedy im trzeba pomóc – stają ci się najbliżsi na świecie i wiesz o nich wszystko. Wiesz, że mają kamienną podłogę, ojciec pije, a matka jest chora psychicznie, że w szkole są kłopoty z matematyką, a ten mąż wcale się dla niej nie nadaje, a na studiach jest właśnie sesja egzaminacyjna, więc trzeba wziąć taksówkę i posłać ją na egzamin razem z pielęgniarką i lekarstwami, wiesz także wszystko o jej sercu: że ma za wąskie ujście w zastawce albo za szerokie (jak za wąskie, to jest niedokrwienie, a jak za szerokie, to krew zalega i nie wyływa na obwód), patrzysz na nią i kiedy jest taka ładna, wątła, z różową</p>	<p>Talvez eu esteja contando errado as histórias, mas não me lembro muito bem delas agora. É estranho. Quando estão por perto, quando não estão bem, quando precisam de ajuda – eles se tornam os mais próximos de você no mundo e você sabe tudo sobre eles. Você sabe que eles têm piso de pedra, que o pai está bebendo e a mãe está com problemas mentais, que estão com problemas com matemática na escola e este marido não é adequado para ela, e tem prova da faculdade, então você tem que pegar um táxi e manda-la para essa prova junto com a enfermeira e os remédios, você também sabe tudo sobre o coração dela: que a abertura da válvula é estreita demais ou larga demais (se é estreita demais, é isquemia, e se é larga demais, o sangue fica estagnado e não flui para a</p>

	<p>cerą, to znaczy, że krew zalega na obwodzie i nastąpiło rozszerzenie drobnych naczyń podskórnych, a jak jest blada i tętnią jej naczynia na szyi, to ma za szerokie ujście aortalne... Wszystko o nich wiesz i są ci najbliżsi przez te parę dni śmiertelnego niebezpieczeństwa. Ale potem poprawiają się, wychodzą do domu, zapominasz ich twarze, przywożą kogoś nowego i już tylko ten ktoś jest najważniejszy.</p>	<p>periferia), olha para ela e quando ela está tão bonita, frágil, com a pele rosada, significa que o sangue está espalhado pelo sistema e houve expansão dos pequenos vasos subcutâneos, e quando ela está pálida e os vasos do pescoço estão pulsando, a abertura da aorta está muito larga... Você sabe tudo sobre eles e eles são as pessoas mais próximas de você durante aqueles poucos dias de perigo mortal. Mas aí eles melhoram, vão para casa, você esquece o rosto deles, trazem alguém novo e só esse alguém é a pessoa mais importante.</p>
636	<p>Parę dni temu przywieźli siedemdziesięcioletnią staruszkę z niedomogą. Profesor zoperował ją, była to naprawdę ryzykowna operacja – w ostrej niedomodze krążenia. Zasypiając, modliła się: „Panie Boże – mówiła – pobłogosław ręce pana Profesora i myśli lekarzy z Pirogowa”. („Lekarze z Pirogowa” – to właśnie my, ja i Aga Żuchowska).</p>	<p>Há alguns dias, eles trouxeram uma senhora de setenta anos com uma enfermidade. O professor a operou, foi uma operação muito arriscada – porque era uma insuficiência circulatória aguda. Caindo no sono, ela orou: “Deus – ela disse – abençoe as mãos do Professor e os pensamentos dos médicos do Hospital Pirogowa” (os “médicos do Pirogowa” somos nós, eu e Aga Żuchowska).</p>
637	<p>No powiedz, komu, poza moją pacjentką staruszką, przyszyłoby</p>	<p>Me diga, passaria pela cabeça de quem, além da minha paciente</p>

	do głowy modlić się o moje myśli?	idoso, orar pelos meus pensamentos?
--	--------------------------------------	--

638	Czy nie najwyższy już czas na odrobinę porządku? Ludzie przecież będą oczekiwać od nas jakichś liczb, dat, danych o liczbie wojsk i stanie uzbrojenia. Ludzie są bardzo przywiązani do powagi faktów historycznych i do chronologii.	Não está na hora de colocar as coisas em ordem? Afinal, as pessoas vão esperar de nós alguns números, datas, dados sobre o número de soldados e o estado das armas. As pessoas são muito apegadas à seriedade dos fatos históricos e à cronologia.
639	Na przykład: powstańców jest 220, Niemców – 2090.	Por exemplo: há 220 insurgentes, 2090 alemães.
640	Niemcy mają lotnictwo, artylerię, pojazdy pancerne, miotacze min, 82 karabiny maszynowe, 135 pistoletów maszynowych i 1358 karabinów. Na jednego powstańca (według relacji zastępcy Komendanta powstania) przypada 1 rewolwer, 5 granatów i 5 butelek zapalających. Na każdy teren 3 karabiny. W całym getcie są 2 miny i 1 automatyczny pistolet.	Os alemães têm aviação, artilharia, veículos blindados, lançadores de minas, 82 metralhadoras, 135 pistolas automáticas e 1.358 rifles. Para cada insurgente (segundo o subcomandante do Levante) há 1 revólver, 5 granadas e 5 coquetéis Molotov. 3 rifles por terreno. Existem 2 minas e 1 pistola automática em todo o gueto.
641	Niemcy wkraczają 19 kwietnia o czwartej. Pierwsze walki: plac Muranowski, Zamenhofa, Gęsia. O drugiej po południu Niemcy się wycofują, nie wyprowadzwszy na Umschlagplatz ani jednego człowieka. („Myśmy wtedy jeszcze uważali to za bardzo ważne, że tego dnia nikogo nie	Os alemães chegaram dia 19 de abril às quatro. Primeiras lutas: Praça Muranowski, Zamenhofa, Gęsia. Às duas horas da tarde, os alemães recuaram sem levar uma única pessoa para a Umschlagplatz (“naquela época, ainda achávamos muito importante que eles não

	wywieźli. Uważaliśmy to nawet za zwycięstwo”).	levassem ninguém embora. Nós até consideramos isso uma vitória”).
642	<p>20 kwietnia: do południa Niemców nie ma (przez całe dwadzieścia cztery godziny nie ma w getcie ani jednego Niemca!), wracają o drugiej. Podchodzą pod teren fabryki szczotek. Próbuje otworzyć bramę. Wybuch mina, wycofują się. (To jest jedna z tych dwóch min, które są w getcie. Druga, na Nowolipiu, nie wybuchła). Wdzierają się na strych. Michał Klepfisz zasłania sobą niemiecki automat, grupa się przebija – radiostacja Świt nadaje potem wiadomość, że Michał padł na polu chwały, i odczytują rozkaz Sikorskiego o odznaczeniu go Krzyżem Virtuti Militari V klasy.</p>	<p>20 de abril: não há alemães ao meio-dia (nem um único alemão no gueto durante vinte e quatro horas inteiras!), eles voltam às duas. Eles vêm para a fábrica de vassouras. Eles tentam abrir o portão. Uma mina explode, eles recuam (essa é uma das duas minas do gueto. A outra, em Nowolipie, não explodiu). Eles invadiram o sótão. Michał Klepfisz se joga na frente de uma metralhadora alemã, o grupo se separa – a estação de rádio Świt então transmite uma mensagem de que Michał caiu no campo de glória<sup>181</sup> e lêem a ordem de Sikorski para premiá-lo com a Cruz Virtuti Militari, 5ª classe.</p>
643	<p>Teraz jest scena z trzema oficerami SS. Z białymi kokardami i opuszczonym automatem proponują zawieszenie broni i wycofanie rannych. Powstańcy strzelają do oficerów, ale nie trafiają żadnego.</p>	<p>Agora há uma cena com três oficiais da SS. Com faixas brancas e metralhadora abaixada, eles propõem um cessar-fogo e retirar os feridos. Os insurgentes atiram nos oficiais, mas não acertam nenhum.</p>

<sup>181</sup> Referência à obra Na Polu Chwały, do poeta polonês Henryk Sienkiewicz.

644	W książce amerykańskiego pisarza Johna Herseya, <i>The Wall</i> , jest ta scena opisana bardzo dokładnie.	No livro do escritor americano John Hersey, <i>The Wall</i> , essa cena é descrita em grande detalhe.
645	Felix, jeden z wymagowanych bohaterów, opowiadał o niej z zakłopotaniem. Drzemie w nim jeszcze – pisze autor – tak typowa dla zachodnioeuropejskiej tradycji tęsknota za regułami gry wojennej i przestrzeganiem zasad <i>fair play</i> w śmiertelnej walce...	Felix, um dos heróis imaginários, fala dela com vergonha. Ainda existe nele – escreve o autor – o anseio pelas regras do jogo da guerra e a observância das regras do <i>fair play</i> no combate mortal, tão típicas da tradição da Europa Ocidental...
646	Strzelił do esesmanów Zygmunt. Mieli tylko jeden karabin, a Zygmunt strzelał najlepiej, bo zdążył przed wojną odsłużyć wojsko. Edelman, widząc zbliżających się oficerów z białymi kokardami, powiedział: „Strzelaj” – i Zygmunt strzelił.	Zygmunt atirou nos soldados da SS. Eles só tinham um rifle, e Zygmunt atirava melhor, porque ele havia servido no exército antes da guerra. Edelman, vendo os oficiais se aproximando com faixas brancas, ordenou: “Atire” – e Zygmunt atirou.
647	Edelman jest jedynym żyjącym człowiekiem spośród tych, którzy uczestniczyli w owej scenie – w każdym razie którzy uczestniczyli po stronie powstańców. Pytam, czy odczuwał zakłopotanie, naruszając tak typowe dla zachodnioeuropejskiej tradycji reguły wojennego <i>fair play</i> .	Edelman é o único sobrevivente entre os que participei daquela cena – pelo menos dos que participei do lado dos insurgentes. Eu pergunto se ele se sentiu envergonhado por violar as regras do <i>fair play</i> tão típicas da tradição de guerra da Europa Ocidental.

648	Mówi, że nie odczuwał zakłopotania, ponieważ trzech Niemcy to byli dokładnie ci sami, co wywieźli już do Treblinki czterysta tysięcy ludzi, tyle tylko, że przyczepili sobie białe kokardy...	Ele diz que não se envergonhou, porque aqueles três alemães eram exatamente os mesmos que haviam transportado quatrocentas mil pessoas para Treblinka, só que tinha afixado faixas brancas...
649	(Stroop wspominał w swoim raporcie o tych parlamentariuszach i o „bandytach”, którzy do nich otworzyli ogień.	(Stroop mencionou em seu relatório esses parlamentários e os “bandidos” que abriram fogo contra eles.
650	Wkrótce po wojnie zobaczył Stroopa.	Logo após a guerra, ele viu Stroop.
651	Prokuratura i komisja do badania zbrodni hitlerowskich prosiły go, żeby w konfrontacji ze Stroopem ustalić jakieś szczegóły: czy tu był mur, czy tam była brama, takie detale topograficzne.	O Ministério Público e a comissão de investigação dos crimes nazistas pediram que ele explicasse alguns detalhes do confronto com o Stroop: se havia um muro aqui, se havia um portão ali, esses detalhes topográficos.
652	Siedzieli za stołem – prokurator, przedstawiciel Komisji i on – i do pokoju wprowadzono wysokiego mężczyznę, starannie ogolonego, w wyczyszczonych butach.	Sentaram-se à mesa – o promotor, o representante da Comissão e ele – e um homem alto, cuidadosamente barbeado e de sapatos engraxados, foi conduzido à sala.
653	– Stanął przed nami na baczność – ja też wstałem. Prokurator powiedział Stroopowi, kim	– Ele ficou em posição de sentido na nossa frente – eu também me levantei. O promotor disse a Stroop

	<p>jestem, Stroop wyprężył się, stuknął obcasami i zwrócił głowę w moją stronę. To się w wojsku nazywa oddawać honory wojskowe, czy coś w tym rodzaju. Zapytano mnie, czy widziałem, jak zabijał ludzi. Powiedziałem, że nigdy na oczy nie widziałem tego człowieka, oglądałem go po raz pierwszy. Potem pytano mnie, czy możliwe, że w tym miejscu była brama, a stamtąd szły czołgi, bo Stroop tak zeznaje i to im się z czymś nie zgadza. Powiedziałem: „Możliwe, że w tym miejscu była brama, a stamtąd szły czołgi”. Było mi przykro. Ten człowiek stał przede mną na baczność, bez pasa, i miał już jeden wyrok śmierci. Jakie to miało znaczenie, gdzie był mur, a gdzie brama, chciałem jak najszybciej wyjść z tego pokoju).</p>	<p>quem eu era, Stroop se levantou, bateu os calcanhares e virou a cabeça para mim. Nas forças armadas, isso é chamado de “honras militares” ou algo assim. Me perguntaram se eu o vi matando pessoas. Eu disse que nunca vi esse homem com os meus próprios olhos, estou olhando para ele pela primeira vez. Depois me perguntaram se era possível que houvesse um portão neste lugar e de lá viessem tanques, porque Stroop relatou isso, e eles não concordam com alguma coisa. Eu disse: “É possível que houvesse um portão neste ponto e que de lá viessem tanques.” Eu me senti mal. Este homem estava em posição de sentido na minha frente, sem cinto, e já tinha uma sentença de morte. Que importância tinha onde ficava o muro e onde ficava o portão? Eu queria sair desta sala o mais rápido possível).</p>
654	<p>Odchodzą parlamentariusze – Zygmunt, niestety, chybił – wieczorem wszyscy schodzą do piwnic.</p>	<p>Os parlamentários foram embora – Zygmunt errou, infelizmente – à noite todos desceram para o porão.</p>
655	<p>W nocy przybiega chłopiec z krzykiem, że się pali. Wybuchła panika...</p>	<p>De madrugada, um menino vem correndo gritando que há um incêndio. Pânico irrompe...</p>



656	<p>Przepraszam. „Przybiega chłopiec z krzykiem...” to nie jest poważna historyczna relacja. Podobnie jak fakt, że w piwnicy po okrzyku chłopca kilka tysięcy ludzi zrywa się w panice, wzbija się piach, świece od tego gasną i chłopca trzeba szybko przywołać do porządku. To zanadto szczegółowe jak na historię... Po chwili ludzie uspokajają się: widzą, że ktoś rządzi. („Ludzie zawsze powinni myśleć, że ktoś tutaj rządzi”).</p>	<p>Me desculpe. “Um menino vem gritando...” não é um relato histórico sério. Assim como o fato de que, no porão, depois do grito do menino, vários milhares de pessoas entram em pânico, a poeira sobe, as velas se apagam e o menino precisa ser rapidamente acalmado. É detalhe demais para contar numa história... Depois de um tempo, as pessoas se acalmam: elas veem que alguém está no comando (“as pessoas sempre devem pensar que alguém está no comando aqui”).</p>
657	<p>A więc Niemcy zaczynają podpalać getto. Rejon fabryki szczotek stoi już w płomieniach, trzeba się przedrzeć przez płomień do getta centralnego.</p>	<p>E então os alemães começam a atear fogo no gueto. A área da fábrica de vassouras já está pegando fogo, é preciso passar através das chamas até o gueto central.</p>
658	<p>Kiedy pali się dom, to najpierw wypalają się podłogi, a potem spadają z góry płonące belki, ale między jedną belką a drugą mija kilka minut i wtedy właśnie należy przebiec. Jest potwornie gorąco, aż topi się rozsypane szkło i asfalt pod nogami. Biegną między tymi spadającymi belkami przez płomień. Mur. Wyłom w murze, przy nim reflektor. „My nie</p>	<p>Quando uma casa pega fogo, o piso queima primeiro, depois as vigas em chamas caem de cima, mas alguns minutos se passam entre uma viga e outra cair, e é aí que você tem que correr. Fica terrivelmente quente, até o vidro estilhaçado e o asfalto derretem sob os pés. Eles correm através das chamas entre as vigas que caem. Muro. Uma brecha no muro, um</p>

	<p>pójdziemy”, „To zostańcie...”.          Strzał w reflektor, bieżną.          Podwórko, sześciu chłopców,          strzały, bieżną. Pięciu chłopców,          grób, Stasiek, Adam,  <i>Międzynarodówka...</i> Jeszcze          coś: tego samego dnia, kiedy          wykopano grób i cichutko          odśpiewano pierwszą zwrotkę,          trzeba było przedostać się          piwnicami do drugiego domu.          Czterech ludzi poszło wybić          przejście, a na górze stali          Niemcy i wrzucali granaty do          piwnicy. Zaczął się przedostawać          dym, czad, więc kazał          natychmiast zasypać otwór. W          otworze jeszcze był jeden z          chłopaków, ale ludzie zaczęli          się dusić, więc nie można już          było na niego czekać.</p>	<p>holofote próximo a ela. “Nós não          vamos.” “Então fiquem aí...”. Um tiro          no holofote, eles correm. O pátio,          seis meninos, tiros, correm. Cinco          meninos, um túmulo, Stasiek,          Adam, a <i>Internacional</i>... Outra          coisa: no mesmo dia, quando a          sepultura foi cavada e a primeira          estrofe<sup>182</sup> foi cantada baixinho, foi          necessário passar para a segunda          casa pelos porões. Quatro pessoas          foram derrubar as paredes para          fazer a passagem, e os alemães          estavam lá em cima, jogando          granadas no porão. A fumaça          começou a entrar, então ele          ordenou que o buraco fosse          fechado imediatamente. Um dos          garotos ainda estava no buraco,          mas as pessoas estavam          começando a sufocar, então não          dava mais para esperar por ele.</p>
659	<p>I oto mamy ścisłą chronologię.          Teraz wiemy już, że najpierw          zginął Michał Klepfisz, potem          tych sześciu chłopców, a potem          Stasiek, a potem Adam, a potem          chłopiec, którego trzeba było          zasypać. A jeszcze kilkaset osób          ze schronu, ale to już nieco          później, kiedy paliło się całe getto</p>	<p>E aqui temos uma cronologia          rigorosa. Agora já sabemos que          quem morreu primeiro foi Michał          Klepfisz, depois esses seis          meninos, depois Stasiek, depois          Adam e depois o menino que teve          que ser enterrado. E algumas          centenas de pessoas do          esconderijo, mas isso foi um pouco</p>

<sup>182</sup> Do hino da Internacional.

	<p>i wszyscy przenieśli się do piwnic. Było tam gorąco i jakaś kobieta wypuściła na chwilę dziecko na powietrze. Niemcy dali mu cukierka, zapytali: „A gdzie twoja mamusia?”, dziecko zaprowadziło ich i Niemcy wysadzili cały schron, kilkaset osób. „Mówiliśmy potem – trzeba było tego dzieciaka, jak tylko wyszedł, zastrzelić”. Ale to też nic by nie pomogło, bo Niemcy mieli aparaty podsłuchowe i wykrywali nimi ludzi w piwnicach.</p>	<p>mais tarde, quando o gueto inteiro pegou fogo e todos se mudaram para o porão. Lá era terrivelmente quente e uma mulher deixou o filho sair por um momento. Os alemães lhe deram um doce, perguntaram: “Cadê a mamãe?” a criança mostrou a eles e os alemães explodiram o esconderijo inteiro, com várias centenas de pessoas. “Depois disso, nós dissemos – tinha que ter atirado nesse garoto assim que ele saiu.” Mas isso também não ajudaria, porque os alemães tinham aparelhos de escuta e os usavam para detectar pessoas nos porões.</p>
660	<p>No i to jest właśnie chronologia wydarzeń.</p>	<p>Bom, então essa é a cronologia dos eventos.</p>
661	<p>Porządek historyczny okazuje się tylko porządkiem umierania.</p>	<p>A ordem histórica acaba sendo apenas a ordem das mortes.</p>
662	<p>Historia powstaje po drugiej stronie murów, tam gdzie pisze się raporty, wysyła w świat meldunki radiowe i żąda się od świata pomocy. Każdy specjalista zna dzisiaj teksty depesz i noty rządów. Ale kto wie o chłopcu, którego trzeba było zasypać, bo do piwnicy przedostawał się czad? Kto dzisiaj wie o chłopcu?</p>	<p>A história surge do outro lado dos muros, onde os relatórios são escritos, as transmissões de rádio são enviadas para o mundo e onde se pede ajuda ao mundo. Hoje, todo especialista conhece os textos dos telegramas e comunicados dos governos. Mas quem é que sabe sobre o menino que precisava ser enterrado porque a fumaça estava</p>

		entrando no porão? Quem sabe sobre o menino hoje?
663	Te meldunki o getcie pisze po aryjskiej stronie „Wacław”. Na przykład: Komunikat nr 3 Wac. A/9, 21 kwietnia: „Żydowska Organizacja Bojowa kierująca walką getta warszawskiego odrzuciła ultimatum niemieckie złożenia broni we wtorek do godziny 10 rano... Niemcy wprowadzili do walki artylerię polową, czołgi i oddziały pancerne. Oblężenie getta i walki żydowskich bojowców to niemal jedyny temat rozmów milionowego miasta...”.	Wacław <sup>183</sup> , do lado ariano, escreve esses relatórios sobre o gueto. Por exemplo: Comunicado nº 3 Wac. A/9, 21 de abril: “A Organização de Combate Judaica <sup>184</sup> , que liderou a luta no Gueto de Varsóvia, rejeitou o ultimato alemão para depor as armas na terça-feira às 10 horas da manhã... Os alemães introduziram na luta a artilharia de campo, tanques e unidades blindadas. O cerco ao gueto e à luta dos combatentes judeus é praticamente o único tema de conversas em uma cidade com um milhão de habitantes...”
664	Przedtem „Wacław” nadawał wiadomości o akcji likwidacyjnej getta – i to od niego właśnie świat dowiedział się o istnieniu Umschlagplatzu, transportach, komorach gazowych i o Treblince. „Wacław” – Henryk Woliński – wymieniany w każdej książce, w każdym opracowaniu naukowym na temat getta, kierował referatem żydowskim w Głównej Komendzie AK.	Antes disso, “Wacław” transmitia notícias sobre a destruição do gueto – e foi através dele que o mundo soube da existência da <i>Umschlagplatz</i> , das deportações, das câmaras de gás e de Treblinka. “Wacław” – Henryk Woliński – mencionado em todos os livros, em todos os trabalhos científicos sobre o gueto, liderou a secretaria de assuntos judaicos no Comando Geral do AK. Ele atuou como

<sup>183</sup> Henryk Woliński (1901-1986) foi membro do AK e reconhecido como Justo entre as Nações.

<sup>184</sup> ŻOB

<p>Pośredniczył między ŻOB-em i Główną Komendą, między innymi przekazał dowódcy AK pierwszą deklarację o utworzeniu ŻOB-u, a Jurkowi Wilnerowi rozkaz generała Grota-Roweckiego podporządkowujący ŻOB Armii Krajowej. Skontaktował Żydów z generałem „Monterem” i oficerami, którzy później dostarczali im broni i uczyli posługiwać się nią. Najczęściej uczył ich Zbigniew Lewandowski, „Szyna”, zastępca dowódcy warszawskiego Kedywu i szef Biura Badań Technicznych AK. Opowiada, że na „lekcje” przychodziły z getta tylko dwie osoby, kobieta i mężczyzna, co z początku martwiło go, ale okazało się, że mężczyzna był chemikiem, orientował się szybko i instrukcje „Szyny” przekazywał kolegom w getcie. Oprócz instrukcji otrzymali jeszcze chloran potasu i sami dodawali do tego kwas siarkowy, benzynę, papier, cukier i klej, i robili butelki zapalające. „Koktajle Mołotowa?”, upewniam się, ale docent Lewandowski się</p>	<p>intermediário entre a ŻOB e o Comando Geral, dentre outras coisas, ele entregou ao comandante do AK a primeira declaração da criação da ŻOB, e Jurek Wilner recebeu dele a ordem do general Grot-Roweckki<sup>185</sup> para subordinar a ŻOB ao AK. Ele intermediou o contato entre os judeus e o general “Monter” e outros oficiais que, mais tarde, lhes forneceram armas e os ensinaram a usá-las. Mais frequentemente era Zbigniew Lawandowski, codinome “Szyna<sup>186</sup>”, subcomandante do Kedyw de Varsóvia e chefe do Departamento de Pesquisa Técnica do AK, quem os ensinava. Ele dizia que apenas duas pessoas do gueto apareciam nas “aulas”, uma mulher e um homem, o que inicialmente o preocupava, mas acontece que o homem era um químico, ele aprendia rápido e passava as instruções do “Szyna” para os colegas no gueto. Além dessas instruções, eles também recebiam cloreto de potássio e adicionavam ácido sulfúrico, gasolina, papel, açúcar e cola e faziam garrafas incendiárias. “Coquetéis Molotov?”,</p>
--	--

<sup>185</sup> Stefan Paweł RowECKI (1895-1944), foi jornalista, general e líder do AK. Foi assassinado pela Gestapo na prisão (Leszczyński, 2005).

<sup>186</sup> “Trilha”.

	<p>obrusza: „Nawet porównania nie ma. Nasze butelki były finezyjne, delikatne, obłożone tym chloranem i oblepione papierem, i punkty zapłonowe miały na obwodzie całej powierzchni. Naprawdę – finezyjna, elegancka rzecz. Najnowsza zdobycz Biura Badań Technicznych AK”.</p> <p>„Wszystko w ogóle, co ŻOB-owi dawaliśmy – mówi «Szyna» – i butelki, i ludzie, i broń, było najlepsze ze wszystkiego, co mogliśmy wtedy dać”.</p>	<p>ele perguntava, mas o professor Lewandowski se zangava: “Não tem comparação. Nossas garrafas eram sofisticadas, delicadas, cobertas com clorato e preenchidas com papel, e seus pontos de ignição se espalhavam por toda a superfície. Realmente – algo sofisticado, elegante. A última conquista do Departamento de Pesquisa Técnica do AK.” “Absolutamente tudo o que demos à ŻOB – diz o “Szyna” – as garrafas, as pessoas, as armas, eram da melhor qualidade que conseguíamos fazer naquele momento.”</p>
665	<p>Docent Lewandowski do dzisiaj nie zna nazwiska mężczyzny, który przychodził na Marszałkowską 62 (parter, oficyna na lewo). „Był to wysoki, szczupły szatyn – mówi. – Nie z tych bojowych pistoletów, tylko cichy i spokojny. Ale – dodaje docent – w szczególnie niebezpiecznych akcjach wcale nie «pistolety» były najlepsze, tylko ci niepozorni”.</p>	<p>Até hoje o professor Lewandowski não sabe o nome do homem que costumava vir à rua Marszałkowska número 62 (térreo, anexo à esquerda). “Ele era alto, magro, com cabelos castanhos” ele diz. “Não como aqueles valentões, apenas quieto e calmo. Mas – o professor acrescenta – em ações armadas particularmente perigosas, os melhores não eram os valentões, e sim os discretos.”</p>
666	<p>– Człowiek, którego pan uczył, nazywał się Michał Klepfisz – mówię docentowi.</p>	<p>– O homem que você ensinou se chamava Michał Klepfisz – digo ao professor.</p>

667	<p>Razem ze Stanisławem Herbstem „Wacław” opisał przebieg pierwszej wielkiej akcji likwidacyjnej w getcie i raport w postaci mikrofilmu kurier przewiózł przez Paryż i Lizbonę (na Boże Narodzenie 1942 roku tuż przed Wigilią generał Sikorski potwierdził odbiór raportu). Jurek Wilner, przedstawiciel ŻOB-u po aryjskiej stronie, codziennie przynosił z getta wiadomości, dzięki czemu meldunki były aktualne i nadawano je do Londynu na bieżąco. Na przykład:</p>	<p>Junto com Stanisław Herbst, “Wacław” descreveu o curso da primeira grande <i>Aktion</i> de deportação do gueto e o relatório foi transportado na forma de microfilme pelo mensageiro através de Paris e Lisboa (no Natal de 1942, pouco antes da véspera de Natal, o general Sikorski confirmou o recebimento do relatório). Jurek Wilner, representante da ŻOB no lado ariano, trazia notícias do gueto todos os dias, graças às quais os relatórios eram atualizados e enviados regularmente a Londres. Por exemplo:</p>
668	<p>...Nastrój obłędnej paniki: od 6.30 zaczyna się akcja, każdy jest przygotowany na to, że go mogą zabrać o każdej porze, z każdego miejsca...</p>	<p>...Uma atmosfera de um pânico insano: a <i>Aktion</i> começa às 6:30, todos estão preparados para serem pegos a qualquer momento, de qualquer lugar...</p>
669	<p>...Ostatnia faza likwidacji zaczęła się w niedzielę. Tego dnia wszyscy Żydzi obowiązani byli stawić się o godzinie 10 przed siedzibą Gminy. Tutaj rozpoczęto wydawanie numerków na życie, które każdy obowiązany jest nosić na piersi. Są to żółte kartki z ręcznie wypisanym numerem, zaopatrzone pieczęcią Gminy i</p>	<p>... A última fase da <i>Aktion</i> começou no domingo. Naquele dia, todos os judeus foram obrigados a comparecer à frente da sede do <i>Judenrat</i> às 10 horas. Aqui começou a distribuição das senhas de vida, que todos são obrigados a usar no peito. São cartões amarelos com um número escrito à mão, com o selo do <i>Judenrat</i> e uma</p>

	podpisem. Numerki są bezimienne...	assinatura. Estes cartões não mostram nomes...
670	...W ub. tygodniu na Umschlagplatzu płacono za 1 kg chleba 1000 (tysiąc) złotych, za jednego papierosa 3 zł.	... Na semana pass. na <i>Umschlagplatz</i> as pessoas pagavam 1000 (mil) złotych por 1 kg de pão, 3 złote por um cigarro.
671	...Seweryn Majde, gdy przybyli po niego żandarmi, ciężką popielnicą cisnął celnie w głowę jednego z nich, Majdego oczywiście rozstrzelano. Jest to jedyny znany wypadek celowej samoobrony...	...Seweryn Majde, quando os gendarmes <sup>187</sup> vieram buscá-lo, atirou um cinzeiro pesado na cabeça de um deles e Majde foi fuzilado, é claro. Este é o único caso conhecido de autodefesa proposital...
672	...Podróżni przejeżdżający przez Treblinkę stwierdzają, że na tej stacji pociągi się nie zatrzymują.	...Os viajantes que passam por Treblinka descobrem que os trens não param nesta estação.
673	I tak codziennie: Wilner przynosi z getta informacje, „Wacław” sporządza raporty, radiotelegrafisci przekazują je do Londynu, a radio londyńskie, wbrew dotychczasowym zwyczajom, nie nadaje w swoich audycjach żadnych wiadomości na ten temat. Radiotelegrafisci na polecenie swych szefów pytają o powód, ale BBC nadal milczy. Dopiero po miesiącu daje w serwisie informacyjnym pierwszą wiadomość o dziesięciu	E era assim todos os dias: Wilner trazia informações do gueto, “Wacław” preparava os relatórios, os radiotelegrafistas os mandavam para Londres e a rádio londrina, contrariando práticas anteriores, não transmitia nenhuma informação sobre esse assunto em suas transmissões. Os radialistas, a mando de seus chefes, perguntavam o porquê, mas a BBC permanecia em silêncio. Somente após um mês foram transmitidas as primeiras informações sobre as dez

<sup>187</sup> Membros da gendarmaria, a força militar alemã nos territórios a leste da Alemanha.



	<p>tysiącach codziennie i o Umschlagplatzu. Bowiem, jak się okazało później, Londyn przez cały czas nie wierzył w raporty „Wacława”. „Myśleliśmy, żeście przesadzili trochę w propagandzie antyniemieckiej...”, wyjaśniali, kiedy mieli już potwierdzenie z własnych źródeł... Więc Jurek Wilner przynosił z getta, poza wiadomościami, także i teksty depesz, jak na przykład tę do Kongresu Żydowskiego w USA, kończącą się słowami: „Bracia! Resztki Żydów w Polsce żyją w przeświadczeniu, że w najstraszniejszych dniach naszej historii wy nie udzieliliście nam pomocy. Odezwijcie się. Jest to nasz ostatni do was apel”.</p>	<p>mil pessoas todos os dias e a Umschlagplatz. Isso porque, como se descobriu depois, em nenhum momento Londres acreditou nos relatórios enviados por “Wacław”. “Nós pensávamos que vocês estavam exagerando um pouco na propaganda anti-Alemanha...” eles explicaram quando obtiveram confirmações de suas próprias fontes... Então Jurek Wilner trouxe do gueto, além das notícias, mensagens em telegramas, como por exemplo, o enviado ao Congresso Judeu nos EUA, que terminava com as palavras: “Irmãos! Os judeus que restam na Polônia estão convencidos de que, nos dias mais terríveis de nossa história, vocês não nos enviaram nenhuma ajuda. Respondam. Este é o nosso último apelo a vocês.”</p>
674	<p>W kwietniu 1943 roku „Wacław” wręcza Antkowi z komendy ŻOB-u rozkaz generała „Montera”, „witający zbrojny czyn Żydów warszawskich”, a później zawiadamia, że AK będzie forsować mury getta od Bonifraterskiej i od Powązek.</p>	<p>Em abril de 1943, "Wacław" manda a Antek do comando da ŻOB uma ordem do general "Monter", dando "saudações à ação dos judeus armados de Varsóvia", e mais tarde anunciando que o AK iria forçar a entrada pelos muros do gueto nas ruas Bonifraterska e Powązki.</p>
675	<p>„Wacław” nie wie do dziś, czy ta ostatnia wiadomość w ogóle do</p>	<p>„Wacław” não sabe até hoje se essa última mensagem chegou ao gueto,</p>

	<p>getta dotarła, ale chyba tak, bo przecież Anielewicz mówił coś o spodziewanym ataku. Nawet posłali tam chłopca, który nie doszedł (spalili go na Miłej, przez cały dzień słyhać było jego krzyk), a chwila, w której Anielewicz dostał wiadomość, to była ta jedyna chwila, gdy odzyskał nadzieję, choć przecież od razu mówili mu, że nic z tego nie może wyjść, że się tam nikt nie przedostanie.</p>	<p>mas provavelmente sim, porque afinal Anielewicz disse algo sobre o ataque esperado. Eles até enviaram um menino que não chegou (queimaram ele na rua Miła, os gritos dele foram ouvidos o dia todo), e o momento em que Anielewicz recebeu a mensagem foi o único momento em que ele retomou a esperança, embora tenham imediatamente dito a ele que aquilo não daria em nada, que ninguém conseguiria sair.</p>
676	<p>Na Miłej krzyczał płonący chłopiec, a po drugiej stronie muru, na jezdni, leżeli dwaj chłopcy, którzy mieli umieścić pięćdziesiąt kilo wybuchowego ładunku na murze getta. Zbigniew Młynarski – pseudonim „Kret” – mówi, że to było właśnie fatalne. To, że od razu zginęli ci dwaj i nie było już komu przedrzeć się z ładunkiem do muru.</p>	<p>Na rua Miła um menino em chamas gritava e, do outro lado do muro, na estrada, estavam deitados dois meninos que deveriam colocar 50 quilos de explosivos no muro do gueto. Zbigniew Młynarski – codinome “Kret<sup>188</sup>” – diz que isso foi simplesmente fatal. O fato de os dois terem morrido ao mesmo tempo e não sobrar ninguém para forçar a carga contra a parede.</p>
677	<p>– Ulica była pusta, Niemcy strzelali do nas ze wszystkich stron, karabin maszynowy z dachu szpitala, który przedtem ostrzeliwał getto, teraz zaczął strzelać do nas. Za nami, na</p>	<p>– A rua estava vazia, os alemães atiravam em nós de todos os lados, uma metralhadora no telhado do hospital, que antes havia disparado contra o gueto, agora começava a atirar em nós. Atrás de nós, na</p>

<sup>188</sup> “Toupeira”.

	<p>placu Krasieńskich, stała kompania SS, więc Pszenny odpalił minę, która miała wysadzić mur. Wybuchła na ulicy i rozszarpała ciała tych dwóch naszych chłopców, i zaczęliśmy się wycofywać.</p>	<p>praça Krasieński, havia um pelotão da SS, então Pszenny disparou uma mina que deveria explodir o muro. Explodiu na rua e rasgou os corpos de nossos dois meninos, e começamos a recuar.</p>
678	<p>– Dziś – mówi Zbigniew Młynarski – wiem, jak należało zrobić: trzeba było wejść do getta, odpalić ładunek od wewnątrz, a nasi ludzie powinni czekać po drugiej stronie i wyprowadzić powstańców.</p>	<p>– Hoje – diz Zbigniew Młynarski – eu sei o que era preciso fazer: era preciso entrar no gueto, descarregar a carga por dentro, e nosso pessoal deveria esperar do outro lado e conduzir os insurgentes.</p>
679	<p>Tylko – jak tak dobrze pomyśleć – ilu by wyszło? Kilkunastu, nie więcej. I czy oni w ogóle chcieliby wyjść?</p>	<p>Mas – pensando bem – quantos saíram? Uma dúzia, não mais. E por acaso eles queriam sair?</p>
680	<p>Dla nich to miało aspekt prestiżowy. Późno, ale zrobili na końcu ten akt bolesny. I dobrze, że zrobili, bo ten honor przynajmniej uratowali Żydom.</p>	<p>Para eles havia um aspecto de prestígio. Já era tarde, mas no fim eles executaram esse ato doloroso. Que bom que o executaram, porque eles salvaram pelo menos essa honra para os judeus.</p>
681	<p>Dokładnie to samo mówi Henryk Grabowski, w którego mieszkaniu Jurek Wilner chował broń i który później wyciągnął Jurka z gestapo:</p>	<p>Quem disse exatamente a mesma coisa foi Henryk Grabowski, em cujo apartamento Jurek Wilner escondeu sua arma, e foi quem mais tarde salvou Jurek da Gestapo:</p>

682	<p>– Ci ludzie wcale nie chcieli żyć i należy im zaliczyć na plus, że mieli ten zdrowy rozsądek i chcieli zginąć w walce. Bo i tak śmierć, i tak śmierć, to lepiej umrzeć z bronią niż w sposób pogardliwy.</p>	<p>– Essas pessoas não queriam viver e devem ser creditadas pelo fato de terem esse bom senso e quererem morrer em combate. Pois morreriam de qualquer maneira, então é melhor morrer com uma arma do que de forma desprezível.</p>
683	<p>Henryk Grabowski sam to zrozumiał – że lepiej zginąć w walce – kiedy go zatrzymano pod gettem, jak wychodził z paczką od „Mordki”. „Przepraszam – poprawia się – od Mordechaja, trzeba dać uszanowanie stopniowi i funkcji”, i gdy go postawili pod murem, a lufę miał przed sobą, o tak, na wysokości tego kryształ w serwantce. Pomyślał wtedy: żeby choć ugryźć tego szwaba, żeby mu chociaż te oczy wyjąć... (Na szczęście był wśród nich granatowy policjant, pan Wisłocki, któremu powiedział: „Dobrze, panie Wisłocki, niech pan robi swoje, ale wiedz pan, że ja nie jestem sam, więc żeby pan potem nie miał jakichś nieprzyjemności z tego</p>	<p>O próprio Henryk Grabowski entendeu isso – que era melhor morrer em combate – quando foi preso em frente ao gueto, quando estava saindo com um pacote do Mordka<sup>189</sup>. “Desculpe – ele corrige – de Mordechaj, você tem que respeitar o grau de hierarquia e a função” e quando o colocaram contra a parede, e o cano ficou na frente dele, assim, na altura do cristal na cristaleira, então ele pensou: simplesmente morder aquele alemãozinho<sup>190</sup>, se pudesse pelo menos arrancar os olhos dele (felizmente, havia policial de uniforme azul marinho entre eles, o senhor Wisłocki, a quem ele disse: “Bem, senhor Wisłocki, faça o seu trabalho, mas saiba que eu não estou sozinho para que não aconteça nada desagradável com o senhor por causa disso...” – e o</p>

<sup>189</sup> Apelido diminutivo de Mordechaj, algo como “Mordechajzinho”.

<sup>190</sup> Em polonês, *szwab* é um termo pejorativo.

	powodu...” – i pan Wisłocki zrozumiał zaraz i go puścili).	senhor Wisłocki entendeu tudo rapidamente e o deixou ir).
684	„Mordkę” znał Grabowski od lat, sprzed wojny jeszcze. „To przecież chłopak od nas, z dołu, z Powiśla. W jednej ferajnie byliśmy, na rozróbkę, na skoki, na mordobicie z chłopcami z Woli albo z Górnego Mokotowa to zawsze razem się szło”.	Grabowski conhecia “Mordka” há anos, ainda antes da guerra. “Ele é um dos nossos garotos, de baixo, de Powiśle. Éramos de uma gangue, para encencas, assaltos, para brigas contra os meninos de Wola ou Górnny Mokotów, sempre íamos juntos.”
685	Taka sama bieda była u Anielewiczowej, jak u Grabowskiej, tamta sprzedawała ryby, a ta pieczywo, i jak dziesięć chlebów, czterdzieści kajzerek i trochę włoszczyzny poszło przez dzień – to wszystko.	A mãe de Anielewicz também vivia a mesma pobreza que a mãe de Grabowski, a primeira vendia peixe e a segunda vendia pão, uns dez pães grandes, uns quarenta pãezinhos e um pouco de vegetais por dia – e só.
686	Już wtedy na Powiślu widać było, że „Mordka” potrafi się bić, toteż Grabowski nawet się nie zdziwił, kiedy spotkał go w getcie już jako Mordechaja – na odwrót, wydało mu się to całkiem naturalne. Któż ma być komendantem jak nie człowiek od nich, z Powiśla. (Mordechaj mówił mu wtedy, co ma powiedzieć chłopcom w Wilnie: żeby gromadzili pieniądze, broń i zdrową, zdecydowaną młodzież).	Já naquela época em Powiśle era evidente que “Mordka” sabia lutar, então Grabowski nem se surpreendeu quando o encontrou no gueto como Mordechaj – pelo contrário, parecia bastante natural para ele. Quem deveria ser o comandante se não um deles de Powiśle (Mordechaj então disse a ele o que dizer aos meninos em Vilna: juntar dinheiro, armas e jovens saudáveis e determinados).

687	Henryk Grabowski był przed wojną harcerzem, wszystkich jego kolegów z grupy starszoharcerskiej rozstrzelano w Palmirach, wszystkich pięćdziesięciu, a on przeżył i dostał teraz od swoich władz harcerskich polecenie wyjazdu do Wilna i organizowania Żydów do walki.	Antes da guerra, Henryk Grabowski era um escoteiro, todos os seus colegas do grupo de escoteiros sênior foram fuzilados em Palmiry, todos os cinquenta, e ele sobreviveu e agora recebeu ordens das autoridades escoteiras para ir a Vilna e organizar os judeus para a luta.
688	W Kolonii Wileńskiej poznał Jurka Wilnera. W Kolonii był klasztor Dominikanek, którego przełożona ukrywała u siebie kilkoro Żydów. (Powiedziałam moim siostrzym zakonnym: „Pamiętajcie, że Chrystus mówił: «Nie ma większej miłości do Boga jak wtedy, kiedy się daje życie swoje za przyjaciół swoje»”. I one to zrozumiały...)	Em Kolonia Wileńska, ele conheceu Jurek Wilner. Havia um mosteiro das dominicanas em Colônia, cuja madre superiora escondeu vários judeus (Eu disse às minhas freiras: “Lembrem-se do que Cristo disse: não há maior amor a Deus do que dar a vida por seus amigos.” E elas entenderam...).
689	Jurek Wilner był ulubieńcem matki przełożonej – blondyn z niebieskimi oczami, przypominał jej wywiezionego do niewoli brata. Rozmawiali więc często – ona mu mówiła o Bogu, on jej o Marksie – a kiedy wyjeżdżał do Warszawy, do getta, z którego miał już nie wrócić, pozostawił jej najcenniejszą rzecz, jaką	Jurek Wilner era o favorito da madre superiora – loiro, de olhos azuis, ele a lembrava de seu irmão levado como prisioneiro. Por isso conversaram muito – ela falava de Deus, ele falava de Marx – e quando ele partiu para Varsóvia, para o gueto, do qual nunca mais voltaria, deixou para ela o que tinha de mais precioso: um caderno com

	<p>posiadał: zeszyt z wierszami. Zapisywał w nim to, co najbardziej lubił i co wydawało mu się ważne. Zeszyt w brązowej ceratowej okładce, z pożółkłymi kartkami zapisanymi ręką Jurka (to ona wymyśliła mu polskie imię) przełożona zachowała do dzisiaj. „Dużo przeszła ta książka. Wizytę gestapo, obóz, więzienie, chciałabym przed śmiercią oddać ją w jakieś godne ręce”.</p>	<p>poemas. Nele anotava o que mais gostou e o que lhe parecia mais importante. Este caderno, com capa marrom encerada, com páginas amareladas escritas com a letra de Jurek (ela havia inventado esse nome polonês para ele) está guardado pela madre superiora até hoje. “Este livro já passou por muitas coisas, como visitas da Gestapo, o campo de concentração, a prisão, então gostaria de deixá-lo em boas mãos antes de morrer.</p>
690	Z zeszytu Jurka Wilnera:	Do caderno de Jurek Wilner:
691	<p><i>Nie patrz – nie – nie patrz – nie – co na przedzie, co przed tobą (Buty–buty–buty–buty – w górę, w dół, w górę, w dół) Ludzie–ludzie–ludzie–ludzie – opętani ich widokiem Ano, nie masz na wojnie wytchnienia Spróbuj – myśl–myśl–myśl – o czymś dawnem, o czymś innem O mój Boże–Boże–Boże – ustrzeż rozum od szaleństwa! (Buty–buty–buty–buty – w górę, w dół, w górę, w dół) Nie masz na wojnie wytchnienia My – możemy – znieść – głód – chłód, pragnienie i znużenie Ale – nie–nie–nie–nie – nie ten widok nieustanny</i></p>	<p><i>Não olhe – não – não olhe – não – o que está em frente, o que está na sua frente (Sapatos–sapatos–sapatos– sapatos – para cima, para baixo, para cima, para baixo) Pessoas–pessoas–pessoas– pessoas – enlouquecidas com o que veem Bem, você não tem sossego na guerra Tente – pense–pense–pense – sobre algo antigo, sobre algo diferente Oh meu Deus–Deus–Deus – salve a mente da loucura! (Sapatos–sapatos–sapatos– sapatos – para cima, para baixo, para cima, para baixo)</i></p>

	<p><i>(Buty–buty–buty–buty – w górę, w dół, bw górę, w dół)</i>  <i>Ano, nie masz na wojnie wytchnienia</i></p>	<p><i>Você não tem sossego na guerra</i>  <i>Nós – podemos – suportar – fome – frio, sede e cansaço</i>  <i>Mas – não–não–não–não – não essa visão constante</i>  <i>(Sapatos–sapatos–sapatos–sapatos – para cima, para baixo, para cima, para baixo)</i>  <i>Bem, você não tem sossego na guerra</i></p>
692	<p>A więc Jurka poznał Henryk Grabowski w Kolonii i kiedy Jurek przyjechał do Warszawy, zamieszkał u niego na Podchorążych. Wszyscy Żydzi z Wilna przybywający do Warszawy zatrzymywali się najpierw u Grabowskiego, a on od razu szedł z nimi na targ, żeby kupić coś stosownego do ubrania. „Modne były wtedy narciarki, takie czapeczki z małym daszkiem, ale im było w nich niedobrze, bo jakoś dziwnie podkreślały nos, więc mówił – cyklistówki tak, kapelusze tak, ale narciarek w żadnym razie”. Korygował też ich zachowanie, nawet chód, żeby się poruszali „bez żydowskiego akcentu”.</p>	<p>Depois Henryk Grabowski conheceu Jurek em Colônia e quando Jurek veio para Varsóvia, ele se hospedou com ele na rua Podchorążych. Todos os judeus de Vilna que vinham a Varsóvia paravam na casa de Grabowski, e ele imediatamente ia com eles para a feira para comprar algo adequado para que vestissem. “Os gorros de esquiador estavam na moda naquela época, aqueles bonés com viseira, mas eles não ficavam bem com aqueles bonés, porque de alguma forma enfatizavam o nariz de maneira estranha, então ele disse – boné de ciclista sim, chapéu sim, mas gorro de esquiador, de jeito nenhum”. Ele também corrigia o comportamento deles, até mesmo a forma de andar, para que eles andassem “sem sotaque de judeu”.</p>



693	<p>Poczynił wtedy interesujące spostrzeżenie: im kto bardziej się bał, tym był brzydszy – bo rysy mu się jakoś skrzywiały. Ci natomiast, co się nie bali, jak Wilner, Anielewicz – to były chłopaki naprawdę przystojne i ta twarz zaraz im się inaczej układała.</p>	<p>Ele então fez uma observação interessante: quanto mais medo alguém sentia, mais feio ficava – porque suas feições se contorciam. Por outro lado, aqueles que não tinham medo, como Wilner, Anielewicz – eram jovens realmente bonitos, e seus rostos tinham traços diferentes.</p>
694	<p>Jako przedstawiciel ŻOB-u po aryjskiej stronie (Grabowski dowiedział się później, już po wojnie, o tej misji; w tamtych czasach człowiek wolał rozumieć jak najmniej, żeby się nie wygadać w czasie przesłuchania) Jurek kontaktował się z „Wacławem” i oficerami, kiedy zaś nie mógł wszystkich paczek zabrać do getta, zostawiał je u Grabowskiego albo u karmelitanek bosych na Wolskiej: a to rewolwery, a to noże, a to trochę trotylu. Karmelitanki nie miały jeszcze tak surowej klauzury jak dziś i wolno im było ukazywać twarz obcym, więc Jurek, zmęczony dźwiganiem worków, odpoczywał u nich na polowym łóżku za parawanikiem w rozmównicy. W tej samej rozmównicy siedzę po jednej</p>	<p>Como representante da ŻOB do lado ariano (Grabowski soube mais tarde sobre esta missão, depois da guerra; naquela época, uma pessoa preferia saber o menos possível, para não deixar escapar nada durante interrogatórios), Jurek entrava em contato com “Wacław” e os oficiais e, quando não conseguia levar todos os pacotes para o gueto, ele os deixava com Grabowski ou com as freiras carmelitas da rua Wolska: eram revólveres, facas, um pouco de TNT. As freiras carmelitas não tinham um claustro tão rígido como hoje e podiam mostrar seus rostos a estranhos, então Jurek, cansado de carregar sacolas, descansava no convento em uma cama dobrável no parlatório, atrás de um biombo. No mesmo parlatório, estou sentada de um lado da grade de ferro negra,</p>

	<p>stronie czarnej żelaznej kraty, a matka przełożona – w niszy, w półmroku – po drugiej, i mówimy o tych transportach broni dla getta, które przez blisko rok przechodziły przez ich klasztor. Czy nie miały jakichś rozterek? Matka przełożona nie rozumie...</p>	<p>e a madre superiora – em um canto, no nicho – do outro lado, e estamos falando daqueles transportes de armas para o gueto que passaram pelo convento delas por quase um ano. Houve algum dilema? A madre superiora não entende...</p>
695	<p>– W końcu w takim miejscu broń?!</p>	<p>– Afinal, armas em um lugar assim?!</p>
696	<p>– Chodzi pani o to, że broń służy do zabijania ludzi? – pyta matka przełożona. Nie, jakoś nie pomyślała o tym. Myślała tylko, że jak już Jurek zrobi użytek z tej broni i jak nastanie jego ostatnia godzina, to byłoby dobrze, gdyby zdążył uczynić akt skruchy i pojednać się z Bogiem. Nawet prosiła, żeby jej to przyrzekł, i teraz pyta mnie, jak myślę, czy pamiętał o obietnicy, kiedy strzelił do siebie w bunkrze, na Miłej 18.</p>	<p>– A senhora quer dizer que armas servem para matar pessoas? – a madre superiora pergunta. Não, ela nem tinha pensado nisso. Ela só pensou que, quando Jurek usasse essas armas e quando chegasse sua hora final, seria bom se ele pudesse fazer um ato de arrependimento e se reconciliar com Deus. Ela até pediu a ele que promettesse isso, e agora ela me pergunta se eu acho que ele se lembrou da promessa quando atirou em si mesmo no bunker na rua Miła número 18.</p>
697	<p>Gdy Jurek i jego koledzy zrobili już z broni użytek – niebo w tej części miasta stało się całkiem czerwone i jego odbłask sięgał aż sieni klasztornej. Dlatego tutaj właśnie, a nie w kaplicy, zbierały</p>	<p>Quando Jurek e seus colegas usaram suas armas – o céu nesta parte da cidade ficou completamente vermelho e seu reflexo chegou até o parlatório do convento. É por isso que era aqui, e</p>

	<p>się codziennie wieczorem karmelitanki bose i czytały psalmy („Nas dla Ciebie mordują na każdy dzień, poczytani jesteście jako owce na rzeź. Powstań, czemu śpisz, Panie?”), i ona prosiła Boga, żeby Jurek Wilner przyjął swoją śmierć bez lęku.</p>	<p>não na capela, que as freiras carmelitas se reuniam todas as noites e liam salmos (“eles nos matam por Vós todos os dias, somos contados como ovelhas para o abate. Levanta-te, por que estás dormindo, Senhor?”), e ela pediu a Deus que fizesse Jurek Wilner receber sua morte sem medo.</p>
698	<p>Tak więc Jurek gromadził broń, a Henryk Grabowski ze swej strony energicznie pomagał mu w uzupełnianiu zakupów. Raz zdobył paręset kilo saletry i węgla drzewnego do materiałów wybuchowych (kupił to u Stefana Oskroby, właściciela drogerii na placu Narutowicza), a kiedy indziej dwadzieścia deka cyjanku potasu, który Żydzi chcieli mieć na wypadek aresztowania. Cyjanek to były małe szaroniebieskie kostki i Henryk wypróbował je najpierw na kocie. Zeskrobał trochę, posypał kiełbasę, kot natychmiast zdechł, więc już spokojnie dał kostki Wilnerowi. Jako właściciel budki ze słoniną i mięsem miał swoją kupiecką ambicję i nie mógł sprzedać przyjacielowi złego towaru.</p>	<p>Então Jurek arranjava armas e Henryk Grabowski, por sua vez, o ajudava ativamente a reabastecer suas aquisições. Uma vez ele conseguiu várias centenas de quilos de salitre e carvão para explosivos (ele comprou de Stefan Oskrób, dono de uma drogaria na Praça Narutowicz), e outra vez foram 200 gramas de cianeto de potássio, que os judeus queriam em caso de prisão. O cianeto era feito de pequenos cubos azul-acinzentados e Henryk o testou em um gato. Ele triturou um pouco, colocou numa salsicha, o gato morreu imediatamente, então ele calmamente deu os cubos a Wilner. Como dono da vendinha de toucinho e carne, ele tinha sua ambição de comerciante e não podia vender mercadorias ruins para seu amigo.</p>

699	<p>Heniek „Słoniniarz” – bo taki pseudonim miał Grabowski – i Jurek Wilner przyjaźnili się bardzo. Kiedy spali na jednym sienniku (w łóżku spała żona Henryka z córeczką, a pod łóżkiem leżały paczki tych noży i granatów) – rozmawiali sobie o wszystkim. Że zimno, że chce się jeść, że mordują i że trzeba będzie nadstawić głowę. „Jeśli chodzi zaś o intelekt w ogóle – wspomina Henryk – to Jurek miał umysł filozoficzny, więc często rozmawialiśmy, po co to wszystko, i takie ogólnoludzkie spojrzenie miał na życie”.</p>	<p>Heniek “Słoniniarz<sup>191</sup>” – esse era o codinome de Grabowski – e Jurek Wilner eram muito amigos. Quando eles dormiam em uma esteira de palha (a esposa e a filha de Henryk dormiam na cama, e pacotes de facas e granadas ficavam embaixo da cama) – eles conversavam sobre tudo. Que estava frio, que estavam com fome, que eles estavam matando, e que era preciso bater as botas<sup>192</sup>. “Quanto ao intelecto em geral – lembra Henryk – Jurek tinha uma mente filosófica, então frequentemente conversávamos sobre para que tudo isso, e ele tinha uma visão da vida tão humanista.”</p>
700	Z zeszytu Jurka Wilnera:	Do caderno de Jurek Wilner:
701	<p><i>A za dzień – już się nie spotkamy A za tydzień – już nie pozdrowimy się A za miesiąc – już się zapomnimy A za rok – już się nie poznamy A dziś krzykiem noc nad czarną rzeką Podważyłem jakby trumny wieko</i></p>	<p><i>E em um dia – não nos encontraremos novamente E em uma semana – não nos cumprimentaremos E em um mês – nos esqueceremos E em um ano – não nos reconheceremos E hoje gritando à noite às margens de um rio negro Eu abri a tampa do caixão</i></p>

<sup>191</sup> “Toucinho (de porco)”

<sup>192</sup> Expressão para “morrer”.

	<p><i>Słuchaj – ratuj mnie</i>  <i>Słuchaj – Kocham cię</i>  <i>Słyszysz –</i>  <i>Już za daleko</i></p>	<p><i>Escute – me salve</i>  <i>Escute – eu te amo</i>  <i>Você ouve –</i>  <i>Já está longe demais</i></p>
702	<p>W pierwszych dniach marca 1943 roku Jurka Wilnera aresztowało gestapo.</p>	<p>Nos primeiros dias de março de 1943, Jurek Wilner foi preso pela Gestapo.</p>
703	<p>– Rankiem tego dnia – mówi mecenas Woliński – byłem u niego na Wspólnej, a o drugiej Niemcy obstawili dom i wzięli go z dokumentami i bronią.</p>	<p>– Na manhã daquele dia – diz o advogado Woliński – estive com ele na Rua Wspólna, e às duas horas os alemães cercaram a casa e o levaram com documentos e armas.</p>
704	<p>Mieliśmy takie niepisane prawo, że gdy ktoś wpadnie, musi milczeć przynajmniej przez trzy dni. Potem, jeśli się załamie – nie będzie do niego pretensji. Jurek Wilner był torturowany przez miesiąc i nie wydał nic, ani kontaktów, ani adresów, choć znał ich dużo i po aryjskiej stronie.</p>	<p>Tínhamos uma lei não escrita que dizia que quem fosse pego deveria ficar em silêncio por pelo menos três dias. Depois, se quebrar o silêncio, não levará a culpa por isso. Jurek Wilner foi torturado por um mês e não falou nada, nem contatos, nem endereços, embora conhecesse muitos deles no lado ariano.</p>
705	<p>Uciekł, cudem, w końcu marca, ale wrócił do getta i już się nie nadawał do żadnej pracy: stopy miał poodbijane i nie mógł chodzić.</p>	<p>Miraculosamente, ele escapou no final de março, mas voltou para o gueto e não estava mais apto para nenhum trabalho: seus pés estavam destruídos e ele não conseguia andar.</p>
706	<p>Cudowną ucieczkę, o której mówił mecenas Woliński,</p>	<p>A fuga milagrosa, mencionada pelo advogado Woliński, foi organizada</p>

	<p>zorganizował przyjacielowi Heniek „Słoniniarz”. Dowiedział się, że Jurek jest w obozie na Grochowie, zakradł się przez bagna, wyciągnął go i zabrał do siebie do domu.</p>	<p>por seu amigo Heniek “Słoniniarz”. Quando ele descobriu que Jurek estava no campo de prisioneiros em Grochów, se esgueirou pelos pântanos, ele o tirou de lá e o levou para casa.</p>
707	<p>Jurek miał poodbijane paznokcie, nerki i stopy, torturowano go codziennie i któregoś dnia przyłączył się do grupy przeznaczonej na rozwałkę, w nadziei, że szybciej z nim skończą. Okazało się, że grupę zawieziono do pracy na Grochów – i tam odnalazł go Grabowski.</p>	<p>Jurek estava com unhas, rins e pés feridos, foi torturado todos os dias e um dia entrou para o grupo destinado a morrer, na esperança de que acabassem com ele antes. Acontece que o grupo foi levado para trabalhar em Grochów – e foi lá que Grabowski o encontrou.</p>
708	<p>Kurowali go wszyscy – Henryk, jego matka, jego żona, smarowali mu czymś te paznokcie, które odchodziły od rąk, dawali proszki, po których sikał na niebiesko, i wreszcie Jurek przyszedł do sił i powiedział, że chce wracać do getta.</p>	<p>Todos ajudaram a cuidar dele – Henryk, sua mãe, sua esposa, passaram algo nas unhas que estavam saindo de suas mãos, deram-lhe comprimidos que o fizeram urinar azul, e finalmente Jurek se recuperou e disse que queria voltar para o gueto.</p>
709	<p>Grabowski powiedział: „Jurek, po co ci to, ja cię wywiezę na wieś...”. A Jurek – że musi wracać. A Grabowski – że dobrze go schowa i nikt do końca wojny go nie znajdzie. A Jurek – że musi wracać.</p>	<p>Grabowski disse: “Jurek, por que você precisa disso? Eu vou te levar para o interior...” E Jurek – que ele tinha que voltar. E Grabowski – que iria escondê-lo bem, ninguém o encontraria até o fim da guerra. E Jurek – que precisava voltar.</p>

710	<p>Nie pożegnali się. Kiedy koledzy przyszli po Jurka, nie było go w domu. Kiedy wybuchło powstanie w getcie, od razu zrozumiał, że to jest Jurka koniec. Że z tej awantury to już on na pewno nie wyjdzie. Nie z awantury właściwie, a z tej tragedii, która zaistniała.</p>	<p>Eles não se despediram. Quando os amigos vieram buscar Jurek, ele não estava em casa. Quando estourou o Levante no gueto, ele imediatamente compreendeu que aquele seria o fim de Jurek. Que ele certamente não sairia vivo dessa aventura. Na verdade, não da luta, mas da tragédia que aconteceu.</p>
711	<p>Rzeczywiście, Jurek nie wyszedł. Z jednego z ostatnich meldunków ŻOB-u można się dowiedzieć, że to on właśnie dał sygnał do samobójstwa 8 maja 1943 roku w bunkrze na Miłej 18.</p>	<p>De fato, Jurek não escapou – e um dos últimos relatórios da ŻOB mostra que foi ele quem deu o sinal para cometerem suicídio no dia 8 de maio no bunker na rua Miła 18.</p>
712	<p>„Wobec beznadziejnego położenia, by nie wpaść żywcem w ręce Niemców, Arie Wilner wezwał bojowców do popełnienia samobójstwa. Jako pierwszy Lutek Rotblat zastrzelił naprzód swą matkę, a potem siebie. W schronie znalazła śmierć większość członków Organizacji Bojowej, z jej komendantem Mordechajem Anielewiczem na czele”.</p>	<p>“Diante de uma situação desesperadora, para não cair com vida nas mãos dos alemães, Arie Wilner convocou os combatentes ao suicídio. O primeiro foi Lutek Rotblat, que atirou primeiro em sua mãe e depois em si mesmo. A maioria dos membros da Organização de Combate, chefiada por seu comandante Mordechaj Anielewicz, morreu no bunker.</p>
713	<p>Po wojnie Henryk Grabowski (najpierw miał warsztat samochodowy, potem taksówkę, a potem pracował w transporcie</p>	<p>Depois da guerra, Henryk Grabowski (primeiro ele teve uma oficina mecânica, depois um táxi e depois trabalhou nos transportes no</p>

	<p>jako pracownik umysłowy w pionie technicznym) nieraz rozmyślał o tym, czy dobrze zrobił, że pozwolił Jurkowi odejść. Na tej wsi na pewno by się podleczył, wzmocnił... „Ale znów jakby przeżył, to może by miał pretensję do mnie? Na pewno miałby pretensję, że żyje, i byłoby jeszcze gorzej...”</p>	<p>escritório do departamento técnico) muitas vezes repensou se havia feito a coisa certa ao deixar Jurek ir. No interior ele teria se curado, se fortalecido... “Mas, de novo, se ele sobrevivesse, talvez ele guardasse rancor de mim? Ele definitivamente teria rancor por estar vivo, e seria ainda pior...”</p>
714	Z zeszytu Jurka Wilnera:	Do caderno de Jurek Wilner:
715	<p><i>A więc jeszcze raz troszeczkę, że też mi zawsze ktoś popsuje, stryczek odetnie. Wczoraj już czułem śmierć w kościach. Już wieczność miałem kompletnie w wnętrzościach. Podaję mi łyżeczkę, łyżeczkę życia. Nie chcę już, nie chcę tego picia, pozwólcie, że zwymiotuję. Wiem, że życie to garnek pełny, że świat jest dobry i zdrowy, ale mnie życie w krew nie wchodzi, mnie tylko uderza do głowy. Innych żywi, ale mnie szkodzi...</i></p>	<p><i>Então, mais uma vez, um pouquinho que alguém também vai me atrapalhar cortando o laço. Ontem senti a morte nos meus ossos. Já senti a eternidade inteira nas minhas entranhas. Me deram uma colherzinha, uma colherzinha de vida. Não quero mais, não quero beber isso, permitam que eu vomite. Eu sei que a vida é uma panela cheia, que o mundo é bom e são, mas a vida não corre no meu sangue, só me sobe à cabeça. Alimenta os outros, mas a mim me faz mal...</i></p>



716	– Napisałem do niego, do getta, list – mówi „Wacław”, mecenas Woliński. – Nie pamiętam już, co pisałem, ale były to czułe słowa. Takie, które się tak trudno pisze.	– Escrevi a ele, ao gueto, uma carta – diz “Wacław”, o advogado Woliński – não me lembro mais o que escrevi, mas foram palavras ternas. Aquelas que são bem difíceis de escrever.
717	Bolałem nad jego śmiercią bardzo. Bolałem nad śmiercią każdego z tych ludzi.	Me doeu muito a morte dele. Me doeu a morte de cada uma dessas pessoas.
718	Takich szanownych.	Tão honrados.
719	Takich bohaterskich.	Tão heroicos.
720	Takich polskich.	Tão poloneses.
721	Po Jurku Wilnerze wysłannikiem ŻOB-u po aryjskiej stronie został Antek – Icchak Cukierman.	Depois de Jurek Wilner, o enviado da ŻOB no lado ariano foi Antek – Icchak Cukierman.
722	– To był bardzo miły i dzielny człowiek – mówi mecenas – tylko miał okropny zwyczaj: zawsze nosił ze sobą torbę granatów. Trochę mnie to w rozmowie peszyło, bo bałem się, że wybuchną.	– Ele era um homem muito simpático e corajoso – diz o advogado – só que ele tinha um péssimo hábito: sempre carregava consigo um saco de granadas. Isso me perturbou um pouco na conversa, pois fiquei com medo que explodissem.
723	Jedna z pierwszych depez, które wysłał do Londynu „Wacław”, dotyczyła pieniędzy. Potrzebne były jego żydowskim podopiecznym na broń, i	Uma das primeiras mensagens que “Wacław” enviou a Londres dizia respeito a dinheiro. Ele era necessário aos judeus para comprar armas, e os primeiros

	najpierw przyszło pięć tysięcy dolarów ze zrzutów.	cinco mil dólares foram jogados dos aviões com os pacotes.
724	– Dałem je Mikołajowi z Bundu, a tu przylatuje do mnie Borowski, syjonista, na skargę. „Panie Wacławie – mówi – on zabrał wszystko i nic mi nie chce dać, niech pan mu coś powie”.	– Eu dei o dinheiro a Mikołaj, do Bund, e então Borowski, um sionista, veio reclamar de mim – “Sr. Wacław”, ele disse, “ele pegou tudo e não quer me dar nada, vá falar com ele.”
725	Ale Mikołaj już dał te pieniądze Edelmanowi, a Edelman Tosi, a Tosia schowała je pod szczotkę do froterowania i jak się mieli wkrótce przekonać, był to doskonały pomysł, bo podczas rewizji całe mieszkanie przetrząsnęli, a nikomu nie przyszło do głowy szukać pod froterką. Za te pieniądze kupiono po aryjskiej stronie broń.	Mas Mikołaj já havia dado o dinheiro para Edelman, e Edelman para Tosia, e Tosia escondeu-o sob o polidor e, como logo perceberam, foi uma ótima ideia, porque durante a busca todo o apartamento foi saqueado e ninguém pensou em procurar debaixo do polidor. Com esse dinheiro, foram compradas armas do lado ariano.
726	Tosia wykupiła później „Wacława” z gestapo: ktoś dał jej znać, że go aresztowali, więc pomyślała zaraz: kto wie, czy nie da się czegoś załatwić perskim dywanem. I rzeczywiście, dzięki dywanowi „Wacława” wyciągnięto. „Ale bo też – mówi Tosia – to był naprawdę piękny dywan. Z tych beżowych, gładkich persów ze szlakiem dookoła i medalionem pośrodku”.	Mais tarde, Tosia comprou “Wacław” da Gestapo: alguém a informou que o haviam prendido, então ela pensou imediatamente: “Quem sabe algo pode ser feito com um tapete persa?” E realmente, graças ao tapete, “Wacław” foi resgatado. “Mas também porque – diz Tosia – era um tapete realmente lindo. Daqueles persas beges e lisos com

		uma faixa na borda e um medalhão no meio.”
727	<p>Tosia – doktor Teodozja Goliborska, ostatnia z lekarzy prowadzących w getcie badania nad głodem – przyjechała na parę dni z Australii, więc u mecenasa Wolińskiego jest dzisiaj dużo ludzi i panuje towarzyskie ożywienie i gwar, i wszyscy prześcigają się w opowiadaniu różnych zabawnych historii. Na przykład – jakie kłopoty miał „Wacław” z tymi ludźmi z ŻOB-u, którzy za szybko likwidowali agentów. Bo najpierw powinien być wyrok, a potem wykonanie, a oni przychodzą i mówią: „Panie Wacławie, myśmy go już sprzątnęli”. I co robić? Musiałem pisać do komórki strzelającej, żeby ten formalny wyrok jakoś załatwić.</p>	<p>Tosia – doutora Teodozja Goliborska – a última dos médicos que realizaram pesquisas sobre a fome no gueto – veio da Austrália por alguns dias, então há muitas pessoas na casa do advogado Woliński hoje e há animação e rebuliço, e todos eles competem para contar várias histórias engraçadas. Por exemplo – quais problemas “Wacław” teve com aquelas pessoas da ŻOB que liquidaram os agentes rápido demais. Porque primeiro deveria haver uma sentença, e depois uma execução, e eles vêm e dizem: “Senhor Wacław, já nos livramos deles.” E o que fazer? Tive que escrever para a unidade de fuzilamento para que tornassem essa sentença formal de alguma forma.</p>
728	<p>A z dużym zrzutem co było? Przyszło sto dwadzieścia tysięcy dolarów...</p>	<p>E aquele pacote grande jogado do avião, o que era? Mandaram cento e vinte mil dólares...</p>
729	<p>– Chwileczkę – mówi Edelman – to tam było sto dwadzieścia tysięcy? Bo myśmy dostali połowę.</p>	<p>– Espere um minuto – diz Edelman – eram cento e vinte mil ali? Porque nós ficamos com metade.</p>

730	– Panie Marku – mówi „Wacław” – dostaliście wszystko i kupiliście sobie pistolety.	– Senhor Marek – diz “Wacław” – vocês pegaram tudo e compraram pistolas para vocês mesmos.
731	– Te pięćdziesiąt?	– Aquelas cinquenta?
732	– Nie, skąd. Pięćdziesięciu pistoletów nie kupiliście, tylko dostaliście od nas, od AK. A zresztą nie, bo jeden poszedł do Częstochowy i ten Żyd z niego wystrzelił, pamięta pan? A dwadzieścia poszło do Poniatowej...	– Não, até parece. Vocês não compraram cinquenta pistolas, as receberam de nós, do AK. Mas não, porque uma foi para Częstochowa e este judeu atirou com ela, lembra? E vinte foram para Poniatowa...
733	I tak gawędzą sobie – Tosia jeszcze wspomina czerwony sweter, w którym Marek latał po dachach, i mówi, że to była prawdziwa szmata w porównaniu ze swetrem, który mu z Australii wyśle – a kiedy już wracamy do domu, Edelman odwraca się i nagle mówi: „To nie trwało miesiąc. To było parę dni, tydzień najwyżej”.	E assim todos vão batendo papo – Tosia lembra o suéter vermelho com que Marek voava pelos telhados, e diz que aquilo era um trapo comparado ao suéter que ela mandaria para ele da Austrália – e quando chegamos em casa, Edelman de repente se vira e diz: “Não durou um mês. Foram alguns dias, uma semana no máximo.”
734	Chodzi o Jurka Wilnera. Że wytrzymał tydzień, a nie miesiąc tortur na gestapo.	É sobre Jurek Wilner. Que ele suportou uma semana, não um mês de tortura com a Gestapo.
735	No nie, chwileczkę. „Wacław” mówił o miesiącu, Henryk Grabowski – o dwóch tygodniach...	Calma, espere um minuto. “Wacław” falou sobre um mês, Henryk Grabowski – cerca de duas semanas...

736	– Dokładnie pamiętam, że był tam tydzień.	– Eu me lembro claramente que foi uma semana lá.
737	Zaczyna to być irytujące.	Isso está começando a ficar chato.
738	Jeśli “Wacław” mówił, że miesiąc, to chyba wiedział, co mówi.	Se “Wacław” disse que foi um mês, provavelmente ele sabia o que estava dizendo.
739	Bo i cóż się okazuje teraz? Że nam wszystkim bardzo zależy na tym, by Jurek Wilner jak najdłużej wytrzymał tortury na gestapo. To jednak jest duża różnica – milczeć przez tydzień czy przez miesiąc. Naprawdę, bardzo chcielibyśmy, żeby Jurek – Arie Wilner – milczał przez cały miesiąc.	Mas o que isso significa agora? Que todos nós nos importamos que Jurek Wilner tenha suportado a tortura da Gestapo pelo maior tempo possível. No entanto, há uma grande diferença entre manter o silêncio por uma semana ou por um mês. Nós realmente gostaríamos muito que Jurek – Arie Wilner – tenha permanecido em silêncio por um mês inteiro.
740	– No dobrze – mówi – Antek chce, żeby nas było pięciuset, literat S. chce, żeby ryby farbowała matka, a wy chcecie, żeby siedział miesiąc. Więc niech będzie miesiąc, przecież to już nie ma żadnego znaczenia.	– Tudo bem – ele diz – Antek quer quinhentos de nós, o erudito S. quer que a mãe tinja o peixe e vocês querem que ele fique por um mês. Então, que seja um mês, não importa mais.
741	To samo jest ze sztandarami.	Acontece o mesmo com as bandeiras.
742	Wisiały nad gettem od pierwszych dni powstania: biało-czerwony sztandar i niebiesko-	Elas pairavam sobre o gueto desde os primeiros dias da revolta: uma bandeira branca e vermelha e outra

	biały. Budziły po aryjskiej stronie wzruszenie, a Niemcy z największym trudem i triumfem zdjęli je jak zdobyczne trofea.	azul e branca. Elas despertaram emoções no lado ariano, e os alemães as derrubaram com grande dificuldade e triunfo, como se fossem troféus conquistados.
743	Mówi, że jeżeli były sztandary, to nie kto inny, tylko jego ludzie musieliby je powiesić, a oni nie wieszali sztandarów. Chętnie by je powiesili, gdyby mieli trochę czerwonej, białej i niebieskiej tkaniny, ale jej nie mieli.	Ele diz que, se houvesse bandeiras, ninguém além de seu pessoal teria que as ter pendurado ali, e eles não penduraram bandeiras. Eles teriam pendurado com prazer se tivessem tecidos vermelhos, brancos e azuis, mas eles não tinham.
744	– Więc pewnie kto inny powiesił, wszystko jedno kto.	– Outra pessoa deve ter pendurado, não importa quem.
745	– Tak? – mówi. – Bardzo możliwe. Tylko on w ogóle nie widział żadnych sztandarów. Dopiero po wojnie dowiedział się, że były.	– Sim? – ele diz. – É bem provável. Acontece que ele não viu bandeira nenhuma. Só depois da guerra ele soube delas.
746	– To niemożliwe. Przecież wszyscy ludzie je widzieli!	– É impossível. Afinal, todas as pessoas viram!
747	– No, skoro wszyscy ludzie widzieli, to na pewno były sztandary. A zresztą – mówi – jakie to ma znaczenie. Ważne jest, że ludzie widzieli.	– Bem, se todas as pessoas viram, então com certeza havia bandeiras. De qualquer forma – ele diz – o que isso importa? O importante é que as pessoas viram.
748	To właśnie najgorsze: że on się na wszystko w końcu zgadza. I już nawet nie ma sensu przekonywać go.	Esta é a pior parte: quando ele finalmente concorda com tudo. E nem adianta tentar dissuadi-lo.

749	„Jakie to ma dzisiaj znaczenie”, mówi i zgadza się.	“Que importância isso tem hoje”, diz ele, e concorda.
-----	--	--

750	Musimy jeszcze coś dopisać – powiada.	Ainda temos que acrescentar algo – ele diz.
751	Dlaczego żyje.	O porquê de ele estar vivo.
752	Kiedy wszedł pierwszy żołnierz oswobodziciel, zatrzymał go i zapytał: „Jesteś Żydem? To jakim sposobem żyjesz?”. Zabrzmiało to podejrzliwie: może wydał kogoś? może zabierał komuś chleb? Więc powinnam go teraz zapytać, czy przypadkiem nie przeżył na czyjś koszt, a skoro nie – to dlaczego właściwie przeżył.	Quando o primeiro soldado libertador entrou, parou e perguntou: “Você é judeu? Como você está vivo?” Parecia suspeito: talvez ele tivesse entregado alguém? talvez ele tivesse pegado o pão de alguém? Então eu deveria perguntar a ele agora se ele sobreviveu às custas de outra pessoa, e se não – por que exatamente ele sobreviveu.
753	Wtedy on spróbuje się wytłumaczyć. Opowie na przykład, jak szedł na Nowolipki pod siódmy, gdzie był ich lokal, by kogoś zawiadomić, że Inka, lekarka szpitala na Lesznie, leży nieprzytomna w pustym mieszkaniu naprzeciwko. Kiedy szpital przeniesiono na Umschlagplatz, Inka podała dzieciom morfinę, sama połknęła fiolkę luminalu, włożyła nocną koszulę i położyła się do łóżka. On ją znalazł, przeniósł – w różowej nocnej koszuli, przez	Então ele tentará se explicar. Por exemplo, ele contará como iria a Nowolipki número sete, onde ficava o local deles, para informar a alguém que Inka <sup>193</sup> , uma médica do hospital de Leszno, estava deitada inconsciente em um apartamento vazio do outro lado da rua. Quando o hospital foi transferido para a <i>Umschlagplatz</i> , Inka deu morfina às crianças e bebeu um frasco de luminal, vestiu sua camisola e foi para a cama. Ele a encontrou, a carregou – de camisola rosa, para o outro lado da rua, para a casa de

<sup>193</sup> Apelido de Adina Błady-Szwajger (1917-1993), pediatra, trabalho no hospital do Gueto de Varsóvia e atuou como mensageira na ŻOB (KRÓL, RUSINIĄK-KARWAT, s.d.).



	<p>ulicę, do domu, z którego już wygarnęli wszystkich, i chciał teraz powiedzieć, że trzeba ją będzie zabrać stamtąd, jeżeli przeżyje.</p>	<p>onde já haviam tirado todos, e agora ele queria dizer que ela teria de ser levada de lá se sobrevivesse.</p>
754	<p>W poprzek jezdni na Nowolipkach ciągnął się mur – dalej była aryjska strona. Zza tego muru wychylił się nagle esesman i zaczął strzelać. Strzelił kilkanaście razy – i za każdym razem o jakieś pół metra w bok od niego na prawo. Może miał astygmatyzm – to jest błąd w widzeniu, który można skorygować szklami, ale Niemiec miał widocznie nieskorygowany astygmatyzm i nie trafił.</p>	<p>Um muro atravessava a rua em Nowolipki – depois dele ficava o lado ariano. Por trás desse muro, um soldado da SS de repente saiu e começou a atirar. Ele atirou várias vezes – e toda vez acertava cerca de meio metro à direita dele. Talvez ele tivesse astigmatismo – é um problema de visão que pode ser corrigido com óculos, mas o alemão aparentemente não teve o astigmatismo corrigido e errou.</p>
755	<p>– I to wszystko? – pytam. – To, że Niemiec nie nosił właściwych szkieł?</p>	<p>– E isso é tudo? – Eu pergunto. – O alemão não estava usando os óculos certos?</p>
756	<p>Więc jest jeszcze jedna historia, o Mietku Dąb.</p>	<p>Então vem mais uma história sobre Mietek Dąb.</p>
757	<p>Zabrakło któregoś dnia do kontyngentu, do tych dziesięciu tysięcy na Umschlagplatz, trochę ludzi i Edelmana zgarnęli z ulicy na wóz – na platformę, którą wożono wszystkich na Stawki. Była zaprzężona w dwa konie,</p>	<p>Um dia, faltaram algumas pessoas para os dez mil homens na Umschlagplatz, e Edelman foi levado da rua em uma charrete – em uma plataforma, que levava todos para a rua Stawki. Ela estava atrelada a dois cavalos, um policial judeu estava sentado ao lado do</p>

	obok woźnicy siedział żydowski policjant, a z tyłu Niemiec.	cocheiro e um alemão na parte de trás.
758	Mijali Nowolipki, kiedy zobaczył, że ulicą idzie Mietek Dąb. Był w PPS, skierowano go do służby w policji, mieszkał na Nowolipkach i właśnie wracał z pracy do domu.	Eles estavam passando por Nowolipki quando de repente ele percebeu que Mietek Dąb estava andando pela rua. Ele estava no PPS <sup>194</sup> , foi enviado para servir na polícia, morava em Nowolipki e estava voltando do trabalho para casa.
759	Krzyknął: „Mietek, złapali mnie”, a Mietek podbiegł, powiedział policjantowi, że to jego brat, i pozwolili mu zeskoczyć.	Ele gritou: “Mietek, eles me pegaram” e Mietek correu, disse ao policial que era seu irmão, e o deixaram pular da charrete.
760	Poszli wtedy do Mietka do domu.	Então eles foram para a casa de Mietek.
761	Był tam jego ojciec, maleńki, chudy, głodny. Popatrzał na nich z niechęcią:	Seu pai estava lá, minúsculo, magro, faminto. Ele olhou para eles com desgosto:
762	– Mietek znowu kogoś zdjął z wozu, co? I znowu nie wziął grosza?	– Mietek tirou alguém da carroça de novo, hein? E, de novo, não recebeu um centavo por isso?
763	On mógłby za to już mieć tysiące.	Ele já poderia ter ganhado muito dinheiro.
764	On mógłby za to wykupić chleb na kartki.	Ele poderia comprar um pouco de pão com cupons.

<sup>194</sup> Polska Partia Socjalistyczna: Partido Socialista Polonês

765	A on co robi? Zdejmuje z wozu za nic.	E ele faz o quê? Ele tira os outros da carroça por nada.
766	– Tato – powiedział Mietek. – Nie martw się. Będę miał za to dobry uczynek i pójdę do nieba.	– Pai – disse Mietek. – Não se preocupe. Eu terei uma boa ação contabilizada e irei para o céu.
767	– Jakie niebo? Jaki Bóg?! Ty nie widzisz, co się dzieje? Ty nie widzisz, że Boga już dawno tu nie ma? A jeżeli nawet jest – staruszek zniżył głos – to on jest po i c h stronie.	– Que céu? Que Deus?! Você não consegue ver o que está acontecendo? Você não consegue ver que faz tempo que não tem mais Deus? E mesmo que tenha – o velho baixou a voz – ele está do lado d e l e s.
768	Nazajutrz tatę Mietka zabrali – Mietek nie zdążył go zdjąć z wozu i poszedł zaraz potem do lasu, do partyzantki.	No dia seguinte, o pai de Mietek foi levado – Mietek não conseguiu tirá-lo da carroça e foi imediatamente para a floresta se juntar aos guerrilheiros.
769	To jest ten drugi przykład: kiedy powinien był już na pewno zginąć, ale przypadek znowu go ocalił. Za pierwszym razem uratował go astygmatyzm esesmana, za drugim Mietek Dąb, który właśnie szedł ulicą z pracy do domu.	Este é o segundo exemplo: quando ele deveria ter morrido, mas o acaso o salvou novamente. Na primeira vez, ele foi salvo pelo astigmatismo do soldado da SS e agora pelo fato de Mietek Dąb estar andando na rua, voltando do trabalho para casa.

770	<p>Nie trzeba z nadzieją przesadzać. Przecież On uważnie obserwuje i Edelmana, i Profesora, i te wszystkie ich wysiłki, i potrafi zadać najmniej spodziewany cios. Myśleli na przykład, że się udało, że są bezpieczni, a Stefan, brat Marysi Sawickiej, był chyba najszcześliwszy ze wszystkich, bo miał siedemnaście lat i dostał pierwszy w życiu rewolwer. Marysia Sawicka to ta, co biegła przed wojną razem z siostrą Michała Klepfisza na osiemset metrów w Skrze – Stefan miał więc siedemnaście lat i pierwszą broń, i radość, że uczestniczył w akcji (był w grupie osłaniającej ich wyjście z kanału), wprost go rozsadzała. Nie mógł usiedzieć w domu i zbiegł na dół do cukierni. W tej samej chwili wszedł do cukierni Niemiec i zauważył rewolwer w kieszeni Stefana. Wyprowadził go i zastrzelił na miejscu, pod domem, pod oknami Marysi.</p>	<p>Não há necessidade de exagerar na esperança. Afinal, Ele está observando de perto ambos Edelman e o Professor, e todos os esforços deles, e é capaz de desferir o mais inesperado golpe. Por exemplo, eles pensaram que estavam seguros, e Stefan, irmão de Marysia Sawicka, era provavelmente o mais feliz de todos, porque ele tinha dezessete anos e ganhou seu primeiro revólver. Antes da guerra, Marysia Sawicka foi quem correu junto com a irmã de Michał Klepfisz oitocentos metros em Skra – Stefan tinha dezessete anos e sua primeira arma, e a alegria de ter participado da ação armada (ele estava no grupo que protegia a saída do esgoto<sup>195</sup>) simplesmente mexeu com a cabeça dele. Ele não conseguia ficar quieto em casa e desceu correndo as escadas para a confeitaria. No mesmo momento, um alemão entrou na confeitaria e percebeu um revólver no bolso de Stefan. Levou-o para fora e atirou nele ali mesmo, em frente à sua</p>
-----	--	---

<sup>195</sup> Por onde Edelman escapou do Gueto de Varsóvia.

		<p>casa, debaixo das janelas de Marysia.</p>
771	<p>Czasami jest to prawdziwy wyścig, a On do końca nie szczędzi im drobnych, małostkowych złośliwości. Choćby przy Rudnym: nie było lekarza od koronarografii – gasła żarówka w rentgenie – blok operacyjny zamknięto – nie było sióstr instrumentariuszek... Przez cały ten czas bóle się nasilały, każdy ból mógł być już ostatnim, a oni ciągle szukali samochodów, lekarzy, żarówek i sióstr. Ale i tak zdążyli. O trzeciej nad ranem, kiedy podziękowali Profesorowi, a Profesor, Jan Moll, podziękował im, kiedy w sercu Rudnego płynęła już szerszą drogą, wytyczoną kawałkiem żyły, krew, a serce pracowało normalnie – pomyśleli sobie, że chyba się udało, że udało im się jeszcze raz.</p>	<p>Às vezes, é uma corrida real, e Ele não os poupa de maldades mesquinhas até o fim. Com Rudny, por exemplo: não havia um médico para a coronariografia – a lâmpada do raio-X apagava – a ala de cirurgia estava fechada – não havia enfermeiras instrumentalistas... Durante todo esse tempo, as dores se intensificaram, cada dor poderia ser a última, e eles estavam constantemente procurando por carros, médicos, lâmpadas e enfermeiras. Mas, de qualquer forma, eles conseguiram. Às três da manhã, quando agradeceram ao Professor, e quando o Professor, Jan Moll, agradeceu a eles, quando no coração de Rudny pelo caminho mais amplo, delineado com um pedaço de veia, fluía o sangue e o coração estava funcionando normalmente – pensaram que parecia ter dado certo, que haviam conseguido mais uma vez.</p>
772	<p>Przed zabiegiem Rudnego nie był całkiem pewny, czy można go operować w ostrym stanie, bo przecież też czytał książki, w których piszą, że nie należy, i</p>	<p>Antes da cirurgia de Rudny, ele não tinha certeza se poderia operá-lo em estado agudo, porque também havia lido os livros que dizem que não se devia, e ele saiu do hospital</p>

	<p>wyszedł ze szpitala, żeby jeszcze raz pomyśleć o wszystkim spokojnie. Spotkał doktor Zadrożną. Zapytał ją: „Operować? Jak myślisz?”, a doktor Zadrożna bardzo się zdziwiła. „No wiesz? – powiedziała. – W waszej sytuacji?” Bowiem mieli akurat nieprzyjemności w pracy, ściślej mówiąc, to on je miał, bo dostał wymówienie, a Elżbieta Chętkowska i Aga Żuchowska postanowiły solidarnie odejść razem z nim – takie tam sprawy bez znaczenia, dość, że doktor Zadrożna miała prawo się zdziwić: nieudany, ryzykowny zabieg nie ułatwiłby im znalezienia posady. Ale kiedy usłyszał: „No wiesz...”, zrozumiał od razu, że teraz nie ma już nad czym myśleć. Decyzja zapadła, i to niejako poza nim. Wrócił do szpitala i powiedział: „Operujemy”, a Elżbieta ofuknęła go, że sobie wychodzi, chociaż dobrze wie, jak ważna jest każda minuta.</p>	<p>para pensar em tudo com calma. Ele encontrou a doutora Zadrożna. Ele perguntou: “Operar? O que você acha?” e a doutora Zadrożna ficou muito surpresa. “Bem... – ela disse. – Na sua situação?” Porque, na verdade, eles tiveram problemas no trabalho, ou, para ser mais preciso, ele teve, porque foi demitido, e Elżbieta Chętkowska e Aga Żuchowska decidiram se demitir junto com ele em solidariedade – essas coisas tão irrelevantes que a doutora Zadrożna tinha o direito de se surpreender, porque uma falha na cirurgia não facilitaria a procura de um novo emprego. Mas quando ele ouviu: “Bem...” – ele entendeu imediatamente que agora não há nada mais em que pensar. A decisão foi tomada, estava fora das mãos dele. Ele voltou ao hospital e disse: “Vamos fazer a cirurgia”, e Elżbieta ainda o repreendeu por ter saído, embora ele soubesse muito bem que cada minuto era importante.</p>
773	<p>Albo przywożą chorą i wszyscy mówią, że to jest katatonia, taka postać schizofrenii, kiedy chory nie je, nie rusza się, śpi i nie</p>	<p>Ou trazem uma enferma e todos falam que isso é catatonía, uma forma de esquizofrenia em que o doente não come, não se mexe, ele</p>

	<p>można go dobudzić. Leczą ją na to od piętnastu lat, a oni robią podczas snu badanie krwi, okazuje się, że cukru jest trzydzieści parę miligramów, i przychodzi im na myśl, że to wcale nie jest schizofrenia, tylko coś z trzustką. Operują trzustkę – i teraz zaczyna się największe napięcie: zaraz po operacji cukru jest sto trzydzieści, trochę dużo, po dwóch godzinach – sześćdziesiąt, więc może jednak cukier się ustabilizował.</p>	<p>dorme e não consegue acordar. A tratam há quinze anos e quando fazem um exame de sangue enquanto ela dorme, acontece que o açúcar é de trinta e poucos miligramas, e lhes ocorre que não é esquizofrenia, mas algo com o pâncreas. Eles operam o pâncreas – e agora começa a maior tensão: logo após a operação, o açúcar está cento e trinta, um pouco alto demais, depois de duas horas – sessenta, então talvez o açúcar tenha se estabilizado, afinal.</p>
774	<p>Kończy się sprawa trzustki. Zaczyna się codzienność – ale pojawia się tajemnicza historia z wapniem, który nagle zaczyna gwałtownie rosnać u chorego na nerki. Trzeba spytać kolegów, jakie są kliniczne objawy pierwotnej nadczynności przytarczyc, oczywiście nikt nie wie, bo to się zdarza raz na wiele lat. Dzwonią do Paryża, są tam specjaliści od wapnia, mówią, żeby im przysłać hormon do zbadania w zasobniku, w temperaturze minus trzydzieści dwa stopnie, ale pacjent ma już wapnia szesnaście, zaś przy dwudziestu się umiera. Wiozą go na operację do Warszawy, może</p>	<p>O assunto do pâncreas se encerra. A vida cotidiana começa – mas há algo misterioso com o cálcio, que rapidamente começa a subir rápido de repente na pessoa que tem problemas nos rins. É preciso perguntar aos colegas quais são os sintomas clínicos de hiperparatireoidismo primário, mas é claro que ninguém sabe, porque isso acontece uma vez a cada muitos anos. Eles ligam para Paris, há especialistas em cálcio lá, eles pedem que enviem num recipiente uma amostra de hormônios para exame a uma temperatura de menos trinta e dois graus, mas o paciente já está com o cálcio a dezesseis, quando com</p>

	<p>mu przez drogę nie naciągnie; właśnie w momencie, kiedy kładą go na stole, jest już dwadzieścia i chory traci przytomność...</p>	<p>aproximadamente vinte se morre. Eles o levam a Varsóvia para operar, talvez ele consiga aguentar a viagem; bem quando eles o colocam na maca, ele já está com vinte e fica inconsciente...</p>
775	<p>Kończy się sprawa przytarczyc. Zaczyna się codzienność.</p>	<p>A questão das glândulas paratireoides termina. A vida cotidiana começa.</p>
776	<p>Opowiadam o wszystkim Zbigniewowi Młynarskiemu, pseudonim „Kret”, temu, który próbował wysadzić mur na Bonifratskiej i składał się do strzału dokładnie w chwili, gdy po drugiej stronie, u Edelmana, włączali tę ich jedyną minę. (Młynarski składał się do strzału – i czynił to samo żandarm, ale na szczęście Młynarski był od tamtego o ułamek sekundy lepszy). Pytam, czy to wszystko o Edelmanie rozumie, a on mówi, że rozumie doskonale. On sam, dla przykładu, był po wojnie prezesem spółdzielni kuśnierskiej i okres ów wspomina bardzo dobrze, ponieważ musiał szybko działać i podejmować decyzje. Powiedzmy – ze środków obrotowych pokrył raz dach, bo futra zalewało. Grożono mu</p>	<p>Conto tudo isso a Zbigniew Młynarski, codinome “Kret”, aquele que tentou explodir o muro da Rua Bonifratska e estava pronto para atirar exatamente no momento em que, do outro lado, na casa de Edelman, eles detonavam sua única mina (Młynarski estava pronto para atirar – e um gendarme também estava, mas, felizmente, Młynarski foi uma fração de segundo mais rápido). Pergunto a Młynarski se ele entende tudo isso sobre Edelman, e ele diz que sim, que entende perfeitamente. Ele mesmo, por exemplo, foi presidente de uma cooperativa de peleteiros no pós-guerra e se lembra muito bem desse período, porque tinha que agir e tomar decisões rapidamente. Digamos que – uma vez ele cobriu o telhado com todo seu capital de giro da época, porque as peles</p>



	<p>sądem, powiedział: „Proszę, sądziec mnie, wydałem nieformalnie dwa miliony, ale uratowałem trzydzieści”. Taka decyzja wymagała naprawdę odwagi: pomyśleć tylko – środki obrotowe w tamtych czasach przeznaczyć na dach. I o to w życiu chodzi, konkluduje Zbigniew Młynarski. O szybkie, męskie decyzje.</p>	<p>foram inundadas. Ameaçaram processá-lo, ele disse: “Por favor, me processe, gastei informalmente dois milhões, mas economizei trinta.” Ter tomado essa decisão exigia verdadeira coragem: pense só – destinar o capital de giro naquela época para o telhado. E é disso que se trata a vida, conclui Zbigniew Młynarski. É sobre decisões viris e rápidas.</p>
777	<p>Po tej spółdzielni robił w swoim warsztacie futra dla państwowych firm, ustawił więc odpowiednio czterech pracowników i miał spokój z wydziałem finansowym. Jeden pracownik rozpinął skóry, drugi wycinał, trzeci cyrklował, czwarty wykańczał, a Zbigniew Młynarski miał pracę najbardziej odpowiedzialną – układanie. Najważniejsze bowiem w zawodzie kuśnierskim jest to, żeby pasowała skóra do skóry.</p>	<p>Depois dessa cooperativa, ele fez em sua oficina peles para empresas estatais, então ele ensinou quatro funcionários a trabalhar adequadamente e fez as pazes com o departamento financeiro. O primeiro funcionário esticava as peles dos animais, o segundo cortava, o terceiro media, o quarto finalizava e Zbigniew Młynarski tinha o trabalho de maior responsabilidade – ajeitar as peles. O mais importante na profissão de peleiteiro é combinar pele com pele.</p>
778	<p>Pełnią życia żył właściwie tylko podczas wojny: „Jako mężczyzna niepozorny jestem, sześćdziesiąt kilo i metr sześćdziesiąt trzy, a przecież odważniejszy byłem od tych wszystkich po metr osiemdziesiąt”. Później układał</p>	<p>Na verdade, ele viveu uma vida plena apenas durante a guerra: “Como um homem, sou comum, sessenta quilos e um metro e sessenta e três, e ainda assim fui mais corajoso do que todos aqueles homens de um metro e oitenta.”</p>

	<p>towar, żeby skóry pasowały. „I jak to można traktować poważnie? – pyta. – Po tamtych czasach – układanie karakułowych skór?” Dlatego tak dobrze rozumie doktora Edelmana.</p>	<p>Mais tarde, ele organizou a mercadoria de modo que as peles se ajustassem. “E como isso pode ser levado a sério? – ele pergunta. – Depois de todo esse tempo – arrumando peles de carneiro?” É por isso que ele entende tão bem o doutor Edelman.</p>
779	<p>Chodzi więc jedynie o to, żeby osłonić płomień.</p>	<p>Portanto, o objetivo é simplesmente proteger a chama.</p>
780	<p>Ale On, jak mówiliśmy, obserwuje te wysiłki uważnie i potrafi tak przebiegle ugodzić, że jest na wszystko za późno. Kiedy biorą krew i okazuje się, że to glimit – już nic zrobić nie można. Dlaczego Elżbieta Chętkowska połknęła glimit? Miała krwiak w tylnej jamie czaszkowej. Plątała słowa, nie pamiętała najprostszej recepty, może zapomniała wtedy adresu albo jak zapala się światło, czegoś w tym rodzaju... Dlaczego Elżunia połknęła truciznę? Miała wszystko – kochających rodziców, pokój z drogimi zabawkami, a później świetny dyplom i przystojnego narzeczonego, ale któregoś dnia połknęła środki nasenne i został po niej ten piękny pokój,</p>	<p>Mas Ele, como dissemos, observa atenciosamente esses esforços e é capaz de apunhar tão astutamente que é tarde demais para tudo. Quando tiram sangue e acontece de ser glimit<sup>196</sup>, nada mais pode ser feito. Por que Elżbieta Chętkowska tomou glimit? Ela tinha um hematoma na cavidade craniana posterior. Ela confundia as palavras, não conseguia se lembrar da fórmula mais simples, talvez ela tenha esquecido o endereço, ou como se acende as luzes, esse tipo de coisa... Por que Elżunia tomou veneno? Ela teve tudo – pais amorosos, um quarto com brinquedos caros e depois um ótimo diploma e um noivo bonito, mas um dia ela engoliu pílulas para dormir e deixou para trás aquele quarto</p>

<sup>196</sup> Medicamento.

	<p>seledynowo-biały, w którym jej dobry amerykański ojciec nie pozwala przestawić żadnej rzeczy i mówi, że tak musi zostać na zawsze. Amerykański ojciec pytał doktora Edelmana, dlaczego to zrobiła. Nie umiał odpowiedzieć, chociaż to była Elżunia – córka Zygmunta, Zalmana Frydrycha, który mówił: „Ja nie przeżyję tego, ale ty przeżyjesz, więc żebyś pamiętała, że w Zamościu, w klasztorze, jest moje dziecko...”. Zygmunt strzelił potem w reflektor, dzięki czemu mogli przeskoczyć mur, a Elżunię odnalazł Edelman zaraz po wojnie, i żadnej z nich już nie zdążył pomóc, ani tej, która umierała w Nowym Jorku, ani tej, która w Łodzi umierała...</p>	<p>lindo, verde-água e branco, onde seu bom pai americano não deixa nada ser tocado e diz que deve ficar assim para sempre. O pai americano perguntava ao doutor Edelman por que ela fez isso. Ele não sabia responder, embora tenha sido Elżunia<sup>197</sup>, a filha de Zygmunt, Zalman Frydrych, quem disse: “Eu não vou sobreviver, mas você vai sobreviver, então você precisa lembrar que em Zamość, no convento, está minha filha...” Zygmunt então atirou no holofote, graças a que eles puderam pular o muro, e Edelman encontrou Elżunia logo após a guerra, e nenhum deles conseguiu ajudar, nem Elżunia, que estava morrendo em Nova York, nem aquela que estava morrendo em Łódz...</p>
781	<p>Tak więc – nigdy do końca nie wiesz, kto kogo podszedł. Czasami cieszysz się, że ci się udało, bo wszystko dokładnie sprawdziłeś i przygotowałeś, i przekonałeś ludzi, i wiesz, że już nic złego nie powinno się stać, a Stefan, brat Marysi Sawickiej, ginie, bo rozsadza go radość. A Celina, ta, która wyszła z nimi</p>	<p>Então – você nunca sabe enganou quem. Às vezes, você fica feliz por ter conseguido, porque verificou e preparou tudo minuciosamente e convenceu as pessoas, e você sabe que nada mais de ruim vai acontecer, e Stefan, irmão de Marysia Sawicka, morre porque está explodindo de alegria. E Celina, aquela que saiu com eles</p>

<sup>197</sup> Diminutivo de Elżbieta (Chętkowska).

<p>kanalami na Prostej, umiera, on zaś przed śmiercią może jej tylko obiecać, że umrze godnie i bez lęku. (Był potem w Kibucu imienia Bohaterów Getta, niedaleko Hajfy, na pogrzebie Celiny – Cywii Lubetkin. Było ich z kanału na Prostej troje, on, Masza i Pnina, i Masza, kiedy tylko zobaczyła go, szepnęła: „Wiesz, dziś znowu go słyszałam”. „Kogo?”, zapytał. „Nie udawaj, że nie wiesz”, rozzłościła się Masza, „tylko nie udawaj”. Wytłumaczyli mu, że Masza znowu słyszała krzyk chłopca, który poszedł dowiedzieć się, co znaczy wiadomość „czekać w północnej części getta”. Spalili go na Miłej, krzyczał cały dzień, i Masza, która była wtedy w bunkrze obok, codziennie słyszy jego krzyk. Słyszysz w mieście oddalonym o trzy tysiące kilometrów od Miłej i od bunkra – i szepcze: „Słuchaj, dziś znowu. Wyjątkowo wyraźnie”). A do gospodyni Abraszy Bluma puka dozorca,</p>	<p>pelos esgotos da rua Prosta, morre, e enquanto ela morre, ele só pode prometer que ela morrerá com dignidade e sem medo (ele esteve mais tarde no Kibutz chamado Heróis do Gueto, perto de Haifa, no funeral de Celina – Cywia Lubetkin. Estavam lá as três pessoas do canal na rua Prosta, ele, Masza<sup>198</sup> e Pnina<sup>199</sup>, e Masza, assim que o viu, sussurrou: “Sabe, eu o ouvi de novo hoje.” “Quem?” Ele perguntou. “Não finja que não sabe”, Masza ficou com raiva, “apenas não finja”. Explicaram-lhe que Masza tinha ouvido de novo gritos daquele menino, que fora descobrir o que significa a mensagem “esperar na parte norte do gueto”. Eles o queimaram na rua Miła, ele gritou o dia todo, e Masza, que estava no bunker ao lado naquele momento, ouve seu grito todos os dias. Ela ouve em uma cidade a três mil quilômetros da rua Miła e do bunker – e sussurra: “Ouça, hoje de novo. Extremamente claro”). E o zelador vai até a casa da anfitriã de Abrasza Blum e diz: “Tem um judeu</p>
---	--

<sup>198</sup> Masza Glajtman-Putermilch (1924-2007), membro da ŻOB, participou do Levante do Gueto de Varsóvia e do Levante de Varsóvia (MASZA GLAJTMAN - PUTERMILCH, A MEMBER OF THE JEWISH FIGHTING ORGANIZATION, s.d.).

<sup>199</sup> Pnina Grynszpan-Frymer (1923-2016), trabalhava na loja de carpintaria da família, foi membro da ŻOB, participou do Levante do Gueto de Varsóvia e escapou do gueto pelo esgoto (PNINA GRYSZPAN-FRYMER (1923–17.11.2016), 2021).

	<p>mówi: „U pani jest Żyd”, zamyka drzwi od zewnątrz i idzie do telefonu. (Na dozorcę AK wydało później wyrok śmierci, Abrasza zaś wyskoczył z okna na dach, połamał nogi i leżał tak, aż przyjechało gestapo). A człowiek umiera na stole operacyjnym, bo to był zawał okrężny, który nie dał śladów w koronarografii ani w EKG... Pamiętasz więc dobrze o tych wybiegach i nawet jak operacja kończy się pomyślnie – czekasz.</p>	<p>aqui”, fecha a porta por fora e vai até o telefone (posteriormente o zelador foi condenado à morte pelo AK, e Abrasza pulou da janela no telhado, quebrou as pernas e ficou deitado até a chegada da Gestapo). E uma pessoa morre na mesa de cirurgia porque teve um infarto circular, que não mostrou nenhum vestígio na cineangiocoronariografia ou no ECG... Então você se lembra bem desses acontecimentos e, mesmo que a cirurgia dê certo – você espera.</p>
782	<p>Nastąpią długie dni czekania, bo teraz się dopiero okaże, czy serce się przystosuje do sztucznych kawałków żył, do nowych tętnic i do lekarstw. Potem stopniowo się uspokajasz, nabierasz pewności... I kiedy już to napięcie i ta radość całkiem z ciebie opadną – wtedy, dopiero wtedy uprzytamiasz sobie, jaka to jest proporcja: jeden do czterystu tysięcy.</p>	<p>Serão longos dias de espera, resta saber se o coração vai se adaptar aos pedaços das veias, às novas artérias e aos medicamentos. Então você gradualmente se acalma, você ganha confiança... E quando a tensão e essa alegria o tiverem deixado completamente – então, só então, você percebe qual é a proporção: um para quatrocentos mil.</p>
783	1:400 000.	1:400.000.
784	Po prostu śmieszne.	É simplesmente engraçado.
785	Ale każde życie stanowi dla każdego całe sto procent, więc może ma to jakiś sens.	Mas cada vida vale cem por cento para cada pessoa, então talvez isso tudo faça sentido.

## Referências bibliográficas

- ABRAHAM GEPNER. *In*: Holocaust Historical Society, s.d. Disponível em: <https://www.holocausthistoricalsociety.org.uk/contents/jewishbiographies/abrahamgepner.html>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- ADAMCZYK–GARBOWSKA, Monika. "Hanna Krall." *In*: Jewish Women: A Comprehensive Historical Encyclopedia, 2009. Jewish Women's Archive. Disponível em: <https://jwa.org/encyclopedia/article/krall-hanna>. Acesso em: 21 out. 2019.
- APTER, Emily. *Against world literature: on the politics of untranslatability*. Londres: Verso, 2013. Princeton: Princeton University Press, 2006.
- ARMIA LUDOWA. *In*: Virtual Shtetl, s.d. Disponível em: <https://sztetl.org.pl/he/glossary/armia-ludowa>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- ARENS, Moshe. The development of the narrative of the Warsaw Ghetto Uprising. *In*: Israel Affairs, 14:1, 6–28. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13537120701705924>. Acesso em 16 jul. 2021.
- ARMIA LUDOWA. *In*: Virtual Shtetl, s.d. Disponível em: <https://sztetl.org.pl/he/glossary/armia-ludowa>. Acesso em 15 jan. 2023.
- BAR-ILAN, Limor. Conversations with Simha ("Kazik") Rotem, Survivor Who Took Part in the Warsaw Ghetto Uprising. *In*: Yad Vashem. Disponível em: <https://www.yadvashem.org/articles/interviews/kazik.html>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BECK, Ulrich. How Neighbors become Jews. *In*: Constellations, vol. 2, núm. 3, 1996.
- BERENBAUM, Michael. Warsaw Ghetto Uprising. *In*: Britannica. <https://www.britannica.com/event/Warsaw-Ghetto-Uprising#ref715600> Acesso em: 06 dez. 2022.
- BEREŚ, Witold; BURNETKO, Krzysztof. Marek Edelman *Życie: do końca*. Varsóvia: Agora, 2019.
- BEUTNER, Monika. *Die Literarisierung des Grauens bei Hanna Krall*. Frankfurt am Main: Diplom, 2000.

BLATMAN, Daniel. Bund. *In*: The Yivo Encyclopedia of Jews in Eastern Europe. Disponível em: <https://yivoencyclopedia.org/article.aspx/bund> Acesso em: 12 dez. 2022

BLUM, ABRAHAM. *In*: Yad Vashem, s.d. Disponível em: [https://www.yadvashem.org/odot\\_pdf/Microsoft%20Word%20-%206098.pdf](https://www.yadvashem.org/odot_pdf/Microsoft%20Word%20-%206098.pdf). Acesso em: 15 jan. 2023.

BOASE–BEIER, Jean; DAVIES, Peter; HAMMEL, Andrea; WINTERS, Marion. (ed.) *Translating Holocaust lives*. London: Bloomsbury, 2017.

BODE–JARSUMBECK, Daniela. *Die Literarischen Reportagen Hanna Kralls: Gedächtnis na die Ostjudische Lebenswelt und die Shoah*. Wiesbaden: Harrassowitz, 2009.

BUKOWSKI, Piotr; HEYDEL, Magda. *Polish translation studies in action*. Berlin: Peter Lang, 2019.

CAZENAVE, Jennifer. *An archive of the catastrophe: the unused footage of Claude Lanzmann's Shoah*. Nova Iorque: Sunny, 2019.

CENTRUM BADAŃ NAD ZAGŁADĄ ŻYDÓW. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20180420075100/http://www.getto.pl/index.php?mod=view\\_record&rid=3298903983822100956&tid=osoby](https://web.archive.org/web/20180420075100/http://www.getto.pl/index.php?mod=view_record&rid=3298903983822100956&tid=osoby). Acesso em 15 abr. 2023.

CHODAKIEWICZ, Marek. *After the Holocaust: Polish–Jewish relations in the wake of World War II*. Charlottesville: Columbia University Press, 2003.

CYPRIAN NORWID. *In*: Culture.pl, s.d. Disponível em: <https://culture.pl/en/artist/cyprian-norwid>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CZERNIAKÓW ADAM. *In*: Virtual Shtetl. Disponível em: <https://sztetl.org.pl/pl/biogramy/5875-czerniakow-adam>. Acesso em: 15 jan. 2023.

DAVIES, Norman. *Heart of Europe: the past in Poland's present*. Nova Iorque: Oxford University Press Inc., 2001.

DAWIDOWICZ, Lucy. *The Curious Case of Marek Edelman*. *Commentary Magazine*, 1987. Disponível em <https://www.commentarymagazine.com/articles/lucy-dawidowicz/the-curious-case-of-marek-edelman/>. Acesso em 14 ago. 2019.

DOR, Danny, Ed. *Brave and Desperate*. Israel: Ghetto Fighters' House Museum, 2003.

- ENGELKING, Barbara; LEOCIAK, Jacek. Getto Warszawskie: przewodnik po nieistniejącym mieście. Varsóvia: Centrum Badan nad Zaglada Zydów, 2013.
- FAKAZIS, Liz, s.d. New Journalism. *In*: Britannica. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/New-Journalism> Acesso em: 23 dez. 2022.
- FREUS, Paweł. Ludwika Nitschowa. *In*: Culture.pl, 2008. Disponível em: <https://culture.pl/pl/tworca/ludwika-nitschowa>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- GRANT, Barry. Contemporary approaches to film and media series. Detroit: Wayne State University Press, 2020.
- GRUPIŃSKA, Hanka. Ciągłe po kole. Rozmowy z żołnierzami getta warszawskiego. Warszawa: Wielka Litera, 2022.
- GUTMAN, Israel. Resistance: the Warsaw Ghetto Uprising. Nova Iorque: Houghton Mifflin, 1994.
- HARTOG, François. Regimes of historicity: presentism and experiences of time. Nova Iorque, Columbia University Press: 2015.
- HEJ, CHŁOPCY, BAGNET NA BRÓŃ!. *In*: PWM Edition, s.d. Disponível em: <http://spiewajmypolske.pl/utwory/hej-chlopcy-bagnet-na-bron/>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- HILBERG, Raul. Anatomie des Holocaust: Essays und Erinnerungen. Frankfurt am Main: Fischer, 2020.
- HILBERG, RAUL. The politics of memory: the Journey of a Holocaust historian. Chicago: Ivan R. Dee, 2002.
- IMIĘ: MARIA NAZWISKO: SAWICKA. *In*: Centrum Badań nad Zagładą Żydów. Disponível em: <https://new.getto.pl/pl/Osoby/S/Sawicka-Maria3>. Acesso em 14 abr. 2023.
- JACOB CELEMENSKI. *In*: Guide to the YIVO Archives. Disponível em: <http://www.yivoarchives.org/index.php?p=collections/controlcard&id=34157>. Acesso em 1 dez. 2022.
- JAN KARSKI (1914 – 2000). *In*: Jewish Virtual Library. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/jan-karski>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- JANUZ KORCZAK. *In*: United States Holocaust Memorial Museum, 2020. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/janusz-korczak-1>. Acesso em 15 jan. 2023.
- JEWISH POPULATION BY COUNTRY, CORE DEFINITION AND EXPANDED DEFINITIONS, tabela 7.14, 2020. Disponível em:



[https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-78706-6\\_7/tables/14](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-78706-6_7/tables/14).

Acesso em: 12 dez. 2022.

KERENJI, Emil. *Jewish Responses to Persecution: 1942–1943*. Lanham: Rowman & Littlefield, 2014.

KILANOWSKI, Piotr. Hanna Krall e os caminhos tortos da memória e da identidade. *Aletria Revista de Estudos de Literatura*, n. 2, vol. 23, p. 151-163, maio-agosto, 2013.

KILANOWSKI, Piotr. Caso do Acaso, signo do destino – uma reflexão sobre a fuga da história em busca do sentido na obra de Krzysztof Kieslowski. *ALCEU*, v. 14, n.28, p. 129-139, janeiro-junho, 2014.

KILANOWSKI, Piotr. A memória replantada: o caso da ameixeira amarela, a mirabelinha de Muranów. *Polifonia, Cuiabá – MT*, v. 26, n.42, p. 01-187, abril-junho, 2019.

KPWALCZYK, Janusz. Ryszarda Hanin. *In: Culture.pl*, s.d.. Disponível em: <https://culture.pl/pl/tworca/ryszarda-hanin>. Acesso em 15 jan. 2023.

KRALL, H. *Zdążyć przed Panem Bogiem*. Cracóvia: Wydawnictwo Literackie, 2018.

KRALL, H. *Shielding the Flame: An Intimate Conversation with Dr. Marek Edelman, the Last Surviving Leader of the Warsaw Ghetto Uprising*. Nova Iorque: Henry Holt & Company, 1986.

KRÓL, Aleksandra; RUSINIAK-KARWAT, Martyna. Blady-Szwaiger Adina. *In: Virtual Shtetl*, s.d. Disponível em: <https://sztetl.org.pl/en/biographies/5869-blady-szwaiger-adina>. Acesso em 15 jan. 2023.

KRYSTYNA KRAHELSKA. *In: Muzeum Powstania Warszawskiego*, s.d. Disponível em: <https://www.1944.pl/powstancze-biogramy/krystyna-krahelska,828.html>. Acesso em 15 jan. 2023.

KVITTING, John-Peder; OLIN, Christian. Clarence Crafoord: A Giant in Cardiothoracic Surgery, the First to Repair Aortic Coarctation. *In: The Annals of Thoracic Surgery*, 2009. Disponível em: [https://www.annalsthoracicsurgery.org/article/S0003-4975\(08\)02076-6/fulltext](https://www.annalsthoracicsurgery.org/article/S0003-4975(08)02076-6/fulltext). Acesso em 15 jan. 2023.

LAOR, Yizhak. Children of the State. *In: London Review of Books*. Disponível em: <https://www.lrb.co.uk/the-paper/v28/n02/yitzhak-laor/children-of-the-state>.

Acesso em: 21 dez. 2022.

LAQUEURS, Walter (ed.). *The Holocaust Encyclopedia*. New Haven e Londres: Yale University Press, 2001.

LEJB ROTBLAT (14.10.1918–08.05.1943). *In*: Warsaw Ghetto Museum, s.d. Disponível em: <https://1943.pl/en/artykul/lejb-rotblat/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

LUBA BIELICKA BLUM. *In*: Yad Vashem, s.d. Disponível em: [https://www.yadvashem.org/yv/en/exhibitions/otwock/staff\\_blum.asp](https://www.yadvashem.org/yv/en/exhibitions/otwock/staff_blum.asp). Acesso em 13 abr. 2023.

LESZCZYŃSKI, Łukasz. gen. dyw. Stefan Grot-Rowecki. Disponível em: <http://grot.rowecki.prv.pl/biografia.html>. Acesso em 15 abr. 2023.

MASZA GLAJTMAN - PUTERMILCH, A MEMBER OF THE JEWISH FIGHTING ORGANIZATION. *In*: Ghetto Fighters House Archives. Disponível em: [https://www.infocenters.co.il/gfh/notebook\\_ext.asp?book=117157&lang=eng](https://www.infocenters.co.il/gfh/notebook_ext.asp?book=117157&lang=eng). Acesso em 16 abr. 2023.

MARCUS, Joseph. *Social and political history of the Jews in Poland 1919–1939*. Berlin: De Gruyter, 2011.

MARSZALEK, Marcin. *The older brother speaks: ideas of Polish national identity in the writings of Julian Tuwim and Marek Edelman*. 67 páginas. Dissertação (Mestrado em História). Simmons College, Boston, 2016.

MOKRZYCKA–POKORA, Monika. Andrzej Wajda. *In*: Culture.pl, 2003. Disponível em: <https://culture.pl/en/artist/andrzej-wajda>. Acesso em: 15 jan. 2023.

NAME: JUREK SURNAME: BLONES. *In*: Centrum Badań nad Zagładą Żydów. Disponível em: <https://new.getto.pl/pl/Osoby/B/Blones-Jurek-Nieznane4>. Acesso em 15 abr. 2023.

NAZARUK, Igor. *Strażnik tysięcy grobów. O Marku Edelmanie opowiada jego długoletnia współpracowniczka*. *In*: Wyborcza.pl. Disponível em: <https://wyborcza.pl/7,82983,24443366,straznik-tysiecy-grobow-o-marku-edelmanie-opowiada-jego-wieloletnia.html>. Acesso em: 06 dez. 2022.

PACZKOWSKI, Andrzej. *The spring will be ours: Poland and the Poles from occupation to freedom*. University Park: Penn State Press, 2003.

PAŁOSZ, Krzysztof. *Fear and loathing: antisemitism in the Polish cultural code and the discussion on the shape of Polish nation*. 2008, 80 páginas. Dissertação (Mestrado em Estudos de Nacionalismo) Central European University, Budapest, 2008.

PASSOS, M. Y.; MARCHETTO, A. B.: Voices from the East: Svetlana Aliexievich's and Hanna Krall's literary journalisms. *Recherches en Communication*, nº 51, de 10/09/2020.

PNINA GRYSZPAN-FRYMER (1923–17.11.2016). *In: Warsaw Ghetto Museum*. Disponível em: <https://1943.pl/en/artykul/pnina-grynszpan-frymer/>. Acesso em 16 abr. 2023.

POLLIN–GALAY, Hannan. *Ecologies of witnessing: language, place, and Holocaust testimony*. New Haven: Yale University Press, 2018.

RICOEUR, Paul. *Memory, history, forgetting*. Chicago: University of Chicago Press, 2009.

RUSINIAK–KARWAT, Martyna. Klepfisz Michał. *In: Virtual Shtetl*. Disponível em: <https://sztetl.org.pl/pl/biogramy/182723–klepfisz–michal>. Acesso em: 15 jan. 2023.

RUSINIAK–KARWAT, Martyna. Marek Edelman. *In: Virtual Shtetl*. Disponível em: <https://sztetl.org.pl/en/biographies/5111–edelman–marek#:~:text=Edelman%20Marek%2C%20alias%20%E2%80%9CMarek%E2%80%9D,political%20activist%20of%20Jewish%20descent>. Acesso em: 11 jan. 2023.

RUSINIAK–KARWAT, Martyna. Cukierman Icchak. *In: Virtual Shtetl*. Disponível em: <https://sztetl.org.pl/en/biographies/2400–cukierman–icchak>. Acesso em: 15 jan. 2023.

RUSINIAK–KARWAT, Martyna. Mordechaj Anielewicz. *In: Virtual Shtetl*. Disponível em: <https://sztetl.org.pl/en/biographies/2050–anielewicz–mordechaj>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SALGUEIRO, Wilberth. O que é literatura de testemunho (E considerações em torno de Graciliano Ramos, Alex Polari e André Du Rap). *Matraga, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*. Rio de Janeiro, UERJ, v. 19, n. 31, jul./dez. 2012, p. 284-303.

SELIGMANN–SILVA, Márcio. *História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes*. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.

SELIGMANN–SILVA, Márcio. *Literatura de testemunho: os limites entre a construção e a ficção*. *In: LETRAS: Revista do Mestrado em Letras da UFSM (RS)*, janeiro/junho, 1998.

SNYDER, Timothy. The reconstruction of nations: Poland, Ukraine, Lithuania, Belarus 1569–1999. New Haven: Yale University Press, 2003.

STAŃCZUK, Magdalena. Władysław Szlengel. *In*: Culture.pl. Disponível em: <https://culture.pl/en/artist/wladyslaw-szlengel>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SZLENGEL, Władysław. A Janela para o Outro Lado. Tradução: Prof. Dr. Piotr Kilanowski. Recife: Dybbuk, 2018.

SZOP. *In*: Virtual Shtetl. Disponível em: <https://sztetl.org.pl/en/node/24736>. Acesso em 15 jan. 2023.

SZULC, Artur. "Judarna har vopen!": Upproret i Warszawa 1943. Estocolmo: Norstedts, 2013.

TEODOZJA GOLIBORSKA–GOŁĄB (19.10.1899–04.06.1992). *In*: Warsaw Ghetto Museum. Disponível em: <https://1943.pl/en/artykul/teodozja-goliborska-golab/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. *In*: United States Holocaust Memorial Museum, s.d. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/united-nations-relief-and-rehabilitation-administration>. Acesso em: 15 jan. 2023.

VICE, Sue. Claude Lanzmann's Shoah Outtakes: Holocaust rescue and resistance. Londres: Bloomsbury, 2021.

WALIGORSKA, Magdalena; KOHN, Tara. Jewish translation – translating Jewiness. Boston: De Gruyter, 2018.

WALLENFELDT, Jeff. Władysław Sikorski. *In*: Britannica. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Wladyslaw-Sikorski>. Acesso em: 15 jan. 2023.

WARSAW GHETTO FIGHTERS FROM LODZ. *In*: Wirtualny Sztetl. Disponível em: <https://sztetl.org.pl/pl/miejscowosci/l/497-lodz/107-listy-nazwisk/84442-bojownicy-getta-warszawskiego-pochodzacy-z-lodzi>. Acesso em 15 abr. 2023.

WARSAW UPRISING. *In*: United States Holocaust Memorial Museum. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/the-warsaw-polish-uprising>. Acesso em 16 abr. 2023.

WĘGRZYNEK, Hanna; ZALEWSKA, Gabriela. Demography of Jews in Poland. *In*: Virtual Shtetl. Disponível em: <https://sztetl.org.pl/en/glossary/demography-jews-poland> Acesso em: 22 dez. 2022.

WIECZOREK, Paweł. O powstaniu w getcie warszawskim (19.04.1943 – 16.05.1943). *In*: Muzeum Getta Warszawskiego. Disponível em: <https://1943.pl/artukul/o-powstaniu-w-getcie-warszawskim-19-04-1943-16-05-1943/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

ZAMOYSKI, Adam. Poland, a history. Londres: Harper Press, 2009.

ZAWALICH, Marta. Zdążyć przed Panem Bogiem Hanny Krall. Wąbrzeźno: Toruń, 2016.

ZDAŻYĆ PRZED PANEM BOGIEM - OPRACOWANIE (GENEZA, CZAS I MIEJSCE AKCJI, MOTYWY). *In*: eSzkola. Disponível em: <https://eszkola.pl/jezyk-polski/opracowanie-2744.html#:~:text=Hanna%20Krall%20pozn%C5%82a%20Marka%20Edelmana,i%20powstania%20w%20warszawskim%20getcie>. Acesso em: 14 abr. 2023.

ZYDZI WSZY TYFUS PLAMISTY. *In*: Imperial War Museums. Disponível em: <https://www.iwm.org.uk/collections/item/object/1500115533>. Acesso em 15 jan. 2023.